

HONEY MOUNTAIN SERIES

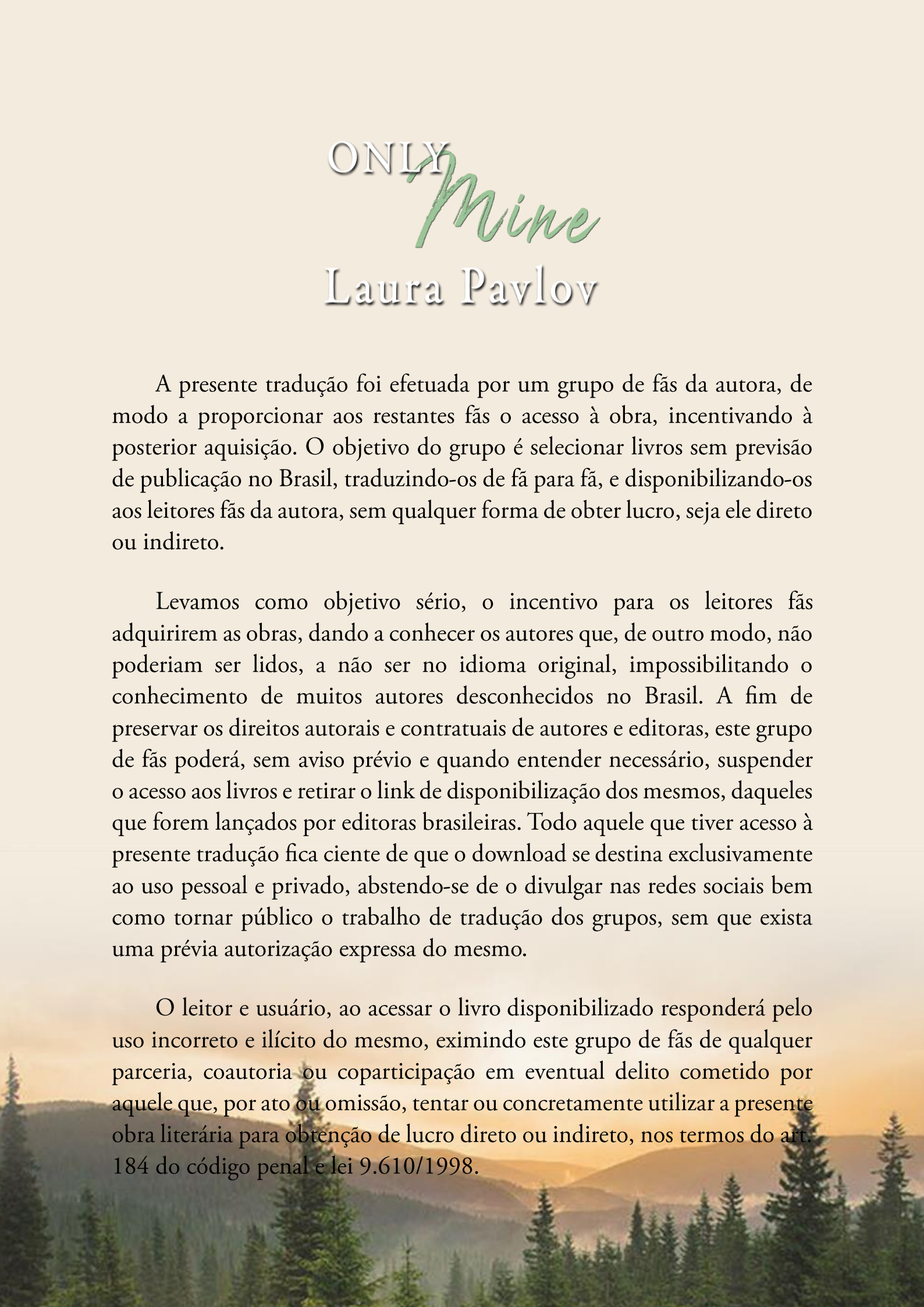
ONLY

Mine

Laura Pavlov

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

The background of the entire page is a photograph of a dense evergreen forest. In the distance, rolling hills or mountains are visible under a warm, orange-hued sky, suggesting a sunset or sunrise. The trees in the foreground are dark and silhouetted against the lighter sky.

ONLY *Mine* Laura Pavlov

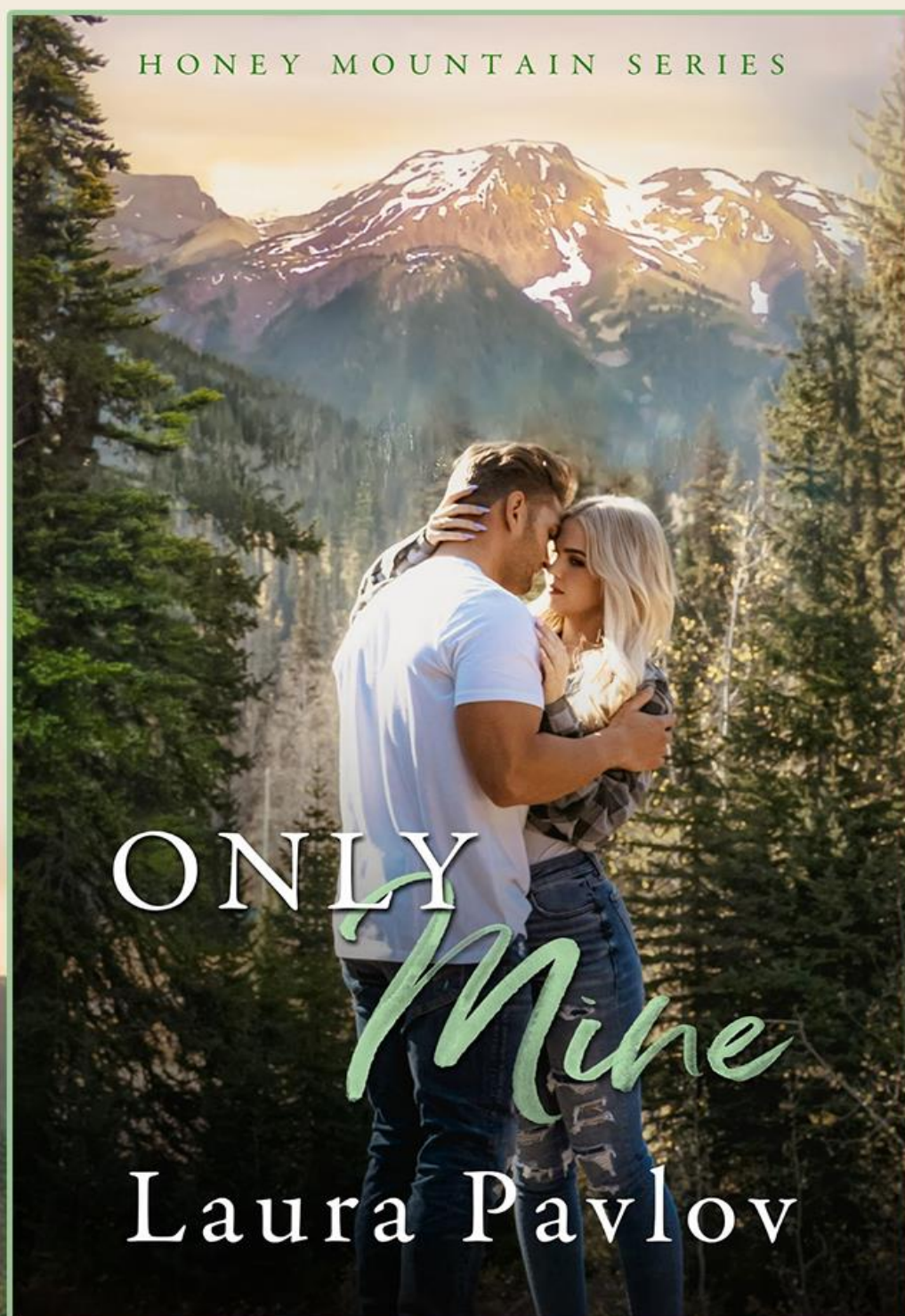
A presente tradução foi efetuada por um grupo de fãs da autora, de modo a proporcionar aos restantes fãs o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os de fã para fã, e disponibilizando-os aos leitores fãs da autora, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para os leitores fãs adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam ser lidos, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, este grupo de fãs poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução dos grupos, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo este grupo de fãs de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

HONEY MOUNTAIN SERIES

Lançamento



HONEY MOUNTAIN SERIES

ONLY

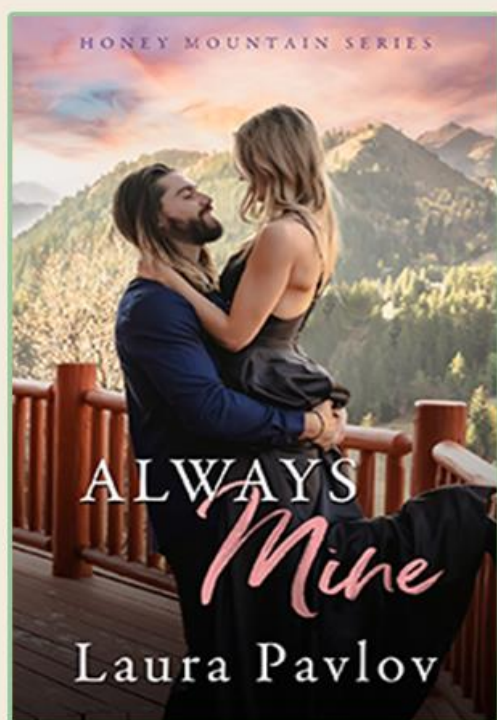
Mine

Laura Pavlov

LIVRO CINCO

HONEY MOUNTAIN SERIES

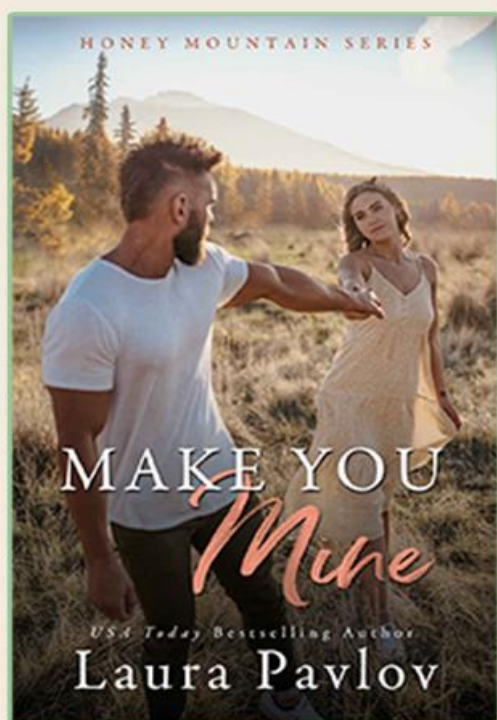
Ordem da Série



#1



#2



#3



#4



#5

SINOPSE

Wolf Wayburn é o diabo em um terno Armani. A maioria das mulheres cairia de joelhos só de vê-lo.

Sorte a minha – eu não sou a maioria das mulheres.

Na primeira vez que nos encontramos, ele me cortou em um posto de gasolina.

Então, eu lhe mostrei o dedo do meio e zombei das jóias de sua família.

Na segunda vez que nos encontramos, ele tentou fazer com que eu fosse demitida.

Ele fez sua tentativa – e falhou.

Pelo menos por enquanto.

Wolf Wayburn era um ex Seal da marinha com atitude.

Mas seria preciso muito mais do que o grande e mau Wolf para me assustar.

Eu tinha noventa dias para conquistar o homem.

Para convencê-lo de que eu era a pessoa certa para o trabalho.

Mas passar um tempo sem fim com ele se mostrou mais desafiador do que eu esperava.

Ele era teimoso, chato, charmoso e sexy – tudo ao mesmo tempo.

Eu o desprezava tanto quanto o desejava.

Nós nos zombávamos, provocávamos e aterrorizávamos mutuamente durante semanas.

A primeira vez que ele caiu de joelhos, foi para me revistar por uma arma.

A segunda vez... foi uma história totalmente diferente.

Eu nunca planejei me apaixonar pelo inimigo.

Porque eu sabia que era mais fácil odiar Wolf Wayburn do que amá-lo.

UM

Dylan

Tomei um gole do meu chá latte, segurando-o na minha mão livre enquanto minha outra mão descansava no volante. Meu olhar escaneou a rua enquanto as pessoas se moviam rapidamente pela calçada em uma missão para chegar onde quer que estivessem indo. Adorava a energia da cidade. Não fazia mal que minha irmã, Everly, e seu marido, Hawk, tivessem uma cobertura incrível aqui em São Francisco, na qual eu estava hospedada no momento, enquanto eles estavam em Honey Mountain com meu sobrinho bebê, Jackson. Eu cresci em uma cidade pequena a apenas algumas horas daqui, e era o meu lar, mas eu estava pronta para abrir minhas asas e voar.

Duke Wayburn, o proprietário do São Francisco Lions, iria me instalar em um alojamento corporativo na próxima semana, esperando que a reunião final de hoje com seu filho, Wolfgang, tenha corrido bem. Eu não podia acreditar que tinha chegado tão longe no processo de ser contratada como chefe jurídico de um time profissional de hóquei. Claro, eu tinha que agradecer ao meu cunhado e à minha irmã por me colocarem na porta, já que ambos trabalhavam para a organização – Hawk como o super astro da NHL que ele era e Everly como o psicóloga esportiva do time. Mas essa conexão só me rendeu o encontro inicial. Depois de três

longas entrevistas, tive que me vender e convencer Duke Wayburn e seu atual chefe jurídico, Roger Strafford, de que eu era a candidata certa para o cargo.

Uma mulher jovem e nova em sua profissão, mas mais do que qualificada.

Parei no posto de gasolina, avançando lentamente até a bomba à minha esquerda. Felizmente, eu reservei bastante tempo esta manhã para encher o tanque e pegar meu energético. Se tudo corresse bem hoje, eu estaria assinando meu contrato antes do almoço e estava mais do que pronta. Um SUV preto me assustou ao vir da direção oposta e por pouco não atingiu meu parachoque dianteiro ao deslizar ao lado da bomba da qual eu estava me aproximando.

A maldita coragem de algumas pessoas.

O cavalheirismo está morto, meus amigos.

Não que eu me importasse de qualquer maneira. Eu não era alguém que precisava de um homem para fazer as coisas para mim. Mas a decência comum era algo completamente diferente. Quero dizer, seja um bom ser humano, certo? Não era disso que se tratava a vida? Não estou dizendo que você tem que abrir minha porta para mim; eu posso abrir minha própria maldita porta.

Mas, homem ou mulher que se dane, não interrompa alguém na maldita bomba de gasolina.

É apenas... sem noção.

Minhas mãos se fecharam ao redor do volante depois que devolvi meu infame copo do Starbucks ao suporte no console

central. Eu não permitiria que nada atrapalhasse meu humor hoje. Eu dirigi para o outro lado, bem ao lado do idiota que tinha acabado de roubar minha bomba, e atirei a ele meu melhor olhar mortal.

Ele usava óculos escuros e parecia uma espécie de guarda-costas. Como se ele fosse muito importante para seguir regras básicas como o resto de nós.

Nada me irritava mais do que a injustiça.

Deslizei o bico no lugar, ajustando-o para que começasse a encher meu tanque automaticamente enquanto contornava a lateral da bomba, parando na frente do homem de meia idade enquanto ele esperava que seu tanque enchesse.

— Ei. Você me cortou, e eu não aprecio isso. — Cruzei os braços sobre o peito e levantei uma sobrancelha. Eu era assim, e esse cara não iria se safar com seus maus modos se eu tivesse algo a dizer sobre isso.

— Ah, desculpe por isso. Eu não vi você. Eu apenas faço o que o chefe me diz para fazer.

— E o chefe disse para você ser um idiota esta manhã? — eu falei.

— Algum problema? — A janela traseira se abriu e uma voz profunda gritou para mim.

Fui até a lateral do carro. — Acho que você é o chefe?

— Isso depende de para quem você está perguntando. — Ele tirou os óculos e seus olhos azuis escuros examinaram meu corpo dos dedos dos pés até o rosto antes de se fixarem nos meus. Seu

cabelo castanho estava penteado para trás, a barba escura salpicada em seu queixo, e ele parecia estar usando um terno muito caro pelo que pude ver na parte de cima.

O que posso dizer? Eu tenho olho para bom estilo.

Isso não me impediu.

O diabo nunca apareceu em um terno barato e falsificado – ele sempre veio vestido em Armani, não é?

— Por que você não diz ao *seu músculo* para esperar a vez dele na bomba? — eu disse, me aproximando porque queria dar uma olhada melhor.

Ele não sorriu. Seu olhar endureceu como se eu fosse algum tipo de mosquito importunando-o. — Ele esperou. Estamos aqui. Por que você não vai abastecer, princesa.

Qualquer pessoa que me conhecesse bem sabia que me chamar de *princesa* era um gatilho e não levaria a lugar nenhum. Você teria mais sorte me chamando de rei.

— Ouça, idiota, que tal você apenas se desculpar, e nós vamos continuar o nosso dia.

— Você esqueceu de tomar seus remédios esta manhã? — Ele levantou uma sobrancelha.

Uma risada maníaca escapou dos meus lábios. Eu poderia transmitir sarcasmo melhor do que qualquer um que eu conhecesse. — Claro... eu te chamo de idiota, então eu devo ser uma pessoa louca?



— Você pode me chamar como quiser. Não vimos você lá. Terminamos? — Ele colocou os óculos escuros de volta no rosto e a janela se moveu lentamente.

Você está brincando comigo?

Eu mostrei a ele os dois dedos do meio e balancei minha cabeça em desgosto, voltando para o meu carro, e o outro cara estremeceu quando me viu chegando.

— Sinto muito por cortar você. Sinceramente, eu não a vi.

— Bem, eu aprecio você admitir. Lamento que tenha que trabalhar para um homem que claramente tem um pau pequeno. — Eu levantei meu queixo e o ouvi rindo atrás de mim enquanto eu fazia meu caminho de volta para o meu carro.

Meu sangue ferveu, fechei os olhos e contei até dez. Eu sempre fui meio cabeça quente, mas não deixaria esse pequeno encontro afetar meu dia.

Sem chance. Tirei a mangueira do carro, coloquei-a de volta no lugar e sentei atrás do volante.

Quando saí para a estrada, meu telefone tocou e atendi quando a voz de minha irmã gêmea Charlotte veio pelo Bluetooth.

— Ei, grande dia hoje, certo? Você está pronta para conhecer Wolf?

Havia algo sobre minha irmã que sempre me colocava no chão. Todas as quatro, na verdade. Sempre protegemos uma à outra, e eu podia contar qualquer coisa a elas.

— Sim. Acabei de ser cortada no posto de gasolina, e esse cara era um idiota! — eu gritei.

Ela riu. Charlotte era o yin do meu yang. A calma para a minha tempestade.

A manteiga de amendoim para a minha geleia.

— Você conseguiu seu combustível?

— Sim.

— Então deixa pra lá. Você tem uma reunião importante para se concentrar. Embora, eu não saiba como me sinto sobre você realmente aceitar este trabalho. Isso significaria que você estaria morando na cidade a maior parte do ano. Vai ser como na faculdade de novo, e não vou conseguir ver você todos os dias.

Eu frequentei a universidade aqui em São Francisco, então a cidade era definitivamente minha segunda casa. Parei em um sinal vermelho e peguei meu chá, tomando um gole. O calor me relaxou um pouco.

— Não é longe, e você sabe que voltarei para casa com frequência. Além disso, a temporada vai de outubro a abril. Posso passar os verões em casa. Veja quantas vezes Hawk e Ever estão lá. Ele é um jogador de verdade e ela também trabalha para o time. Então, se eles podem fazer funcionar, eu também posso.

— Touché, maninha.

— Você está indo para a escola? — eu perguntei. Charlotte ensinava no jardim de infância e foi feita para o trabalho. Ela era doce, amorosa e gentil, e eu a adorava.

— Sim. Estão todos animados para o Halloween, então vai ser divertido. Um barco cheio de açúcar e crianças de cinco anos

nunca é uma boa mistura. Mas o pessoal está decorando nossa casa hoje, então isso é divertido.

Minha irmã se casou com sua paixão de infância, Ledger Dane, não muito tempo atrás. Eles estavam construindo uma grande casa em Honey Mountain. Eu era a última garota Thomas a permanecer solteira e não via isso mudar tão cedo.

Eu nunca fui essa garota. Você sabe, aquela apanhada no conto de fadas.

Aquela que espera que um homem apareça em um cavalo branco e me resgate. Eu nunca precisei de resgate. Nunca, jamais desejei isso.

Eu poderia desbravar o mundo em meu próprio cavalo branco.

Isso não quer dizer que eu não fosse uma grande fã da espécie masculina.

Eu era.

Eu amava homens. Eu apenas ficava entediada com eles rapidamente, o que era bom para mim. A ideia da cerca branca e de criar uma casa cheia de pestinhas nunca me atraiu. Eu amava minhas sobrinhas e meu sobrinho ferozmente, e isso era o suficiente para mim. E no ritmo em que minhas irmãs estavam se casando e engravidando, eu teria muitos pequenos humanos para mimar.

Eu queria exercer a advocacia. Desafiar a mim mesma. Viajar o mundo. Experimentar... a vida.

— Isso é tão emocionante. Mal posso esperar para ver aquela obra-prima pronta.

— Eu também. Então, vamos falar sobre esta entrevista final. Como você está se sentindo?

— Sinto que vou tirar de letra. Eu sei que eles tem um candidato reserva, então, aparentemente, se Wolfgang não concordar comigo, eles podem fazer com que ele conheça o outro cara. Mas Duke e Roger já me disseram que sou a primeira escolha deles e que devo me preparar para começar amanhã, já que eles tem um itinerário completo com agentes para se encontrar nas próximas duas semanas. Então, eu só preciso cortejar a prole do homem. Quão difícil isso pode ser?

— Para Dylan Thomas? É moleza. — Ela riu. — Vá lá e arrase. Eu não posso acreditar que você vai estar voando para todo lugar. Pelo menos você levou roupas suficientes para durar muito mais do que isso.

— Eu planejo isso. E eu tenho meus brincos da sorte. — Meus dedos se moveram para o lóbulo da minha orelha, e eu torci o lindo brinco de pérola. Charlotte sabia que eu queria brincos de pérola como nossa mãe usava todos os dias quando éramos crianças. Ela economizou e comprou para mim antes da minha primeira entrevista. Eu os usava todos os dias desde então.

— Ahhh... então você tem mamãe com você também.

— Sempre — eu disse. Era verdade. Eu sentia a presença de minha mãe comigo mais de uma década depois que ela faleceu.

— Eu te amo. Arrase do jeito que você sempre faz.

— Amo você, Charlie. Eu te ligo depois.

Eu estacionei na garagem e encontrei a música tema *Rocky* na minha lista de reprodução. Era a minha música favorita para me animar. Aumentei o volume e fechei os olhos enquanto ouvia. Meu pai e eu tínhamos uma ligação com esses filmes quando eu era jovem, e essa música me fazia sentir como se eu pudesse fazer qualquer coisa que decidisse.

Uma vez que eu canalizei completamente minha durona interior, fui para dentro. O segurança, que eu havia encontrado nas últimas vezes que estive aqui, sorriu quando me viu.

— Bem, olhe só. Senhorita Thomas está de volta para mais. Você não está deixando esses homens poderosos empurrá-la, hein? — ele brincou e levantou a mão, e eu dei a ele um high-five.

— Bom dia, Deacon — eu ronronei. — Eu pareço uma mulher que é empurrada? Nunca vai acontecer. Hoje é o grande dia, então eu vou deixar você saber como foi. Espero que me veja muito mais.

— Só se eu tiver sorte — ele disse com uma piscadela.

Eu amava um cara que tinha um forte jogo de flerte, mas não vinha muito forte. Deacon estava na casa dos trinta, amigável e apenas um cara legal.

Eu levantei minha mão sobre minha cabeça e acenei enquanto ia para o elevador.

Levei um momento para organizar meus pensamentos enquanto subia para o último andar. Eu ia entrar lá e ser a dona daquela sala. Provar a esses homens que eu era a pessoa certa para o trabalho.



Saí do elevador e Jocelyn me cumprimentou. Ela era a assistente de Duke Wayburn e tinha mais ou menos a minha idade. Nós nos demos bem nas poucas vezes que estive aqui.

— Ei, você está linda. Amei esse look em você. — Ela piscou.

Eu usava minha saia lápis preta favorita, uma blusa de seda branca e saltos vermelhos. Meu cabelo estava preso em um coque elegante e eu usava óculos, embora eles não tivessem prescrição. Era tudo sobre o olhar.

E esse olhar gritava: *Put a durona, pronta pra conquistar o mundo.*

— Obrigada. Estão todos aqui?

— Sim. Você está pronta para conhecer Wolfgang? — ela sussurrou e então articulou as palavras, *ele é muito gostoso.*

Eu ri. Homens bonitos não me afetavam tanto assim. Claro, eu gostava de um bom colírio para os olhos, mas não era a garota que caía aos pés de ninguém.

Não agora.

Nem nunca.

— Eu nasci pronta.

Ela me acompanhou pelo corredor e me desejou boa sorte quando viramos a esquina para a sala de conferências, onde a porta estava aberta. Eu acenei adeus a Jocelyn e entrei enquanto os homens se levantavam para me cumprimentar.

Minha cabeça quase virou para a direita quando um rosto familiar preencheu minha visão periférica.

Put a merda.

— Dylan, eu gostaria de apresentá-la ao meu filho, Wolf — Duke disse, enquanto estendia a mão para mim.

Wolfgang Wayburn era o idiota na parte de trás do carro no posto de gasolina.

Acho que teria que refazer meu plano para deslumbrar o homem.

De qualquer maneira, eu não sairia daqui sem esse trabalho.



DOIS

Wolf

Quais são as malditas chances de que a lunática do posto de gasolina seja a mesma mulher de quem meu pai tem falado nas últimas duas semanas por telefone? Isso tinha que ser algum tipo de piada.

Ela veio correndo até Gallan, meu motorista, gritando e indignada com as mãos balançando no ar. Quero dizer, que mulher chega até dois homens que por acaso têm mais do que o dobro do tamanho dela e age assim? Ela não sabia se éramos malucos ou não.

Quer dizer, eu era um assassino treinado, pelo amor de Deus.

Eu estava em uma ligação com Bullet, meu irmão SEAL, quando ela explodiu. Deixar os SEALs não foi uma escolha fácil para mim, mas eu não era um homem que hesitava em minhas decisões. Esse sempre foi o plano, e eu estava pronto para assumir as responsabilidades dos Lions. Meu pai me deu dez anos para descobrir minhas merdas e fazer o que eu queria fazer.

E, verdade seja dita, eu estava pronto para terminar.

Eu tinha visto coisas que não podia deixar de ver.

Eu tinha experimentado coisas que nunca esqueceria.

Boas e más.

Adorei cada minuto.

Mas era hora de uma mudança.

Bullet também estava pensando em ir embora e queria conversar sobre isso.

Limpei a garganta e ofereci minha mão enquanto ela esperava que eu dissesse alguma coisa. — Meu pai não me disse que você era um pouco instável.

Ela fez um pequeno barulho que eu tinha quase certeza que era um rosnado. Ela estava tentando conter sua raiva, mas era impossível de perder.

O fogo em seus olhos castanhos estava lá antes, e estava lá agora. Tons de ouro e âmbar os faziam parecer quase caramelo às vezes.

E a maneira como sua maldita saia abraçava suas curvas em todos os lugares certos tornava difícil não olhar.

Felizmente para a Srta. Thomas, fui treinado para controlar minhas emoções.

— Eu acho que alguém tem um talento para o drama. — Ela piscou e riu antes de bater os cílios para meu pai e Roger, que estavam em suas mãos.

Eu não estava caindo no truque dela.

— Você não acabou de ter um colapso em um posto de gasolina? Você realmente acha que está apta para lidar com as questões legais de um time profissional de hóquei quando não consegue lidar sozinha com o menor dos obstáculos? — Sua

pequena mão estava na minha, e ela apertou apenas o suficiente para me deixar saber que eu a irritei.

A maneira como seu peito subia e descia rapidamente com minhas palavras, eu sabia que ela estava prestes a perder a cabeça. Ela provavelmente iria chorar e fazer uma cena, então pediria perdão.

Mas em vez disso, ela puxou a mão lentamente e estreitou o olhar. — Hmmm... eu estou supondo que esse é *exatamente* quem você quer que lide com suas legalidades. Estou certa, Duke? — Ela se virou para encarar meu pai e tive que me esforçar para não revirar os olhos.

Meu pai fez sinal para que todos se sentassem e então voltou sua atenção para a pequena atrevida que estava sentada na minha frente.

— Acho que vocês dois já se conheceram? — Meu pai sorriu.

— Sim — dissemos ao mesmo tempo, mas ela falou mais alto e sorriu para mim como se tivesse ganhado algum tipo de prêmio. — Eu não acho que você ficaria muito emocionado em saber que seu filho me cortou no posto de gasolina hoje e nem se desculpou quando eu o confrontei. Eu não sou uma mulher que desiste porque o *grande lobo mau*, sem trocadilhos... — ela disse, parando para rir, junto com papai e Roger. — Wolf, aparentemente, não tem boas maneiras. Não vou tolerar esse tipo de desrespeito para mim, nem vou tolerar para as pessoas que represento.

Bem, eu tinha que dar a ela cumprimentos. Ela não desmoronou do jeito que eu esperava. Ela realmente dobrou e girou suas travessuras loucas a seu favor.

A garota tinha bolas maiores do que alguns dos caras com quem eu tinha lutado.

— Inteligente — eu disse secamente. — Às vezes, você não começa uma briga quando não vale a pena perder sangue.

E essa era a porra da verdade. Ela não deveria ter nos confrontado. Ela não sabia quem éramos. Ela poderia ter se machucado.

Você não vai começar brigas apenas por diversão. Há muitas batalhas que precisam ser travadas.

— Não me importo de me sujar quando se trata de minha integridade. Se você me cortar no posto de gasolina amanhã, eu faria a mesma maldita coisa de novo.

Ela era imprudente.

Um canhão solto.

Infelizmente, eu conhecia o outro homem que meu pai tinha como segunda escolha, Jordan Marks. Ele era um puxa-saco e sempre foi. Minha família tinha uma tonelada de dinheiro e as pessoas queriam um pedaço do bolo. Jordan cresceu no meu bairro e eu nunca me importei com ele. Ele lhe dizia o que você queria ouvir, o que promoveria suas intenções – não o que ele realmente pensava.

Eu não respeitava isso. E como advogado da empresa, não achei que ele faria o melhor trabalho nos representando por esse motivo.

Mas esta mulher – ela era um risco de uma maneira diferente.

— Às vezes, precisamos parar e pensar. Avaliar a situação. Não reagir a tudo o que nos incomoda.

— Isso é uma entrevista ou uma sessão de terapia? — Ela ergueu a sobrancelha e eu me recostei na cadeira.

— Senhorita Thomas, esta posição é desafiadora. Você acabou de sair da faculdade de direito, você tem pouca ou nenhuma experiência. Você perdeu a paciência por uma bomba de gasolina. Como sei que você não vai falar com a imprensa e dizer algo tolo porque não consegue controlar seu temperamento?

— Oh, asseguro que posso controlar meu temperamento. Você não tem um olho roxo, tem? — ela disse, os cantos de seus lábios subindo, e eu serei amaldiçoado se meu pai e Roger não ficaram completamente deslumbrados com ela enquanto ambos sorriam.

Eu não estava.

Claro, ela era sexy como o inferno, e os pensamentos de curvá-la sobre esta mesa eram impossíveis de afastar. Mas isso significava que eu queria que ela fosse a voz da razão para esta equipe? De jeito nenhum. O hóquei era um esporte apaixonante. Um que eu cresci jogando antes de ir para a Marinha. A pessoa que escolhemos para ser nosso chefe jurídico precisava ser alguém que pudesse lidar com os altos e baixos desse negócio. Os fãs falavam. Eles ficavam chateados quando alguém era negociado. Eles ficavam chateados quando perdíamos os jogos. Inferno, eles ficavam chateados se não gostassem do estilo de nossos uniformes.

Precisávamos de um porta-voz que pudesse lidar com isso com o máximo controle.

— Então, quando formos recrutar novos jogadores – e quero dizer, eles são idiotas arrogantes e confiantes na maioria das vezes – você vai dar um soco na cara de cada cara que te irritar?

— Estranhamente, nunca dei um soco na cara de ninguém. Você é a primeira pessoa que eu já considere bater.

Inclinei minha cabeça para trás e fechei os olhos por um segundo porque não tinha tempo de discutir com ela. Meu pai tinha uma lista de cidades que queria que eu visitasse, e agentes para encontrar, então qualquer um que escolhesse para este cargo se juntaria a mim. Este era o último ano de Roger, e a temporada estava prestes a começar, então eu estaria fazendo todo o trabalho de pés para a próxima temporada agora.

— Estou honrado. — Meu olhar era duro e me virei para olhar para meu pai e Roger. — Tem certeza disso?

— Sim — disse Roger. — Vocês dois trabalharão juntos nos próximos meses. Se não der certo, sempre podemos mudar as coisas. Mas meu instinto me diz que ela será capaz de lidar com as coisas muito bem.

— Concordo. Ela lidou com você muito bem — papai disse, e ele usou sua mão para cobrir seu sorriso. — A maioria das pessoas derreteria em uma poça no chão quando você as confrontasse.

— Essa é a coisa. Isso não sou eu confrontando ninguém. Este sou eu dizendo a você que não acho que ela seja a certa para o trabalho.



Um pequeno suspiro escapou dela, e ela se corrigiu. Seu olhar fixou-se no meu, e a raiva irradiava de seu pequeno corpo. — Quem fez de você o juiz e o júri?

— Direito de nascença. — Dei de ombros.

Meu pai olhou entre nós. — Temos Roger por mais um ano. Eu digo que devemos tentar por noventa dias. Podemos fazer um contrato de curto prazo e ver como vocês dois trabalham juntos.

Ele não estava ouvindo a conversa?

— Acho que é um bom plano — acrescentou Roger.

— É errado eu querer ter certeza de que esta equipe está em boas mãos? — eu perguntei, minha voz permanecendo completamente uniforme. Eu sabia como controlar minha raiva ao contrário da pequena atrevida sentada à minha frente.

— Não está errado — ela disse, erguendo o queixo. — Não tenho nenhum problema com esse plano. Fico feliz em mostrar que sou a pessoa certa para o trabalho. Se você achar que não estou pronta para isso depois de noventa dias, não precisa me pedir para sair. Eu irei de bom grado.

— Você é tão confiante? — eu perguntei, entrelaçando meus dedos e colocando minhas mãos sobre a mesa.

— Eu sou.

— Ótimo. Um contrato de noventa dias e depois avançamos com o plano B. — Eu me levantei. Qual era o sentido de me trazer para a palavra final se eles não iam ouvir?

— Então, vocês dois partirão amanhã de manhã para Nova York para se encontrar com Braxton Jones primeiro. Ele é o agente

de Juan Rivera, que por acaso é o melhor jogador defensivo da liga. Ele será um agente livre irrestrito após essa temporada. Vocês precisam ser cautelosos sobre o que dizem porque esses caras ainda estão na temporada, então mantenham a calma, mas queremos compartilhar nossas propostas, e falar com um agente não é um crime. Temos alguns alunos do ensino médio e da faculdade com quem vocês também se encontrarão, então têm uma programação ocupada pela frente.

— As acomodações já estão reservadas e cada um de vocês receberá um itinerário. Vamos precisar reconstruir esse time. Hawk acaba após esta temporada, e temos muitos caras com lesões. Haverá vários cargos a serem preenchidos no próximo ano, então temos muito trabalho a fazer se quisermos permanecer no topo à medida que avançamos — disse meu pai.

— Concordo. Juan tem estatísticas impressionantes. Já que ele será um agente livre no final da temporada, acho que todo mundo vai querer ele — Dylan disse, enquanto ela seguia meu pai em direção à porta. — Mas ele vai custar muito caro por causa disso. Ouvi dizer que ele e seu agente cresceram juntos, e Juan não faz nada sem Braxton.

— Sim. Lidamos com Braxton no ano passado, quando contratamos Jonathan Turner. Ele nos deu trabalho e não compareceu a mais de uma reunião. Não sei, talvez seja uma forma de tirar mais dinheiro das pessoas ao não se tornar facilmente acessível e, pelo que ouvi, funciona. Ele não é o típico agente formal que persegue os donos da equipe; ele é descontraído e não se importa. Aparentemente, é por isso que tantos jogadores

assinaram com ele. Ele espera que as pessoas o persigam porque ele tem as chaves para trazer esses caras a bordo. É aí que suas habilidades entram em ação — disse meu pai. — Por que você e Roger não passam algum tempo conversando sobre a dinâmica dessas primeiras conversas? O que você pode dizer e o que não pode. São apenas discussões. Não vamos pegar nenhum compromisso agora, só precisamos plantar a semente. Jonathan e Juan jogaram juntos no passado, e Jonathan me disse em particular que deveríamos persegui-lo. Braxton pode simplesmente fechar a porta na cara de vocês como fez conosco no começo, então vamos ver o que vocês podem fazer. Apenas iniciar a conversa seria um passo na direção certa. Os atletas do ensino médio e universitário serão uma experiência diferente. Eles querem jogar na NHL, então vão adorar se encontrar com vocês.

— Entendi. — Ela olhou para mim e toda aquela raiva se foi. Ela a desligou imediatamente.

Interessante.

Saí da sala e fui para o meu escritório, e meu pai me seguiu para dentro e fechou a porta. — Escute, você não está em batalha aqui. Isto é um negócio, não uma zona de guerra.

— Você disse que queria minha opinião, e eu dei a você. Não acho que ela seja a certa para o trabalho. — Fui para trás da minha mesa e deixei minha bunda cair na cadeira. Ele se sentou na poltrona de couro na minha frente.

— Você também tem um problema com Jordan Marks. Ele é a nossa segunda escolha. Vamos, Wolf. Você não precisa dela para te proteger na batalha. Ela é uma advogada, que se formou em

primeiro lugar em sua classe. Ela trabalhava como escriturária para um juiz proeminente que a elogiava. O cara realmente disse que acreditava que ela faria uma grande diferença no mundo. Ligamos para alguns de seus professores da faculdade de direito e todos acreditaram que ela era a melhor que já tinham visto em várias décadas.

— São todos caras velhos e excitados? Eles provavelmente querem entrar nas calças dela.

Quero dizer, quem não gostaria?

Não eu, obviamente.

Isso seria completamente inapropriado.

— Sua mãe ficaria muito desapontada ao ouvir você falar assim. — Ele ficou de pé, e eu não perdi a raiva em sua voz.

— Porque eu falo a verdade? — eu sibilei.

— Porque você acabou de degradá-la. Eu te disse que várias pessoas a elogiaram, e você disse que deve ser porque querem dormir com ela. Como você se sentiria ao ouvir alguém falar assim sobre sua mãe ou sua irmã? Eu sei que você passou por muita coisa, e deixar os SEALs foi mais difícil do que você pensou que seria, mas isso não lhe dá permissão para ser um idiota. Prefiro que alguém perca a paciência em um posto de gasolina do que menosprezar outra pessoa só porque não conseguiu o que queria. Você é melhor que isso, Wolf.

Oh, pelo amor de Deus. E ele jogou a carta da mãe?

Ele sabia que ela era minha fraqueza.



Não havia um ser humano melhor no planeta do que Natalie Wayburn. A única que chegou perto foi minha irmã, Sabine.

Elas eram uma grande parte da razão pela qual eu concordei em deixar os SEALs agora. Minha mãe perdeu o sono na última década, sem saber onde eu estava às vezes, o que estava fazendo ou se estava bem.

Ela implorou para que eu saísse e começasse a transição para a aposentadoria do meu pai. Sabine insistia constantemente para que eu voltasse para casa. Eu perdi muito da última década de sua vida. Ela se formou na faculdade há pouco mais de um ano e foi trabalhar para um conhecido designer de interiores da cidade. Meu irmão mais novo, Sebastian, por outro lado, estava no plano de seis anos na escola, o que permitiu que ele se formasse ao mesmo tempo que Sabine, embora ela fosse dois anos mais nova que ele. Ele então levou este último ano para viajar pela Europa. Ele havia acabado de voltar alguns meses atrás para trabalhar para os Lions também. Mas Seb não tinha muita ética de trabalho. Ele supervisionava o departamento de marketing, mas só aparecia um ou dois dias por semana, pelo que ouvi de meu pai. Ele se divertia muito e era a alma da festa, mas não tinha um verdadeiro impulso profissional.

Inferno, ele não precisava.

Tínhamos dinheiro suficiente para não precisarmos trabalhar.

Eu sempre quis coisas para mim. Meu pai era um cara feito. Ele trabalhou duro para garantir que sua família sempre fosse cuidada. O homem me impressionava demais.

Meu avô materno foi um SEAL. Era algo que eu sempre soube que queria fazer. Pelo menos até a hora de subir para os Lions.

— Pai — eu chamei, enquanto sua mão segurava a maçaneta.

— Sim. — Ele se virou para me encarar.

— Você tem razão. Eu não deveria ter dito isso. Não vai acontecer de novo. — Eu levantei minha mão quando ele sorriu como se eu tivesse acabado de ceder. — Eu ainda não acho que ela é a certa para o trabalho. Mas vou dar uma chance a ela.

— Isso é tudo que eu estou pedindo. O avião parte logo pela manhã. Entre em contato com Leo e certifique-se de que seus voos estejam prontos. Vocês vão para dez cidades nas próximas duas semanas. Vá encontrar alguns jogadores para nós.

Leo era um dos pilotos que trabalhava para nossa família e estava conosco desde que me lembro. Meu pai encontrou boas pessoas para empregar e as manteve por perto. Eu admirava isso. Eu estava acostumado a contar com um pequeno grupo de caras para me proteger. Eles eram meus irmãos. Minha família. Eu não confiava em muitos fora deles.

E eu com certeza não confiava na pequena atrevida que se juntaria a mim nesta viagem.

Sem chance.

TRÊS

Dylan

Duke tinha enviado um carro para me buscar logo de manhã. Levei minha mala para fora do prédio chique onde minha irmã e Hawk moravam. Quando voltasse dessa viagem, estaria me mudando para o apartamento corporativo de propriedade dos Lions. Eu ainda não tinha visto, mas Roger me garantiu que era muito impressionante.

Eu ainda estava fumegando com a cena que Wolf tinha feito ontem. A maioria das pessoas teria apenas fingido que nunca nos conhecemos. O homem me denunciou completamente. E então continuamente me atacou. Eu liguei para Ashlan, minha irmãzinha, no caminho para casa e contei a ela o que aconteceu. Isso levou a uma ligação de irmãs do FaceTime com todas nós cinco, e elas me deram dicas infinitas sobre como '*deixar as coisas acontecerem*'. Eu sabia perfeitamente como deixar as coisas acontecerem; eu simplesmente não sentia que deveria.

Mas eu seria profissional porque queria este trabalho.

Eu tinha noventa dias para me provar.

Mas eu sabia que Wolf não me queria lá, então ficaria de olho nele.

— Bom dia. Eu sou Casper — o homem mais velho disse enquanto parava na frente de um carro preto e abria a porta traseira para mim.

— Bom dia. Obrigada por me pegar. — Entrei no carro e coloquei o cinto de segurança.

Enquanto nos dirigíamos ao hangar, onde um avião particular nos levaria para Nova York, examinei minhas anotações que Roger e eu havíamos lido ontem após a entrevista infernal. Havia muitas dinâmicas a serem consideradas, pois havia regulamentos para impedir que as equipes contatassem os jogadores durante a temporada. A janela de entrevistas era muito curta e durava de 25 a 30 de junho. Cinco dias para se encontrar com os jogadores para discutir os termos gerais do contrato, e os acordos não podiam ser assinados até 1º de julho. Nós precisávamos de muitos jogadores novos, e criar as bases agora seria a chave para conseguir isso. Reunir-se com agentes, especialmente aqueles que representavam os atletas atuais em nossa lista, não era quebrar nenhuma regra. Se mencionássemos interesse em outros jogadores em uma conversa casual, pelo menos descobriríamos se eles estavam interessados em ser perseguidos pelos Lions quando chegasse a hora. Fiz minha pesquisa sobre Juan Rivera e seu agente e os segui nas redes sociais para ter uma ideia exata do que estávamos enfrentando.

Olhei pela janela enquanto descíamos a estrada em direção ao hangar. Eu me perguntei se seria estranho viajar com Wolf depois que ele deixou claro que não queria trabalhar comigo.

Eu sabia o que tinha que fazer. Tinha que conquistar Braxton Jones para provar que merecia esta oportunidade. Roger tinha me preparado sobre ter uma pele grossa porque quando ele e Duke voaram para encontrá-lo no ano passado, ele não apareceu na primeira reunião. Aparentemente, ele representava alguns dos melhores jogadores da liga, e um homem com muitas opções poderia fazer você correr atrás dele. Provavelmente fazia parte do jogo dele.

Eu tinha memorizado todas as estatísticas de Juan, então se eu tivesse a chance de me encontrar com Braxton, pelo menos pareceria saber do que estava falando.

Quando paramos no hangar, Casper me ajudou com minha mala e caminhou ao meu lado até o grande avião que estava a apenas alguns metros à nossa frente. Ele subiu os degraus e colocou minha bagagem dentro antes de correr de volta para mim e fazer sinal para que eu entrasse.

— Boa viagem, Srta. Thomas. E bem-vinda ao time.

— Obrigada. — Subi os degraus e, quando virei o corredor, meu olhar se encontrou com o de Wolf.

Havia talvez seis fileiras de dois assentos de cada lado do corredor, e examinei a área tentando decidir onde sentar. Ele estava no corredor na segunda fila.

— Eu não mordo — ele disse, sua voz profunda e desprovida de qualquer humor.



Lutei contra o desejo de revirar os olhos ou dizer algo sarcástico porque estava aqui para provar que podia controlar meu temperamento.

Fui para o assento do outro lado do corredor e coloquei minha pasta no assento vazio antes de me sentar e afivelar meu cinto de segurança. — Eu não estou preocupada. Nós dois somos profissionais.

— Contanto que eu não corte na sua frente na fila, certo? — Sua mandíbula estalou.

— Bem, você deu o seu tiro. Você fez o que pôde para garantir que eu não conseguisse este emprego, mas aqui estou, sentada ao seu lado. Eu diria que é um pouco pior do que cortar na frente de alguém na fila.

Algo passou em seu olhar azul escuro, mas não consegui ler. Talvez ele se sentisse mal? Talvez ele estivesse apenas tentando ver até onde me empurrar.

Um homem apareceu na nossa frente. — Sr. Wayburn, estamos prontos para a decolagem.

— Leo, você me conhece desde que eu era criança. Por favor, me chame de Wolf. — Ele não riu, mas havia um pouco de humor em seu tom. A maioria das pessoas perderia isso, sendo intimidada por esse homem bruto. Mas prestava atenção nas pequenas coisas.

O piloto sorriu. — Ok, Wolf. Prazer em conhecê-la, senhorita Thomas.

— Oh, você pode me chamar de Dylan. Também é um prazer te conhecer.

— Excelente. Vamos colocar esse bebê no ar. — Ele se virou e desapareceu atrás de uma porta no momento em que uma mulher com longos cabelos escuros saiu do fundo do avião.

— Olá. Eu sou Valentina. Assim que estivermos no ar, vou pegar seu pedido de bebida e trazer alguns doces. — Ela sorriu para mim, e eu não perdi a forma como seu olhar encapuzado olhou para Wolf.

O homem era uma visão, sem dúvida. Ele era alto com ombros largos. Uma mandíbula esculpida que era afiada e distinta e salpicada na quantidade certa de barba escura. Seus lábios eram carnudos e ele raramente sorria nas poucas vezes que estive perto dele, mas era difícil não olhar para sua boca. Ele irradiava confiança e provavelmente intimidava a maioria das pessoas com quem entrava em contato.

Eu simplesmente não era a maioria das pessoas.

Wolf Wayburn não me assustava.

Claro, ele tinha meu futuro em suas mãos. Mas minha ética de trabalho falava por si. Eu sabia que faria o que fosse preciso para fazer bem esse trabalho e, se isso não o impressionasse, eu ficaria bem. Tive várias ofertas de emprego; essa apenas aconteceu de ser a que eu mais queria.

Ele não vacilou com a forma como a linda mulher o observou. Ele apenas acenou com a cabeça, e ela se virou para caminhar até a parte de trás do avião.



Olhei para vê-lo desabotoar e arregaçar as mangas em cada braço. Fiquei fascinada com a maneira como as veias de seus antebraços se destacavam contra sua pele dourada.

Eu me forcei a desviar o olhar e puxei o fichário que ganhei de Roger assim que o avião começou a se mover. Descemos a pista e eu segurei o fichário um pouco até que estávamos no ar. Eu podia sentir os olhos de Wolf em mim. Eu nunca tinha voado em um avião particular, então isso era novo. Eu não diria exatamente que estava nervosa, mas estava um pouco fora do meu elemento. Eu realmente gostava. Empurrar-me para fora da minha zona de conforto era uma das minhas coisas favoritas a fazer.

— Você está bem? — ele perguntou.

— Sim. É claro. Estou bem. — Abri o fichário enquanto o avião balançava um pouco e continuamos a subir cada vez mais alto.

— Quero que saiba que não foi pessoal quando eu disse que não achava que você era a pessoa certa para o trabalho. Eu apenas falo o que eu vejo.

Eu me virei para olhar para ele. *O idiota arrogante.* Ele queria que eu concordasse com ele, insistindo que eu não era a pessoa certa para o trabalho? — Bem, temos isso em comum. Eu falo o que eu vejo, também. E com certeza sou pessoal. Mas tudo bem, Wolf. Não tenho nenhum problema em mostrar a todos o quanto sou boa no que faço. Prepare-se para se deslumbrar.

— Não vou prender a respiração.



O bastardo estava me incitando. Ele queria ver se conseguia uma reação minha. Eu tinha que dar crédito a ele. Ele era muito bom em cutucar o urso.

— Não era isso que você fazia para viver como um SEAL? — Dois poderiam jogar este jogo.

Ele latiu uma risada, e conseguiu ser completamente livre de humor. — Vejo que a ignorância é o seu superpoder.

Forcei o sorriso mais falso. — Apenas falando o que eu vejo.

Valentina apareceu do nada e olhou entre nós, e eu juro que você poderia cortar a tensão com uma faca.

— Posso pegar algo para vocês beberem? — ela ronronou. Seus olhos estavam em Wolf, e eu queria acenar com a mão em seu rosto e lembrá-la de que eu estava sentada aqui também. — Suco de laranja, mimosa, água com gás?

— Vou tomar um uísque, puro. — Ele puxou um arquivo de sua pasta e deixou cair a mesa na frente dele.

Eu tentei não rir. Eram oito horas da manhã. Eu já estava levando o homem para a garrafa? Bom. Eu o estava irritando tanto quanto ele me irritava.

— Vou tomar um suco de laranja, por favor. Nada como uma boa dose de vitamina C para te preparar para o dia.

Valentina sorriu para mim desta vez e se virou para pegar nossas bebidas. Puxei minha mesa para baixo e comecei a ler sobre os dez jogadores com quem nos encontraríamos nas próximas duas semanas.

— Aqui está — ela disse, e eu olhei para cima para vê-la colocar meu suco de laranja junto com uma cesta contendo alguns pastéis. Wolf tinha a mesma configuração, menos o suco, que foi substituído por uma boa dose de uísque.

— Isso parece delicioso. Obrigada. — Valentina desapareceu no fundo do avião, peguei o donut coberto de canela e dei uma mordida antes de gemer. — Oh meu Deus. Você tem que provar isso. É muito bom.

— Você sempre fala com a boca cheia de bolo? — Ele me estudou.

Eu assenti e engoli, pegando minha bebida e tomando um gole. — Também não gosto quando as pessoas falam de boca cheia. No entanto, há uma área cinzenta quando se trata de doces.

Ele cavou em sua cesta e tirou um croissant. Chocante. Sem açúcar. O homem não tinha um osso doce em seu corpo. Embora, eu tenho certeza que ele tem um osso impressionante lá. O homem tinha o corpo de um caminhão Mack, então tinha que ser definido, certo?

Eu divago.

O que posso dizer?

Essas são as coisas que me passam pela cabeça.

Estudei suas mãos enormes enquanto seguravam a massa delicada e não pude deixar de olhar para seus pés.

Sim. Mãos grandes. Pés grandes.

Grande...

Pau.

Sim. Pronto, eu falei. Tinha um palpite de que Wolf Wayburn tinha um pau gigante, porque de que outra forma ele transaria? Deus sabe que não era por causa de sua personalidade encantadora. Então, claramente, ele tinha que ser bem dotado.

— Você está tendo uma convulsão ou vai terminar sua declaração ridícula? — ele perguntou.

Ah... eu não me importava mais com o tamanho de seu... *schlong*. Lembrei-me de como ele era irritante apenas pelo som de sua voz.

— Certo. Então, quando alguém está comendo bife ou lagosta, é bom, mas não é tipo, *mal posso esperar para engolir antes de dizer como isso é bom*. Sem contar que você está comendo algo que já foi vivo. Portanto, você precisa mostrar algum respeito pelo falecido e engolir antes de compartilhar sua alegria. Mas um cupcake ou um donut, isso justifica impaciência, certo? É bom demais para esperar para compartilhar. E não é tão nojento ver açúcar de confeitiro ou canela na boca de alguém. Então... de nada. Agora você sabe que o donut é delicioso.

— Você acabou de inventar essa merda? — Ele olhou para mim, deixando claro que não estava nem um pouco impressionado com a minha explicação.

Bem, isso é uma grande surpresa. O homem mais miserável do planeta é impossível de agradar. Eu não levaria para o lado pessoal.

— Você perguntou. — Dei outra mordida.

— Não, eu não perguntei.

— Você perguntou. Você disse, *you always talk with your mouth full of shit?* eu respondi sua pergunta. Novamente. De nada, grande lobo mau. Você sabe, não te mataria sorrir de vez em quando. Você pode realmente atrair uma mulher se parar de parecer tão taciturno e irritado.

Seus lábios pressionados juntos em uma linha reta. — Eu garanto a você, isso nunca foi um problema. A maioria das mulheres não me irrita. Você parece estar buscando ouro nesse departamento.

— O que posso dizer? Eu sou uma vencedora. — Olhei de volta para o meu caderno. — Lembre-se disso quando eu conseguir que Braxton Jones se encontre conosco.

Ele soltou outra risada. Mas, claro, o homem não ria normalmente. Foi uma risada raivosa e desdenhosa – e isso me irritou. — Você poderia parar com a risada arrogante? Ria corretamente ou não ria de jeito nenhum. É muito condescendente e não reajo bem a isso.

— Eu vejo. Você consegue decidir como alguém ri agora? Deixe-me lembrá-la, senhorita Thomas — ele sibilou, virando-se para me encarar. Seus olhos eram duros enquanto sua mandíbula marcava. — Eu sou seu chefe. Você não manda aqui.

— Você não é meu chefe. Você não pode me dizer o que fazer. — Eu encontrei seu olhar de frente. Esse cara não me assustava.

— Você responde a mim. Eu dou as ordens. Meu nome está no seu contracheque. Por definição, Eu. Sou. Seu. Chefe. — Ele se

inclinou mais perto, sua cabeça grande invadindo meu espaço do outro lado do corredor.

Irritado e ameaçador.

E é menta e sândalo que eu cheiro?

Droga. Eu adorava quando um homem cheirava bem.

E esse idiota cheirava como a fantasia de toda mulher.

Passei minhas mãos para frente e para trás, deixando a canela em meus dedos voar ao redor dele. — Eu acredito que você votou para me tirar da ilha ontem, Bossman. *No entanto, aqui estou.* Esta não é a Marinha e não me reporto a você. Vim aqui para fazer um trabalho e pretendo fazê-lo se você ficar fora do meu caminho.

Ele fechou os olhos e recuou. Ele ficou sentado em silêncio por um minuto. Ele estava meditando? Eu era tão difícil de lidar?

— Você está aqui porque meu pai é um bom homem e porque a segunda escolha deles me irrita mais do que você – o que é difícil de acreditar no momento. Mas você responde a mim. E é melhor você esclarecer isso. Estarei administrando esta empresa no ano que vem e decidirei quem trabalhará aqui.

— Escute, não precisamos ser melhores amigos. Mas podemos trabalhar juntos e encontrar os melhores substitutos para esta equipe enquanto estamos nisso. Eu só pedi para você não rir de forma negativa quando estou tentando ser positiva — eu disse, incapaz de esconder minha irritação. Ele tinha um jeito de me irritar.

— Vou tentar conter meu riso negativo quando estiver perto de você. — Ele sorriu.

Mas por que ele tinha que parecer tão sexy quando fazia isso?



QUATRO

Wolf

— Ei, mãe. E aí? Estou me preparando para descer ao saguão para encontrar Braxton Jones. Se ele se incomodar em aparecer.

— Isso é o que papai disse. Ele está esperando por um milagre. Ele realmente acha que Juan pode ser exatamente o que precisamos depois que Hawk partir. Como é Dylan Thomas?

— Ela é uma cabeça quente. Completamente imprevisível. Irracional. Não sei o que papai está pensando, se esforçando tanto para trazê-la. Talvez seja porque ela é parente de Hawk ou porque Everly foi uma boa adição ao time.

— Acho que não, querido. Não é assim que seu pai age. Ele confia em seu instinto e voltou para casa depois da primeira vez que a entrevistou e disse que a via como parte do futuro da equipe do Lions.

Eu gemi e peguei a chave do meu quarto e a coloquei no bolso de trás. — Eu não entendo.

— Dê a ela uma chance. Acho que vocês dois podem ter começado com o pé esquerdo. Além disso, papai disse que não é tão ruim ver alguém se opondo a você. — Ela riu.

Revirei os olhos enquanto fazia meu caminho para o corredor. Dylan e eu não nos falamos depois que concordamos que não

precisávamos ser amigos, mas ainda tentaríamos trabalhar juntos pelo menos durante a sentença de noventa dias que meu pai havia me dado. E eu não iria rir negativamente perto dela.

O que diabos isso significava? Era disso que eu estava falando. A mulher não fazia sentido.

— Tudo bem. Estou entrando no elevador. Eu falo com você em breve.

— Amo você — disse ela.

— Amo você também. — Encerrei a ligação. Minha mãe e minha irmã, Sabine, foram as únicas pessoas para quem eu disse essas palavras, porque eu tenho feito isso desde que me lembro e, aparentemente, velhos hábitos costumam a morrer. Sem mencionar que, se eu não dissesse isso para minha irmãzinha no telefone, ela ligaria de volta pelo menos uma dúzia de vezes para se certificar de que estava tudo bem. Eu aprendi minha lição anos atrás, e sempre me certifiquei de que Sabine e minha mãe soubessem o que eu sentia por elas.

Meu telefone vibrou quando saí do elevador e olhei para baixo para ver uma mensagem de Dylan. Trocamos números de telefone porque viajaríamos juntos pelas próximas duas semanas, e ela insistiu que precisávamos ter uma comunicação aberta.

Minx ~ Ei, é Dylan. Braxton Jones não vem. Ele twittou que pegar uma bebida em seu local favorito na cidade era a maneira perfeita de terminar o dia. Usei minhas habilidades de detetive habilidosa depois de ler todos os comentários sobre o lugar, e acho que ele está em um bar a alguns

quarteirões de distância. Estou a caminho e vou ver se consigo que ele volte ao hotel para nosso encontro.

Sim. Eu a coloquei no meu telefone como Minx¹ porque combinava melhor com ela do que com seu nome real. E o que diabos ela estava pensando, indo a um bar sozinha para encontrar algum agente esportivo idiota?

Eu ~ Você está louca? Você acabou de sair em uma caça ao tesouro na cidade de Nova York, procurando por Braxton Jones?

Minx ~ Novamente... Eu não respondo a você, <emoji de lobo>! Eu vejo ele. Consiga uma mesa para três. Vou levá-lo lá, custe o que custar.

Eu ~ Diga-me onde você está. Encontro você lá. Não é seguro fazer isso sozinha.

Minx ~ Eu não sou uma donzela em perigo. Eu posso cuidar de mim muito bem. Eu estou carregando, é claro. Basta pegar a mesa. Ele está olhando para mim, e vamos apenas dizer, ele gosta do que vê. Prepare-se para me ver fazer minha mágica.

Eu ~ Você está carregando? Que porra isso significa?

Minx ~ <emoji de faca>

Ela levou uma faca de carne com ela para um bar?

Eu ~ Diga-me onde você está ou volte aqui agora.

Sentei em uma mesa alta no bar e pedi um uísque puro. Eu não bebia muito, mas essa mulher estava me irritando, e eu

¹ Atrevida.

precisava me acalmar. Ela não pode ter ido tão longe, então eu poderia apenas caminhar alguns quarteirões em cada direção e procurá-la. Meu telefone vibrou e eu olhei para baixo.

Inacreditável.

Ela enviou uma selfie dela e de quem eu estava imaginando ser Braxton Jones. Ele tinha o braço em volta do ombro dela.

Minx ~ Nós dois estamos morrendo de fome, então pegue uma mesa, por favor.

O que eu era? A porra do seu assistente pessoal? Terminei minha bebida e fui até o estande da recepcionista.

— Bem, olá — disse ela em tom de flerte.

— Ei. Preciso de uma mesa para três, por favor.

Ela pegou alguns menus, olhou por cima do ombro e balançou as sobrancelhas para mim. — Isso significa que você é solteiro?

— Com licença?

— Bem, vocês são três. Só posso esperar que você esteja encontrando um casal e ainda esteja no mercado?

Eu claramente estive longe do mundo real por muito tempo na última década. Eu nunca sofri por atenção feminina, mas este era o próximo nível.

— Apenas encontrando alguns amigos — eu disse, enquanto me sentava à mesa.

Ela fez uma pausa, tirou algo do bolso e então milagrosamente encontrou uma caneta atrás da orelha e anotou algo antes de



entregá-lo para mim. — Sou Jos, e saio às dez da noite. Vamos nos encontrar.

Peguei o cartão e forcei um pequeno sorriso. Ela era sexy. Um pouco avançada demais para o meu gosto. Eu não me importava com uma mulher que me fazia trabalhar para isso. Isso foi um pouco fácil demais, mas eu estava no limite, graças a minha parceira infernal pelos próximos noventa dias. Passar a noite com uma mulher bonita não parecia uma ideia horrível. Eu balancei a cabeça. Ela riu e saiu correndo, e eu enfiei o número de telefone dela no bolso.

Olhei para baixo para digitar uma mensagem para Dylan, quando gargalhadas chamaram minha atenção. Ela e Jones estavam caminhando em minha direção, e ele ainda estava com o braço em volta de Dylan.

Por alguma razão, isso me irritou.

Para começar, não era profissional.

Ele era alguns centímetros mais baixo que eu, o que ainda o deixava um pouco mais alto que ela. Braxton era musculoso, com um pescoço grosso e um sorriso arrogante que eu não me importaria de tirar de seu rosto. Dylan parecia pequena andando ao lado dele. Ela usava jeans skinny escuros que faziam suas pernas parecerem longas e magras, um suéter preto que caía de um dos ombros, expondo a pele dourada, e um par de saltos sexy *pra caralho*. Todos os caras do lugar estavam de olho nela. Seus longos cabelos loiros ondulados caíam sobre os ombros e desciam pelas costas. Eu não tinha visto seu cabelo solto antes, e caramba, se meu pau não saltou para a atenção ao vê-la. Pensamentos de

envolver aquelas ondas em volta do meu punho e reivindicar sua boca atrevida enquanto ela se contorcia embaixo de mim encheram minha cabeça. Ela claramente me irritou *pra caralho* nas últimas vinte e quatro horas, e esta era apenas uma maneira de calá-la.

Tempos de desespero e tudo mais.

Seu olhar travou com o meu, e ela levantou uma sobrancelha.

Eu disse que entregaria.

Ela não precisou falar para me avisar que tinha ganhado essa.

Porra. Eu daria isso a ela. Eu não teria ido procurar o idiota. Talvez ela fosse a pessoa certa para o trabalho.

Eu me levantei. — Braxton. Obrigado por ter vindo.

— Eu não ia vir, se estou sendo honesto. Inferno, eu nem me lembrava de concordar em me encontrar. Meu assistente cuida do meu calendário, e se você soubesse quantas pessoas querem se encontrar comigo nesta época do ano para uma *conversa rápida* sobre um dos meus caras... — ele disse enquanto apertava minha mão. — Mas como alguém poderia recusar Dilly?

Dilly? O que diabos foi isso? Ele já tinha um apelido para ela. Eles se conheciam por o quê? Meio segundo?

Você a chama de Minx, idiota. Você não é melhor.

— Eu não sei — eu disse secamente enquanto a estudava.

Seus lábios se curvaram nos cantos, e ela sorriu para mim. Ela era foddidamente fofa quando estava tentando mostrar seu ponto de vista.

Puxei sua cadeira e Braxton se sentou ao lado dela. Ele apoiou o cotovelo na mesa, apoiou o queixo na mão e ficou boquiaberto. Esse cara era de verdade, porra?

Nosso garçom voltou e anotou nosso pedido de bebida. Voltei para a Coca-Cola porque precisava colocar minha bunda no modo de trabalho agora. Tínhamos o agente do melhor zagueiro do campeonato na mesa. Esta era a nossa chance de causar impacto. Plantar a semente de quão bom seria para Juan Rivera considerar os Lions. Braxton pediu um mai tai. Quem diabos pede um mai tai que não esteja sentado na praia nas férias? Dylan pediu água com gás com dois limões e depois escolheu vários aperitivos para compartilharmos. Uma vez que nosso garçom se afastou, eu me virei para encará-lo.

— Então, Braxton, só queríamos que você soubesse como estamos satisfeitos por ter Jonathan na equipe. Os Lions têm uma escalação forte nesta temporada.

— Sim, estou de olho em vocês, e Jonathan é um bom homem — disse ele. — Acho que você era a pessoa certa para ele. E eu sei que há muita conversa sobre Hawk Madden se aposentar depois deste ano. Jonathan parece pensar que Juan Rivera seria uma boa opção. Ele gostaria de jogar por um time forte assim que entrar na agência livre após esta temporada, e ele e Jonathan jogaram juntos alguns anos atrás. Achei que teria notícias de seu pai e daquele outro cara que se juntou a ele quando negociamos o contrato de Jonathan.



— Sim, aquele era nosso chefe legal, Roger Strafford. — Eu não queria lembrá-lo de que ele tinha sido um idiota com eles antes de finalmente concordar em me encontrar.

— Pensei que você fosse a chefe jurídica dos Lions. — Ele olhou para Dylan quando o garçom colocou seu coquetel na mesa, e ele o sorveu com um canudo, quase esvaziando o copo alto em um gole.

— Estou em período de testes, mas tenho certeza que sairei vitoriosa. Roger está saindo depois deste ano e espero ocupar o cargo permanentemente. — Ela tomou um gole de água e sorriu.

— Bem, Juan não virá a nenhuma reunião em junho, a menos que Dilly faça parte da equipe. Droga. Isso não soou certo. Sem trocadilhos, querida. Mas não falaremos com os Lions a menos que ela esteja lá. — Ele piscou para ela.

O idiota.

Ele a conhece há cinco minutos. Não tínhamos discutido o dinheiro ou os milhões de dólares que estávamos dispostos a oferecer a ele. E ele ia traçar uma linha na areia por uma pessoa que ele nem conhecia?

— Garanto a vocês que quem substituir Roger será o melhor dos melhores, e nossa oferta será impressionante.

— Dilly deixou claro que os Lions serão competitivos. Não estou preocupado com isso. Juan é o melhor jogador defensivo da NHL, então todos sabemos como será essa oferta. Obviamente, você tem minha atenção e a dele. Juan e eu nos conhecemos, e ele confia em mim. E sempre fui um homem que confia em seu

instinto. Essa garota tem umas bolas gigantes, invadindo um bar e me dizendo que perdi uma reunião com ela. Gosto de pessoas que sabem o que querem e não têm medo de ir atrás. Não conheço muitas pessoas genuínas hoje em dia, então reconheço uma quando vejo. — Ele encolheu os ombros.

Nosso garçom colocou vários aperitivos no centro da mesa antes de entregar a cada um de nós um pequeno prato. Peguei uma fatia de pão e um molho de alcachofra antes de voltar minha atenção para Braxton.

— Espero que você não esteja esperando algum tipo de favor sexual disso. Não é para isso que estamos aqui. Não é assim que operamos.

Seus olhos se arregalaram e ele sorriu. Dylan me lançou um olhar de advertência que quase me fez rir. Se olhar pudesse matar, eu seria um homem morto. Para minha sorte, a aparência não pode matar, e eu provei ao longo da última década que nem alguns ferimentos de bala poderiam, então era melhor ela afiar sua faca de carne, porque suas táticas de intimidação não estavam funcionando aqui.

— O que exatamente você está insinuando? — Braxton perguntou.

— Só acho interessante que estejamos discutindo as possibilidades do maior pacote que a NHL já viu – fora do registro, é claro – e você está fazendo exigências sobre uma mulher que conhece há cinco minutos. Estou me perguntando do que se trata, Braxton, e se Juan concordaria com você fazendo tais exigências em seu nome.

— Bem, Wolf, como eu disse, sou um homem que confia no meu instinto. Juan me paga para fazer exatamente isso. Você não será a única equipe a oferecer esse pacote a ele. Você nem é o primeiro. Mas eu gosto dela, e ela é a razão de eu estar nesta reunião. Não participo da maioria das reuniões porque é só um bando de gente soprando fumaça na minha bunda, e é muito cedo para tomar uma decisão agora, de qualquer maneira. Sabemos que ele pode ir a qualquer lugar que quiser, então leve como quiser. Mas tenho que te dizer, gosto que você proteja seus funcionários. Esse é outro ponto para os Lions. A menos que eu esteja interpretando mal a situação. Vocês dois estão juntos?

— Oh, Deus, não. Nunca. Isso é negativo. Um duro não. — Dylan revirou os olhos como se estivesse completamente chocada com a pergunta.

Jesus. A maioria das mulheres ficaria emocionada por estar ligada a mim. Esta foi a primeira vez.

— Nós trabalhamos juntos. Nada mais. — Lancei-lhe um olhar porque sua resposta foi pouco profissional e ofensiva. E isso me irritou *pra caralho*.

As próximas horas não foram o que eu esperava. Na verdade, não foi tão ruim assim. Conversamos sobre trabalho e Braxton me perguntou sobre jogar hóquei quando eu era criança porque, aparentemente, Dylan havia divulgado essa informação quando o encontrou naquele bar e disse que eu era um super fã de Juan. Eu definitivamente teria que trazê-la de volta por essa. Braxton começou a me fazer um milhão de perguntas sobre ser um SEAL. Dei-lhe respostas superficiais porque não podia divulgar o que ele

queria saber. Dylan pediu licença para usar o banheiro, deixando nós dois sozinhos.

— Seja direto comigo, Braxton. Temos uma chance com ele? Prefiro não desperdiçar nosso tempo ou o seu se ele não estiver realmente interessado. Posso contar a Dylan se não quiser decepcioná-la. Mas me diga quais são nossas chances, em junho.

Ele terminou o segundo mai tai e enfiou uma tortilha na boca.

— A verdade... eu diria que os Lions são sua escolha número um neste momento, completamente fora do registro, é claro. Isso é apenas dois amigos conversando agora. Fomos abordados por alguns outros que vieram telefonar, assim como você, mas Juan não se importa com o treinador ou os jogadores. Ele é um grande fã de Hawk Madden, e dizem que Hawk pode se juntar à comissão técnica. — Ele encolheu os ombros. — Gosto de você. Eu gosto de Dilly. Então, sim, as coisas parecem muito boas para os Lions. Sabe, seria um tolo se não a contratasse. Quero dizer, a garota invadiu o bar e puxou uma cadeira bem ao meu lado. Ela agiu como se fôssemos velhos amigos e exigiu que eu a ouvisse. Aquela garota bem ali é uma vencedora. — Ele ergueu o queixo para Dylan, que tinha acabado de sair do banheiro e estava sendo encurralada pela recepcionista, Jos, que tinha dado em cima de mim antes.

Havia alguma verdade no que ele disse. Dylan tinha me impressionado ao encontrar o cara e arrastá-lo aqui para se encontrar conosco.

Eu daria isso a ela, mesmo que não estivesse pronto para admitir isso para ela.

Dylan Thomas estava cheia de surpresas.

O problema era que eu não gostava de surpresas.



CINCO

Dylan

As coisas estavam indo ainda melhor do que o esperado. Braxton tinha sido muito mais fácil de lidar do que eu pensei que ele seria. Ele era um cara direto que estava acostumado com as pessoas pisando em ovos ao seu redor porque ele era a chave para chegar aos seus clientes.

Eu não era o tipo de garota que pisava em ovos. Eu definitivamente era mais um touro em uma loja de porcelana. Mas aqui estávamos nós, sentados nesta mesa, conversando como velhos amigos agora. Até mesmo o Sr. Tenso SEAL da Marinha se acalmou. Isto é, depois que ele insultou Braxton e eu insinuando que Braxton queria dormir comigo como parte do acordo. Isso foi errado por uma infinidade de razões. Em primeiro lugar, Braxton foi super legal em deixar aquele bar e vir comigo para o restaurante. Claro, ele era sedutor, mas era tudo uma boa diversão. Ele nunca foi inapropriado. Em segundo lugar, Wolf falando do jeito que ele fez insinuou que eu não poderia me controlar.

E eu não apreciava isso, nem olhava com bons olhos para as pessoas que me subestimavam.

Eu trouxe o cara para a mesa. Eu não precisava de babá ou ajuda.

Então, eu revidei da única maneira que sabia. Se ele quisesse ser baixo, eu iria baixo. E Jos, a anfitriã super fofa, praticamente me implorou por informações sobre o grande e mau Wolf. Então, talvez eu tenha acrescentado alguns pequenos detalhes que a deixaram ofegante.

Karma é uma vadia, e fico muito feliz em ajudá-la de vez em quando.

Nós terminamos de comer, e Braxton pediu um último coquetel de frutas, que eu achei cativante para um homem adulto. Ele terminou sua bebida, e Wolf pagou a conta antes de todos nós ficarmos de pé.

— Obrigada novamente por largar o bar e vir aqui — eu disse, enquanto abraçava Braxton em despedida. Eu esperava me encontrar com esse agente arrogante e talentoso, mas Braxton Jones era apenas um cara legal e pé no chão.

— Estou feliz por ter vindo. Eu tenho seus números e vocês têm os meus, então vamos manter contato. Estarei em São Francisco para um jogo em algumas semanas para ver Jonathan jogar, então talvez possamos nos encontrar para uma bebida depois.

— Seria ótimo — disse Wolf, estendendo a mão.

Wolf era mais alto que Braxton; ele era mais magro, com ombros largos que afinavam até uma cintura fina. Ele usava jeans escuro e uma camisa preta de botão, e não fiquei nem um pouco surpresa que a recepcionista estivesse babando pelo homem. Braxton atraía sua própria atenção, mas todas as mulheres na sala estavam de olho em Wolf Wayburn.

E ele sabia disso, o que me irritava ainda mais.

Todos nós saímos do restaurante, e Jos chamou Wolf, e ele soltou um longo suspiro antes de bater no ombro de Braxton. — Obrigado por nos encontrar. Falo com você em breve.

Não pude deixar de sorrir enquanto caminhava com Braxton para o saguão do hotel porque estava tonta com a informação que compartilhei com Jos. Não tinha ideia de como seria, mas gostei de falar com ele essa noite.

— Qual é a história com vocês dois? — Braxton perguntou.

— Sem história. Acabei de começar a trabalhar com ele. Não tivemos exatamente um começo fabuloso, mas você não pode escolher com quem trabalhar, certo?

Ele riu. — Você é malditamente incrível, Dylan Thomas. Estou ansioso para vê-la em algumas semanas. Mantenha contato, ok?

— Eu vou. Ansiosa por isso.

Sua língua mergulhou para molhar o lábio inferior enquanto ele assentiu. Movimento clássico com o qual eu estava muito familiarizado. Mas eu conhecia bem o jogo e raramente reagia aos homens como a maioria das mulheres. Eu me orgulhava de estar no controle.

— Vejo você em breve, Dilly. — Ele piscou.

— Você irá. — Eu sorri antes de levantar minha mão e acenar adeus. Eu fiz meu caminho em direção ao elevador e olhei para o restaurante para ver Wolf conversando com Jos. Seus braços estavam cruzados sobre o peito, completamente fechados. Ela estava batendo os cílios e rindo, dando o seu melhor.

Eu me perguntei se ele era um amante fechado do jeito que era fora do quarto. O homem tinha uma frieza sobre ele – um exterior impenetrável. Eu me perguntei se isso suavizava atrás de portas fechadas.

Esses eram os tipos de pensamentos que sempre passavam pela minha cabeça. Tentando descobrir o jogo de todos. O ângulo de cada um.

Apertei o botão e esperei que as portas do elevador se abrissem antes de entrar. Encostei-me na parede do fundo quando as portas começaram a se fechar.

Uma grande mão estendeu-se para dentro e abriu-as, e um Wolf taciturno entrou quando as portas se fecharam atrás dele.

— Oh, imaginei que você se juntaria à adorável Jos para uma bebida antes de dormir. — Limpei a garganta porque ele parecia chateado.

Chocante.

O homem tinha o pior caso de cara de cadela em repouso que eu já vi.

Ele apenas tinha essa intensidade crônica sobre ele.

Ele se iluminou com Braxton, o que foi um alívio ver que ele era capaz de se envolver com humanos sem ser um completo idiota.

— Pensou? Tem certeza disso?

— Tenho certeza sobre o que?



— Que você pensou que eu estaria tomando uma bebida com Jos. — Ele ergueu uma sobrancelha, os braços cruzados sobre o peito, a boca em linha reta e a irritação irradiando de seu corpo grande.

— Quero dizer, não pensei muito nisso, para ser honesta. Eu realmente não me importo com o que você faz.

Ele se moveu tão rápido que me pegou desprevenida. Mas estudando artes marciais minha vida inteira, rapidamente endireitei meus ombros e me preparei para a batalha quando ele invadiu meu espaço.

— Eu acho que você se importa.

— Claro que você acha. Você é um idiota arrogante, então acha que o mundo gira em torno de você. — Eu encontrei seu olhar duro e dei a ele um olhar de advertência para recuar.

— O que exatamente você disse a ela sobre minhas... er... deficiências?

Eu não conseguia esconder o sorriso se espalhando pelo meu rosto porque tinha sido um brilhante movimento de vingança. — Bem, a garota estava em uma missão. Ela me interrogou sobre você quando saí do banheiro. Ela queria saber se você era solteiro. Eu disse a ela que você era um cara legal pelo que eu sabia de você, e presumi que você fosse solteiro.

— E você sabe disso porque? — Ele se levantou, me cercando, mas não de uma forma ameaçadora no momento, então eu não iria chutá-lo em seu traseiro ainda.



— Porque você simplesmente não grita vibrações de relacionamento. — Eu levantei minhas mãos e sorri. — Sem julgamento.

— Certo. Sem julgamento. No entanto, você com certeza parecia saber muito sobre mim quando discutiu o tamanho do meu pau.

Cobri a boca com a mão e desviei o olhar por um segundo para me recompor. Eu não achava que ela realmente contaria a ele o que eu disse tão rapidamente. — Ou a falta dele.

— Sim. Ela mencionou isso. Ela disse que não se importava que eu tivesse algumas limitações lá embaixo. O que exatamente você disse a ela?

— Eu disse a ela que você sofria da síndrome do micro pênis.

— Que porra é essa?

— Não sei. Eu estava improvisando. Mas acho que fala por si.
— Eu levantei meu dedo e meu polegar a cerca de uma polegada de distância e dei de ombros.

— Qual é a sua obsessão com o meu pau?

Revirei os olhos. — Claro, você acha que estou obcecada com o seu pau, mas acredite em mim, não tenho nenhum interesse no que você está levando.

— É por isso que você fez aquele comentário ontem para Gallan? Você é dois por dois. Eu diria que isso beira a obsessão.
— Ele levantou uma sobrancelha, e sua língua lambeu seu lábio inferior, e eu serei um porco voador maldito se minhas partes femininas não explodissem.

O que diabos foi aquilo?

Braxton Jones era quente, e ele acabou de tentar o mesmo movimento, e nada aconteceu.

Nada.

Nadinha.

Agora o idiota arrogante, pomposo e irritante lambe seu lábio inferior suculento e mordível, e meu *vajazzle* explode como fogos de artifício no maldito 4 de julho.

— Isso se chama vingança, gênio.

— Vingança pelo quê? Você está aqui. Eu concordei com noventa dias. Por que diabos você está me servindo um prato de insultos de pau agora?

O elevador parou e coloquei minhas mãos em seu peito para empurrá-lo para trás. Seus músculos se eriçaram sob meus dedos, e eu não me afastei tão rápido quanto deveria.

Mas ele deu um passo para trás como se eu tivesse acabado de queimá-lo com meu toque e fez sinal para que eu saísse quando as portas se abriram.

— Você me envergonhou no jantar, e eu não aprecio isso — eu sibilei por cima do ombro enquanto ele seguia atrás de mim pelo corredor.

— Você foi envergonhada? De que porra você está falando?

Eu parei em frente à porta do meu quarto, e ele parou quando sua suíte ficava do outro lado do corredor da minha. — Você fez parecer que ele queria dormir comigo como parte do pacote para

trazer Juan para jogar no Lions, o que também insinua que eu toleraria esse tipo de comportamento.

Uma risada amarga saiu de seus lábios, e eu lancei a ele um olhar de advertência. — Oh sim. Eu quase esqueci. Não tenho permissão para rir negativamente. Por favor, perdoe-me, *Minx*.

Revirei os olhos, mas tinha que dizer que Minx combinava muito mais do que Princess, então deixei pra lá. Quando você tem quatro irmãs, aprende desde cedo a escolher suas batalhas.

Ele enfiou as mãos nos bolsos. — Eu estava defendendo sua honra. Não gostei do jeito que ele falou de você, e queria que ele soubesse que os donos do time não concordavam. Não sei como isso foi envergonhar você.

— Eu não sou uma garotinha indefesa. Eu me viro sozinha. Eu o busquei lá, não foi?

— Sim. E eu lhe dou crédito por ter feito isso, mas não tive a chance de lhe contar porque estava muito ocupado defendendo o tamanho do meu pau. — Ele soltou um longo suspiro. — Para constar, eu defenderia qualquer um que trabalhasse para esta empresa se achasse que alguém estava sendo inapropriado. Não foi pessoal. E acho que ele entendeu a mensagem.

— Acho que todos entenderam a mensagem. — Eu balancei minha cabeça com desgosto. — Não me defenda de novo. Isso faz com que não estejamos em igualdade de condições. Como você se sentiria se eu pensasse que um cara está ameaçando você e eu viesse?

— Eu pensaria que você estava louca, mas neste momento, isso não me surpreenderia.

— Sou faixa preta, imbecil. Não me subestime.

— Você é sempre tão cansativa? — ele sibilou enquanto tirava a chave do hotel do bolso.

— Eu sou. Acostume-se com isso. Temos mais oitenta e nove dias juntos.

— Não me lembre — disse ele, virando as costas para mim e deslizando a chave na porta antes de se virar para falar. — Descanse um pouco. O avião parte para Chicago amanhã ao meio-dia. Esteja no saguão às 11 horas.

Eu me virei para deslizar minha chave na porta. — Eu tenho o itinerário. Eu não preciso de lembrete. Eu estarei lá.

Fechei a porta e sorri porque gostei de como ele estava na defensiva sobre seu micro pênis. Aquela tinha acabado de chegar para mim no voo, também.

Eu me joguei na cama e disquei para meu pai. Eu conversava com minhas irmãs com frequência e tínhamos mensagens de texto em grupo o tempo todo. Mas eu sempre tive um relacionamento próximo com meu pai.

Ele apenas me entendia.

Sempre entendeu.

Mesmo quando eu era jovem e difícil ao lado de minha doce e descontraída irmã gêmea, Charlotte. Eu era a garota que sempre ficava de castigo na escola.

O diretor da minha escola primária parecia mais um membro da família quando fui para o ensino médio.

E meu pai sabia exatamente como lidar comigo. Ele poderia me acalmar com apenas uma conversa rápida. Ele sempre me dizia que eu era brilhante e talentosa e que só precisava aproveitar toda aquela energia para sempre.

Ele é a razão pela qual tirei nota máxima na escola e me esforcei tanto para ser a melhor que eu poderia ser.

Isso não significava que eu não recebia uma tonelada de detenções na escola por forçar os limites. Mas fiz um esforço para direcionar meu entusiasmo pela vida para uma direção positiva.

— Ei, Dilly. Como foi? O agente figurão apareceu na reunião?
— meu pai perguntou.

— Na verdade, não. Mas, para encurtar a história, nós o pegamos lá. Ele deixou claro que Juan Rivera está genuinamente interessado – não graças a Wolf, o idiota arrogante. Eu disse a você que o cara tentou me demitir antes mesmo de eu conseguir o emprego, e agora tenho que viajar com ele.

Ele riu. — Você me disse, e você concordou em deixar isso para lá. Se você quiser conseguir esse emprego, terá que trabalhar com ele.

— Ugh — eu gemi quando caí para trás para me deitar na cama. — Ele é tão irritante.

— Você normalmente não deixa as pessoas te irritarem tanto. Você teve uma ótima reunião com o agente do melhor jogador de

defesa da liga. Por que ainda estamos falando sobre o SEAL da Marinha?

Revirei os olhos. — Ele apenas consegue ofuscar o que é bom, eu acho. Mas você está certo. Ele provavelmente está tentando me atrapalhar para que eu não consiga o emprego. Amanhã, vamos para Chicago e serei perfeitamente profissional.

— Essa é a minha garota.

— Onde você está? Casa ou corpo de bombeiros? — Meu pai era o capitão do Corpo de Bombeiros de Honey Mountain.

— Estou em casa, cuidando da papelada e assistindo *Rocky*.

Eu sorri. Adorava que compartilhamos uma admiração mútua pelo garanhão italiano. — Isso parece um sonho.

— Sim. Você é um tomate, Dilly. — Ele riu. Era o meu ditado favorito quando qualquer um de nós estava levando um chute nos dentes e precisava canalizar alguma força interior. — Esses filmes nunca envelhecem.

— Você tem razão. Eu entendo isso totalmente. Não permitirei que um cara rico e arrogante atrapalhe meu desfile.

Ele soltou uma risada. — Lá está ela.

Nós dois ficamos em silêncio por um minuto, e eu o imaginei sentado sozinho no sofá de seu escritório.

— Você já se sentiu sozinho, pai? Quer dizer, a mãe já se foi há muito tempo. Você já pensou em namorar? — Não sei por que perguntei. Talvez porque minhas irmãs estivessem todas casadas e felizes agora. Meu pai e eu éramos os únicos solteiros no momento. Eu me preocupava com o fato de meu pai estar sozinho.

Ele limpou a garganta. — É difícil ficar sozinho quando você tem cinco filhas que nunca te deixam em paz.

— Sempre um brincalhão.

— Estou bem, Dill pickle. Tive a sorte de conhecer o amor da minha vida e vivenciar isso. É isso que desejo para todas vocês.

Eu gemi. — Bem, quatro em cinco não é um histórico ruim. E como sou o filho que você sempre quis, estou fazendo as coisas de maneira diferente.

A piada corrente em nossa família era que eu deveria ser um menino. Eles foram informados de que estavam tendo um de cada. Então, minha mãe escolheu o nome de Charlotte porque seu livro favorito era *Charlotte's Web*. Meu pai escolheu meu nome porque seu músico favorito era Bob Dylan.

Ele soltou uma risada. — Você envergonharia qualquer filho, minha garota durona. Isso não significa que você não pode encontrar o amor da sua vida só porque está conquistando o mundo.

— Bem, eu vou deixar você saber se alguém alguma vez me bater na minha bunda e não me fizer querer correr para as colinas dentro de uma semana.

Ele soltou uma risada. — Eu te amo, querida.

— Amo você também. Ligo para você de Chicago.

Terminei a ligação e fui até o banheiro para ligar o chuveiro. Quando entrei, deixei a água quente bater em meus ombros e afastei meu cabelo comprido do rosto.

Uma visão de Wolf Wayburn, nu no chuveiro, passou pela minha mente. Toda a pele bronzeada e músculos ondulando contra as gotas de água que choviam por seu corpo. Fechei os olhos e o imaginei. Alto, forte e sexy. E, claro, ele era bem dotado.

Não havia um micro pênis à vista quando pensava nele.

O homem exalava energia de pau grande.

Mas ele encontrou seu par.

Porque nós dois tínhamos energia de pau grande.

E eu não recuaria, mesmo que ele fosse o homem mais sexy que eu já tinha visto.



SEIS

Wolf

Fiz meu caminho para a academia e parei quando virei o corredor. A academia do hotel era enorme e havia apenas uma pessoa aqui no momento. Não eram nem seis da manhã e lá estava ela.

A empata foda do inferno.

Dylan Thomas estava usando leggings pretas que se encaixavam nela como uma segunda pele e um sutiã esportivo preto, e seu corpo estava coberto por uma camada de suor enquanto ela corria na esteira com uma forma perfeita. Seu abdômen estava definido, seus braços eram magros e esguios. Seu longo cabelo loiro estava preso em um rabo de cavalo que balançava de um lado para o outro no ritmo de sua bunda perfeita em forma de pêssago. Ela estava focada enquanto olhava para frente, fones nos ouvidos e bombeando os braços.

Ela nunca ficava parada tempo suficiente para eu assistir, então eu tirei um minuto para apreciar a bela mulher na minha frente.

Isso não significava que eu gostava dela.

Eu não gostava.

Ela era rude e arrogante e completamente pouco profissional.

Quero dizer, ela poderia ser demitida apenas por seus comentários sobre pau.

Jos deu uma risadinha e me disse que poderíamos fazer outras coisas se meu *Johnson* – palavras dela, não minhas – não estivesse à altura da tarefa. Eu expliquei que Dylan era apenas uma ex-amarga cujo coração eu quebrei, e ela decidiu mentir sobre o tamanho do meu *Johnson* porque não suportava pensar em mim com mais ninguém.

Os olhos de Jos se arregalaram enquanto examinavam meu corpo e olhavam para meu pau, e ela sorriu. Ela me garantiu que sairia do trabalho em alguns minutos e adoraria se juntar a mim em meu quarto.

Mas eu estava muito chateado para concordar com qualquer coisa na noite passada. Em vez disso, eu desisti, irritado com a pequena atrevida que se inseriu na minha transa casual. Então, recusei Jos e corri para o elevador para poder confrontá-la.

Ela não se desculpou, o que não me surpreendeu porque ela era uma megera justa, mesmo pelo pouco que eu sabia dela.

Mas eu não perdi a forma como seu peito subia e descia com a minha proximidade no elevador ou a forma como seu corpo respondia quando eu fechava o espaço entre nós. Eu não sabia se ela ia me dar um soco ou arrancar minhas roupas. Ela se controlou, no entanto; eu daria crédito a ela por isso. Eu esperava que ela me implorasse para ir ao seu quarto, só para que eu pudesse rejeitá-la e pagar por aquela façanha ridícula que ela fez.



— Hum, você pode querer tirar uma foto. Seria muito menos assustador do que você me encarando — ela disse enquanto puxava os fones de ouvido e desligava a esteira.

Eu me movi em direção aos aparelhos de musculação e balancei a cabeça enquanto descia para fazer alguns supinos. — Nos seus sonhos. Eu estava apenas pensando na simpática anfitriã que passou a noite no meu quarto. Digamos que agora ela sabe que você é uma mentirosa completa. Expliquei que você era uma ex descontente que teve dificuldades quando terminei as coisas.

Ela caminhou em minha direção, usando a toalha para enxugar a testa. Ela não usava maquiagem e conseguia ficar linda *pra caralho* sem nenhum esforço. Essa merda me irritou porque eu não queria me sentir atraído por ela.

A. Ela trabalhava para mim.

B. Ela era cansativa e cabeça quente.

C. Ela era a mulher mais irritante que eu já conheci.

— Isso é rico, mesmo para você. E você certamente não parece um homem que teve sorte ontem à noite. Cara de cadela em repouso geralmente não segue um bom sexo, se é que você me entende. Então, ou você está mentindo ou é um amante de merda. — Ela sorriu quando ficou em cima de mim. — Você quer que eu ajude você?

Peguei a barra que estava acima de mim e envolvi minhas mãos em torno da barra de metal fria. — Negativo.

— Sim, senhor, oficial. — Ela riu e pegou alguns pesos de mão e começou a fazer agachamentos bem ao meu lado.

Ela grunhiu toda vez que deixou cair o joelho no chão, e meu pau saltou para a vida. Fechei os olhos e continuei minhas repetições de cima para baixo, tentando não sentir o cheiro de jasmim dela.

Foda-se, até o aroma dela era magnífico.

Quem cheira bem quando está suando?

Dylan Thomas. Isso é quem. Claro, ela cheira. Ela provavelmente injeta algum tipo de feromônio em seu desodorante para torturar os homens.

Eu coloquei a barra para baixo e fiquei de pé. — Você poderia parar com os efeitos sonoros, por favor? Este é o meu horário de treino e é muito perturbador.

Um largo sorriso se espalhou em seu rosto enquanto seus olhos viajavam pelo meu corpo. Eu segui seu olhar apenas para ver minha ereção apontando diretamente para ela como se ele a estivesse escolhendo em uma fila.

— Ah, desculpe estar incomodando seu *tempo de treino*, especialmente depois de sua fantástica brincadeira no feno ontem à noite. — Ela riu como se tivesse ganhado um grande prêmio. — Pelo menos sabemos que o micro pênis não é verdadeiro.

Ela se afastou toda arrogante e orgulhosa, e eu fiz o meu melhor para me ajustar, mas meu pau tinha vontade própria. Eu a ignorei o resto do tempo, mas mantive meus olhos em seus

movimentos. Relaxei quando ela saiu da academia e terminei meu treino.

Depois de um banho rápido, arrumei minha mala e desci para o saguão para um café da manhã rápido, deixando minha mala com o concierge.

O restaurante estava quieto esta manhã, e fiquei aliviado por Jos não estar trabalhando porque eu a recusei ontem à noite. Eu não tinha certeza de como ela se sentia sobre isso.

A recepcionista que parecia ter setenta e poucos anos me levou a uma mesa, e Dylan ergueu os olhos para me ver andando em sua direção.

— Wolf — ela ronronou.

— Minx — sibilei, porque ainda estava chateado por ela ter me dado uma ereção latejante durante o meu treino. Então talvez eu tenha liberado um pouco dessa tensão no chuveiro, e eu tentei o meu melhor para pensar em qualquer coisa além da mulher atualmente boquiaberta para mim. Eu pensei na minha última conexão, já que a mulher era sexy como o inferno. Tentei pensar no pornô favorito da minha juventude. Mas não. Essa mulher em particular estava invadindo meus pensamentos e me privou completamente de qualquer coisa que não fosse ela.

E isso não estava bem para mim.

Essa merda iria parar agora.

— Oh. Vocês dois se conhecem? Vocês querem sentar juntos?

— a idosa perguntou.

Eu estava prestes a pedir uma mesa do outro lado do restaurante quando Dylan fez sinal para que eu me juntasse a ela. — Vamos. Nós trabalhamos juntos. Podemos compartilhar uma refeição. Veja como foi bom noite passada.

Eu resmunguei e sentei na frente dela enquanto a anfitriã se afastava.

— Bom, podemos conversar sobre Lance Waters. — Ela pegou o arquivo ao lado dela.

Ok. Nós precisávamos trabalhar juntos. Talvez já tivéssemos colocado toda a loucura para fora agora e pudéssemos nos concentrar no que viemos fazer aqui. Recrutar os melhores jogadores e construir um time que nos renderia uma Stanley Cup no futuro.

— Meu pai não tinha certeza se ele estava pronto, mas eu não sei. Eu tenho um pressentimento sobre ele. Ele é jovem e ansioso, e precisamos de outro goleiro. Buckley está jogando demais nesta temporada porque nosso reserva está mais lesionado do que ele. Assisti a vários jogos dele e ele tem potencial. — Lance Waters era um jogador de hóquei universitário e estava ansioso para assinar com um time profissional. Ele cresceu em São Francisco e adoraria vir jogar pelo Lions em sua cidade natal.

— Concordo. Eu li uma entrevista que ele deu recentemente, e ele era humilde e ansioso para provar a si mesmo. Com a equipe certa atrás dele, ele pode surpreender a todos. Não sabemos o que ele pode fazer se tiver caras fortes apoiando-o.

— Exatamente. Isso é muito perspicaz.

— O que posso dizer? Sou uma garota perspicaz. — Ela riu.

Paramos quando nosso garçom se aproximou e anotou nossos pedidos, trazendo água e suco de laranja.

— Bem, eu não acho que teremos que caçar Lance esta noite para o jantar. Acho que ele está ansioso para nos encontrar. Ele não tem agente, mas vem com o pai e o treinador — falei, pegando meu copo e tomando um gole de suco.

— Ele é jovem, mas parece pronto. Estou ansiosa para isso. E já recebi uma mensagem de Braxton esta manhã, desejando-nos uma boa viagem.

Meus ombros enrijeceram, embora eu estivesse feliz que o cara estivesse estendendo a mão para ela. Precisamos dessa conexão se quisermos contratar Juan. Mas eu não gostava da ideia dele dando em cima dela. Eu não achava que ela era uma mulher indefesa como ela acreditava que eu achava; eu só não queria que ninguém fosse desrespeitoso com ela.

Porque ela trabalhava para mim.

Não porque eu pessoalmente me importasse de uma forma ou de outra.

Mas eu manteria meus pensamentos para mim mesmo. Se quiséssemos fazer esse trabalho avançar, precisávamos parar de falar sobre meu pau e nossa vida sexual. Eu precisava parar de pensar nela quando saísse do chuveiro.

Ponto final.

Eu não estava orgulhoso de que isso tivesse acontecido, mas não aconteceria novamente.

Eu e meu pau estaríamos deixando todas as fantasias de Dylan Thomas a partir de hoje.

Então, em vez disso, assenti. — Acho que manter contato com ele é um bom plano.

— Isso foi um elogio?

— Se é assim que você quer entender. Eu disse que estava impressionado por você tê-lo encontrado lá, e eu quis dizer isso.

— Obrigada. — Ela sorriu quando nosso garçom colocou nossos pratos na nossa frente. — Já que vamos viajar juntos, podemos fazer uma trégua. Vamos nos conhecer e, mesmo que não sejamos melhores amigos, podemos ser civilizados, certo?

— Diz a mulher que disse a alguém que eu sofria da síndrome do micro pênis.

— Você está tão preso a isso. — Ela balançou as sobrancelhas, enfiou o garfo na salsicha, deu uma mordida e mastigou lentamente.

Era para ser meu pau?

Por que ela estava balançando as sobrancelhas quando mordeu o elo da salsicha?

Eu desliguei isso. Eu não alimentaria essa insanidade.

— Ótimo. Você é da mesma cidade em que Hawk cresceu, certo?

— Sim. Honey Mountain. Eu morava em São Francisco e frequentei a UCSF para a graduação, depois frequentei a faculdade de direito perto de casa para poder ficar perto do meu pai.

Eu estreitei meu olhar. Isso era honroso, especialmente para a pequena tirana sem coração.

— Ele está doente?

— Não. Ele é o capitão do Corpo de Bombeiros de Honey Mountain. Um fodão total. — Ela sorriu quando falou de seu pai, e foi a primeira vez que vi uma suavidade nela. Sua guarda estava baixa, o que não era a norma para esta mulher. Ela sempre parecia estar ligada. Fazendo seu próximo movimento. Mas seu pai era definitivamente sua criptonita. Todos nós tínhamos fraquezas, e Dylan Thomas acabara de me mostrar a dela.

— Vocês dois são próximos? Everly é sua única irmã? — Peguei alguns ovos e os coloquei na boca.

— Não. Eu sou uma gêmea. — Ela riu antes de enxugar a boca com o guardanapo.

— Querido senhor. Vocês são duas.

Ela balançou a cabeça e riu. — Não. Charlie é super doce. E na verdade eu tenho quatro irmãs. Everly, Vivian, Charlotte e Ashlan.

— Uau. Isso é um monte de mulheres em uma casa.

— Sim. Minhas irmãs são todas incríveis. E meu pai nos administra muito bem. — Ela deu de ombros antes de dar uma mordida em sua torrada.

— Como é sua mãe?

Seu rosto endureceu como se eu tivesse acabado de esbofeteá-la. Peguei meu copo de suco, sem saber o que dizer.

— Minha mãe perdeu a batalha contra o câncer quando eu estava no ensino médio. — Meu peito apertou com suas palavras, e eu não era um homem que experimentava isso com frequência. Mas eu podia ver sua dor tão clara quanto o dia. E então ela ergueu o queixo e forçou um sorriso enquanto seu olhar castanho escuro se fixou no meu. — E você? Existem outros Wayburns *charmosos* por aí?

— Sim. Meu irmão, Sebastian, é alguns anos mais novo que eu, e minha irmãzinha, Sabine. Ela se formou recentemente na faculdade e é brilhante. Sebastian veio trabalhar para os Lions no departamento de marketing. Você não o verá muito; ele não está muito focado no trabalho.

— Bem, eu suponho que ele não tem que estar. Quero dizer, você é dono de um time de hóquei da NHL e voamos para cá em um jato particular. Eu estou supondo que você não tem que estar aqui também. No entanto, você saiu e se tornou um SEAL da Marinha. Sobre o que é isso?

Terminei de mastigar. — Você só trabalha pelo salário?

Ela olhou para o teto como se estivesse imersa em pensamentos. Sua língua apareceu e molhou seu lábio inferior carnudo, e minhas mãos se fecharam enquanto eu tentava impedir meu pau de reagir. Eu poderia prender minha respiração debaixo d'água por mais tempo do que qualquer um que eu já conheci. Eu podia escalar picos inacreditáveis e até conseguir nadar quase três quilômetros com ferimentos de bala no braço e na perna. Mas, por qualquer maldita razão, eu não conseguia conter minha ereção

furiosa quando se tratava dessa mulher inebriante, irritante, inteligente e espirituosa como o inferno sentada na minha frente.

Foi um tapa na cara do meu treinamento. Eu poderia suportar uma dor inacreditável. Ficar sem comida e água o tempo que for necessário. Mas eu não conseguia controlar meu pau perto dessa mulher.

— Não. Quero dizer, claro, adoro ganhar muito dinheiro — disse ela, e fez uma espécie de pequena dança com os ombros. — Embora eu ainda não tenha ganho nenhum dinheiro de verdade, visto que este é meu primeiro emprego realmente remunerado fora do trabalho de meio período na padaria de Vivi, e tenho uma tonelada de empréstimos estudantis para pagar. Mas não... Se eu tivesse um milhão de dólares no banco hoje, ainda seria advogada.

— Bem, aí está. Você e meu irmão têm muito pouco em comum nessa área. No entanto, tenho certeza de que ele apreciaria sua... er... *personalidade incomum*.

— Personalidade *incomum*? Você quer dizer premiada? A vida da festa? Deslumbrantemente espirituosa? — Ela cruzou os braços sobre o peito e me estudou. — Diga-me algo sobre ser um SEAL da Marinha.

— O que você quer saber?

— Conte-me sobre uma missão em que você participou.

Espetei algumas batatas e as enfiei na boca enquanto a observava. — Desculpe. Você teria que me matar se eu falasse.

— Eu ficaria bem com isso — ela disse secamente.

— Tenho certeza que sim. Então, estamos bem na conversa fiada?

— Acho que é um começo decente. Quem sabe, Wolf Wayburn? Talvez até nos tornemos amigos no final de tudo isso.

— Eu não seguraria minha respiração, Minx.

— Prender a respiração não é o *seu* tipo de coisa? E o que há com o apelido?

— Fica melhor em você do que seu próprio nome. E não estávamos falando sobre eu prender a respiração; estávamos falando sobre você segurando a sua.

— Diz o grande e mau Wolf. Claramente, você é um maníaco por controle se pensa que escolheu um nome melhor para mim do que meus pais reais.

— É preciso um para conhecer outro. — Eu sorri e me recostei na cadeira para deixar a comida assentar.

— Então, concordamos com uma trégua? Seguindo em frente, sem mais golpes baixos ou tiros baratos?

Eu acenei com a cabeça. Mas eu estava longe de terminar depois do que ela fez ontem à noite.

A retaliação fazia parte da guerra.

E a pequena atrevida tinha dado seu tiro.

Era justo que eu retribuísse o favor.

Ela estendeu a mão sobre a mesa e eu revirei os olhos antes de colocar minha mão grande sobre a pequena. Uma descarga elétrica queimou meus dedos, mas não a deixei saber que senti

alguma coisa. Inferno, eu tinha sido ligado a choques elétricos antes e fui treinado para não demonstrar nenhuma emoção.

— Prazer em fazer negócios com você, Wolf.

Afastei minha mão. — Vamos ver, Minx.

Porque isso ainda não acabou.



SETE

Dylan

Os últimos cinco dias foram ininterruptos. Estivemos em Nova York, Chicago, Miami, Dallas e Denver. Cinco cidades em sete dias. E estávamos apenas na metade desta rodada. O encontro com Braxton foi um ótimo começo para a viagem. Lance Waters deixou claro que queria jogar pelo Lions desde que cresceu lá, e esse era o time dele. Tanto Wolf quanto eu gostávamos dele e de seu pai, e esperávamos que pudéssemos adicioná-lo à lista. A boa notícia é que ele estava disposto a jogar pelos Lions e sabíamos que ele seria uma boa adição. Assim, observamos sua temporada de perto e mantemos contato.

Em Miami, havia outro goleiro com quem nos encontramos, Max Wells, que estava no último ano do ensino médio. Ele tinha o ego de um atleta profissional que estava nisso há muito mais tempo do que ele. Claramente, todo o sucesso que ele teve em uma idade tão jovem o despojou de ser humilde de qualquer maneira.

Ele também era o mesmo cara que basicamente nos disse que iria para o lance mais alto. Ele só queria dinheiro e não se importava onde jogava.

Wolf e eu o consideramos pouco inspirador.

Estávamos comendo todas as nossas refeições juntos, malhando juntos e viajando juntos. O treino juntos não foi

intencional, na verdade; é que nós dois gostávamos dos treinos matinais.

Muito.

Ainda discutíamos constantemente, mas chegamos a uma espécie de trégua e ambos cumprimos nossa parte no trato. Eu estaria mentindo se não dissesse que ele era um pouco menos irritante do que cinco dias atrás. Mas não éramos amigos. Mantínhamos nossas conversas voltadas para assuntos de negócios porque obter qualquer informação pessoal de Wolf Wayburn era como arrancar dentes... de um crocodilo, que estava tentando matar você.

Hoje à noite, estávamos em Denver e nos encontraríamos com Allen Walsh, o agente de um dos melhores pivôs da liga, Donovan Brown. Allen era um velho amigo de Duke Wayburn e tinha a reputação de ser um dos melhores agentes da liga.

Wolf e eu fizemos um treino rápido e fomos para nossos quartos tomar banho antes do jantar. Desci as escadas para a área do bar no saguão, onde estava bastante silencioso. O barman sorriu, puxei um banquinho e me sentei.

— O que posso pegar para você, linda? — Ele se inclinou sobre o tampo do balcão de madeira escura, e as tatuagens expostas em seus antebraços chamaram minha atenção. Redemoinhos de chamas vermelhas e caveiras se misturavam em uma bela obra de arte. Ele tinha cabelos escuros e desgrehados e muita arrogância.

— Vou querer uma taça de Chardonnay, por favor.



Ele trouxe uma taça de vinho branco gelado e passou os minutos seguintes conversando comigo. Seu nome era Teak, e ele era charmoso, engraçado e fácil de se olhar.

Minha nuca formigou e senti sua presença antes de vê-lo.

Wolf.

Ele se sentou no banquinho ao meu lado e me lançou um olhar ameaçador antes de olhar para Teak.

— Olá, chefe — eu gemi. — Vejo que você está com um humor fabuloso, como sempre.

Ele se virou para o barman e pediu um uísque puro antes de olhar para mim. — Você tem que continuar analisando meu humor? E você escolhe quando reconhece que sou seu chefe?

— Bem, você adora me lembrar, então achei melhor jogar um osso para você — sibilei, assim que Allen Walsh apareceu no estande da recepcionista. Eu tinha visto algumas fotos dele nas redes sociais com Donovan, o que sempre ajudava na hora de conhecer as pessoas pela primeira vez.

— Você pode transferir essas bebidas para nossa conta do jantar? — Wolf perguntou depois que Teak lhe entregou seu coquetel.

— É claro. Dylan, vou sair em algumas horas se você quiser tomar uma bebida antes de dormir. — Seu olhar aquecido fixou-se no meu, e eu estava aproveitando o momento até que o homem irritante ao meu lado deixou escapar uma de suas risadas rudes e condescendentes.

— Sêrio? — eu resmunguei e atirei-lhe um olhar de advertência.

— Nosso cliente está aqui. Coloque sua cara no jogo e pare de flertar, Minx.

Eu balancei minha cabeça com desgosto antes de voltar a encarar Teak. — Eu voltarei. Quero ouvir sobre aquele verão que você passou surfando.

— Vejo você em breve, linda — Teak ronronou.

— Uau. O cara  tão original — Wolf disse baixinho enquanto nos afastávamos.

Eu bati meu ombro no dele enquanto nós dois íamos direto para o estande da recepcionista para cumprimentar Allen.

— Você é um idiota pomposo — eu rosnei, mantendo minha voz baixa e um sorriso falso estampado em meu rosto enquanto nos aproximávamos do homem que estava olhando para seu telefone.

— Você acabou de me bater no ombro? Muito profissional da sua parte.

—  hora do jogo. Tente agir como um ser humano normal — eu disse, empurrando-me na frente dele. — Allen. Ol, sou Dylan Thomas. Conversamos por telefone.

— Sim. Dylan. É muito bom conhecê-la. E este deve ser Wolf Wayburn. Seu pai falou muito bem de você ao longo dos anos. Meu primo está na Marinha, e quando eu disse que me encontraria com você hoje  noite, ele me disse que você  durão. Aparentemente, sua reputação é uma para os livros. Você sabia que todo mundo

adora esse cara? — Allen me perguntou enquanto seguíamos a recepcionista até a mesa.

Claro que não. Quero dizer, presumi apenas pelo que vi dele que ele provavelmente era ótimo em batalha porque estava sempre chateado. Mas o homem era tão reservado que eu não tinha ideia do que significava ser um SEAL além do que eu tinha visto nos filmes.

— Não. Aparentemente, se ele me disser alguma coisa, ele teria que me matar. — Sentei-me na cadeira que Wolf puxou para mim e ele estreitou o olhar.

— Eu disse que você teria que *me matar* se eu falasse. Eu fiz um juramento. — Ele levantou uma sobrancelha.

— De qualquer forma, obrigada por nos encontrar, Allen. Então, você gosta de morar aqui em Denver? — eu perguntei.

Allen foi muito amigável e a conversa fluiu com facilidade. Pedimos o jantar e as bebidas, e Wolf foi direto ao assunto. O homem era muito bom para seu próprio bem. Bebi minha segunda taça de chardonnay quando o garçom pousou nossos pratos e observei enquanto ele falava com Allen sobre a organização Lions e como seria o futuro.

— O que estou dizendo é que somos uma empresa familiar. Tratamos nossos jogadores como família. É por isso que temos a menor rotatividade de qualquer time da liga. Fora do registro, tenho certeza de que meu pai compartilhou que temos alguns jogadores que vão se aposentar depois deste ano, e precisamos preencher essas vagas com jogadores que achamos que podem nos levar à próxima Copa Stanley. — Ele mencionou o nome de

Donovan Brown casualmente, como se fosse apenas de passagem e não o motivo de estarmos aqui. A mandíbula de Wolf era esculpida e sua camisa branca apertava seus músculos. Ele olhou para mim algumas vezes, e eu juro que tive que apertar minhas coxas porque ele olhou para mim com a mesma fome que eu estava sentindo no momento.

Era o vinho falando?

Como eu poderia me sentir tão atraída por um homem que eu não suportava a maior parte do tempo?

Mas aqui estava ele, comandando a atenção na mesa, e Allen e eu estávamos ouvindo com a respiração suspensa.

— Então, aí está, em poucas palavras. Quero que você aproveite seu jantar e ficarei feliz em responder a quaisquer perguntas ou fornecer qualquer informação para você nos próximos meses, se estiver interessado. Caso contrário, saiba que não temos medo de pagar pelos nossos jogadores. Queremos que os membros de nossa equipe saibam que os queremos, que os valorizamos e preferimos que permaneçam como parte da família Lions pelo resto de suas carreiras, se assim o desejarem. Se isso for adequado para qualquer um de seus clientes, estamos abertos a discussões quando chegar a hora.

— Inscreva-me. Estou dentro. — As palavras saíram da minha boca antes que eu pudesse detê-las. Como se eu estivesse em algum tipo de transe Wolf Wayburn e tivesse esquecido onde estava.

Allen soltou uma gargalhada e Wolf ficou boquiaberto para mim como se eu tivesse enlouquecido.

— O que? Só estou dizendo que foi um arremesso impressionante. Quem não gostaria de fazer parte da família Lions? — Tentei cobrir minha explosão e agir como se tivesse sido intencional.

— Sabe, acho que estamos na mesma página. Nem todo mundo gosta de ser um agente livre irrestrito, como Donovan Brown, por exemplo. Ele e sua esposa não querem continuar se mudando, então encontrar um lugar para criar raízes antes que sua filha comece a escola em dois anos enquanto faz parte de uma organização de classe será música para seus ouvidos. Criar uma família e estar em movimento ano após ano não é fácil, então algo de longo prazo para sua filhinha seria muito atraente.

Wolf sorriu e assentiu. — Estou ansioso para continuar as conversas com você e ele.

Continuei contando a Allen tudo sobre minha irmã, Charlotte, que era professora, e o resto da noite foi conversa fiada e risadas. Bem, Allen e eu rimos várias vezes. Wolf raramente se permitia rir, a menos que fosse sarcástico e raivoso. Ele era um cara sério.

Eu geralmente conseguia entender as pessoas rapidamente.

Mas esse cara era um grande mistério.

Nervoso, sexy e forte.

Rude e protetor ao mesmo tempo.

O homem não fazia sentido.

Nossa garçonete se aproximou para perguntar se queríamos sobremesa, e ela colocou uma nova taça de vinho na minha frente

e se abaixou para falar perto do meu ouvido. — Isto é da Teak. Ele disse que está ansioso para conversar com você um pouco mais.

Allen teve que se afastar para atender uma ligação de sua esposa, e eu olhei para cima para ver Wolf me observando com um olhar assassino em seu rosto.

Qual era o problema dele?

Tomei um gole do meu vinho e Allen voltou para a mesa, dizendo-nos que seu filho, Parker, não estava se sentindo bem, então ele precisava ir. Wolf acenou para a garçonete e entregou seu cartão a ela.

— Você vai para casa. Estamos ansiosos para falar com você em breve. — Wolf se levantou e apertou a mão de Allen. — Apenas saiba, estamos empenhados em vencer a Copa com o time certo. Não estamos segurando gastos para que isso aconteça, e adicionar um bônus aos salários dos jogadores para atingir esse objetivo não está fora de questão.

— Obrigado, Wolf. Eu ouço você, e você está dizendo todas as coisas certas. Posso garantir que ele ficará interessado em saber mais — disse Allen.

— Foi ótimo conhecê-lo. Ansiosa para falar novamente em breve. — Eu me levantei e o abracei em despedida.

— Obrigado novamente pelo jantar e por reservar um tempo para vir me ver. Estou ansioso para falar com vocês dois em breve. — Ele levantou a mão e saiu do restaurante.

Sentei-me para tomar um gole do meu vinho, e Wolf ficou quieto por um momento enquanto estava sentado em seu assento.

— Isso correu bem — disse ele.

— Sim. Parece que Donovan está definitivamente interessado.

Ele acenou com a cabeça e a garçonete voltou com seu cartão e uma caneta para ele assinar.

— Tudo bem, vou usar o banheiro e depois passar no bar para dar boa noite a Teak. Vejo você de manhã.

Um largo sorriso se espalhou por seu belo rosto, o que era uma raridade para Wolf Wayburn. — Vejo você de manhã, Minx.

Ele se levantou e se afastou. Eu fui para o banheiro para me refrescar. Eu não estava muito animada em ir para o bar porque estava cansada e pronta para encerrar a noite. Mas eu pararia por alguns minutos. Teak era um cara legal, e uma pequena conversa amigável com um cara gostoso não me mataria.

Passei um pouco de batom e afofei um pouco o cabelo. Meu telefone tinha um monte de mensagens de minhas irmãs no chat em grupo.

Everly ~ Como foi a reunião? Eu ouvi grandes coisas sobre Donovan. Hawk disse que seria uma pontuação para a equipe.

Ashlan ~ Sinto sua falta. Venha para casa.

Charlotte ~ Como está o bilionário rabugento? <emoji de lobo>

Vivian ~ Você estará em casa para o Halloween, certo? Bee quer que você venha pedir doces ou travessuras conosco.

Eu ~ Desculpe. Acabei de jantar. Allen é ótimo e acho que Donovan está definitivamente interessado. O bilionário é mal-

humorado como o inferno. Vou tomar uma bebida com o barman sexy, Teak. Claro, estarei em casa para o Halloween. Eu não perderia isso por nada no mundo.

Everly ~ Teak? Esse é o nome dele? Gostou da madeira?

Ashlan ~ Esse seria um bom nome para um herói no meu livro. Você se importa se eu usá-lo?

Eu ~ Não sei o motivo por trás do nome dele. Eu mal conheço o cara. E fique à vontade. Ele não possui o nome.

Charlotte ~ Estou mais interessada no bilionário. Então, ele manteve a trégua? Ele tem sido mais legal? E você já parou de falar que ele tem pau pequeno? <emoji de berinjela>

Vivian ~ <emoji rindo>

Eu ~ Tão legal quanto um cara mal-humorado e taciturno pode ser. Ok, eu tenho que ir. Vou mandar uma mensagem quando chegar ao quarto.

Uma série de mensagens de *eu te amo* chegaram e deixei meu telefone cair na bolsa.

Quando saí para o bar, havia apenas três pessoas a alguns assentos de distância. Dois ajudantes de garçom circulavam pelo restaurante que ficava a poucos passos da área do bar, enquanto tentavam limpar as mesas rapidamente.

— Ei. Obrigada por aquela taça de vinho. Isso foi gentil da sua parte. — Sentei e pedi-lhe um copo de água. Eu não tinha terminado o vinho que ele mandou porque estava cansada, então sabia que mais álcool me faria dormir aqui mesmo no bar.

Ele colocou um copo de água na minha frente e se inclinou sobre o bar. — Deus, você é linda *pra* caralho.

Eu sorri. Veio um pouco do nada, mas eu estava aqui para um bom elogio. — Você também não é tão ruim.

Ele começou a me fazer um monte de perguntas e conversamos sobre onde havíamos crescido. Ele esteve em Honey Mountain algumas vezes, então conversamos sobre o lago e as montanhas e tudo o que havia para fazer em casa.

Ele me contou sobre sua família e sua irmãzinha. Sobre como ele queria abrir uma loja de surf algum dia, e não pude deixar de me perguntar por que ele estava morando no Colorado se queria abrir uma loja de surf.

E então meus pensamentos se moveram para Wolf.

A maneira como ele comandara a conversa com Allen.

Como sua voz era suave e sedosa.

A maneira como sua mandíbula esculpida estava coberta com a quantidade certa de barba.

Eu me perguntei como seria a sensação contra a ponta dos meus dedos.

— E foi isso que me trouxe aqui — disse Teak, tirando-me do meu torpor.

— Bem, este não é um lugar ruim para se estar. — Eu sorri. — Eu provavelmente deveria encerrar a noite. Partiremos amanhã de manhã cedo.

— Não se apresse. Escute, quero que saiba de uma coisa.

— Tudo bem — eu disse.

— Falei com seu amigo. Estou totalmente bem com a sua... er... situação especial. Então, se é por isso que você está fugindo, por favor, não. Inferno, acho que isso torna você ainda mais interessante.

— Meu amigo? Quem?

— Seu chefe. Ele veio de saída e me deu uma gorjeta boa e gorda porque se sentiu mal porque as bebidas haviam sido transferidas para a conta do jantar e queria ter certeza de que eu estava coberto. Aquele é um cara bom.

Sinos de alarme estavam disparando na minha cabeça. O que ele estava fazendo?

— Bem, isso foi legal da parte dele. Mas não sei o que isso tem a ver comigo?

Teak se inclinou para a frente e sussurrou: — Ele me contou, Dylan. Ele pensou que você estava nervosa para vir me encontrar porque, bem, sabe? Ele disse que era um problema para você com os homens e se sentiu mal com isso porque disse que você é uma ótima garota e não merece ser julgada por isso.

— Julgada por isso?

— Meu deus, as pessoas são tão superficiais. É uma desvantagem, realmente. Eu nunca julgaria você. Inferno, pode ser divertido explorar.

Meu olhar se estreitou e todos os pelos dos meus braços se arrepiaram. Eu não sabia do que estávamos falando, mas sabia que não era bom.

— Você vai ter que me informar. — Fiquei de pé porque não gostei da direção que isso estava tomando.

— Dylan. Está bem. Isso a torna ainda mais única. Quantas mulheres podem dizer que têm duas vaginas?

Aquele bastardo.

Minha cabeça tombou para trás e fechei os olhos por um minuto, contando de dez até um, embora ainda estivesse furiosa quando cheguei a um.

— Bem, obrigada, Teak, por aceitar minha vagina *extra*. Significa muito para mim. Mas eu preciso ir agora. Eu demoro mais para tomar banho do que alguém com apenas uma vagina, sabe? Cuide-se. — Eu bati meus dedos no bar e saí de lá.

Duas malditas vaginas.

Abri meu telefone e enviei uma mensagem para minhas irmãs.

Eu ~ A trégua acabou. O bilionário quer continuar lutando, então é melhor apertar o cinto.

Charlotte ~ O que ele fez?

Eu ~ Ele disse ao barman que eu tinha duas vaginas. <emoji de gato> <emoji de gato>

Vivian ~ Droga. Eu não me importaria de ter duas vaginas depois de ter a pequena Bee. Uma sobressalente seria bom.

Everly ~ Amém a isso. <emoji de mãos rezando>

Ashlan ~ O que você vai fazer?



Eu ~ Ainda não sei. Mas todas as apostas estão rolando. É melhor ele se preparar para ter vergonha do pau em todos os estados que visitamos.

Wolf Wayburn não tinha ideia de com quem estava se metendo.

Mas ele estava prestes a descobrir.



OITO

Wolf

Uma batida na minha porta me assustou enquanto eu estava de pé sobre a pia, escovando os dentes. Eu cuspi, enxaguei e limpei minha boca, sem perder tempo para abotoar minha camisa que estava aberta enquanto eu me movia para a porta da minha suíte de hotel. Olhei pelo olho mágico para ver Dylan Thomas parada do outro lado da porta, e não pude deixar de sorrir.

Endireitando meu rosto, abri a porta e me inclinei contra o batente. Seus olhos examinaram meu abdômen exposto, e eu não me importei nem um pouco. Eu não poderia tê-la, mas isso não significava que eu não gostasse de saber que ela me queria tanto quanto eu a queria.

— Está tarde. Isso é pouco profissional, você não acha? — eu perguntei.

Ela estreitou o olhar. — Pensei que tivéssemos uma trégua. Você não deveria ser um homem de palavra?

— Depende de para quem você está perguntando. Eu nunca faço uma trégua com o inimigo — eu provoquei.

— Duas vaginas? Sério? Você mal podia esperar para contar isso a Teak, não é?



— Honestamente, não. Eu tenho que admitir, eu me diverti. — Dei de ombros e tentei não rir. Inferno, fazia muito tempo desde que alguém me fazia rir e sorrir com tanta frequência. Por mais irritante que ela fosse, ela também era fofa como o inferno, mais espirituosa do que qualquer um que eu já conheci antes e fodidamente linda.

— Então, o que isso significa? Eu sou o inimigo? É por isso que você não é um homem de palavra? — ela sussurrou antes de seu dedo disparar e me esfaquear com força no peito algumas vezes. Eu envolvi minha mão em torno de seu dedo e o segurei a apenas um centímetro da minha pele aquecida.

— Você não é o inimigo. Mas você disse àquela anfitriã que eu tinha um pau pequeno. Justo é justo.

— Por favor. Você nem lembra o nome dela. A propósito, era Jos. E você supostamente ficou com ela de qualquer maneira, certo? Essa não é a sua história? Você mostrou a ela que não tem um pau pequeno. — Ela riu enquanto eu continuava a segurar seu dedo na minha mão. A atração que sentia por essa mulher era indescritível. Nada que eu já tivesse experimentado antes.

— Você está tão curiosa sobre o meu pacote, não está? Está matando você não saber. — Inclinei-me, meus lábios roçando o lado de fora de sua orelha. — Eu tenho um pau gigantesco, Minx.

Ela não se afastou como eu esperava. Em vez disso, ela me chocou *pra* caralho quando sua mão agarrou meu pau, que agora estava duro como pedra. — Pena para você que não importa quão grande seja. Não tenho interesse nisso.

E então ela puxou a mão e arrancou o dedo da minha mão ao mesmo tempo.

— Continue dizendo isso a si mesma — eu disse, mas minha voz estava áspera agora.

Eu já quis uma mulher tanto quanto eu a queria?

— Nos seus sonhos, Wolf. Vou levar minhas duas vaginas mágicas para o meu quarto agora. E é melhor você tomar um banho frio porque definitivamente tem um caso grave de bolas azuis acontecendo lá embaixo. — Ela piscou por cima do ombro antes de deslizar a chave na porta e entrar em seu quarto.

Eu gemi.

A mulher ia me deixar louco.

Eu fiz exatamente isso.

Liguei a água o mais fria possível e a deixei cair sobre mim. Mas não houve alívio.

Então, fiz a única coisa que sabia que funcionaria.

Segurei meu pau e fechei os olhos, tentando desesperadamente pensar em outra coisa senão na mulher do outro lado do corredor.

Mas todos os pensamentos sujos que eu já reuni não poderiam abafar essa atração. Inferno, talvez me dar a fantasia acabaria com o desejo. Então, eu me permiti ter isso.

Ter ela.

Imaginei sua boca na minha.

Minhas mãos segurando seus seios perfeitos.

Deslizando meus dedos sob a renda de sua calcinha e sentindo como ela estava molhada para mim.

Provando, explorando e fazendo-a gritar meu nome sem parar.

E eu gemi quando gozei duro sob a água fria.

Porra.

Eu precisava tirar essa garota do meu sistema, e não ajudava que eu tivesse que passar outra porra de semana com ela, dia após dia.

Comendo. Exercitando. Viajando.

Rindo. Brigando.

Desliguei a água, coloquei uma cueca boxer limpa e subi na cama.

Mas mesmo durante o sono, a mulher estava lá.

Provocando e provocando-me como a pequena atrevida que ela era.



Na manhã seguinte, voaríamos, mas desci para tomar café da manhã. Dylan estava lá, sentada à mesa, trabalhando em seu iPad. Percebi dois copos de suco na mesa quando me aproximei.

— Você está esperando companhia? — eu perguntei, levantando uma sobrancelha quando ela olhou para cima para encontrar meu olhar.

Os cantos de seus lábios se curvaram, e ela parecia estar tramando algo.

— Bom dia, Wolf. Achei que você gostaria de comer alguma coisa antes de sairmos. Pedi um suco para você, mas ainda não pedi o café da manhã porque não sabia o que você ia comer.

Puxei a cadeira e a estudei com ceticismo. Que porra ela estava fazendo? Ela parecia muito feliz em me ver.

— Eu pensei que você estava chateada com as duas vaginas? — eu perguntei, tentando permanecer sério porque essa merda era ridícula. Mas foi assim com meus irmãos SEAL também. Estávamos sempre puxando merda um para o outro. Isso nos ajudou a passar por momentos difíceis. Mas eu nem sabia o que diabos era isso. Não era profissional, com certeza. Mas estávamos tão longe de ser profissionais que eu realmente não dava a mínima neste momento.

— Não. Após uma avaliação mais aprofundada, percebi que é um elogio. Você claramente pensa muito de mim se a primeira coisa que pensa é me dar *duas vaginas*. Quer dizer, eu te dei um pedacinho. *Sinto muito, não realmente*. Mas você... você me deu um superpoder. Imagine o que eu poderia fazer com duas vaginas mágicas em vez de uma... Pense em todo o sexo que eu poderia ter. O dobro do prazer, certo? — Ela piscou.

Acabou de ficar quente pra caralho aqui?

Limpei a garganta e levantei uma sobrancelha. — Então, estamos quites. Temos uma trégua.

— Claro, amigo. Claro que nós temos. — Ela sorriu, mas foi o mais falso possível. Essa merda não tinha acabado.

A garçonete se aproximou e nós dois pedimos o café da manhã. Fui pegar meu copo de suco e o coloquei de volta na mesa sem tomar um gole.

Ela não faria esse tipo de merda, faria?

Sua cabeça caiu para trás em risadas, e então ela se inclinou para frente e sussurrou: — Oh, Wolf. Eu realmente entrei na sua cabeça. Você acha que eu iria envenenar você? Eu te lembro dos bandidos que você costumava perseguir em suas missões?

Inclinei-me para trás na cadeira e cruzei os braços sobre o peito. — Eu garanto a você, você não me assusta. Mas eu tenho um irmão malvado que gosta de pregar peças, e ele colocou laxantes no meu café, então estou apenas sendo... consciente do que está ao meu redor. Você pode entender isso, certo, Minx?

Ela balançou as sobrancelhas. — Entendo. Baixei a guarda ontem à noite e tive um rude despertar. Embora eu tenha que dizer a você, isso não incomodou nem um pouco Teak. Ele estava pronto para o desafio.

— Eu vejo. Mas você mal podia esperar para subir no meu quarto e me confrontar, não é?

— Não se iluda. Eu simplesmente não estava sentindo nada com Teak. Certamente não teve nada a ver com você. — Ela deu de ombros e olhou de volta para seu iPad. — Então, temos alguns dias ocupados antes de irmos para casa.

Havia algo em seu tom que chamou minha atenção. Isso era vulnerabilidade? — Você está pronta para chegar em casa?

— Estou bem. Estou ansiosa para me instalar no apartamento corporativo. Voltarei para casa em algumas semanas para o Halloween para ver minhas sobrinhas e meu sobrinho para doces ou travessuras.

Eu assenti. Quando a garçonete colocou uma caneca de café bem quente para mim, pedi a ela outro copo de suco, dizendo que um inseto havia pousado no meu copo. Dylan revirou os olhos, mas parecia estar gostando do fato de eu não beber do copo que ela havia pedido.

Eu não colocaria muito além dessa mulher – ela estava sendo muito amigável esta manhã depois de estar tão brava ontem à noite.

— Eu acho que você vai gostar do apartamento. Na verdade, é ao lado do meu. Meu pai gostou do prédio onde comprei meu apartamento e, ao mesmo tempo, comprou um para habitação corporativa. O que você acha disso, vizinha?

Ela gemeu. — É muita união. Todas as viagens. Malhando juntos. E agora somos vizinhos? — Ela realmente parecia desapontada, o que me irritou – não me pergunte por quê.

Nossos pratos foram colocados à nossa frente, e sua torrada francesa envolta em calda com bananas empilhadas por cima parecia melhor do que meus ovos mexidos com bacon.

— Você sempre pode desistir, Minx.

— Sem chance. E eu vejo você olhando meu café da manhã. Troco meia torrada francesa por duas de suas linguças. — Ela lambeu os lábios e me forcei a não olhar para sua boca.

— Você tem três pedaços de rabanada e eu tenho três linguças. Você está me oferecendo metade de uma torrada por duas das minhas? Nem uma porra de chance. Uma linguça por uma torrada. E eu quero algumas bananas.

Ela estreitou o olhar antes de cortar uma mordida e colocá-la em sua boca. Ela gemeu tão sedutoramente que dois homens sentados em uma mesa a poucos metros de distância ficaram boquiabertos enquanto ela mastigava lentamente e continuava a soar como se estivesse no meio de um orgasmo sem fim.

— Ótimo. Pegue as malditas linguças e me dê a torrada. Você vai ser presa e não precisamos que a empresa seja arrastada para sua loucura.

Ela sorriu e cortou meia fatia de torrada antes de pegar minhas linguças e colocá-las em seu prato. — Prazer em fazer negócios com você.

— Então, o local é mobiliado e deve ter tudo o que você precisa. Minha irmã projetou o interior, então acho que você ficará satisfeita.

Ela terminou de mastigar. — Sabine é designer de interiores?

— Sim. Sempre foi sua paixão. Ela tinha meu apartamento pronto para mim quando voltei da minha última missão.



— Você sente falta da Marinha? Tenho certeza de que foi uma descarga constante de adrenalina. Embora você esteja amarrado a mim agora, e isso deve ser emocionante.

Revirei os olhos, mesmo que ela tenha feito um argumento válido. — Há coisas de que sinto falta, meus irmãos estão no topo da lista. Mas eu estava pronto para sair quando o fiz. Eu não estou arrependido. Embora estar amarrado a você não é o que eu esperava.

— Bem, eu também não tinha planejado isso, então aí vai. Mas tenho certeza que é difícil deixar algo que você fez por muito tempo.

Eu balancei a cabeça enquanto engolia a melhor torrada francesa que eu já comi. — Por que você está sendo tão amigável essa manhã?

— Temos mais uma semana juntos e, aparentemente, seremos vizinhos. Por que eu não deveria ser legal?

— Hmmm... não sei. Parecia que você queria me matar ontem à noite quando agarrou meu pau. — Inclinei-me para trás na cadeira e cruzei os braços sobre o peito.

— Eu esqueci isso completamente. Não foi tão memorável. — Ela sorriu. — Águas passadas. Eu prometo.

Ela ergueu o dedo mindinho para mim e eu estreitei meu olhar.

— Você nunca fez uma promessa de mindinho? Deixe-me adivinhar... isso não é algo que vocês, SEALs da Marinha, fazem?

Soltei uma gargalhada porque essa garota estava tão sob minha pele que eu mal conseguia enxergar direito. Inclinei-me para a frente e envolvi meu dedo mindinho no dela. Não porque eu

acreditei por um minuto que ela iria manter sua palavra sobre uma trégua de uma maldita promessa de mindinho. Mas porque o desejo de tocá-la era foddidamente forte.

— O que você está prometendo, Minx?

— Estou concordando com uma trégua. Seu pequeno pênis e minhas vaginas mágicas estão fora de questão. — Ela piscou. — *Eu prometo, chefe.*

Eu segurei seu dedo lá quando ela tentou se afastar e a puxei para frente, então nós dois estávamos inclinados sobre a mesa. — Havia algo no meu suco esta manhã?

Seus olhos estavam selvagens de excitação. Ela gostava dessa merda tanto quanto eu.

— Se eu te contasse meus segredos, teria que te matar.

— Eu não sou fácil de matar. Confie em mim. — Minha voz era áspera quando seu perfume de jasmim estava me afetando.

Sua proximidade.

Sua língua saiu, deslizando lentamente em seu lábio inferior.

— Nem eu. É por isso que precisamos de uma trégua.

Essa atração que sentia era demais.

Soltei a mão dela e recostei-me na cadeira.

Eu precisava me recompor.

Porque esta mulher podia ser apenas a minha morte.

E eu sabia que não devia permitir isso.

NOVE

Dylan

Quando pousamos em São Francisco, eu estava exausta. Wolf mal tinha falado comigo no avião. Na verdade, ele estava completamente distraído na última semana. As brincadeiras terminaram depois do nosso café da manhã em Denver – quando ele pensou que eu o havia envenenado.

Eu ri para mim mesma com a forma como ele me estudou e depois o copo de suco.

Claro, eu não tinha colocado nada em sua bebida, mas gostei de vê-lo se contorcer.

Aquele truque de vagina dupla foi exagerado.

Minhas irmãs acharam hilário e alegaram que eu encontrei meu par.

Eu não encontrei.

Ele era apenas um bilionário taciturno que por acaso era sexy como o inferno e me irritava *pra* caralho.

Isso não é encontrar seu par.

É mais como encontrar seu inimigo.

Ele era imprevisível. Eu não confiava nele. Ele poderia facilmente me jogar embaixo do ônibus assim que voltássemos ao

trabalho na segunda-feira. Quem sabia do que esse homem era capaz?

Talvez fosse por isso que ele estava tão distante. Talvez ele tentasse me demitir e não queria que eu soubesse.

A única vez que passamos juntos nos últimos dias foi quando nos encontramos com um agente em Los Angeles, um atleta universitário e seu treinador em Seattle, e um superstar do ensino médio de Minnesota. Caso contrário, ele tinha sumido. O homem era tão quente e frio que era impossível saber o que estava acontecendo com ele.

Talvez ele tivesse uma mulher.

Quer dizer... eu consegui uma amostra de seus produtos, e dizer que fiquei impressionada seria um eufemismo enorme.

E quando digo enorme, quero dizer que o homem tinha um *pacote enorme*, e eu até dei um bom aperto, e ficou duro como pedra.

Então, lá vai.

Ele era na verdade um bilionário taciturno que por acaso era sexy como o inferno e me irritava *pra caralho*... e tinha o pau mais impressionante do planeta.

Sáímos do avião e fomos até o carro que nos esperava, e eu disse olá para Gallan, que estava esperando por nós.

Wolf ainda não tinha falado, mas abriu a porta para mim e eu entrei no banco de trás..

— Você está me levando para o novo lugar? Ou devo passar a noite no Hawk e na Ever? — Eu estava exausta e não tinha tempo para seus jogos.

— O apartamento está pronto para você. Também foi abastecido com mantimentos básicos, então vamos lá.

— Existe algum motivo para você não estar falando comigo esta semana? — Eu não escondi a irritação da minha voz.

— Nós concordamos com uma trégua. Não somos amigos. Então, acho melhor mantermos as coisas profissionais daqui em diante. Especialmente considerando que estaremos de volta ao escritório.

Concordei com a cabeça, embora não tivesse ideia do que ele estava falando. Nunca fomos amigos, mas pelo menos ele falava comigo, certo?

— Sim, senhor, chefe. — Eu o cumprimentei.

— É dessa merda que estou falando, Minx.

— Bem, me chamar de Minx também não é profissional, seu hipócrita — eu sibilei quando o carro parou em frente ao grande edifício.

Gallan me ajudou a sair do carro e me entregou minha mala. Ele sorriu e piscou para mim enquanto eu pegava a alça dele.

— Obrigada por ser um cavalheiro gentil — eu disse alto o suficiente para Wolf ouvir enquanto eu avançava em direção ao prédio com minha mala balançando atrás de mim e eu a puxava. Sinceramente, nem sabia por que estava tão brava. Eu não gostava

que ele não estivesse falando comigo. Por mais que ele me incomodasse, eu esperava ficar irritada com ele todos os dias.

E agora havia apenas... nada. Como se ele tivesse me dispensado. Meu ego não gostou disso... nem minha *vajazzle*.

Senti sua presença se mover ao meu lado, e ele arrancou a mala da minha mão, e lutei contra ele o máximo que pude antes de quase tropeçar.

— Droga, Dylan. Apenas me dê a mala! — ele gritou.

Não conseguia me lembrar da última vez que ele me chamou de Dylan, mas não gostei. Não havia mais brincadeira.

Deixei que ele pegasse a bolsa e marchei ao seu lado para dentro do prédio. Ele me apresentou ao porteiro, Hugo, que tinha cinquenta e poucos anos e olhos bondosos.

Ao contrário dos pingentes de gelo azuis escuros que me encararam quando entramos no elevador.

— Você vai tentar me demitir e quebrar o acordo de noventa dias? É disso que se trata? Porque se sim, me avise para não ser pega de surpresa.

Ele soltou um suspiro frustrado e balançou a cabeça. — O que? Não. Eu concordei com os noventa dias. Isso não mudou.

Ele saiu do elevador com a minha mala grande e a pequena dele cambaleando atrás dele.

— Como eu sei que você está dizendo a verdade? Você já admitiu que não é um homem de palavra quando se trata do inimigo. E eu sou claramente o inimigo — eu resmunguei atrás dele quando ele enfiou uma chave na porta e a abriu.

E, oh meu Deus... Este lugar teria me tirado o fôlego se eu não estivesse tão brava com o idiota na minha frente. Era impressionante. Pisos de mármore e grandes janelas com vista para a cidade. Era o lugar mais magnífico que eu já tinha visto.

E a cobertura de Hawk e Everly era deslumbrante, então isso dizia muito. Entrei na cozinha moderna em preto e branco, que era elegante e sexy com eletrodomésticos sofisticados. A geladeira era toda de vidro. Pude olhar direto para ela e havia garrafas de Pellegrino e cestas com frutas e vegetais frescos. Eu nunca tinha visto nada parecido.

— Estas são suas chaves. Nós dois usaremos Gallan para ir e voltar do trabalho, já que moramos no mesmo prédio. Vou lhe enviar o número dele por mensagem de texto para que, se precisar de alguma coisa, ele esteja à sua disposição. Meu pai mandou trazer seu carro até aqui e estacionou na garagem para você, então se por qualquer motivo você precisar dirigir para algum lugar, chame o manobrista no andar de baixo e eles o estacionarão na frente. Vou mandar uma mensagem para você com esse número também. E também tem um porteiro 24 horas aqui se precisar de alguma coisa.

— Uau. — Saí da cozinha e o encarei enquanto ele estava no foyer perto da porta da frente. Eu mal podia esperar para explorar este lugar. — Isso é realmente incrível. Obrigada.

Eu não queria olhar para ele porque ele ainda estava sendo um idiota, mas havia algo nele que tornava impossível desviar o olhar.

Ele assentiu e se dirigiu para a porta da frente.

O homem era tão confuso que não conseguia entendê-lo.

Pelo menos quando estávamos brigando, eu sabia que ele me odiava.

— Para constar — eu disse, enquanto sua mão segurava a maçaneta da porta. — Eu não coloquei nada no seu suco de laranja. Era só uma piada. Claramente, esqueci que você não aceita uma piada porque não tem senso de humor. Você fica sério, chateado e distante na metade do tempo — eu disse. Ainda no meio da frase, ele me surpreendeu girando e puxando minha mão em sua direção, me girando de modo que minhas costas ficassem contra a porta.

— Pare de falar, Minx. — Seu rosto estava tão perto do meu, seu hálito quente fazia cócegas em minha bochecha enquanto a raiva irradiava de seu corpo.

— Não me diga o que fazer, seu idiota pomposo. — Eu empurrei seu peito enquanto ele ocupava meu espaço.

— Eu sou a porra do seu chefe — ele rosnou. Sua mão se moveu para minha bochecha, e ele a segurou lá. Uma carícia suave na qual eu queria me inclinar, mas não podia confiar nesse cara. Foi um momento tão confuso porque suas palavras eram todas fogo raivoso, mas seu corpo era quente e reconfortante.

— Como posso esquecer quando você me lembra todos os dias?

Ele usou a ponta do polegar e traçou meu lábio inferior. — Você é tão fodidamente irritante. Tão sob a minha pele, que não consigo ver direito.

Eu não era a garota que congelava nessas situações. Eu sempre assumi o controle. Se eu não gostasse do que ele estava fazendo, não teria nenhum problema em empurrá-lo para longe de mim e chutá-lo nas bolas.

O problema era – eu gostava disso.

Eu gostava *dele*.

Eu o desprezava tanto quanto o desejava.

E eu o queria mais do que jamais quis alguém.

Ou nada.

E isso não fazia sentido.

Sua boca se aproximou e seus lábios roçaram os meus. Sua dureza pressionou contra mim, e eu arqueei para ele para me aproximar, meus dedos emaranhados em seu cabelo.

Eu não sabia o que queria que acontecesse a seguir.

— Porra! — ele disse, pulando para trás como se eu tivesse dado um choque nele. Suas mãos caíram para os lados e as veias de seu pescoço incharam.

Bem, isso definitivamente não era o que eu esperava que acontecesse a seguir.

Agora eu estava toda quente e incomodada, e o bastardo ainda estava furioso.

— Qual é o seu maldito problema? — eu gritei.

— Você. — Ele encolheu os ombros. — Você é a porra do meu problema. Isso não está acontecendo.

Revirei os olhos. — Não me ameace com diversão. E não deixe a porta bater na sua bunda.

Eu levantei uma sobrancelha e olhei dele para a porta enquanto me afastava. Esse cara ia me dar uma chicotada, e eu não ia aguentar.

— Sem atitude na segunda-feira, Minx. Eu não estou brincando.

Ele estava seriamente *me* acusando de ter essa atitude?

Casas de vidro, babaca.

Eu caminhei até a porta e a abri. — Não estamos no trabalho, então que tal você dar o fora do meu apartamento?

— É tecnicamente o *meu* apartamento. — Ele sorriu e puxou sua mala atrás dele. — Mas estou feliz em partir.

Eu bati a porta assim que ele se virou, e acho que possivelmente o acertou no rosto, mas nem me importei.

O cara me deixou toda excitada. Mesmo depois de implorar por uma trégua. Isso era algum tipo de jogo para ele?

O quente e o frio.

O vai e vem.

Ele quase me beijou. Embora eu tivesse um punho cheio de seu pau gigante na minha mão uma semana atrás, então eu não poderia estar exatamente com raiva.

Peguei meu telefone e disquei para Charlotte, colocando a ligação no viva-voz enquanto me dirigia à cozinha para procurar um lanche.

Ela sempre foi minha voz da razão.

— Ei, Dilly. Como está o apartamento? Como está o bilionário taciturno? Ele ainda está dando a você o tratamento do silêncio?

Havia algumas garrafas de champanhe chique, então peguei uma. E também havia uma caixa de morangos, então comecei a enxaguá-los e os coloquei em uma tigela enquanto contava a minha irmã sobre meu chefe lunático que atualmente tinha meu futuro em suas mãos.

— Eu gostaria de ter um punhado de suas bolas agora porque eu as apertaria até que ele implorasse por misericórdia. E então eu as apertaria um pouco mais. Aquele idiota está mexendo com a garota errada.

Minha irmã riu histericamente do outro lado da linha. — Ok. Desabafa.

Fui para o lindo quarto e para o decadente banheiro principal.

— Bem, é exatamente assim que me sinto. E bolas de merda. Este banheiro é uma loucura. — Coloquei a garrafa de Veuve Clicquot no balcão e mordi metade de um morango antes de ligar a banheira. — Eu poderia nadar nessa banheira. E tem banho de espuma e tudo.

Joguei um pouco de pó na água fumegante e depois voltei para a sala para pegar minha mala.

— Você queria que ele te beijasse? Não sei dizer se você gosta dele ou o odeia — disse ela.

— Eu definitivamente o odeio. Acho que isso é algum tipo de jogo. Ele claramente não acha que eu realmente vou cumprir a

trégua, então talvez ele esteja me testando. — Marchei de volta para o banheiro e abri minha mala, tirando um elástico de cabelo e prendendo um enorme nó no topo da minha cabeça.

— Mas você não ia cumprir a trégua, então ele meio que tem razão.

Eu tirei a rolha do champanhe e coloquei a garrafa inteira na lateral da banheira. — Você está do lado de quem?

— Sempre do seu. Mas estou apenas tentando entender o cara.

Tirei a roupa e coloquei a tigela de frutas ao lado da banheira. Havia tantas bolhas na banheira que não dava para ver a água. Fechei a torneira e entrei.

— Ahhhh. Isso é o céu. Estou mergulhada na banheira de um bilionário e tenho uma garrafa de espumante aqui. — Tomei um grande gole da garrafa e peguei outro morango.

— Você está vivendo a vida, garota.

— Além deste enorme espinho do meu lado. Quero dizer, e se ele for trabalhar na segunda-feira e tentar me demitir?

— Bem, foi ele quem quase te beijou. Eu não acho que ele teria uma perna para se apoiar.

— Esse é um bom ponto. E ele disse a Twork que eu tinha duas vaginas.

— O nome dele não era Tweak? — Charlotte perguntou.

Minha cabeça caiu para trás em gargalhadas enquanto eu me recostava na banheira, bolhas me cercando. — Espera. Não. Era Teak, como a madeira.

Nós duas rimos histericamente, e eu tomei outro gole da garrafa. — Bem, ele está ferrado se pensa que vou me esconder diante dele na segunda-feira. Eu não me encolho diante de nenhum homem. Talvez ele estivesse tentando ver se eu gostaria que ele me beijasse, você sabe, para exercer algum tipo de poder sobre mim.

— Ou talvez ele só queria te beijar.

— Bem, ele não terá essa chance novamente. Ele me teve onde queria, e então ficou todo irritado e bravo. De jeito nenhum. Ele não vai entrar na minha cabeça. De qualquer forma, um Mink² é mais selvagem que um Wolf, certo? — Tomei outro grande gole e as bolhas frias me relaxaram completamente.

— Eu pensei que ele te chamava de Minx?

— Não é a mesma coisa? — eu perguntei com a boca cheia de morangos.

Droga. Banhos de espuma com frutas e champanhe eram minhas novas coisas favoritas.

Minha irmã tentou falar por cima do riso. — Não. Um furão faz parte da família da doninha. Acho que ele está chamando você de atrevida, que é uma garota astuta e sedutora.

Minha irmã era professora e a rainha do vocabulário.

— Hmmm... nenhuma das opções é espetacular. Mas acho que prefiro ser uma garota astuta e sedutora do que uma doninha.

Mais risadas.

² Furão.

— Sinto sua falta — disse ela. — Quando você volta pra casa?

— Eu estarei em casa em breve para o Halloween. Mal posso esperar para ver Little Bee, Jackson, Hadley e Paisley em suas fantasias. Você pode vir aqui antes disso, se quiser.

Ela suspirou. — A escola está loucamente ocupada no momento. E Ledger e eu temos que ficar muito em casa agora porque é hora de agir. Mas vejo você em breve. Ligue-me amanhã.
— Ela fez uma pausa e riu quando Ledger gritou alô ao telefone.

— Ei, cunhado.

Ele e eu conversamos um pouco antes de minha irmã voltar à linha.

— Tudo bem. eu vou. Amo vocês.

— Amo você.

Encerrei a ligação e tomei outro gole enquanto pensava no que acabara de acontecer com Wolf antes de colocar a garrafa na lateral da banheira. A maneira como ele se pressionou contra mim. A sensação de seus lábios contra os meus, mesmo que fosse apenas um arranhão. Como seus dedos acariciaram o lado do meu rosto. Eu nunca quis tanto alguém, quis? Minha mão deslizou pela minha barriga e se estabeleceu entre as minhas pernas. Deixei minha cabeça cair para trás e fechei os olhos enquanto pensava em como seria tê-lo aqui nessa banheira. Meus dedos roçaram minha área mais sensível.

O desejo inundou.

E eu me deixei ir para lá.

Pensando em como seus lábios se sentiriam nos meus.

Suas mãos em meus seios.

O prazer estava crescendo, e eu não poderia pará-lo se quisesse. Eu quase podia sentir sua boca na minha. Sentir seu desejo por mim agora mesmo.

Uma fantasia com o inimigo estava bem, certo?

Mordi meu lábio inferior enquanto a sensação aumentava.

Um orgasmo devastador rasgou meu corpo, e minha respiração ficou forte e rápida quando eu me deparei com o fato de que eu tinha acabado de fantasiar sobre o homem que eu desprezava.

Talvez fosse tudo o que eu precisava para tirar Wolf Wayburn da cabeça.

Uma liberação.

E agora, eu estaria pronta para assumir qualquer coisa que ele quisesse jogar no meu caminho.



DEZ

Wolf

A manhã de segunda-feira chegou rápido. Eu mal saí do apartamento no domingo, pois passei a maior parte do dia trabalhando. Espiei minha cabeça algumas vezes para ver se Dylan estava por perto, mas ela estava quieta.

Eu fodi tudo quando a deixei. Eu estava colocando espaço lá porque essa atração era perigosa. Eu mantive distância na última semana em que estivemos viajando, só a vendo quando era absolutamente necessário.

Ela trabalhava para mim, porra, e isso só iria complicar as coisas.

Era apenas uma atração.

Eu poderia lidar com isso.

Mas eu realmente senti falta dela neste fim de semana depois de passar tanto tempo juntos nas últimas semanas. Eu sentia falta de suas perguntas irritantes e sarcasmo.

Mas eu superaria isso.

Estávamos quietos no caminho para o trabalho hoje, pois ambos mandamos mensagens de texto para Gallan com poucos minutos um do outro, então ele nos colocou em um chat em grupo. Mas não nos cumprimentamos, exceto para deixar Gallan saber

que estávamos prontos para ser buscados. Aparentemente, ela agora estava me evitando também, já que mal havia dito mais do que um breve olá.

Hoje, estávamos almoçando com meu pai e Roger para repassar tudo o que havia acontecido em nossa viagem.

Bem, além de toda a tensão sexual e brincadeiras fodidas que fizemos.

E esta noite, eu jantaria com Sabine. Minha irmã tinha uma maneira de me deixar de castigo. Ela estava trazendo comida de fora e queria me contar sobre seu novo namorado.

Essa é a distração que eu precisava.

Dylan havia recebido um escritório duas portas abaixo do meu, e ouvi risadas vindo de lá e fui até lá. Parei na porta para ver meu irmão, Sebastian, na cadeira em frente à mesa dela, flertando enquanto ela berrava em gargalhadas.

É claro.

Ele era a porra do irmão engraçado.

A vida da festa.

O cara não tinha um osso sério em seu corpo.

— Com licença. Estou interrompendo? — eu disse, tentando esconder minha irritação.

Sebastian era um jogador, e Dylan era uma mulher bonita. Ele faria o que pudesse para tentar.

Eu o conhecia bem o suficiente para saber disso.

Dylan olhou para cima e seus ombros enrijeceram quando ela me viu. — Olá, chefe. O que posso fazer por você?

Que espertinha.

— Ah... vejo que alguém está se certificando de que você saiba que ele é grande e está no comando. O tuna grande e peludo, certo? — Seb soltou uma risada.

— É o grande kahuna. — Revirei os olhos.

— Certo. Bem, acabei de conhecer nossa nova chefe jurídica. Eu a convidei para conhecer o departamento de marketing para que eu possa apresentá-la a todos.

— Ela está em um período experimental de noventa dias. Não sei se iria apresentá-la a todos no escritório ainda. — Eu levantei uma sobrancelha, e meu olhar travou com o dela quando ela me lançou um de seus olhares infames.

— Papai disse que ela está quase conseguindo o emprego, esperando que sua viagem tenha corrido bem. E Dilly me disse que as coisas correram bem.

Oh, pelo amor de Deus. Ele já estava dando a ela um apelido também.

— Ainda não está decidido. Você não tem trabalho para fazer?

— Na verdade, não. É uma espécie de trabalho confortável, se você sabe o que estou dizendo. Papai quer que eu aprenda os truques, então estou apenas supervisionando as coisas. Que tal irmos tomar um café e eu te mostro o lugar, Dilly? — Ele se levantou e minhas mãos se fecharam ao meu lado.

— Gostaria disso. Muito obrigada, Seb.

Então, ela também tinha um apelido para ele.

Fodidamente fabuloso.

— Bem, eu só estava vindo para lembrá-la sobre o nosso almoço de hoje. Gallan nos encontrará lá embaixo um pouco antes do meio-dia.

— Sim. Recebi o memorando, chefe. Obrigada pela lembrança. Até logo. — E ela passou por mim.

Eu fiquei lá, observando-os caminhar pelo corredor, conversando sem parar enquanto meu irmão flertava.

Eu gemi e voltei para o meu escritório.

Eu me enterrei no trabalho pelas próximas horas até que minha assistente, Tawny, parou na porta e me disse que era hora da minha reunião.

— Merda. Tudo bem, obrigado. A senhorita Thomas está pronta?

— Sim. Acabei de vê-la entrar no elevador para descer.

Eu balancei a cabeça, fui para os elevadores e desci para o carro que esperava. Gallan parou na porta que estava fechando e a abriu.

Eu entrei.

— Ei — eu resmunguei. — Como foi sua manhã?

— Ótima. Trabalhei em algumas coisas que Roger me pediu e conheci todo mundo do departamento de publicidade.

— Oh, sim. Você e Seb pareciam terrivelmente confortáveis.



Ela estreitou o olhar. — Achei que estávamos perdendo a arrogância?

— Eu disse para você perder a atitude, não eu.

Ela revirou os olhos quando paramos em frente ao restaurante. Fomos levados para a mesa perto das janelas, e meu pai mandou uma mensagem dizendo que ele e Roger chegariam quinze minutos atrasados. Pedimos água com gás e sentamos em silêncio enquanto a conversa zumbia ao nosso redor. Este era um restaurante sofisticado do centro da cidade que estava sempre lotado.

Ela claramente ainda estava chateada com o que aconteceu quando eu a deixei em seu apartamento. Quando eu quase cruzei a linha. Ela praticamente me expulsou do lugar, e graças a Deus, porque eu não tinha o controle de sair sozinho.

— Eu-er-eu queria... — Comecei a falar e parei quando olhei para cima.

Dylan respirou fundo, o que chamou minha atenção, e seus olhos estavam arregalados quando ela olhou por cima do meu ombro.

— Ei. Não faça perguntas. É só seguir minha liderança, e eu explico depois — disse ela, e havia um pouco de desespero em sua voz, o que era inesperado vindo dela.

Sua mão estava na minha, e ela moveu sua cadeira para mais perto. Sua cabeça caiu para trás em uma risada, que era claramente falsa, já que nem estávamos nos falando, e então ela aninhou o rosto em meu pescoço.

Seus lábios macios brincaram com a área sensível abaixo da minha orelha.

Porra.

Essa garota me excitava de maneiras que eu não sabia que eram possíveis. Minha mão envolveu seu ombro por instinto antes de se enredar em seu cabelo sedoso enquanto eu a respirava.

— Dylan. O que você está fazendo aqui? — A voz profunda me assustou.

Ela puxou a cabeça para trás e seus dedos se entrelaçaram aos meus e pousaram sobre a mesa, um movimento distinto para garantir que ele visse que estávamos juntos.

O cara devia estar na casa dos quarenta anos, seu cabelo prateado era uma denúncia inoperante. Ele usava um terno caro e seus olhos a perfuravam.

Eu não gostei disso.

Ela não disse olá, e sua voz estava misturada com raiva. — Estou aqui com meu namorado. Por que você não vai encontrar sua mesa e seguir em frente.

Tiros disparados.

Droga. Eu já tinha visto essa garota com raiva antes, mas este era o próximo nível.

— Há quanto tempo vocês dois estão se vendo? — ele perguntou, e sua mandíbula estalou, suas mãos em punhos em seus lados. Fui treinado para perceber a postura corporal e as respostas emocionais durante o confronto. Esse cara estava pronto para perder a cabeça.

Não na porra do meu turno.

— Eu acredito que minha namorada pediu para você se afastar. Eu mesmo posso removê-lo, ou você pode optar por não fazer uma cena e ir embora.

A mão de Dylan apertou a minha.

— Sim, cara. Não é um problema. Estou surpreso em ver você, Dylan, só isso. Eu tentei ligar várias vezes e você claramente me bloqueou.

Que porra estava acontecendo?

Ela se inclinou para mim novamente e mordiscou o lóbulo da minha orelha, o que quase me fez gozar bem aqui na mesa na frente desse idiota, que estava fervendo enquanto nos observava.

Ele finalmente entendeu a dica e eu segui seus movimentos enquanto ele caminhava até os fundos do restaurante. Ele estava sentado com um grupo de homens e estava de costas para nós. Ele se virou uma vez, e seu olhar travou com o meu.

Sim, estou de olho em você, filho da puta.

Ele virou de volta, e Dylan se afastou, seu olhar se movendo para onde ele estava sentado, e então ela deslizou a cadeira alguns centímetros e tomou um gole de água enquanto eu esperava.

E eu esperei.

— Que porra foi essa? — eu sussurrei, e sua cabeça disparou para olhar para mim.

— Isso não foi nada. Não faça disso grande coisa. Seu pai e Roger estarão aqui em breve.

— Eu estou pedindo para você me dizer quem diabos era. Ou você me diz ou eu vou lá agora e pergunto a ele pessoalmente.

Sua boca se abriu. — Ele é apenas um cara com quem eu saí uma vez. Uma maldita vez. Nós conversamos ao telefone por algumas semanas até que eu concordei em sair com ele, mas ele acabou sendo um completo idiota. Disse o suficiente. Eles estão aqui.

Isso não tinha acabado. Eu chegaria ao fundo disso.

— Desculpe, estamos atrasados. Você sabe como fica a imprensa — disse meu pai, sentando-se bem em frente a Dylan, e Roger ocupou o último assento vago.

Minha mente ainda estava girando sobre o idiota que estava sentado do outro lado do restaurante.

— Não há problema algum. Estou animada para contar a vocês todas as reuniões incríveis que tivemos nas últimas duas semanas. — Dylan fez uma pausa quando o garçom se aproximou da mesa, e todos nós rapidamente fizemos nossos pedidos para que pudéssemos começar a trabalhar.

Sentei-me e deixei que ela dirigisse o show, apenas entrando em contato quando especificamente solicitado. Este era o momento dela, e ela o merecia. Ela trabalhou duro em nossa viagem, e eu estaria mentindo se reivindicasse o crédito por metade dos caras estarem interessados em um futuro com os Lions.

Ela tinha feito sua lição de casa, e tinha encantado cada um deles.

Nossa comida foi servida e continuamos conversando enquanto almoçávamos. Mas eu não conseguia parar de pensar no filho da puta que claramente a deixou abalada, quer ela admitisse ou não.

Pelo meu periférico, notei que ele se moveu em direção ao banheiro. Certifiquei-me de que Dylan não estava prestando atenção enquanto meu pai e Roger a interrogavam com perguntas intermináveis.

— Com licença — eu disse enquanto me levantava.

Eles assentiram e continuaram com a conversa enquanto eu deslizava pelo corredor em direção ao banheiro masculino. Quando entrei, o babaca estava fechando o zíper da calça, e fui até a pia, abrindo a torneira para lavar as mãos.

Ele se moveu para ficar ao meu lado, e meu olhar travou com o dele no espelho.

— Ah, oi. — Ele limpou a garganta enquanto esfregava as mãos sob a torneira como se estivesse se preparando para uma cirurgia. Ele estava nervoso. — Eu só quero avisá-lo, de homem para homem. Não fique muito envolvido com isso.

Desliguei a água e peguei algumas toalhas de papel enquanto o examinava. — E por que isso?

— Ela é uma provocação completa. Eu a levei ao melhor restaurante daquela cidade idiota em que ela mora, e voltamos para a casa dela, e ela me dispensou. Ela pensou que eu estava ali para tomar um copo de vinho e conversar um pouco. A garota é completamente louca. — Ele desligou a água e secou as mãos.

É por isso que você continua ligando para ela, mesmo ela bloqueando seu número?

— Então, você é o tipo de cara que acha que se paga o jantar para uma mulher, ela deve algo a ele? — Eu invadi seu espaço.

Ele levantou as mãos e uma risada nervosa escapou. — Normalmente, não é preciso nem jantar, mas sim, sou adulto. Não estou cortejando uma garota do ensino médio.

Meu sangue ferveu e minhas mãos coçaram para dar um tapa nele.

— No entanto, ela provavelmente tem metade da sua idade.

— Ouça, cara. Eu sei que você gosta dela, mas apenas um aviso justo. Ela me chutou na virilha e depois puxou uma faca para mim. Ela é maluca.

Uma faca? Interessante.

— Eu me pergunto por que ela sentiu a necessidade de se defender e depois usar uma arma. E se ela é tão maluca, por que você ainda está ligando para ela? Por que ela bloqueou você? — Eu avancei, forçando suas costas contra a parede.

— Eu-er-eu estava esperando esclarecer as coisas.

— Que coisas você está procurando esclarecer exatamente? Que você pagou o jantar para ela, então deveria ter permissão para transar com ela? É isso que você quer dizer?

Seus olhos se arregalaram e ele desviou o olhar. Pedaco de merda fraco.

Esse cara era um idiota com certeza.

E a única maneira de Dylan Thomas apontar uma faca para ele é se ela se sentisse ameaçada.

Envolvi minha mão em seu pescoço e pressionei meu polegar contra seu pomo de Adão. — Você sabe como é fácil cortar o fluxo de ar de alguém? Literalmente, trata-se apenas de aplicar pressão.

Eu pressionei o peso do meu corpo contra ele, e ele não se mexeu. Suas palavras eram quase inaudíveis. — Vou chamar a polícia.

— Acho que não, idiota. — Eu ri. — Veja, posso dizer que você me ameaçou e eu estava me defendendo. E eu duvido muito que você queira que eu faça uma cena na frente daqueles caras com quem você trabalha lá fora. Duvido que alguém olharia muito bem para você por forçar uma mulher e depois continuar a assediá-la.

Ele engasgou um pouco quando apliquei um pouco mais de pressão. — Ok. Eu sinto muito. — Ele choramingou como uma cadela.

— Sim. Você sentirá. Se você olhar para Dylan Thomas de novo, eu vou caçar sua bunda e acabar com você. Você não será o primeiro a quem eu faço isso, então não abuse da sorte. — Claro, eu estava tentando assustar o cara. Eu matei em batalha, mas ele não precisava saber disso.

Ele acenou com a cabeça, seu rosto vermelho brilhante, e o medo em seus olhos me disse que ele estava morrendo de medo.

— Ok — ele gaguejou.



Eu levantei minha mão de sua garganta e recuei enquanto ele tossia algumas vezes e se inclinava, descansando as mãos nos joelhos enquanto acalmava a respiração.

A porta se abriu e dois dos caras de sua mesa entraram, e ele se endireitou rapidamente e se virou para a pia.

— Estávamos ficando preocupados com você. — Um dos caras riu e acenou para mim enquanto eu passava por eles.

Caminhei em direção à porta e parei para ver o que ele diria.

— Sim, eu tive que fazer algumas ligações. Minha namorada está voando hoje à noite de Nova York — o idiota disse enquanto eu fechava a porta.

Eu estava chateado porque o que quer que tenha acontecido a assustou a ponto de ela sacar uma arma. Ela não era do tipo nervosa, e eu tinha que admitir que achava sexy como o inferno que ela não tivesse nenhum problema em se defender.

Seus olhos se encontraram com os meus quando me aproximei da mesa, e eu sabia que ela sabia que eu o havia confrontado apenas pelo jeito que ela olhou para mim.

Ela não estava com raiva.

Ela estava curiosa.

Mas se ela queria respostas, teria que responder minhas perguntas primeiro.

ONZE

Dylan

Eu peguei uma carona de volta para o escritório com Roger porque ele queria discutir algumas leis contratuais comigo, e Duke queria ir com Wolf porque ele disse que queria falar sobre o próximo aniversário de sua mãe.

Passei várias horas com Roger, fazendo anotações e muitas perguntas. Ele examinou os contratos que eles ofereciam aos jogadores e algumas das linguagens e legalidades envolvidas.

— Acho que você vai entender rápido, Dylan. Wolf relaxou com você depois de alguns dias? — ele perguntou, enquanto se sentava atrás de sua grande mesa de cerejeira.

Terminei de escrever de onde estava sentada em frente a ele e olhei para cima para encontrar seu olhar. — Ele estava bem.

Ele riu. — Eu o conheço a vida toda. Eles não fazem melhores do que Wolf, mas ele pode ser tão teimoso quanto possível. Você sabia que ele tem todos os elogios possíveis que a Marinha distribui? Ele foi um herói muitas vezes. E claramente, você pode ver que ele não precisava estar lá fazendo o que fazia – quero dizer, financeiramente, nenhum deles precisa trabalhar. Mas é quem Wolf é. Ele será brilhante ao liderar esta equipe e esta empresa, mas leva tempo para se acostumar com as pessoas. Então, espero que você tenha uma casca grossa.

— Confie em mim. Eu posso lidar com Wolf Wayburn. Ele não me assusta.

Ele riu. — Você pode ser a primeira.

Dei de ombros. — Agora, Sebastian, por outro lado... ele é tão tranquilo quanto possível.

Ele assentiu. — Sim. Cada um deles tem seus pontos fortes. Sebastian também será uma parte valiosa desta equipe, mas em uma função diferente.

— Bem, obrigada por me colocar sob sua proteção. Espero tornar isso permanente, mas parece que a decisão final cabe a Wolf.

— Ele é um homem inteligente, Dylan. Ele vê o seu potencial. Ele é apenas um cara cauteloso e não confia facilmente. Portanto, continue fazendo o que está fazendo e tudo dará certo. Vocês dois vão voltar para a estrada em algumas semanas. Então tudo vai desacelerar um pouco durante as férias. Então, prepare-se para começar a jogar.

— Eu estarei lá. — Eu me levantei e agradei novamente antes de sair de seu escritório.

— Dill pickle, é você? — A voz de Hawk ressoou pelo longo corredor.

Corri em sua direção, e ele passou os braços em volta de mim. Por mais que eu gostasse de estar sozinha, viajando e perseguindo essa nova carreira, sentia muita falta da minha família.

Eles eram o meu calcanhar de Aquiles.

As únicas pessoas a quem realmente dei meu coração.

Eu ainda estava me sentindo um pouco mal por ter visto Anthony no almoço. O idiota teve alguma coragem de se aproximar de mim depois do jeito que deixamos as coisas. Eu o bloqueei imediatamente e esperava nunca mais encontrá-lo.

O estranho.

— Acabei de receber uma mensagem de Ever, dizendo que ela está aqui com Jackson — eu disse quando me afastei. — Eu não pensei que vocês viriam até amanhã.

— Eu acho que ela sentiu sua falta. Ela me mandou aqui para buscá-la e levá-la para jantar em nossa casa. Então nós dois estaremos aqui amanhã, trabalhando. Minha mãe e meu pai estão na cidade, então eles estarão cuidando de Jackson nos próximos dias, quando Ever e eu estivermos trabalhando.

Eu mal podia esperar para minha irmã estar no escritório comigo.

E sair com Hawk significaria que Wolf não poderia me interrogar mais sobre Anthony. Esperançosamente, ele esqueceria tudo até amanhã.

— Bem, estou morrendo de fome, então espero que ela esteja fazendo algo bom. — Eu ri quando passamos pelo escritório de Wolf.

— Você está saindo? — sua voz profunda chamou e, claro, Hawk teve que parar e dizer olá. Eu teria fingido que não o ouvi.

Hawk entrou no escritório e Wolf ficou de pé e estendeu a mão. Meu cunhado puxou-o para um abraço de urso porque era assim que Hawk era.

— Bom ver você, Wolf. Obrigado por ficar de olho em Dilly para nós. Ever tem se sentido miserável sem ela por perto. — Ele deu uma risada grande e barulhenta que me fez sorrir. Hawk Madden parecia como casa e fiquei feliz por ele estar aqui.

— Não é um problema. Ela se saiu bem. — Wolf limpou a garganta, seu olhar azul gelado pousando no meu.

Eu não disse nada porque talvez ele estivesse apenas sendo legal na frente de Hawk. Afinal, ele era o craque deles.

— Claro que sim. Ela é foda. Sempre foi. — Hawk passou um braço em volta do meu ombro. — Tudo bem. Vou levá-la para nossa casa antes que minha esposa venha aqui e faça isso sozinha. Bem, até amanhã.

Eu balancei a cabeça e fui em direção à porta.

— Dylan. Posso ter um minuto? Só preciso repassar nossas reuniões de amanhã. — Wolf estava ao lado de sua mesa, e eu poderia dizer pelo seu tom que ele não estava aceitando um não como resposta.

— Certo. Hawk, me dê um minuto. — Sorri para meu cunhado, que já estava falando sobre Jackson para a assistente de Wolf, Tawny.

— Não pode esperar até amanhã? — perguntei a Wolf quando ele passou por mim e fechou a porta.

— Se pudesse esperar até amanhã, eu teria pedido a você para me dar um minuto agora?

Revirei os olhos. — Ótimo. O que é?

— Eu sei que você está me evitando. Isso não vai fazer a pergunta desaparecer.

Eu balancei minha cabeça. — E qual é a pergunta?

— Quem diabos era aquele cara, e o que diabos ele fez com você?

— Eu disse a você, ele é apenas um idiota com quem eu saí — eu sussurrei porque não queria que Hawk soubesse o que tinha acontecido. Eu não tinha contado às minhas irmãs. Não havia motivo para preocupá-las. Eu tinha lidado com isso. Eu não sabia por que ele estava fazendo disso um grande negócio.

— Onde está a faca?

— O que? Você é insano. Eu terminei com essa conversa.

A próxima coisa que eu sei é que Wolf Wayburn caiu de joelhos na minha frente, e achei difícil respirar, mas me recompus.

— O que você pensa que está fazendo?

Suas mãos se moveram para minha coxa, e ele olhou para mim. — Você pode me dizer onde guarda sua faca, ou eu mesmo a encontrarei. Estamos administrando um negócio aqui e preciso saber se você está carregando uma arma. — Seus dedos percorreram minha coxa sob minha saia, mas seus olhos nunca deixaram os meus.

Eu emaranhei meus dedos em seu cabelo e puxei. — Levante-se, seu grande palhaço.

— Você vai responder à pergunta se eu me levantar?



Não posso dizer que me importei em ver o homem de joelhos, olhar aquecido, lábios carnudos e seus dedos subindo pela minha perna.

— Sim. — A palavra saiu ofegante, mas fiz o possível para não deixá-lo saber o quanto ele me afetava.

Ele se levantou enquanto pairava sobre mim e levantou uma sobrancelha. Enfiei a mão na bolsa e tirei meu canivete. — Você está feliz?

— Por que você carrega isso? Ele está seguindo você?

Eu lati uma risada. — *Não, pai.* Eu sempre o carreguei. Suponho que ele lhe contou sobre o incidente quando você o seguiu até o banheiro como um lunático?

— Ele disse que você apontou uma faca para ele. E você não deve chamar seu chefe de lunático. Não é profissional.

Caí na gargalhada. — Diz o homem que acabou de cair de joelhos e me apalpou.

— Você não me deixou escolha.

— Não é da sua conta. Não há história aqui. Eu sempre carreguei uma faca. Eu só usei uma vez – no cara que você conheceu hoje. Ele não gostou da palavra não, então levou uma joelhada na virilha e uma faca na garganta. Deixei claro que se ele não desse o fora da minha casa, eu não teria nenhum problema em me defender.

Seu olhar se estreitou. — Terrivelmente arrogante para alguém que nunca usou uma lâmina.

Dei de ombros. — Eu não precisaria usá-la. Eu poderia ter chutado o traseiro dele. Mas eu pensei que a faca iria assustá-lo, e foi o que aconteceu.

— No entanto, ele está tentando ligar para você.

— Eu não saberia disso porque eu o bloqueei. Eu cuidei disso. Então, obrigada pela preocupação, mas pela aparência dele quando saiu do banheiro, não tenho nada com que me preocupar agora. Você claramente o assustou.

Ele me estudou. — Concordo. Mas me sentiria melhor se você me desse o nome dele. Gostaria de saber quem ameacei.

Revirei os olhos. — Anthony Glouse. Você está feliz agora?

— Eu estou. Isso foi tão doloroso? — Seus olhos se suavizaram e seus lábios se curvaram nos cantos apenas um pouquinho. A maioria das pessoas não notaria, mas eu notei tudo sobre ele.

— Muito.

Ele riu, e não foi nem sarcástico ou rude. — Você vai ficar bem. Você estará fora para ver Ever e Jackson? Então, você não vai precisar de uma carona para casa?

— Não. Estou bem. Eles vão me dar uma carona para casa mais tarde, ou vou pegar um Uber.

— Você tem o número de Gallan por uma razão. Use-o — ele disse, seu rosto ficando duro mais uma vez.

— Ouça, grande lobo mau. Nós não estamos fazendo isso. — Fiz um gesto entre nós. — Eu posso cuidar de mim mesma. Então vá estacionar sua bunda alfa em outro lugar e pare de mandar em mim. Eu não respondo bem a isso.

Eu me virei e fui em direção à porta.

— Vou verificar com Gallan para garantir que ele envie uma mensagem para você sobre a que horas você gostaria de ser pega.

Oh meu Deus. Esse cara tinha alguma coragem. Eu envolvi minha mão em torno da maçaneta e olhei para ele por cima do meu ombro.

— Bom papo. — Abri a porta e saí para encontrar Hawk mostrando fotos de Ever e Jackson para Tawny.

— Esta pronta? Ever está explodindo meu telefone. O jantar está pronto e ela disse que precisa de uma dose de Dilly. — Ele sorriu.

— Vamos, apaixonado. — Fizemos nosso caminho para o elevador.

Conversamos durante todo o caminho para casa, e ele me contou sobre as novas caras fofas que Jackson estava fazendo desde que eu tinha ido embora. Era incrível que em apenas duas semanas eles pudessem mudar tanto.

Quando chegamos à casa deles, cheirava a alho e pão quente, o que fez meu estômago roncar.

— Ei! — Everly avançou para mim com Jackson em seus braços, e eu estendi a mão para ele enquanto ela me beijava na bochecha. — Senti a sua falta.

— Também senti sua falta, mocinha. Mas esse cara... — eu disse enquanto respirava toda a sua doçura. Ele cheirava a talco e batata-doce. — Acho que ele está gostando da nova comida.

Hawk abraçou Everly por trás e beijou seu pescoço enquanto ela ria. — Sim. Ele e Hawk adoram batata-doce.

— Olha como você está ficando grande, homenzinho. — Eu os segui até a cozinha quando Jackson agarrou um punhado do meu cabelo, e seus olhos se cruzaram quando ele fez isso, o que me fez rir.

— Vamos. Vamos comer. — Everly estendeu a mão para Jackson e o colocou em sua cadeira alta, e eu sentei ao lado dele.

Passamos a hora seguinte comendo lasanha, pão de alho e salada enquanto eu os colocava em dia com tudo o que havia acontecido. Jackson arrulhava e batia as mãos na cadeira alta como se estivesse participando da conversa.

— Bem, parece uma experiência incrível até agora. Olhe para tudo o que você realizou nas últimas duas semanas. Tenho certeza que eles vão assinar com você no final do contrato temporário. — Minha irmã colocou os pratos na pia, e Hawk ficou de pé e começou a colocá-los na máquina de lavar louça.

Porra, esses dois eram tão fofos juntos.

— Sim, eu não acho que haverá um problema. Pela maneira como ele olha para você, acho que você o conquistou — ele disse.

Everly e eu viramos nossas cabeças na direção dele, e ela falou primeiro. — Como ele olha para ela?

— Como se ele quisesse me matar — eu disse com um encolher de ombros.

— Não. Não foi isso que eu vi. é coisa de cara. E garanto, Wolfgang Wayburn não quer matar você.

— Sério? Eles meio que se odeiam — Everly disse sobre seu riso.

— Eu não sei o que te dizer. Não parecia assim para mim.

— Confie em mim. Você está interpretando mal. Não nos suportamos. — Meu telefone vibrou e me movi para pegá-lo da minha bolsa enquanto minha irmã levantava Jackson de sua cadeira.

Gallan ~ Estou estacionado do lado de fora do prédio de Hawk. Não há pressa. Mas estou aqui sempre que estiver pronta.

— Aquele bastardo — eu gemi.

— O que? — Everly perguntou antes de arregalar os olhos enquanto olhava entre mim e Jackson, lembrando-me que eu não deveria xingar. O menino não falou mais do que algumas palavras balbuciadas, então eu duvidava muito que ele soubesse o que era um bastardo.

— É disso que estou falando. Eu disse ao Wolf que vocês me levariam para casa ou eu pegaria um Uber. Mas ele mandou Gallan esperar lá embaixo, embora eu tenha pedido para ele não fazer isso. Ele está fazendo isso só para me incomodar.

Hawk soltou uma risada. — Sim. Com certeza soa assim. Que rude da parte dele garantir que você chegue em casa com segurança.

— É o ponto que conta. Pedi a ele que não se metesse nos meus negócios.

Everly encolheu os ombros. — Não sei. Não parece que ele está sendo rude ao enviar alguém para buscá-la.

— Claro, ele encontra uma maneira de parecer que está sendo legal. Apenas confiem em mim nisso. O homem é louco e está tentando me irritar. — Enviei uma mensagem rápida de volta para Gallan, deixando-o saber que eu ajudaria minha irmã a dar banho no bebê e estaria pronta em uma hora. Não era culpa dele que seu chefe fosse um idiota dominador.

— Bem, ele parece estar fazendo um bom trabalho nisso. — Hawk piscou para mim.

Wolf Wayburn estava acostumado a conseguir o que queria.

Mas eu não tinha medo do grande lobo mau, então ele ficaria muito desapontado.



DOZE

Wolf

— Veja, é por isso que ter você em casa é tão bom. Eu posso aparecer quando eu quiser e te ver — disse Sabine, enquanto nos acomodávamos no sofá com uma taça de vinho.

— Sorte a minha.

Ela me golpeou com as costas da mão. — Você é tão cheio de merda. No fundo, você adora estar de volta. E só de ver como a mamãe está relaxada agora que você está em casa, fica ainda melhor.

— Sim. Eu sei que ela está feliz e já era hora.

— E sobre Bullet? Ele não estava pensando em ir embora também? — ela perguntou, enquanto pegava sua taça de vinho que estava na mesinha de centro ao lado do sofá.

— Sim. Ele é o último do nosso time original que ainda está na ativa. Sei que a Jacqueline quer que ele se aposente. Ele fez seus vinte anos e mais alguns. Os meninos estão ficando mais velhos e sentem falta do pai. — Bullet era meu amigo mais próximo e meu mentor quando entrei para os SEALs. Jacqueline era sua esposa, e ele tinha dois filhos de quatro e seis agora, então era hora de ficar mais tempo em casa.



— Não consigo imaginar como é difícil para a esposa dele. Você nem sabe quantas vezes mamãe, papai e eu ficamos acordados a noite toda porque sabíamos que você corria perigo, mesmo que você não nos contasse nada. Mas assistíamos ao noticiário e sabíamos que você estava em algumas dessas missões. Até Seb se preocupou. Quero dizer, ele ligava para nós e perguntava se tínhamos ouvido alguma coisa... mesmo se ele estivesse em um clube quando ligasse. — Ela caiu na gargalhada, e eu não pude deixar de sorrir. Meu irmão sempre foi divertido, para dizer o mínimo. Ele precisaria crescer em algum momento, mas não precisava fazer isso ainda.

— Parece correto. Lamento ter te preocupado, no entanto. Mas eu sei que estava fazendo o que deveria fazer na época. Mas não é fácil para as famílias, e isso foi definitivamente uma motivação para eu sair quando sai.

— Estou feliz que você esteja em casa. — Ela pousou o copo e me estudou. — Encontrei Josh Landers hoje. Ele perguntou sobre você.

Eu me levantei e levei minha taça de vinho para a cozinha e a coloquei no balcão. Josh tinha sido meu melhor amigo enquanto crescia. Ele morava na nossa rua e nossos pais também eram melhores amigos. Ou, pelo menos, tinham sido. Agora havia um elefante estranho e fodido na sala para todos, e eu estava feliz por estar longe dele durante os anos em que estive fora.

— Como ele está?



— Ele parecia bem. Acho que ele quer ver você — ela disse quando me sentei no sofá ao lado dela. Olhei pelas janelas do chão ao teto para ver as luzes da cidade brilhando contra o céu negro.

— Faz anos. Está acabado. Não há realmente nada a dizer neste momento.

— Ele tinha Westin junto com ele. Ele está tão grande agora. Eu não o via há anos. — Westin era filho de Josh.

— Vi um velho cartão de Natal em casa com uma foto dele e de Westin na mesa de mamãe. Ele é um garoto grande agora. Bom para ele. Ainda bem que Josh se apresentou eventualmente. E tenho certeza que Kress faz o melhor que ela pode.

— Sim, pelo que ouvi, ela é uma boa mãe. Ela tem o apoio dos pais, o que é bom. E Josh fez um esforço para se envolver nesses últimos anos. Acho que ele realmente sente sua falta, Wolf.

— O que você quer que eu diga, Sabine? Ele fodeu minha namorada alguns meses depois que eu fui embora. Não há muito que se possa fazer para superar isso. — Kressa e eu namoramos durante todo o ensino médio. Ela foi a primeira e última garota para quem eu disse que “eu te amo”, e eu estava bem com isso. Eu não sabia o que aconteceria quando eu partisse para a Naval Academy, mas com certeza não esperava que ela fodesse meu melhor amigo. Ela me escreveu para me avisar que havia engravidado, e eles iam tentar. Na verdade, eu o odiaria um pouco menos se as coisas tivessem dado certo entre eles. Teria significado que valia a pena estragar todas as nossas amizades. Mas, é claro, Josh apenas pegava o que queria, e então ele não precisava dela. Ele foi para a faculdade e Kressa ficou em casa com o filho e morou

na casa dos pais. Ambos vieram de famílias ricas, então tiveram a sorte de ter o apoio emocional e financeiro para sustentar uma criança nessa idade.

— Acho que os dois se arrependem. Eles nem estavam juntos quando Westin nasceu, então o relacionamento claramente durou pouco.

— Ouça, merda acontece. Entendo. Eu não a culpo por fazer as coisas dela. Eu não tinha certeza de quando voltaria. É uma pena que tenha sido com meu melhor amigo? Isso aí. Doeu por muito tempo. Mas o tempo cura e eu a perdoo. Acho que ele é um merda porque éramos mais como irmãos. E você conhece Josh tão bem quanto eu. Ele não estava interessado em nada sério com Kressa. Tudo era um jogo para ele, e não tenho mais interesse em ser amigo de um cara assim. Ele não tem a porra de um osso leal em seu corpo.

Ela assentiu. — Entendo. Mas você não tem um relacionamento sério desde Kressa. Nem todo mundo vai te trair, Wolf.

— Não estou preocupado com isso. Tenho viajado na última década, lidando com coisas muito maiores do que o drama do meu relacionamento adolescente. E acredite em mim quando digo, não estou sofrendo por falta de atenção feminina. Mas não estou procurando nada sério. Quero me concentrar no time e fazer com que papai possa se aposentar em breve.

Mantive meus relacionamentos sem amarras na última década, e isso funcionou para mim. Eu gostava de foder e curtir a companhia de uma mulher, e depois gostava de ir embora. A única

expectativa era agradar as mulheres com quem eu estava, e vamos apenas dizer que eu era um superdotado nesse departamento. Sexo era uma liberação que eu precisava durante meus anos de combate. Foi a única vez que consegui desligar meu cérebro das coisas que tinha visto e apenas estar no momento.

Sabine fingiu engasgar. — Eu não quero ouvir sobre seus relacionamentos casuais com mulheres. Por favor, poupe-me dos detalhes.

Revirei os olhos. — Então, fale sobre esse cara novo. Qual o nome dele?

— Bem, seu nome verdadeiro era Todd. Mas ele atende por Z.

— Z? Por que diabos ele usa uma única letra que nem está em seu nome?

Sua cabeça caiu para trás em risadas. — Ele não gosta de rótulos. Ele é tão diferente de qualquer pessoa com quem já namorei, Wolf. Ele se preocupa com o meio ambiente e fazer do mundo um lugar melhor. Eu tenho saído com tantos caras superficiais. Acho ele incrível, mas sei que mamãe e papai não vão gostar dele. Então, preciso da sua ajuda no jantar de domingo, quando eu o apresentar a todos.

— Por que eles não vão gostar dele?

— Ele é apenas... único. E especial. E muito opinativo. E eu amo isso. — Ela caiu para trás com as mãos no peito e riu. — Prometa-me que vai dar uma chance a ele.

Eu daria uma chance a ele até achar que ele era um idiota, e então eu teria tolerância zero com ele. Era assim que eu era, e ela

sabia disso. E se ela estava vindo até mim em busca de apoio, não era uma boa situação. Meus pais e Seb eram muito mais tolerantes com as pessoas do que eu, então isso não fazia muito sentido.

— Vou tentar. Que tal?

— É um começo. — Ela se inclinou e beijou minha bochecha no momento em que a batida na porta nos fez virar.

— Você está esperando companhia? — ela perguntou enquanto se levantava.

Eu sabia quem era antes mesmo de abrir a porta. Eu sempre tive o dom de prever problemas antes que eles surgissem, então saber que Dylan Thomas estava do outro lado da porta era normal.

Abri a porta e ela passou por mim. — Você realmente acha que é seu trabalho decidir como eu chego em casa, seu idiota arrogante, pomposo e narcisista... — Ela parou quando viu Sabine parada atrás de mim. — Oh. Vejo que você está se divertindo. Que conveniente — ela sibilou.

Eu endireitei meu rosto porque a vontade de rir era forte. Por que ver essa mulher toda chateada era tão excitante?

— Oi — minha irmã disse, olhando entre Dylan e eu com um grande sorriso no rosto.

— Olá. — Dylan me bateu com o ombro e passou por mim para se aproximar de Sabine. Fechei a porta e encostei minhas costas nela, sabendo que iria curtir o show. — Sou Dylan Thomas. E eu só quero avisá-la sobre isso — ela disse, sacudindo o polegar por cima do ombro para mim. — Ele é dominador, mandão e pretensioso como o inferno.

— A lista não para de crescer. Você tem mais alguma coisa?
— eu disse secamente.

— Oh, sim. Odeio atrapalhar sua noite, mas ele disse que tem verrugas por todo o pênis? — E então ela se inclinou para frente e colocou as mãos em volta da boca e sussurrou alto: — Aparentemente, ele está mergulhando no lago de vadias.

A cabeça de Sabine caiu para trás em uma gargalhada histérica e cruzei os braços sobre o peito. — Obrigado por dizer à minha irmãzinha que tenho verrugas no pênis. Parabéns. Você atingiu o ponto mais baixo de todos os tempos.

Dylan afundou os dentes em seu lábio inferior, e ela estremeceu. — Ohhhh. Você deve ser a adorável Sabine?

— A primeira e única — disse minha irmã, estendendo o braço.
— Prazer em conhecê-la, Dylan.

— Oh, eu, hum, bem, seu irmão estava me dando nos nervos. Não tenho outra desculpa. Tenho certeza que o pênis dele está bem. Nunca vi pessoalmente. Eu o segurei em minhas mãos quando tentei espremer suas bolas até a morte depois que ele disse a um barman que eu tinha duas vaginas, e parecia impressionante.

Sabine pegou a mão de Dylan e a levou para o sofá enquanto ela continuava a rir *pra* caralho às minhas custas. — Eu entendo totalmente. Venha sentar. Wolfy, traga uma taça de vinho para sua convidada, por favor.



— Você quer que eu pegue uma taça de vinho para ela por me insultar? Se você fosse uma mulher com quem eu estava saindo, isso não teria corrido muito bem.

— Bem, para sua sorte, não sou uma mulher com quem você está namorando e quero conhecer a nova chefe jurídica dos Lions.

— Ela ainda não conseguiu o emprego — eu disse secamente, embora isso não fosse verdade. Eu já tinha dito ao meu pai que ela seria uma boa opção porque ela era muito boa em seu trabalho, mas ela não precisava saber disso ainda. Fui até a cozinha para pegar um coquetel para a pequena atrevida. Se eu tivesse alguns laxantes por perto, consideraria seriamente jogar alguns em seu copo. Eu não podia acreditar que minha irmã estava sendo tão amigável. Sabine sempre me apoiou. Agora ela estava conversando com o inimigo?

— Meu pai disse que você tem o trabalho — minha irmã sussurrou alto o suficiente para eu ouvir.

— Pelo amor de Deus, não diga isso a ela. Ela já tem uma cabeça grande. — Entreguei-lhe o copo de vinho e sentei-me na cadeira ao lado do sofá.

— É preciso um para conhecer outro. — Dylan tomou um gole de seu vinho e gemeu, e foi direto para o meu pau, o que me irritou.

— Você precisa sempre fazer efeitos sonoros em tudo o que faz?

Minha irmã levantou uma sobrancelha para mim antes de me estudar um pouco demais. — Não seja rude. Então, diga-me, Dylan, como foi viajar com o taciturno Wayburn?

— Bem, ele não gosta muito de conversa fiada e praticamente me ignorou na última metade de nossa viagem, mas ainda assim consegui me divertir muito. — Dylan colocou um sorriso falso no rosto e olhou para mim.

O que ela tinha, cinco anos?

— Muito maduro. É difícil acreditar que ainda não decidi se você deve conseguir o emprego com esse comportamento estelar.

— *Ah, Wolfy.* Não seja tão sensível.

Minha irmã estava gostando da conversa enquanto continuava a rir. Dylan não parava de falar sobre como o apartamento era lindo, então Sabine estava em suas mãos.

— Eu gosto dela. Ela se mantém firme com você — Sabine disse enquanto batia seu copo contra o de Dylan em comemoração.

— É ótimo ver onde está sua lealdade.

— O que posso dizer? Eu sou uma garota de garotas. — Sabine riu. — Ei, Dylan. Por que você não se junta a nós para o jantar de domingo neste fim de semana? Você pode ir com Wolf. Estou levando meu novo namorado para conhecer a família, então seria uma ótima distração ter você conosco também.

— Ela tem coisas para fazer — eu disse, meu tom saindo mais áspero do que eu esperava.

— Eu adoraria ir. Obrigada pela graciosa oferta, Sabine. Qual é o nome do seu namorado?

— Z.

Os lábios de Dylan se curvaram nos cantos, e ela sorriu para minha irmã. — Muito único.

Revirei os olhos. — Único? É estúpido. Ele mudou seu próprio nome para uma letra que nem está em seu nome. Que porra isso significa?

— Nem tudo tem que significar alguma coisa. Ele está tirando a importância de um nome da equação — disse Sabine defensivamente.

— Sim. Como Wolf, por exemplo. O nome já coloca as pessoas na defensiva. Certamente não é um nome amigável. E então a personalidade que se segue... — Dylan disse, antes de se tremer dramaticamente quando minha irmã caiu na gargalhada.

— Bom. Então estou fazendo meu trabalho.

— Estou tão animada que você está indo. Seb também estará lá, e meus irmãos adoram incomodar meus namorados. Então, seria incrível ter alguém do meu lado.

— Ei, eu sou sua garota. Adoro discordar do seu irmão. É uma das coisas que mais gosto de fazer. — Ela terminou seu vinho e ficou de pé. — Eu realmente não queria interromper sua noite. Eu estava com raiva por ele ter enviado Gallan para me buscar quando eu já tinha dito a ele que tinha tudo sob controle. É tão pretensioso, certo?

— Eu posso ouvir você. Estou sentado bem aqui, espertinha. — Eu me levantei e fui até a porta, abrindo-a para que ela pudesse passar para o outro lado.

Ela riu. — Oh, sim. Está certo. Eu posso sentir sua energia mal-humorada sugando a vida de mim.

— Vejo você no domingo. Vou pegar seu número com Wolf e mandar uma mensagem com os detalhes! — Sabine gritou.

— Eu estarei lá. — Dylan acenou quando ela parou na porta e se virou para me encarar, aproximando-se enquanto vomitava sua raiva em mim. — Não fale pelas minhas costas de novo quando eu disser que tenho tudo sob controle. Da próxima vez, não serei tão agradável.

— Estou apavorado — eu disse sem nenhuma emoção enquanto fechava a porta.

Quando me virei, minha irmã estava esfregando as mãos e sorrindo. — Eu amo ela.

— Claro que você ama. Ela é a mulher mais irritante que já conheci. Por que você não a adoraria? — Eu levantei uma sobrancelha.

— Eu amo como ela gruda em você. Estou acostumada com todo mundo se encolhendo na sua presença. Isso é fodidamente fabuloso.

— Ei, eu pensei que você me amava?

— Eu amo, homem da Marinha. Mas não me importo de ver você um pouco exausto. Um pouco mais humano como o resto de nós. — Ela se levantou e me deu um tapinha na bochecha. — Eu estou indo. Jones está lá embaixo. — Ele era o motorista de nossa família, pois minha irmã morava em casa com nossos pais desde a formatura.

— Eu quase não estou exausto. Eu lidei com muito pior do que a pequena atrevida. Terroristas. Talibã. Preciso dizer mais?

Ela colocou o copo no balcão da cozinha. — Isso é bom para você. Acho que você encontrou seu par, Wolfy. — Ela ficou na ponta dos pés e beijou minha bochecha.

— Em seus sonhos. E obrigado por convidar o inimigo para o jantar de domingo.

— Você vai se sentir como se estivesse de volta à batalha. — Ela acenou enquanto descia para os elevadores.

Quando fechei a porta, meu telefone vibrou no balcão. Havia uma mensagem de Dylan.

Minx ~ Eu amo sua irmã, e seu irmão também é ótimo. Por que você é o único com um transtorno de personalidade?

Fiz meu caminho até o banheiro principal e liguei o chuveiro antes de responder.

Eu ~ Aperte o cinto, Minx. Estou apenas começando.

Minx ~ Eu também.

Deveria ter me irritado, mas só me excitou. O que significava outro banho, fantasiando sobre minha funcionária combativa, que também era minha vizinha gostosa *pra* caralho.

E desta vez, quando pensei em me ajoelhar por ela, não foi para procurar uma arma.

A menos que aquela entre as pernas contasse.



TREZE

Dylan

O resto da semana passou como um borrão. Eu tinha acabado de chegar ao estádio com Everly para assistir a um jogo em casa. Tínhamos assentos no camarote do proprietário, então, embora Wolf e eu tivéssemos mantido distância um do outro durante a maior parte da semana – além de alguns comentários sarcásticos de passagem e algumas mensagens de texto levemente paqueradoras, mas passivo-agressivas à noite – eu estaria vendo um monte dele neste fim de semana. Presumi que ele estaria no jogo hoje à noite, e Sabine me enviou um lembrete de que sua mãe estava ansiosa para me encontrar no jantar de domingo.

Ela era fabulosa, assim como Sebastian Wayburn.

O irmão mais velho definitivamente tinha a personalidade mais falha.

Seb e eu almoçamos juntos duas vezes esta semana, e ele era um raio de sol ao lado da nuvem escura e taciturna que morava ao meu lado.

— Dilly, Everly, que bom que vocês estão aqui — Sebastian disse quando entramos no camarote do proprietário.

Havia fileiras de cadeiras na enorme suíte com vista para o gelo e um buffet com bar completo quando entramos.

Comida de boteco era o que eu mais gostava, e fiquei muito feliz em ver salgadinhos, batatas fritas e frango empanado.

— Obrigada pelo convite. — Balancei minhas sobrancelhas enquanto examinava rapidamente a área em busca do meu inimigo.

Seus ombros largos esticados contra sua camisa enquanto ele estava de costas para mim. Eu notei um pouco de tinta sob sua camisa e tentei algumas vezes descobrir o que era quando ele não estava olhando, mas ainda não tive a chance.

Ele e o pai conversavam profundamente enquanto olhavam para o gelo. Todos os outros usavam camisetas para apoiar seus jogadores favoritos, e Wolf era o único que ainda estava vestido para o trabalho.

— Esta é uma das vantagens de trabalhar para a equipe — disse Sebastian, enquanto nos guiava até o bar. — O que posso pegar para você beber?

— Ainda estou amamentando, então só água para mim. — Everly sorriu enquanto virava o pescoço para olhar para o rinque. Era um grande problema para ela estar aqui, já que ela geralmente se sentava perto do gelo e não era muito sociável durante os jogos. Eu entendia. Ela era a maior fã de Hawk e queria se concentrar. Eu já tinha prometido a ela que se fosse muito perturbador, nós duas apenas sairíamos de fininho e iríamos para os assentos que ela e Hawk tinham para nós.

Mas, eu pensei que deveria pelo menos ser vista, certo? Eu estava tentando conseguir um emprego nesta organização. Não

tinha nada a ver com o fato de eu saber que Wolf estaria aqui. Ele não dividia um carro comigo há dias e mal olhou na minha direção.

Eu não me importava nem um pouco.

E essa não era a razão pela qual eu estava usando meu jeans skinny mais justo que fazia minha bunda parecer que eu fazia milhares de agachamentos por dia, nem era a razão pela qual eu cortei minha camisa de Hawk Madden na cintura para exibi-la.

— Vou querer uma cerveja light, por favor. — Eu me movi ao lado dele enquanto ele entregava uma água para Everly, e ela me disse que iria encontrar um assento para nós. Havia literalmente menos de dez pessoas nesta suíte no momento, e havia muitos assentos para escolhermos. Mas eu balancei a cabeça e disse a ela que levaria um pouco de comida.

— Meu tipo de garota. Cerveja e salgadinhos, hein? — Seb riu.

— Absolutamente.

— Everly sempre fica tão nervosa antes dos jogos? — ele perguntou enquanto me entregava uma cerveja e me levava até o buffet.

— Sim. Ela leva isso muito a sério, mas é isso que acontece quando você é casada com o GOAT, certo?

Ele riu quando alguém que eu não reconheci entrou na suíte e chamou seu nome. Ele não parecia satisfeito, mas forçou um sorriso e se inclinou perto do meu ouvido. — Desculpe-me por um minuto. Você tem que amar quando convidados indesejados aparecem.

Tomei um gole da minha cerveja e comecei a encher meu prato de delícias.

— Vejo que você ainda tem o paladar de uma criança. — A voz de Wolf era rouca e meu estômago revirou com sua proximidade.

O que diabos estava acontecendo com isso? Eu não sentia frio na barriga ou agia tonta perto de um cara.

Talvez fosse a combinação do homem sexy e da comida do bar.

Sim, tinha que ser isso.

— Vejo que você ainda tem sua personalidade encantadora.

Tentei empilhar mais um salgadinho no meu prato e não equilibrou. Ele levantou uma sobrancelha, e eu juro que vi o menor sorriso tentando assumir seu rosto frustrantemente bonito.

— O que? É para mim e para Everly. E ela está amamentando, então estamos basicamente comendo por três. — Dei de ombros e ele pegou um novo prato, tirando o cheio das minhas mãos. Seus dedos roçaram os meus, e foi como um choque elétrico direto para o meu *vajazzle*.

Santos hormônios, isso não era bom. Eu apertei minhas coxas juntas, o que não era fácil nesses jeans justos. Eu precisava ter minhas partes femininas sob controle.

Talvez fosse porque eu não fazia sexo há um bom tempo.

Este deve ser o meu corpo me dizendo que preciso de uma liberação.

Não tem nada a ver com Wolf, ele simplesmente é o homem que está ao meu lado.

— Eu seguro este aqui. Encha outro e eu a seguirei. — Sua voz era uniforme, e eu olhei para cima para vê-lo olhando para Seb e seu amigo.

— Você conhece aquele cara? Acho que ele não foi convidado. — Coloquei alguns dedos de frango no meu prato antes de decidir comer apenas um agora. Wolf parecia distraído, então posso comer e aproveitar o show.

Sua mandíbula estava salpicada com um pouco mais de barba do que o normal hoje, e meus dedos coçavam para ver como seria.

— É muito difícil chegar aqui sem algum tipo de convite ou autorização. Mas sim, eu o conheço. Ele é um velho amigo de Seb, com quem ele costumava ter muitos problemas, e eu prefiro que meu irmão fique longe dele.

Duke Wayburn olhou para cima e notei que seu pescoço estava vermelho brilhante enquanto ele olhava para seu filho mais novo falando com seu amigo. Seb e seu amigo foram até o bar, e Sebastian pediu uma cerveja para cada um, mas ele parecia tenso.

Wolf os observava parado ao meu lado, a poucos metros deles.

— Eu me pergunto quantas pessoas gostariam que seus filhos tivessem ficado longe de mim? — eu perguntei enquanto dava outra mordida no meu dedo de frango.

Ele me estudou por uma quantidade incomum de tempo. — Aposto que você foi um problema, Minx.

— Quero dizer, foram pequenos crimes como tocar campainhas e colocar papel higiênico nas casas dos vizinhos. Mas minhas irmãs nunca encontraram uma regra que não seguissem,

então eu definitivamente era o *lobo solitário* nesse departamento – sem trocadilhos. — Eu ri porque as piadas com Wolf eram muito fáceis.

— Por que isso não me surpreende?

— Provavelmente porque você teve a sorte de passar um tempo comigo e ver como sou deslumbrante de perto e pessoalmente. — Eu pisquei. — Devo acrescentar, esse deve ser o melhor frango empanado que já comi. Eles devem usar algum tipo de óleo especial de alta qualidade.

Ele pegou um dedo de frango e mordeu a parte de cima. — É um pedaço de frango frito, congelado e maltratado. Não há nada de caro nisso.

— E quem temos aqui? — disse o amigo de Seb enquanto os dois se aproximavam. Ele me olhou de cima a baixo como se eu fosse sua próxima refeição. Revirei os olhos porque essa tática nunca funcionou comigo, nem imaginei que qualquer mulher gostasse de ser cobiçada por um idiota.

— Não é da porra da sua conta, quem é — Wolf sibilou, aproximando-se para que seu ombro ficasse na frente do meu.

Claro, minha única preocupação era o fato de que os salgadinhos estavam oscilando no prato que ele segurava. Não fui clara que posso cuidar de mim mesma?

Estendi a mão para o salgadinho em cima e dei uma mordida enquanto olhava para o idiota que Wolf estava vomitando seu veneno.

— Vejo que você está tão agradável como sempre, Wolf. Ainda está com os SEALs?

— Não é da porra da sua conta. Você ainda está tentando arrastar meu irmão para suas besteiras?

— Wolf — Sebastian gemeu. — Você pode apenas ser legal?

— Vamos, cara, somos velhos amigos. Vamos deixar essa merda para trás.

— Bem, Dez, o problema é que você quase prendeu meu irmão com sua merda de tráfico de drogas. Minha mãe perdeu muito sono por causa dessa façanha, e isso não é algo que me agrada.

— Lugar errado. Momento errado. — Dez encolheu os ombros. — Além disso, seu pai tem acesso aos melhores advogados e deu tudo certo. Levei um aviso e Seb saiu limpo. Nenhum dano. Nenhuma sujeira.

— Eu não vivo em áreas cinzentas. Você tinha meu irmão em um carro que você estava usando para mover qualquer porra de produto que você estava movendo, e foi parado. Se você não tivesse pais ricos, não estaria aqui agora e ele não teria conseguido terminar a escola. Então, poupe-me da besteira sem danos e sem sujeira. Você fode com meu irmão de novo e eu prometo que vou te foder três vezes. Você me entendeu?

Santo quente SEAL da Marinha.

Este homem irradiava poder e força, e eu estava aqui para isso.

Nem importava que ele fosse um idiota pomposo a maior parte do tempo.

A maneira como ele protegia sua família – eu adorei.

Eu me identifiquei com isso.

Eu mataria por minhas irmãs qualquer dia da semana.

Afinal, parece que Wolf e eu temos algo em comum.

O olhar de Sebastian se suavizou em direção a seu irmão, e ele assentiu. — Eu te amo, irmão. Mas isso foi há muito tempo atrás. Dez não está mais nessa merda. Está tudo bem agora, está bem? Podemos apenas ser civilizados e aproveitar o jogo?

— Porra, sim. Open bar e boa comida. Traga as queridas, e estamos prontos — Dez disse, seus olhos pousando em mim, e ele parecia completamente indiferente por ter acabado de ser ameaçado.

— Ouça, Sr. Sem dano, Sem sujeira. Não use o termo 'querida' e olhe para mim quando o fizer. Você precisa ler a sala um pouco melhor do que isso. Você está pegando o que quero dizer? — Eu levantei uma sobrancelha, e a mão de Wolf roçou a minha enquanto ele estava bem ao meu lado, e parecia que seu dedo estava intencionalmente acariciando as costas da minha mão.

— O que é que você está dizendo, linda? — Ele sorriu como se aquela palavra fosse lhe render alguns pontos. — Espera. Vocês dois estão juntos? Porra, cara. Eu sinto muito. Eu perdi totalmente isso.

— Vá embora, *agora*. — O tom de Wolf era letal. Surpreendeu-me que ele não negou que estávamos juntos, mas ele claramente já teve o suficiente.

— Sim, sim, sim. Entendi você, cara.



Sebastian me lançou um olhar de desculpas, e eles se afastaram de nós.

Peguei meu prato, ainda na mesa do buffet, e olhei para ele.
— Você está bem? Ele realmente pegou você, hein?

— Estou bem. Apenas fique longe dele. Ele é problema.

— Não me diga? Eu não poderia dizer o quão amigável você foi.
— Eu ri enquanto caminhávamos até Everly, e entreguei a ela um prato.

— Obrigada. O jogo está prestes a começar. — Ela colocou o prato na mesinha à sua frente e esfregou as mãos.

— Aproveite o jogo. — Wolf me entregou o outro prato e saiu.

E me irritou ter lamentado vê-lo partir.

Mas então a campainha tocou e me concentrei no hóquei.

E Hawk.

E minha irmã apertou minha mão enquanto nós duas pulávamos de pé toda vez que os Lions pegavam o disco.

Mas toda vez que eu olhava, encontrava os olhos de Wolf em mim.

E eu não me importei nem um pouco.



QUATORZE

Wolf

Evitar Dylan Thomas tornou-se mais desafiador do que a maioria dos exercícios tortuosos pelos quais passei como SEAL.

Ela era uma fodida força, e a atração por ela ficava mais forte do que nunca a cada dia que passava.

Vendo o jeito que Dez olhou para ela quase me fez perder o controle. Eu estava chateado com Seb por permitir que aquele pedaço de merda tóxico estivesse perto de qualquer um de nós. Mas aquele era meu irmão para você. Ele queria acreditar que todos eram bons e que todos mereciam uma segunda chance.

Eu não comprava essa besteira.

Eu tinha visto o mal e sabia que não merecia uma segunda chance.

E Dez Lawson não era um cara legal.

Não antes e não agora.

E ver seus olhos em Dylan me deixou no limite. Eu continuei a rastreá-lo o resto da noite, e me assegurei de que nunca houvesse um momento para ele fazer um movimento sobre ela. Os Lions haviam dominado e vencido o jogo, então todo mundo estava empolgado quando chegou ao fim, e fiquei aliviado por finalmente dar o fora dali.

Eu ofereci a Dylan uma carona para casa porque não fazia sentido Everly e Hawk levarem-na quando morávamos no mesmo prédio.

Estávamos quietos no carro e quando meu telefone tocou, olhei para baixo e vi uma ligação da esposa de Bullet, Jaqueline, e ela só me ligava quando as coisas estavam ruins. Era uma ligação que eu sempre atendia.

— Eu preciso atender isso — eu disse, olhando para a bela mulher ao meu lado, que assentiu. — Oi, Jaqueline. Está tudo bem?

Sua voz falhou e ela levou alguns segundos antes de formar palavras. — Ele nunca vai sair, Wolf.

Passei a mão pelo rosto e limpei a garganta. Minha lealdade sempre foi para com meu irmão, mas Jaqueline e os meninos se tornaram uma família para mim. — Ele vai. Eu prometo a você, ele está pensando sobre isso. Eu ofereci a ele um emprego na equipe e acho que ele está considerando isso seriamente.

Ela engasgou algumas vezes. — Ele está partindo em outra missão em breve, e eu simplesmente não tenho um bom pressentimento.

Era justo. Se ela realmente soubesse a merda que estava acontecendo, ela nunca seria capaz de dormir novamente. Meu instinto natural era sempre dizer que as coisas não estavam tão ruins assim, mas a verdade era que a merda que vimos, a merda que enfrentamos, era pior do que a maioria poderia imaginar.

Uma ameaça constante.

Não éramos chamados para missões de baixo risco.

Isso não é quem nós éramos.

Tínhamos treinado para enfrentar o pior dos piores.

Então seu medo era razoável.

Mas como amigo dela, como irmão de Bullet, meu trabalho era confortá-la.

— Ele vai ficar bem. Estamos falando do Bullet. Ele é o melhor dos melhores, você sabe disso. Não há ninguém com quem eu tenha me sentido mais seguro do que seu marido.

— Eu sei. — Suas palavras eram trêmulas.

— Vou continuar pressionando para que ele se aposente, mas ele é um homem teimoso, o que você bem sabe. — Olhei para ver Dylan me observando e soltei um suspiro. Este era um lado da minha vida que eu não compartilhava com muitos, mas por alguma razão, eu não me importava de falar na frente dela.

— Ok. Você tem razão. É difícil com os meninos, sabe?

— Que tal eu ir ver vocês em alguns dias? Posso tirar os meninos das suas mãos por algumas horas e te dar uma folga.

Ela soluçou algumas vezes, e foi difícil *pra* caralho ouvir o quanto ela estava sofrendo. Foi uma força motriz para mim fazer um esforço consciente para não entrar em nada sério na última década – bem, isso e o fato de que minha ex-namorada fodeu meu melhor amigo enquanto eu estava fora.

De qualquer maneira, essa era a merda que eu pessoalmente queria evitar.

Ferir as pessoas que você mais amava.

Eu não conseguia impedir que minha mãe e minha família se preocupassem, mas podia controlar quantas pessoas deixava entrar naquele círculo.

Mantive ele pequeno e gostava assim.

Bullet tinha uma esposa e filhos cujo mundo girava em torno dele – e ele colocava sua vida em perigo todos os dias porque era a porra da sua vocação.

Inferno, eu entendia os dois lados. Mas isso não significava que ainda não era fodido.

— Isso seria legal. Eu não me importaria de tomar uma xícara de café e ficar sentada em uma livraria por uma hora. — Ela riu, mas soou forçado.

— Eu disse a você e Bullet que estou feliz em conseguir alguma ajuda para vocês — eu disse, porque ela era tão teimosa quanto o marido e continuava me recusando.

— Eu posso lidar com meus próprios filhos, mas obrigada. Eles adorariam uma visita do tio Wolfy.

— Tudo bem. Vou mandar uma mensagem para você e avisar quando puder fugir. Que tal você dormir um pouco antes que os pestinhas te acordem ao raiar do dia?

— Ok. Obrigada por atender. Eu só precisava de alguém que entendesse, sabe?

— Você sabe que eu sempre atenderei. Descanse um pouco.

— Obrigada. Eu vou. Boa noite.

Encerrei a ligação assim que estacionamos em frente ao prédio. Quando saímos do carro, nós dois agradecemos a Gallan pela carona e entramos no elevador.

— Foi alguém com quem você trabalhou na Marinha? — ela perguntou.

Eu balancei a cabeça. — A esposa do meu melhor amigo Bullet, Jaqueline.

— Ele ainda é um SEAL ativo?

— Ele é. E ele e Jaqueline têm dois filhos pequenos que gostariam de ter o pai em casa. — Olhei para a frente porque falar sobre essa parte da minha vida não era fácil para mim.

— É por isso que você não tem família?

— Acho que é mais fácil não ter muitos apegos quando você está ausente o tempo todo. Apenas o estresse que colocava em minha mãe, minha irmã, inferno, toda a minha família – isso era o suficiente para mim. Mas eu também não era alguém que desejava ter uma família própria. Bullet vive para sua esposa e filhos, mas também é um cara que ama seu trabalho. Então, acho que todo mundo lida com essa merda de maneira diferente.

— Sim, isso faz sentido.

— E você? — eu perguntei quando as portas se abriram, e nós dois saímos.

— Quanto a mim?

— Você disse que é a única irmã em sua família que ainda não é casada. — Caminhei ao lado dela. — Qual é a história aí?

Ela parou na frente de sua porta e levantou uma sobrancelha.
— Eu não sei, Wolf. Talvez tenhamos mais em comum do que você pensa.

Com isso, ela se virou, ondas loiras dançando em suas costas enquanto abria a porta e entrava.



No dia seguinte, eu estava enterrado no trabalho depois que cheguei em casa da academia. Eu mandei uma mensagem para Dylan dizendo que sairíamos para o jantar de domingo na casa dos meus pais às seis em ponto. Não fiquei feliz com o convite da minha irmã porque precisava colocar alguma distância ali, e entre o trabalho e a casa, Dylan Thomas estava em todos os lugares que eu virava. Tê-la no jantar de domingo significava que não passávamos um dia sem nos ver há algum tempo.

Bati na porta dela e, quando ela abriu, foi difícil não ficar boquiaberto. Ela usava jeans justos, botas que iam até os joelhos e um suéter branco que caía um pouco no ombro. Seu longo cabelo loiro estava preso em um rabo de cavalo ondulado, e ela parecia sexy como o inferno. Ela tinha um buquê de flores e uma garrafa de vinho nas mãos.

— Está pronta? — eu perguntei categoricamente.

— Bem, olá para você também, Sunshine. Quero dizer, quem cumprimenta alguém dessa maneira? *Está pronta?* Você é tão neandertal. — Ela marchou na minha frente e apertou o botão do

elevador pelo menos uma dúzia de vezes porque estava chateada, como sempre.

Entramos no elevador e limpei a garganta porque o cheiro de jasmim dela estava me deixando louco.

Eu precisava de espaço.

Distância.

Ar.

Eu fantasiava com ela diariamente e precisava colocar minha cabeça no lugar, o que não ia acontecer com ela estando perto de mim a cada maldito segundo do dia.

— Qual é o seu problema? — ela bufou. — Você está bravo por eu vir para o jantar de domingo?

— Importaria se eu estivesse? — Movi-me para o seu espaço, e ela olhou para mim.

— Na verdade, não. Sua irmã me convidou, então não preciso da sua permissão. Mas não aprecio a atitude. — Ela passou por mim como uma tempestade quando as portas se abriram e marchou direto para a rua para o carro que esperava.

Ela cumprimentou Gallan antes de entrar no carro. Entrei em seguida e enviei uma mensagem de texto para Bullet para que ele soubesse que eu iria ver Jaqueline e as crianças em alguns dias. E para lembrá-lo sobre a oferta para vir trabalhar para os Lions.

— Por que você está sendo tão idiota?

Deixei escapar um longo suspiro. — Só porque eu não sinto vontade de falar não faz de mim um idiota. E deixe-me lembrá-la

de que você me chamou de neandertal e idiota ao longo de cinco minutos e deixou claro que não precisa da minha permissão. Então, estou optando por não entrar nessa conversa.

— O que só prova ainda mais o meu ponto.

Eu não gostava de como eu estava confortável com ela. Até brigar com ela era fácil. Quão fodido era isso? Ela estava se infiltrando sob minha pele a cada dia que passava, e eu não sabia como impedir. Ser um idiota sempre foi minha escolha quando eu estava com as costas contra a parede, mas ela parecia ter me descoberto. Ela sabia exatamente como apertar meus botões.

Ficamos sentados em silêncio por alguns minutos, e ela olhou para as unhas, deixando claro que também havia terminado de se envolver comigo.

— Meu irmão vai adorar que você venha jantar. — Olhei para ela. Por que ela tinha que parecer tão fodidamente bonita?

Isso me irritou.

— Isso te incomoda? — Ela sorriu. Tão arrogante e segura de si.

Nós paramos na propriedade dos meus pais, e Gallan dirigiu ao redor da grande entrada circular para nos aproximar da porta.

— Não se iluda, Minx.

— Apenas falando o que eu vejo. Você com certeza parece incomodado toda vez que seu irmão e eu conversamos. E nem me fale sobre como você reagiu quando Dez falou comigo.

Eu me virei para encará-la, inclinando-me para perto e me aproximando dela. — Aquele cara é uma merda de encresna. Eu estava protegendo você.

Ela se inclinou, com o queixo erguido, deixando-me saber que eu não a intimidei nem um pouco. — E eu te disse que não preciso de proteção.

— O que você vai fazer? Puxar uma faca em cada idiota que cruza a linha?

— Se for preciso, sim. Agora, se você me der licença, fui convidada para jantar e não preciso de você acabando com meu humor. — Ela passou por cima de mim para sair do carro, e sua bunda me bateu na bochecha quando ela bateu na janela para Gallan abrir a porta, fazendo cena para sair do carro me dando uma cotovelada no ombro e então chutando minha canela, o que parecia muito intencional.

— Meu Deus, mulher — eu resmunguei, enquanto saía do carro atrás dela e balancei minha cabeça para o meu motorista, que estava se esforçando para cobrir a boca porque, obviamente, ele achou a coisa toda hilária.

Ela marchou na minha frente, e eu não conseguia tirar os olhos de sua bunda perfeita em forma de pêssego.

Lembrei a Gallan que ele era bem-vindo para se juntar a nós, mas ele disse que tinha algum trabalho a fazer e voltaria mais tarde.

Dylan parou na porta e olhou por cima do ombro. — Terrivelmente lento para um SEAL da Marinha, ou você é apenas rápido na água?

— Você percebe que toda vez que faz comentários como esse, está menosprezando toda uma profissão que faz muito mais do que passar tempo na água.

— E você percebe que está menosprezando minha própria existência com seus comentários sarcásticos e atitude.

Deixei escapar um longo suspiro assim que a porta se abriu. — Dilly, você está linda como sempre — Seb disse, abrindo os braços para ela dar um abraço enquanto ele piscava para mim por cima do ombro.

Idiota.

Dylan entrou e seus olhos se arregalaram quando ela olhou para o grande foyer. A mesa circular continha um arranjo floral gigantesco, e o enorme lustre de cristal pendurado acima criava pequenos desenhos no chão de mármore preto e branco.

— Oi. Obrigada por me receber. Este lugar é... — Ela girou e o observou. — Lindo.

— É um pouco pretensioso, estou certo? — meu irmão disse enquanto mostrava a ela seu sorriso premiado. — Mas minha mãe consegue torná-lo caseiro.

Revirei os olhos.

Pretensioso minha bunda.

O cara adorou crescer na maior propriedade da cidade.

— É simplesmente lindo. — Seus olhos continuaram a se mover ao redor da sala.

— Como está o humor desse aqui hoje? Ele ainda está chateado comigo por causa da vinda de Dez ao jogo? — ele falou com Dylan, mas olhou para mim e sorriu.

— Ele está bem no meio. Você sabe... em algum lugar entre taciturno e odioso e completamente intolerável. — Seu olhar travou com o meu.

A cabeça de Seb caiu para trás em risadas. — Droga. Essa garota te conhece bem, irmão.

Lancei-lhe um olhar de advertência. — O namorado com a inicial de nome já está aqui?

— Ah, sim, eles acabaram de chegar. E fica ainda melhor. *Miranda está aqui.* Ela também vai se juntar a nós. — Meu irmão mal podia conter sua excitação. Miranda era nossa prima, e dizer que ela era peculiar era um eufemismo enorme. Mas ela era filha única da irmã de minha mãe, o que a tornava nossa única prima. Peculiaridades sejam represadas. Ela não era de todo ruim, apenas desajeitada como o inferno, o que tornava a conversa um pouco dolorosa.

— Quem é Miranda? Essa é uma das suas ex-namoradas? — Dylan arqueou uma sobrancelha para mim, e não posso dizer que me importei com o ciúme que ela não escondia bem.

— Não. — Seb soltou uma risada. — Esse cara só tem uma ex, e ela não seria bem-vinda na casa dos Wayburn depois do que fez. Miranda é nossa prima.

O olhar de Dylan suavizou, e eu lutei contra o desejo de socar a garganta do meu irmão porque o cara simplesmente não conseguia se conter quando se tratava de compartilhar demais.

— Podemos, por favor, deixar de conversa fiada e terminar logo com esse jantar?

Sebastian pegou a garrafa de vinho de Dylan e enganchou a mão dela em seu cotovelo, balançando as sobrancelhas para mim.

— Sim. Aqui vamos nós. Que as chances estejam sempre a seu favor — meu irmão disse com um sotaque ridículo enquanto sorria para Dylan.

Ela olhou por cima do ombro para mim e piscou.

Ela estava se divertindo.

Pelo menos um de nós estava.

QUINZE

Dylan

Eu nunca estive em uma casa como a dos Wayburns. Para onde quer que eu olhasse, havia flores frescas, tetos altos e lindos candelabros. Eu mal podia esperar para enviar uma mensagem de texto para minhas irmãs hoje à noite para contar tudo sobre isso. Longos painéis de cortina de cetim pendiam ao lado das janelas do teto até o chão, onde se acumulavam no piso de mármore do foyer.

Quando entramos na sala que Sebastian chamava de salão, havia sofás de veludo turquesa e grandes obras de arte penduradas acima de uma lareira antiga folheada a ouro. Duke ficou de pé e se virou para a bela mulher ao seu lado. — Natalie, essa é Dylan Thomas. A irmã de Everly.

— Oh, Dylan, eu estava morrendo de vontade de conhecê-la. — Ela se levantou e se aproximou de mim, envolvendo-me em um abraço caloroso. Ela tinha cabelos loiros como Sabine, mas seus olhos escuros de safira combinavam com os de Wolf.

— É um prazer conhecê-la — eu disse. Quando ela se afastou, entreguei-lhe o arranjo floral e ela sorriu. Ela tinha pele de porcelana, e sua filha era tão parecida quando estavam lado a lado que era difícil não ficar olhando.

— Estou tão feliz por você estar aqui, Dylan. — Sabine me abraçou com força. Ela e Sebastian definitivamente herdaram os

genes calorosos da família, enquanto seu irmão mais velho taciturno ficou atrás de mim enquanto sua mãe o abraçava.

— Ok, bem, este é meu namorado, Z. Z, você conheceu todo mundo, mas este é meu irmão, Wolf, e Dylan, que acabou de começar a trabalhar para os Lions.

— Oi, Z. É um prazer conhecê-lo — eu disse. Ele não apertou minha mão. Em vez disso, ele bateu palmas como se estivesse rezando e se inclinou para a frente, então eu fiz o mesmo.

Uma senhora de avental e segurando uma elegante bandeja de prata me ofereceu uma taça de champanhe, e outra pessoa a seguiu e pegou as flores de Natalie para colocar em um vaso.

— Oh, muito obrigada. Não se importe se eu fizer isso. — Eu ri e tomei um gole do espumante, observando enquanto ela se movia em direção a Wolf.

— Aí está o meu cara favorito — disse ela. Surpreendeu-me a forma como seu olhar se suavizou enquanto ele a observava.

— Oi, Gweny, que bom ver você. — Ele pegou um copo também, e então se inclinou e beijou sua bochecha.

Hmmm... ele claramente tinha um lado suave para algumas pessoas. Era fácil ver que ele e sua mãe eram muito próximos, e era impossível não ver o jeito que ela sorria para ele como se ele tivesse posto o sol.

— Dylan, esta é minha sobrinha, Miranda — disse Natalie.

A sala inteira ficou em silêncio quando Miranda sorriu para mim antes de cantar como se estivesse em uma produção da Broadway. — Olá, Dylan. Olá Dylan. Como vai? Como vai?

Olhei para ver Wolf me observando com um sorriso perverso no rosto. Ele não achava que eu poderia lidar com uma saudação desajeitada? Ele claramente não tinha passado um feriado com a família Thomas.

Eu me virei para sua prima e limpei minha garganta antes de imitar seu dom de música. — Olá, Miranda. Olá, Miranda. Eu estou bem. Eu estou bem.

A reação de Wolf foi mais chocante do que a minha. Sua cabeça caiu para trás e ele soltou uma gargalhada. Uma risada de verdade. — Porra, Minx. Você pode ser a pessoa menos previsível que já conheci.

Todo mundo riu. Seb e Sabine sorriram um para o outro, e Z aplaudiu como se tivesse acabado de assistir a um show premiado. Natalie estava observando seu filho como se vê-lo rir não fosse a norma, e seus olhos lacrimejaram antes de ela piscar rapidamente e se virar.

— Podemos, por favor, comer? Estou morrendo de fome — Duke perguntou, e Natalie riu antes de chamar Gweny, informando-a de que estávamos prontos para ir para a mesa. Eu não tinha certeza de por que precisávamos que fosse anunciado quando podíamos simplesmente caminhar até a mesa da sala de jantar sozinhos – mas, ei, não era noite de macarrão na casa do meu pai com todos os caras do corpo de bombeiros.

Era champanhe em bandejas de prata com uma equipe que se apressava quando entramos na sala de jantar. O trabalho em madeira nas paredes era lindo, com molduras grossas no teto, e a mesa tinha capacidade suficiente para pelo menos vinte pessoas.

Parei ao lado de Wolf, e ele puxou uma cadeira para mim, assim como Seb se apressou e sentou na cadeira do meu outro lado.

Wolf se inclinou perto do meu ouvido. — Você está embalando sua arma hoje à noite?

Seus lábios roçaram a pele do lóbulo da minha orelha, e arrepios se espalharam pela minha pele. Sua respiração fez cócegas contra a minha bochecha, e eu apertei minhas coxas juntas para acalmar minha senhora.

— Está na minha bolsa — sussurrei enquanto me virava para encará-lo, sem esconder minha confusão.

— Bem, há duas facas na mesa ao lado do seu prato, sinta-se livre para usá-las em meu irmão se ele tentar alguma coisa — ele disse, antes de se sentar na cadeira ao meu lado.

— Eu posso ouvir você, idiota. — Sebastian soltou uma gargalhada e todos os outros se sentaram. Duke sentou-se à cabeceira da mesa e sua esposa sentou-se ao lado dele. Sabine, Z e Miranda sentaram-se à nossa frente.

— Bom. Proteja suas joias de família porque ela não tem medo de usá-las. — Wolf pegou seu champanhe e tomou um gole.

— Ainda tentando descobrir por que você é tão territorial sobre mim e nossa nova chefe jurídica. — Seb sorriu.

— É uma coisa de trabalho e é inapropriado. — Wolf olhou para o irmão.

Olhei por cima da mesa para ver Z ficando de pé.

— Com licença. Eu gostaria de dizer algo antes de comermos.

— Isso deve ser bom — Sebastian sussurrou.

Sabine estava olhando para Z como se ele fosse uma maldita estrela do rock. — Diga o que você precisa dizer, querido.

— Obrigado, amor. — Z levou seu tempo, examinando cada um de nós, e eu tentei não rir de como era estranho. Duke parecia completamente irritado, Natalie parecia desconfortável, Sebastian não conseguia conter sua excitação e eu olhei para Wolf.

Ele não ficou satisfeito quando se recostou na cadeira quando seu prato foi colocado à sua frente. Havia duas pessoas carregando pratos com saladas para o jantar, e rapidamente percebi que não era um jantar familiar. Este era um jantar requintado. E eu estava aqui porque não fazia uma refeição decente há vários dias.

— Eu só queria dizer obrigado por me convidar para sua casa. Não vou jantar com todos vocês porque estou jejuando no momento. Limpeza. Rejuvenescimento. Então, por favor, aproveite sua refeição e eu aproveitarei a conversa.

— Ele disse que não está comendo? — Duke perguntou a Natalie, alto o suficiente para que todos rissem. — Ainda podemos comer, certo?

— Ele está se limpando. Ele está rejuvenescendo. E o nome dele é Z. Z é de zebra. — Miranda cantou em um tom alto o suficiente para fazer meus olhos se arregalarem.

— Pelo amor de Deus — Wolf resmungou baixinho antes de pegar o garfo e mergulhar na mistura de alface e vegetais coloridos.

— Então, Z, me diga sobre o seu nome. Por que uma letra? — Sebastian perguntou, e todos começaram a comer.

— Não acredito em rótulos. Os nomes são apenas uma forma de rótulo. Você faria julgamentos sobre mim dependendo do meu nome. — Ele sorriu, e seu longo cabelo loiro sujo caiu em seu rosto. Ele era alto e magro e parecia que estava jejuando por um tempo, para ser honesta. Ele e Sabine eram definitivamente fisicamente muito diferentes, já que ela estava vestida com esmero em Chanel com estiletos Valentino. Acredite em mim, eu conhecia moda, e a irmã de Wolf parecia ter saído da passarela. Z usava uma camiseta preta, jeans desgastados e botas militares.

— E você não acha que estamos fazendo julgamentos com base no fato de que você mudou seu nome para uma letra? — Wolf perguntou antes de pegar uma fatia de pepino e colocá-la na boca.

Sebastian riu do comentário, e Sabine deu a seu irmão um olhar de advertência.

— Bem, é da natureza humana julgar, certo? Então, eu faço o meu melhor para limitar as oportunidades. É a maneira que eu vivo minha vida. A razão pela qual escolhi minha profissão.

— O que você faz para viver? — Natalie perguntou, e seu sorriso era caloroso e genuíno.

— Sou um levantador de espíritos — disse ele.

— Você é o quê? — Duke deixou cair o garfo no prato e olhou para Z.

— Eu faço a minha parte para tornar o mundo um lugar melhor. Recuso-me a fabricar, distribuir ou vender quaisquer bens ou produtos que contribuam para o sistema capitalista e a destruição da sociedade.

— Isso é incrível *pra* caralho — Sebastian sussurrou baixinho.

Wolf limpou a boca com o guardanapo antes de deixá-lo cair no colo novamente. — No entanto, você está namorando a filha de um dos homens mais ricos da cidade, dono de um time da NHL, e conhecendo seus familiares, que claramente vão contra tudo em que você acredita.

A mesa ficou completamente imóvel e Sabine lançou um olhar mortal para o irmão.

— Eu não tenho jogo final. Acho Sabine inebriante. O coração quer o que o coração quer. — Z sorriu, encontrando o olhar de Wolf de frente.

— O coração quer o que o coração quer — Miranda gritou, me assustando enquanto ela continuava a cantar. — Através da dor, através da mágoa, eu te encontrarei. Eu o encontrarei.

Ninguém prestou muita atenção nela, pois obviamente todos estavam acostumados. Mas não pude deixar de querer participar. Este foi o jantar mais divertido em que já estive, e acredite em mim quando digo, os jantares da família Thomas raramente são sem drama. Mas este era o próximo nível.

— Tenho que concordar com meu filho sobre isso — disse Duke. — Não parece que você e minha filha tenham muito em comum. Então, devo presumir que você está ofendido com a forma como ganhamos a vida?

— Eu não concordo, mas posso ver além disso por causa de meus sentimentos por Sabine. — Ele beijou a bochecha dela, e acho que todos na mesa pensaram que Z poderia ser um pouco

cheio de merda, mas também vi o jeito que ela olhou para ele e simpatizei com o fato de que ela não tinha ninguém por perto do lado dela.

É aqui que as irmãs sempre entram em ação.

Sempre tive elas para me apoiar.

— Bem, obviamente eu sou nova aqui. Mas acho que estamos fazendo todas as perguntas à pessoa errada. Sabine é uma mulher incrível, por que não fazer as perguntas a ela? — eu disse, quando Gweny pegou meu prato de salada e piscou para mim.

— O que você perguntaria a ela? — Z disse, notavelmente irritado por eu estar sugerindo que tirássemos a atenção dele. Ele gostou dos holofotes, isso estava claro.

— Eu perguntaria a Sabine se ela achava que havia algum problema com a maneira como Z vivia sua vida conflitava com a maneira como ela vivia a dela. E então eu confiaria nela, porque ela é claramente uma mulher forte e competente. — Dei de ombros e depois esfreguei as mãos quando um prato de filé mignon, purê de batata e aspargos foi colocado na minha frente.

— Obrigada, Dylan. Eu não poderia concordar mais. Acho que agora, nosso relacionamento está nos estágios iniciais. Não precisamos decidir todo o nosso futuro. Z é diferente, divertido e inteligente — ela disse, sorrindo para ele. — E eu gosto dele. Isso é tudo o que realmente importa agora.

— Isso é tudo o que realmente importa. Isso é tudo o que realmente importa para Sabine. E para mim. E para Dylan — Miranda cantou.

— Ótimo. Podemos jantar agora? — Duke perguntou.

— Acho que minha filha é muito sábia. Obrigada por apontar isso, Dylan. — Natalie sorriu para mim. — Z, podemos pegar um suco ou algo para o seu jejum?

— Eu estou supondo que você compra seu suco na loja? — ele perguntou. — Eu só bebo suco espremido na hora.

— Como alguém pode comprar suco espremido na hora se não ganha dinheiro sendo, o que é isso? Um espalhador de alegria? — Wolf sibilou.

— Ele é um levantador de espírito — Sabine e eu dissemos ao mesmo tempo, e nós duas rimos.

— Sim. Qual é a taxa atual para a elevação do espírito? — Wolf perguntou, e ele não escondeu sua irritação.

Música clássica tocava nos alto-falantes da sala de jantar, mas era suave o suficiente para não interromper a conversa, e achei muito relaxante.

— Eu não trabalho por dinheiro, Wolf. — Z cruzou as mãos e as colocou sobre a mesa.

— Interessante. Como você paga as contas?

— Meus pais me apoiam. Eles entendem meu desejo de retribuir ao mundo e cobrem minhas finanças.

— Ah... O que seus pais fazem da vida? — Sebastian perguntou.

— Eles têm uma produtora. Eles estão na indústria de filmes adultos.



— Eu amo pornografia! — Sebastian gritou.

— Pornografia não é milho. Pornô é pornô. Milho é milho. — Miranda parecia bastante satisfeita enquanto cantava a nova mudança na conversa.

Wolf tossiu forte quando pareceu engasgar com seu último gole de espumante, ou com o fato de que Z, que não trabalhava, que não acreditava em nomes e na compra e venda de mercadorias, era filho de produtores de filmes adultos. Eu alcancei suas costas instintivamente. Era meu dever cívico, certo? Não o fato de eu ter passado a palma da mão por cada músculo que se esticava contra sua camisa preta justa. Ele limpou a garganta e percebi que ele havia parado de tossir, então rapidamente afastei minha mão.

— Você está bem? — eu sussurrei enquanto o resto de sua família estava fazendo todos os tipos de perguntas sobre os negócios da família de Z. Sebastian até conhecia algumas das estrelas de seus shows.

Wolf se inclinou e sussurrou em meu ouvido novamente. — Tão bem quanto alguém pode estar sentado do outro lado da mesa com um completo idiota. O que diabos ela vê nesse palhaço?

Quando ele se afastou, eu me virei para encará-lo. Minha boca estava a apenas um centímetro da dele, e meus lábios roçariam os dele se eu me movesse um pouquinho. Virei sua cabeça e sussurrei em seu ouvido desta vez. — Se eu tivesse que adivinhar, diria que ela está tendo um momento de rebeldia. E eu prometo a você, quanto mais você lutar, mais ela o defenderá. Se você não disser

nada, tenho a sensação de que ela vai perder o interesse rapidamente.

Ele assentiu com a cabeça e voltei à conversa bem a tempo de ouvir Z perguntar a Miranda se ela era solteira. Ela começou a cantar minha música favorita de todos os tempos da Beyoncé, *All the Single Ladies*.

E fiz o que faço de melhor.

Eu me juntei a ela e cantei pra caramba na mesa chique, sentada ao lado do grande e mau Wolf enquanto ele olhava para mim com descrença.

Sabine e Natalie se juntaram logo depois de mim, e Sebastian filmou nosso pequeno show.

— *All the single ladies, all the single ladies* — cantamos.

Os Wayburns não eram nada do que eu esperava.

Sim, eles tinham uma quantia ridícula de dinheiro.

Mas eles eram divertidos, bobos e semelhantes à minha família, menos as bandejas de prata esterlina e a equipe que os servia.

E a prima que deveria levar seu show a sério na estrada porque ela era fabulosa.

Mas havia muito amor aqui nesta casa.

E isso fez com que me sentisse em casa.

DEZESSEIS

Wolf

Estávamos quietos quando entramos no carro para ir para casa depois, possivelmente, do jantar mais louco que já participei na casa dos meus pais. O que dizia muito, porque a maioria dos nossos jantares eram teatrais, especialmente quando você dava alguns coquetéis para Seb ou quando Miranda era convidada.

Mas eu estava fodidamente hipnotizado pela mulher sentada ao meu lado o tempo todo. A maneira como ela se comportava. A maneira como ela conseguia deixar tudo melhor quando nem conhecia todos na mesa. A maneira como ela fez Miranda não parecer que ela era uma bêbada louca. A maneira como ela acalmou minha irmã quando seu encontro conseguiu irritar todos na sala. O jeito que ela esfregou minhas costas quando pensou que eu estava sufocando, e o jeito que eu gostei de cada segundo do contato. Meu pau ainda estava tentando se acalmar.

Eu me virei para olhar para ela. A divisória estava levantada, então Gallan não podia ouvir nossa conversa. A luz da lua enchia o carro apenas o suficiente para permitir que eu visse seus belos traços.

— Z é estranho *pra* caralho. Você o viu comendo aquelas nozes quando voltamos para a sala para tomar uma bebida? E quantos shots de tequila seu traseiro maluco tomou? — eu resmunguei

porque o fato de minha irmã estar namorando aquele idiota era desconcertante para mim.

— Perguntei a ele sobre as nozes e ele disse que, como crescem em uma árvore, tecnicamente não quebram o jejum. Mas... eu vou te contar uma coisa que você vai gostar muito, mas você tem que prometer que vai manter isso entre nós.

— Por que?

— Porque agora, sua irmã gosta dele. Duvido que vá durar, mas não quero ficar fofocando sobre o namorado dela porque gosto dela.

— Ótimo. Eu não vou dizer nada.

— Eu escapei para agradecer a Gweny pelo ótimo jantar antes de sairmos, e quando fui para a cozinha, havia aquele corredor perto da despensa. Você sabe de qual estou falando?

— Sim. Eu cresci lá — eu disse secamente.

— Bem, eu vi Z no canto perto da despensa, comendo um pedaço gigante de bolo de chocolate com as mãos. Quero dizer, ele estava realmente devorando. Então, não sei o quão sério ele é sobre seu jejum. Acho que ele pode estar dando um pequeno show para sua família.

Eu lati uma risada. Foi a segunda vez que eu ri muito esta noite, e foi por causa dessa mulher ao meu lado. — Ele é um *poser* de merda. Quero dizer, se ele não se importa com itens materiais, e realmente fica chocado com a venda de mercadorias... por que diabos ele está saindo com a filha do dono de um time de hóquei? Eu acho que ele é uma porra de uma fraude falsa e garimpeira.

— Então, você não gosta dele? — ela disse secamente.

— Eu fui tão óbvio?

— Quero dizer. Seus punhos estavam segurando a mesa em um ponto, e eu temi que você pudesse pular na mesa e chutar o traseiro dele. Então, sim, eu diria que você foi bastante óbvio.

Encostei-me no assento. — Por que ela está namorando com ele?

— Porque provavelmente é divertido. Ele é completamente diferente das pessoas do mundo dela, ou pelo menos finge ser. Devemos procurar os filmes adultos de sua família? — ela perguntou enquanto começava a digitar em seu telefone.

— O que? Não.

— Você tem medo de um pouco de pornografia, Wolf? — Ela sorriu enquanto navegava pelo site.

— Eu não preciso de pornografia para me excitar. — Minha voz estava rouca quando peguei o telefone da mão dela e fechei o site.

Sua língua saiu para molhar seu lábio inferior carnudo, e meu pau estava tão duro que era quase doloroso.

— Você é muito confiante.

— Só nunca foi um problema para mim. E você, Minx?

— O que você quer saber? — ela perguntou, levantando o queixo e me deixando saber que eu não a estava atingindo. Pelo menos era nisso que ela queria que eu acreditasse. Mas notei a maneira como seu peito subia e descia rapidamente quando me

inclinei para perto. Percebi como sua respiração estava ficando mais rápida.

Inclinei-me mais perto.

Eu não conseguia me conter.

— Você se pergunta como seria me beijar? — eu sussurrei.

— Por que você pergunta? Você se pergunta como seria me beijar? — Sua voz era uniforme. Totalmente no controle.

Eu fiz o meu melhor para igualar sua calma. — Sim. O pensamento passou pela minha cabeça.

— Eu pensei que você fosse um SEAL da Marinha durão. Por que você simplesmente não descobre por si mesmo e para de se questionar?

— É isso que você quer? — eu perguntei, meus lábios roçando os dela, e minha língua traçando ao longo de seu lábio inferior carnudo como eu estava morrendo de vontade de fazer por semanas.

— Acho que não vai doer nada. — Ela me chocou *pra* caralho mordendo minha língua enquanto ela provocava seus lábios.

Eu perdi completamente todo o controle. Minha boca estava na dela.

Faminta.

Carente.

Desesperada.

Como se minha vida dependesse disso.



Minha mão agarrou o lado de seu pescoço, inclinando sua cabeça para trás e levando o beijo mais fundo, nossas línguas duelando pelo controle.

Ela gemeu em minha boca, e a próxima coisa que eu sabia, ela estava me empurrando para trás e subindo no meu colo, montando em mim.

Ela queria controle.

Uma pena.

Nem sempre você conseguia o que queria.

Segurei seus quadris com ambas as mãos, definindo o ritmo e apertando-a contra meu pau latejante enquanto minha língua provocava e provocava sua doce boca.

Nós dois estávamos ofegantes.

Gemendo.

Grunhindo.

E eu não me importei.

Continuamos assim pelo que pareceram horas, mas, na realidade, provavelmente foram dez minutos.

Nossa respiração ofegante encheu o carro enquanto ela balançava contra mim cada vez mais rápido.

— Oh meu Deus — ela sussurrou contra a minha boca, e eu sabia que ela estava perto.

Meus dedos cavaram em seus quadris, sabendo exatamente o que ela precisava. Seus dedos puxaram meu cabelo e sua cabeça caiu para trás. Era a coisa mais sexy que eu já tinha visto. Seus

olhos estavam fechados, ondas longas balançando atrás dela enquanto ela resistia contra mim com necessidade. Eu empurrei para cima várias vezes, e minha boca desceu em seu pescoço enquanto eu lambia uma trilha até sua clavícula e subia novamente.

— Goze para mim, Minx — eu sussurrei contra sua pele, e seu corpo convulsionou contra mim, e ela gritou meu nome enquanto cavalgava até a última gota de prazer.

Porra.

Se eu nunca mais beijasse outra mulher, morreria feliz.

Essa foi a fodida sessão de amassos mais quente que eu já experimentei na minha vida.

Infelizmente, ela trabalhava para mim.

Ela também me odiava.

E o sentimento era mútuo na maioria dos dias.

Esta era uma receita para o desastre.

Ela iria querer mais, e isso não era algo que eu poderia dar a ela.

Eu não fazia relacionamentos.

Eu não era aquele cara.

Que porra eu tinha acabado de fazer?

Ela se inclinou para a frente, olhos castanhos escuros saciados enquanto me observavam. — Uau. Bem, isso foi... interessante.



Eu ri. Mesmo em meu completo estado de pânico, a garota ainda conseguia me fazer rir.

— Foi sexy *pra* caralho.

Seu olhar procurou o meu. Começou um pouco curioso e depois se transformou em um brilho. — Oh meu Deus. Você está pirando, não é?

Ela saiu apressada do meu colo e se moveu para se sentar ao meu lado assim que estacionamos em frente ao nosso prédio.

— Eu não estou pirando. Acabei de perceber que realmente não discutimos as coisas e não quero que seja estranho no escritório.

Ela se virou para me encarar. — Você é tão idiota às vezes.

— Por que eu sou um idiota? — eu perguntei, quando ela saiu do carro antes mesmo de parar completamente.

— Que porra você está fazendo? — eu disse, estendendo a mão para o braço dela, mas ela já estava em movimento.

Gallan veio correndo ao redor do carro para ajudar, mas ela já estava correndo em direção ao prédio e gritou por cima do ombro para ele. — Obrigada pela carona, Gallan.

Eu balancei minha cabeça e corri atrás dela para alcançá-la. Mas ela era fodidamente rápida e já estava entrando no elevador quando a alcancei, e entrei pouco antes de as portas se fecharem. — Por que você está agindo como uma lunática?

— Eu não sou a lunática. Esse título pertence a você. — Ela cruzou os braços sobre o peito e tive uma vontade repentina de beijar sua boca salgada de novo. — Sabe de uma coisa, Wolf?

— Diga. Tenho certeza de que há uma valiosa lição de vida vindo em minha direção.

— Você é um idiota tão pomposo. Você imediatamente assume que eu quero algo com você – porque o quê? Você me deu um orgasmo? Você não é o primeiro nem o último, então não fique com a cabeça grande. Você esqueceu que eu não suporto você? Então, obrigada pelo momento de prazer, já que não consigo nem fazer sexo há uma eternidade porque trabalhar com você me irrita a cada segundo do dia. Você arruinou completamente minha vida sexual. Mas se você acha que isso significa que eu quero *você*, está muito enganado. — Ela gritou suas palavras venenosas e saiu do elevador quando as portas se abriram.

— Eu não disse isso. Não coloque palavras na minha boca.

Ela se virou e meu peito se chocou contra o dela. — Por que você parecia tão assustado depois? Você deveria estar querendo perseguir seu próprio prazer. Mas não foi isso que vi quando olhei para você. Você parecia assustadoramente aterrorizado. E você se considera um SEAL da Marinha? No entanto, você tem medo de uma garota que tem metade do seu tamanho. Seu grande, burro, arrogante...

— Sim, sim, sim. Entendo. Você não me suporta. Você gosta de montar no meu pau no banco de trás do carro, certo? — Eu levantei uma sobrancelha. Eu sabia que isso iria irritá-la e não me importava. Eu gostava de irritá-la. Deus sabia que ela me irritava. *Literalmente e figurativamente.*

— Foda-se, Wolf.



— Eu acho que você gostaria. — Eu sorri porque não pude evitar.

— Nos seus sonhos. E quanto às suas bolas azuis — ela disse, baixando lentamente o olhar para a enorme tenda em minhas calças. — Desculpe. Não sinto muito.

E ela se virou e abriu a porta.

— Não se preocupe, Minx. Tenho contatos na discagem rápida. — Eu não tinha, mas eu só queria irritá-la. Ela estava exagerando, como sempre. E era por isso que não seria uma boa ideia deixar isso ir mais longe.

Mas ela não respondeu.

Em vez disso, ela bateu a porta na minha cara.

Bem, isso correu bem.

Parece que eu tinha um encontro com outro banho frio.

Porque aquela porra de beijo ia assombrar meus sonhos.

DEZESSETE

Dylan

A última semana e meia tinha sido uma loucura. Trabalhei longas horas e fiz questão de evitar Wolf. Mesmo quando ele enviou mensagens tentando me fazer reagir, eu não mordi a isca. O olhar que eu vi em seu rosto depois que nos beijamos como adolescentes excitados no banco de trás do carro foi um sinal de alerta.

Ele olhou como eu costumava quando achava que alguém poderia gostar mais de mim do que eu gostava deles.

E eu não estaria jogando esse jogo.

Então, eu o ignorei além dos momentos necessários que tive de vê-lo no trabalho. Eu agi completamente profissional, mas me recusei a encontrar seu olhar quando estávamos na mesma sala.

Eu poderia ignorar alguém como a melhor, e Wolf Wayburn não me encontraria perseguindo-o.

Foi apenas um maldito orgasmo. Um que eu estava precisando desesperadamente, a propósito. Se ele quisesse transformá-lo em algo mais do que era, ele poderia fazer isso sozinho.

Esta manhã, fiquei surpresa ao encontrar o contrato para o cargo de chefe jurídico em minha mesa. Ele me mandou uma mensagem alguns dias atrás para me dizer que havia tomado a decisão há algum tempo, e ele deveria ter sido honesto sobre isso.

Mais uma vez, eu ignorei a mensagem. Claro, ele apenas escolheu me torturar.

O bastardo.

Mas fiquei emocionada por ter saído do período probatório e feliz por ser uma funcionária em tempo integral do Lions.

Hoje, Buckley Callahan, nosso goleiro, estava vindo ao escritório para nos encontrar. Duke queria ter uma ideia de onde estava sua cabeça. Buck era o melhor amigo de Hawk, e havia rumores de que ele poderia se aposentar quando meu cunhado se aposentasse no final deste ano, mas esperávamos que ele ficasse mais uma temporada. Eu o conhecia bem, pois ele visitava Honey Mountain frequentemente fora da temporada, e nos tornamos bons amigos.

Eu sentei com Everly no gelo ontem à noite durante o jogo, embora Wolf tivesse me mandado uma mensagem e nos convidado para o camarote.

Eu não precisava de seus assentos elegantes ou de seus orgasmos.

Eu estava bem sem ele.

Tawny bateu na minha porta aberta e eu olhei para cima da tela do meu computador. — Buckley está aqui e todos estão a caminho da sala de conferências.

— Obrigada. Vou para lá agora mesmo. — Eu me levantei.

— Ei — ela sussurrou. — Você sabe por que Wolf está de mau humor ultimamente?

Revirei os olhos. — Ele não está sempre?

— Não. Os últimos dias definitivamente foram piores.

Dei de ombros. Provavelmente não está recebendo aqueles telefonemas para aliviar suas bolas azuis. — Eu acho que ele é apenas um cara mal-humorado na maior parte do tempo.

Ela sorriu. — Tudo bem. Boa sorte na reunião.

Fui para a sala de conferências e, quando abri a porta, meu olhar travou com o de Wolf. Eu rapidamente desviei o olhar, e Buck estava de pé e correndo em minha direção.

— Lá está ela. A estrela do time dos Lions. — Ele passou os braços em volta de mim e me abraçou com força. Ele cheirava a loção pós-barba Old Spice, que é o que meu pai ainda usa até hoje. Isso me deu saudades de casa. Eu mal podia esperar para voltar neste fim de semana para o Halloween e ver todo mundo.

— Não seja ridículo. Grande jogo ontem à noite — eu disse enquanto me movia para sentar no assento vazio em frente a ele e ao lado de Wolf.

— Vocês já assinaram com ela? — Buckley perguntou porque sabia que eu tinha um contrato temporário.

— Nós assinamos. Ela recebeu o contrato esta manhã. — Wolf cruzou as mãos e as colocou sobre a mesa. — E agora gostaríamos de mantê-lo na equipe também.

Buckley riu. — Achei que era disso que se tratava. Você sabe que não vou jogar para mais ninguém. Sou Lion até sair da liga. Acho que tenho mais um ano pela frente, contanto que você traga alguns substitutos fortes, porque seremos atingidos quando Hawk sair.

A meia hora seguinte foi de muita conversa entre todos nós sobre o futuro dos Lions, e todos pareciam estar na mesma página. Buck seria um agente livre no final da temporada, mas teríamos o direito de igualar qualquer oferta, e ele não queria jogar em nenhum outro lugar – e queríamos mantê-lo.

Duke e Roger ficaram emocionados e apertaram sua mão antes de sair da sala. Wolf e Buck estavam discutindo alguns dos candidatos que estávamos interessados em contratar quando chegou a hora.

— Ei, garota. Não saia correndo. Quero levá-la para almoçar para comemorar que você se tornou uma Lion oficial hoje — disse Buckley.

Eu sorri, sem perder o olhar venenoso vindo do homem ao lado dele. A coragem desse cara. Ele quase corre para as colinas depois de uma sessão de pegação, e ele acha que pode decidir com quem eu vou almoçar?

Não. Ele está redondamente enganado se pensa que vou me encolher diante dele.

Buck e eu éramos apenas amigos, mas não me importava de ver Wolf ficar nervoso.

— Eu adoraria. Obrigada. — Eu sorri e pude literalmente sentir a raiva irradiando do homem parado ao meu lado.

— Parece que sou um homem de sorte. — Buckley piscou, e não perdi a forma como as mãos de Wolf estavam fechadas ao lado do corpo.



Tawny apareceu na porta e disse a Wolf que era hora de seu almoço, então ele hesitantemente estendeu o braço para Buck, mas seu olhar nunca deixou o meu.

— Fico feliz em saber que você quer ficar mais um ano.

— Eu também. Obrigado por me deixar roubá-la para o almoço — disse Buckley, em tom de provocação.

Eu conhecia Wolf bem o suficiente para saber que ele estava chateado. O músculo em sua mandíbula trincou. Seus ombros enrijeceram e ele enfiou as mãos nos bolsos antes de dar um breve aceno de cabeça e sair da sala de conferências.

Buck assobiou assim que Wolf sumiu de vista. — Eu diria que alguém está completamente chateado.

— Não. Ele está apenas de mau humor perpétuo — eu disse, balançando a cabeça.

— Essa não é a vibração que estou captando. Foi meio divertido vê-lo ficar todo excitado por você. — Ele riu.

— Acho que você está interpretando mal os sinais — eu disse assim que entrei no elevador.

— Confie em mim. Não estou interpretando mal nada. Consigo identificar um cara territorial a um quilômetro de distância. Aquele homem está perdendo a cabeça por você. — Ele segurou a porta aberta e eu entrei. — E eu estaria mentindo se também não notasse o jeito que você parece gostar de irritá-lo.

— Você é um jogador de hóquei ou um terapeuta? — Eu ri enquanto caminhávamos para o café ao lado.



Algumas pessoas olharam para Buckley, mas, na maioria das vezes, fomos deixados sozinhos. Eu gostava dele. Ele sempre foi fácil de conversar, e eu não o via muito desde que me mudei para a cidade entre minha viagem e a dele.

— Sou um pouco dos dois. — Ele sorriu quando nos sentamos em uma mesa na parte de trás do restaurante. — Então, me dê os detalhes, garota. Eu posso dizer que você está presa ao SEAL da Marinha com uma uma grande personalidade. Ele é um cara legal. Qual é a história aí?

— Não estou presa a ninguém. Eu gosto de ser solteira. Não estou procurando me estabelecer. — Fiz uma pausa quando ambos fizemos nossos pedidos.

— Você pode ser a garota mais legal que eu já conheci, Dylan Thomas.

— É difícil argumentar contra isso, — eu disse, e nós dois rimos. — Então, me diga o que está acontecendo com você.

A próxima hora e meia foi preenchida com uma boa conversa, Buckley compartilhando os detalhes de sua última namorada, que não aceitou bem a separação. Ele tinha uma família grande – duas irmãs e dois irmãos – e compartilhamos histórias sobre o crescimento e todas as travessuras dos irmãos que vieram com isso.

Ele me acompanhou de volta ao prédio e eu lhe dei um abraço. Eu precisava voltar ao trabalho e ele tinha que praticar. Ele prometeu checar no final da semana e eu acenei para me despedir.

Quando saí do elevador para ir ao meu escritório, Tawny me parou. — Ei. Wolf me pediu para mandá-la entrar assim que você voltasse. Ele disse que era importante.

— Ok. Obrigada. — Parei em sua porta e bati.

— Entre! — ele gritou, e não parecia feliz.

— Você me pediu para passar por aqui, então eu agradeceria se você perdesse essa arrogância.

— Feche a porta — ele sibilou.

— *Por favor.* — Eu levantei uma sobrancelha antes de fechar a porta.

— Por favor, o que?

— Eu estava lembrando você de dizer por favor. Você não precisa ser tão rude.

— Jesus. Não vou pisar em ovos porque você é sensível. Isso é negócio. Aceite isso, Minx.

Sentei-me na cadeira de couro em frente a ele enquanto ele se sentava atrás de sua mesa. Tudo era cerejeira com decoração em vinho e ouro. Ele tinha medalhas e prêmios da Marinha emoldurados nas paredes. Eram suficientes para dar a conhecer que o homem era altamente condecorado. Era impressionante, especialmente para um cara que era apenas um ano mais velho que eu.

— O que você precisava?

— Como foi seu almoço com Buckley? Foi a negócios ou prazer?

— É sério que por isso você me chamou aqui? — Cruzei os braços sobre o peito e balancei a cabeça.

Esse cara era inacreditável.

— É um jogador que estamos tentando manter no time. Sei que temos um depoimento dele, mas preciso saber se ele disse alguma coisa. Não estou perguntando se você transou com ele. — Seu punho caiu sobre a mesa e eu fiquei boquiaberta.

— O que? Você é um idiota. Para sua informação, eu não vou a almoços de negócios e transo com pessoas. Então foda-se, Wolf. — Eu me levantei e corri em direção à porta.

Mas ele foi rápido.

Mais rápido do que eu esperava.

Seus dedos envolveram meu braço e ele me virou. Surpreendeu-me que este homem bruto pudesse ser gentil em um momento quente.

— Só quero saber o que aconteceu. — Seu rosto estava tão perto do meu que sua respiração fazia cócegas em minha bochecha.

— Não. Você perguntou se eu transei com ele. Por que você se importa? — eu sibilei.

— Por que você não responde à pergunta?

— Eu já te disse, você arruinou minha vida sexual. Você me irrita tanto que não consigo relaxar agora. Isso deve agradá-lo, hein?



Sua mão se moveu para o meu cabelo, e ele se aproximou de mim, seus lábios na minha orelha. — Você quer que eu faça você se sentir bem novamente, Minx?

Eu normalmente daria um tapa na cara dele, mas ele me deu o golpe de todos os orgasmos. E outro não parecia uma ideia horrível. Especialmente quando eu estava irritada como o inferno.

— Isso não significa que eu não te odeio. — Minhas palavras foram tensas.

— Pare de falar. — Sua mão desceu até a bainha da minha saia e subiu pela minha coxa antes de mergulhar os dedos sob minha calcinha de renda. — Você está tão molhada para mim ou para ele?

— Pensei que não estivéssemos conversando. — Eu coloquei meus lábios sob meus dentes e tentei me recompor enquanto ele continuava me acariciando. A sensação de seus dedos ásperos contra meu núcleo tornou difícil ficar de pé.

E sem aviso, ele caiu de joelhos e empurrou minha saia para cima de modo que ela se amontoasse na minha cintura. — É isso que você quer?

Ele olhou para mim, seu cabelo uma bagunça desgrehada por eu puxá-lo. Olhos azuis escuros queimavam com algo que eu não conseguia ler.

Vontade.

Desejo.

Eu não vi medo desta vez.

Eu dei um leve aceno com a cabeça porque não queria dar a ele a satisfação de parecer muito ansiosa, mas também conhecia Wolf bem o suficiente para saber que ele não continuaria sem que eu lhe desse permissão.

Ele era um cavalheiro e um idiota ao mesmo tempo.

Ele puxou minha calcinha para o lado e enterrou o rosto entre minhas coxas.

Oh.

Meu.

Deus.

Sua língua estava fazendo sua mágica, e eu mal conseguia me conter. Mordi meu lábio inferior com força para me impedir de gemer. E ele demorou. Provando e lambendo cada centímetro de mim.

Minhas pernas mal estavam me segurando quando ele se mexeu e levantou uma perna de cada vez, descansando-as em seus ombros enormes. Meus calcanhares cravaram em suas costas quando minha cabeça caiu contra a porta, e seus lábios pressionaram contra meu clitóris. Um dedo escorregou para dentro antes que um segundo se seguisse. Nada nunca foi tão bom em toda a minha vida. Esse cara estava definitivamente provando suas habilidades SEAL da Marinha no momento, a maneira como ele me equilibrava e me dava prazer ao mesmo tempo. A maneira como ele tomava seu tempo.

Eu estava ofegante e me contorcendo embaixo dele. Ele gemeu contra o meu ponto mais sensível, e isso foi o suficiente.

Explosões de luz branca atrás dos meus olhos.

Meu corpo balançou e tremeu da maneira mais erótica.

Meus dedos puxaram seu cabelo, e ele ficou ali, deixando-me cavalgar até a última gota de prazer.

O suor cobria minha testa e minha respiração finalmente desacelerou.

Olhei para baixo para vê-lo olhando para mim com um sorriso perverso no rosto, e ele lentamente lambeu os lábios. — Tão doce, Minx.

Qual era o negócio desse cara?

Ele me puxava e depois se distanciava.

Eu não estava aceitando isso.

Não dessa vez.

Puxei uma perna de cada vez de seus ombros e coloquei meus pés no chão antes de ajustar minha calcinha e saia.

Ele ficou de pé, e eu ajeitei meu cabelo no lugar.

Olhei para baixo para ver a barraca impossível de perder em suas calças.

— Bem, foi um prazer. Sinto-me muito melhor e tenho uma reunião daqui a cinco minutos. Boa sorte com isso. — Olhei para sua virilha e sorri.

Ele estreitou o olhar. — Feliz por ajudar.

— Até mais. — E eu passei direto pela porta.

Eu apenas o deixaria pensar nisso por um tempo.

Dois poderiam jogar este jogo, e ele encontrou seu par.



ONLY
Mine
Laura Pavlov

DEZOITO

Wolf

Em todos os meus anos na Marinha, missões, treinamento e viagens, passei semanas sem sexo. Mas nada se comparava à ereção latejante sem fim com a qual eu vinha lidando desde o dia em que Dylan Thomas veio trabalhar aqui.

Ela provavelmente lançou seu feitiço maligno no meu pau só para me pagar.

Então talvez eu não tenha reagido direito na noite em que fomos jantar no domingo.

Eu me apavorei um pouco.

Eu não era um cara de relacionamento e acabei de ficar com nossa chefe jurídica no banco de trás do carro.

E ela sabia disso porque a pequena diva não perdia nada.

Mas hoje... vê-la desmoronar em meus lábios e minha língua – eu estava ferrado.

Eu não conseguia tirar essa mulher da minha cabeça e não sabia o que diabos isso significava. Ver Buckley Callahan flertar com ela me fez ver vermelho.

Não era racional.

Mas nunca afirmei ser um cara racional.

O escritório estava silencioso e, pelo que eu sabia, quase todos haviam ido para casa. Dylan estava em uma reunião com Roger da última vez que verifiquei.

— Ei... Você ainda aqui? — Roger perguntou enquanto estava na minha porta.

— Sim. Indo para casa daqui a pouco. Como foi sua reunião?

— Boa. Ela assinou o contrato, então parece que é oficial. Vou terminar a temporada e passar o bastão para Dylan. Parece que vocês dois têm algum tipo de amizade estranhamente próxima, mas odiosa? — Ele riu.

Eu ainda podia prová-la em meus lábios.

— Sim. Vai ficar tudo bem.

— Tudo bem. Não fique até muito tarde. Que tal fazer Dylan sair daqui logo também? Ela vai trabalhar a noite toda se você não a impedir.

— Vou ver como ela está.

Ele bateu no batente da porta antes de sair. Ouvi a campainha do elevador tocar e peguei meu telefone.

Eu ~ Quer uma carona pra casa? Estou saindo em cinco.

Minx ~ Você está muito atento hoje. Primeiro a deleite da tarde e agora a volta para casa? <emoji de rosto piscando>

Eu ~ O que posso dizer? Eu sou muito cavalheiresco.

Minx ~ Nada mal para um neandertal.

Eu ~ Estou saindo. Você está vindo?

Minx ~ Foi o que ela disse...

Eu ~ Tão espirituosa, porra. Você deve estar tendo flashbacks de gritar meu nome apenas algumas horas atrás, quando minha cabeça estava enterrada entre suas coxas.

Minx ~ Eu mal me lembro. Isso foi hoje?

Eu ri. Droga, essa garota me deixava no limite.

Eu ~ Indo para o elevador.

Minx ~ Tudo bem. Eu irei para casa. Eu preciso fazer as malas de qualquer maneira.

Malas? Onde diabos ela estava indo?

Eu ~ Aonde você vai?

Minx ~ É fim de semana do Halloween. Vou para casa ver minhas sobrinhas e meu sobrinho todos fantasiados.

Enviei uma mensagem para Gallan dizendo que desceríamos em breve e peguei minhas chaves, indo em direção ao elevador. Eu podia senti-la andando atrás de mim. Virei-me lentamente depois de apertar o botão e observei-a enquanto ela caminhava em minha direção.

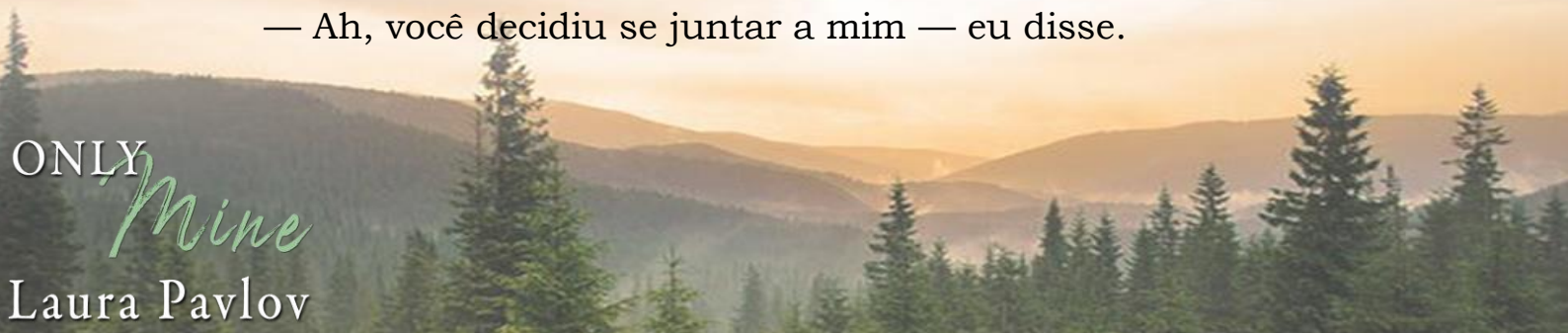
Pernas longas e magras.

Seios perfeitos que eu estava morrendo de vontade de tocar.

Provar.

Seu cabelo estava caído sobre um ombro, e ela tinha um sorriso preguiçoso e sexy no rosto que quase me fez desmoronar ali mesmo só de vê-la.

— Ah, você decidiu se juntar a mim — eu disse.



— Bem, você estava sendo tão legal; como eu poderia recusar você?

Você fez isso com bastante facilidade esta tarde, quando saiu do meu escritório.

As portas do elevador se abriram e os zeladores do prédio, Glen e Barney, saíram com todos os produtos de limpeza. Dissemos um oi rápido antes de eu seguir Dylan até o elevador.

— Então, como está sua pequena situação? — ela perguntou, olhando para o meu zíper.

Eu levantei uma sobrancelha. — Acho que deixei claro que a palavra 'pequeno' não descreve meu pau, e eu agradeceria se você parasse de usar essa palavra ao falar dele.

— Oh, alguém é um pouco sensível. São as bolas azuis falando?

— Chame do que quiser. Ficarei bem imaginando você se desfazendo em meus lábios esta noite, quando eu entrar no chuveiro.

Seus olhos se encontraram os meus, e ela deu um passo à frente, virando-se para apertar um botão no elevador, parando-o. — Sabe, eu normalmente não caio de joelhos por ninguém, especialmente por alguém tão rude quanto você. Mas, eu não sou uma tomadora, e justo é justo. Você me fez sentir bem e devo retribuir o favor.

Jesus. Esta mulher seria a minha morte.

Ela lentamente se abaixou de joelhos, e eu lutei para manter o controle.

Para manter a calma.

Para manter minha respiração regular.

— É justo — eu disse, minha voz áspera.

— Você não vai sair correndo desse elevador depois porque está com medo de mim, vai? — ela ronronou, enquanto abria o botão da minha calça e abaixava o zíper. Ela pegou a faixa da minha cueca boxer e levou tudo para baixo com um puxão rápido. Suas unhas roçaram minha pele, e meu pau saltou livre.

Ele estava ainda mais impressionante do que o normal, como se estivesse se exibindo para ela.

Eu pensei sobre a boca desta mulher em volta do meu pau mais vezes do que eu queria admitir.

— Nunca tive medo de você. — Era impossível não notar a tensão em minha voz.

— Acho que veremos isso, não é? — ela sussurrou enquanto sua língua circulava a ponta do meu pau.

Respirei fundo e seus olhos se ergueram para encontrar os meus. Ela queria que eu perdesse o controle.

Vendo Dylan Thomas de joelhos para mim, lábios carnudos e olhos semicerrados de desejo, eu estava prestes a explodir.

Eu tive uma arma apontada para minha cabeça dois anos atrás, e consegui me controlar melhor do que estava no momento.

Sua mão estava em volta do meu eixo, e ela olhou para mim uma última vez, estalos de ouro mais brilhantes do que o normal, amarelo como o sol, dançavam em seu olhar de olhos escuros. Ela

sorriu, e a porra do meu peito quase explodiu. Eu a queria. Não apenas fisicamente. Eu queria cada parte dela.

Mas quando seus lábios envolveram em torno de mim e ela me levou, centímetro por centímetro, minhas mãos emaranharam em seu cabelo.

— Você vai me matar.

Ela se afastou lentamente antes de me levar de novo. Eu sempre fiquei impressionado com minha contenção, mas me senti como um adolescente gozando pela primeira vez. Eu não ia durar muito. Não com ela me sugando enquanto deslizava os lábios para cima e para baixo na minha ereção.

Minha cabeça caiu para trás contra a parede, e eu tentei como o inferno me segurar.

Um pequeno gemido escapou de sua boca doce, e isso foi tudo o que precisou. Eu resisti mais rápido, e ela me combinou com cada estocada.

— Eu não posso esperar mais — eu avisei, puxando seu cabelo para puxá-la para trás, mas ela empurrou minhas mãos para longe e ficou ali.

Foi a coisa mais quente que eu já vi.

Eu empurrei novamente.

E de novo.

Antes eu explodi de uma forma que nunca tinha experimentado.

— Porra, Minx! — eu rugi.

Minha respiração era tão errática que preenchia o espaço ao nosso redor, e ela ficou bem comigo enquanto eu cavalgava até a última gota de prazer, derramando em sua boca.

Quando ela se afastou, enxugou os lábios com as costas da mão e sorriu para mim. — Parece que você ainda está vivo.

Abaixei-me e ajudei-a a se levantar, e envolvi uma mão em volta de seu pescoço antes de minha boca colidir com a dela. Eu me afastei para ver a surpresa em seu rosto.

— A partir de agora, não daremos prazer um ao outro antes que minha boca esteja na sua. — Corri a ponta do meu polegar sobre seu lábio inferior. — Nem o faremos com roupa.

Ela levantou uma sobrancelha. — Sério? Você não está correndo com medo desta vez?

— Nem chega perto. Venha para casa comigo. — Eu a queria tanto que mal conseguia enxergar direito.

Não aqui no escritório, no carro ou no elevador.

Eu a queria na minha cama. Onde eu poderia levar meu tempo. Eu queria tirar as roupas de seu corpo e provar cada centímetro dela.

Ela passou por mim e caminhou em direção ao painel e apertou o botão. O elevador imediatamente começou a se mover. Eu me ajeitei e fechei o zíper da calça.

— Então, você quer me levar para casa, hein?

— Eu quero. Você tem algum problema com isso?



As portas se abriram e ela saiu, seus saltos altos estalando contra o piso de mármore enquanto eu seguia atrás dela, observando a maneira como sua bunda balançava de um lado para o outro em sua saia lápis justa.

— Podemos discutir minhas condições no carro. — Ela não olhou para trás quando disse isso e abriu a porta que dava para a rua.

— Eu estava apenas ficando preocupado com vocês — disse Gallan enquanto abria a porta dos fundos. — Está tudo certo? Temi que vocês dois pudessem ter se matado.

— Sim. Você conhece o chefe aqui. — Ela sacudiu o polegar por cima do ombro para mim. — Ele é muito mais carente do que você imagina. Ele simplesmente não consegue que eu faça o suficiente por ele.

Essa não é a porra da verdade.

Gallan riu e tentei parecer aborrecido, mas ele me conhecia bem o suficiente para saber que eu não estava. Subi no carro ao lado dela e ele fechou a porta.

— Que boca esperta — eu disse, mordiscando sua orelha. — Quero levar você para casa. Então, vamos ouvir os termos.

Ela se virou para olhar para mim, e minha mão encontrou a dela, entrelaçando nossos dedos. Eu nunca fui um cara afetuoso. Mesmo no ensino médio com Kressa, ela sempre reclamou disso. Mas aqui estava eu, sentado com essa mulher enlouquecedora que eu queria mais do que tudo, e senti a necessidade de segurar sua mão. Não para ela. Mas por mim.

— Bem, para começar, precisaríamos ir para minha casa.

— Por que? — Eu levantei uma sobrancelha.

— Porque eu preciso fazer as malas. Vou sair logo de manhã. O que também significa que você precisa sair em uma hora decente porque eu tenho que dormir para poder dirigir pela manhã.

— Você quer uma rapidinha? — eu resmunguei.

— Eu amo que você tenha tanta certeza de que vou fazer sexo com você. Talvez eu só queira conversar enquanto faço as malas. — Ela sorriu quando paramos na frente do prédio.

— Você pode pegar a Sra. Thomas na frente do prédio às nove horas amanhã de manhã? — Perguntei a Gallan enquanto saíamos do carro.

— O que? Não. Vou com o meu carro.

— Você não vai. Eu vou explicar mais tarde. Nove horas? — eu perguntei ao meu motorista, e ele assentiu.

Dylan permaneceu quieta até entrarmos no elevador. — O que exatamente você pensa que está fazendo? Você sabe que vai ter que cancelar com ele. Eu só não queria te envergonhar na frente de Gallan.

Aproximei-me, apertando-a enquanto suas costas pressionavam contra a parede oposta do elevador. — Eu não vou cancelar ele. Eu planejo tomar meu tempo esta noite.

Ela levantou uma sobrancelha, mas eu não perdi a maneira como seu peito subia e descia rapidamente com minhas palavras. — Você planeja?

— Sim. Vou ver você fazer as malas, beber uma taça de vinho e bater um papo ridículo porque é isso que você quer que eu faça. E então eu vou te foder até que você grite meu nome uma e outra vez. Depois vou preparar o café da manhã e Gallan vai levar você até o helicóptero. Dessa forma, você não precisará dormir. Posso ter um carro esperando no hangar para você usar enquanto estiver lá.

— Uau. Olhe para você. Você está puxando todas as paradas.

— Eu estou. Estou cansado de lutar contra isso.

— Eu pensei que você adorava lutar? — Seus dedos deslizaram sob os botões abertos da minha camisa e descansaram contra a minha pele.

— Bem, esta noite, eu não quero.

— Deve ter sido um boquete e tanto, hein? — Ela balançou as sobrancelhas.

— Você é muito boa. — Meus lábios encontraram seu pescoço e me movi ao longo de sua mandíbula.

— Estou tão orgulhosa. Eu só fiz isso por um outro bastardo sortudo.

Eu me afastei, assustado com suas palavras, e a estudei. — O que? Você só esteve com um outro cara?

— Não. Eu fiz sexo com mais de um cara, obviamente. Tenho vinte e sete anos de idade. Mas não sou grande fã de boquetes, se é que você me entende. Isso tem que ser conquistado. Eu fiz isso uma vez na faculdade porque meu namorado implorou, mas nunca mais ofereci antes de hoje. — Ela mordeu o lábio inferior carnudo.

— Como você é tão boa nisso?

As portas se abriram e ela me empurrou para trás antes de sair na minha frente. — Livros de romance. Vídeos do YouTube. Você sabe, eu fiz minha lição de casa no caso de eu querer fazer aquela façanha. Eu queria estar preparada.

Dylan Thomas pode ser a mulher mais fascinante que já conheci.

— Então, por que eu?

Ela puxou a chave e encostou-se à porta antes de abri-la. — Não sei. Eu confio no meu instinto. E depois do que você fez por mim hoje cedo, parecia uma boa decisão.

— Então, posso entrar para a segunda rodada? Ou você precisa assistir a alguns vídeos do YouTube antes? — eu provoquei.

— Eu não preciso aprimorar minhas habilidades. Sou uma amante impressionante, se assim posso dizer.

Eu lati uma risada, e os cantos de sua boca se ergueram.

— O que?

— Eu gosto do som da sua risada. — Ela deu de ombros. — É muito melhor do que o som da sua voz.

Eu ri e belisquei sua boca porque ela era uma espertinha.

Mas eu gostava.

Talvez um pouco demais.

DEZENOVE

Dylan

Pegamos uma garrafa de vinho, e preparei uma pequena tábua de frios, e nos sentamos no sofá.

— Então, eu sei que você concordou em me ver fazer as malas, mas há outra coisa que faço todas as noites que você terá que esperar também. — Eu empilhei um pouco de queijo em um biscoito com um pedaço de salame e dei uma mordida.

— Por favor, me diga que envolve você se despindo.

— Bem, isso seria estranho, porque eu falo com meu pai todas as noites quando chego em casa do trabalho. Então, não haverá stripp.

— Isso é legal. Vocês são muito próximos, huh?

— Sim. Ele é o melhor. — Peguei meu vinho. — Isso vai te assustar? Se eu ligar para ele bem rápido com você aqui?

Ele sorriu. — Na outra noite, quando nos beijamos, admito que me apavorei um pouco. Eu simplesmente não sabia o que significava e, com a gente trabalhando juntos, não queria complicar as coisas desnecessariamente.

Revirei os olhos. — Ouça. Eu sou a última garota com quem você precisa se preocupar. Eu *não* vou me apaixonar por você, Wolf Wayburn. Inferno, eu mal suporto você na maior parte do tempo.

Então, você não tem nada para se preocupar. É uma atração. Estamos agindo sobre isso. Nós passamos muito tempo juntos. Vai acabar em pouco tempo, e vamos fingir que nunca aconteceu. Combinado?

— Jesus. Você é sempre... honesta assim?

— Sim. Sempre.

— Eu não posso ser tão ruim se você estiver disposta a me dar o melhor boquete do mundo.

Eu ri. Eu disse a ele a verdade sobre isso. Eu nunca gostei da ideia de ficar de joelhos para ninguém. Depois de tentar uma vez para Matt Richards, percebi que seria necessário um pênis muito especial para me fazer fazer isso de novo.

E Wolf tinha valido a pena esperar.

Eu realmente gostei, que é como eu acho que deveria ser.

Pelo menos, de acordo com minha pesquisa sobre sexo oral.

Então, lá vai você. Você deve aprender algo de cada relacionamento que você tem. Não importa quão curto ou quão longo. Eu preferia o curto na maioria das vezes, mas este já durava mais do que a maioria, e nem tínhamos um relacionamento real.

Mas o que quer que fosse – eu era boa em levá-lo para o próximo nível.

Então ficaríamos cansados e entediados e seguiríamos caminhos separados.

— Você não é de todo ruim. — Peguei meu vinho.



— Ligue para o seu pai. Posso ir sentar naquela cadeira para que ele não me veja se você não quiser.

— Não. Ele sabe sobre você.

Seus olhos se arregalaram. — O que você disse para ele?

— Principalmente todas as coisas ruins. Como eu disse, sou honesta demais.

Ele balançou a cabeça, e ele parecia tão sexy que os pensamentos sobre o que estava por vir hoje à noite me deixaram zumbindo um pouco.

— Por favor, me diga que você não contou a ele sobre as duas vaginas? — Ele estremeceu.

— Eu o poupei dos detalhes sangrentos. Apenas disse que você geralmente é um idiota pomposo, mas que é engraçado e inteligente e provavelmente foi um SEAL da Marinha incrível porque trabalha duro e é muito disciplinado.

— Cuidado, Minx. Quase parece que você está se apaixonando por mim.

— Nunca vai acontecer. Apreendi desde muito jovem a ficar longe do grande lobo mau. — Disquei para meu pai e recostei-me no sofá, e Wolf fez o mesmo.

— Ei, Dilly — disse ele, sentando-se à mesa do corpo de bombeiros.

— Oi, pai. Achei que você estava de folga esta noite?

— Rusty não está se sentindo bem, então eu vim. Você vai me dizer quem é o homem grande sentado ao seu lado? Ou vamos fingir que ele não está ali?

Wolf soltou uma gargalhada. — Bem, eu vejo de onde ela tem seu senso de humor.

— Este é o Wolf. O idiota arrogante e pomposo de um chefe para quem eu meio que trabalho.

— Eu não sou o chefe dela. Nós trabalhamos juntos.

— Eu pensei que seu nome estava no meu contracheque? — Eu levantei uma sobrancelha.

— É o nome do meu pai. Eu estava apenas me exibindo.

Agora, foi a vez de meu pai rir. — Então, o que é isso? Algum tipo de trégua durante a noite?

— Eu disse a você que às vezes somos amigos. — Eu sorri quando a bochecha de Wolf quase tocou a minha enquanto nós dois tentávamos caber na tela.

— A minha garota leva apenas alguns meses para se acostumar com os recém-chegados. Ela sempre foi cautelosa.

— Isso não é uma coisa ruim — disse Wolf.

— Bem, não vá agir como se você fosse legal na frente do meu pai e fazer parecer que eu exagerei no quão horrível você é.

— Vou tentar corresponder às suas baixíssimas expectativas em relação a mim — disse Wolf.

— Então, você era um SEAL, hein? — meu pai perguntou.

— Sim, senhor. Passei os últimos dez anos nessa profissão e era hora de partir.

— Tenho o maior respeito por você, defendendo seu país e colocando sua vida em risco. Cara, eu pensei que os bombeiros fossem difíceis, mas eu vi o treinamento necessário para ser um SEAL, e vocês são os mais durões dos durões.

— Obrigado. Eu sinto o mesmo sobre os bombeiros. Eu pensei em seguir esse caminho por um tempo — disse Wolf.

— Acho que não existem muitos bombeiros bilionários, não é, pai? — eu perguntei.

Meu pai e Wolf riram.

— Não, mas provavelmente não há uma tonelada de SEALs bilionários também. A maioria das pessoas que não precisa trabalhar duro não escolheria um caminho tão desafiador. Mas isso o torna ainda mais impressionante.

— Ah, pelo amor de Deus, pai. Você vai dar a ele uma cabeça tão grande. — Revirei os olhos e Wolf beliscou minha coxa onde meu pai não podia ver, e eu gritei.

— Vocês com certeza passam muito tempo juntos para duas pessoas que dizem que não gostam uma da outra. — Papai levantou uma sobrancelha.

Nós passávamos. Ele estava certo. Na verdade, eu nunca passei tanto tempo assim com ninguém além das minhas irmãs. E mesmo quando ele me irritava, o que acontecia com frequência, eu mal podia esperar para vê-lo novamente.

Talvez Wolf precisasse se preocupar.

Talvez eu fosse capaz de me apaixonar pelo cara.

— Ok, eu preciso fazer as malas. Minha fantasia deve estar aí.
Chegou um pacote em casa hoje?

— Sim. Chegou um pacote para você esta tarde, antes de eu partir.

— Você vai se fantasiar? — Wolf ficou boquiaberto para mim.

— Sim, minhas sobrinhas e meu sobrinho vão brincar de doces ou travessuras, então, é claro, estou me fantasiando.

— Mal posso esperar para ouvir o que você vai ser — ele ronronou perto do meu ouvido, e eu sabia que era hora de desligar o telefone porque sua proximidade estava fazendo coisas para mim. Coisas que eu certamente não precisava que meu pai soubesse.

— Vou ser um Rocky Balboa sexy.

A boca de Wolf se abriu e seus olhos se arregalaram. — Existe algo como um Rocky sexy?

— Eu sou a versão feminina. É meu filme favorito e do papai, e estou usando o famoso short branco com listra vermelha, salto alto e top cropped.

— Você não pode tornar o garanhão italiano sexy. Isso é errado por uma infinidade de razões. — Wolf balançou a cabeça em descrença.

Meu pai limpou os olhos de tanto rir. — Lembra da primeira vez que você disse à mamãe que queria ser o Rocky no Halloween? Ela tentou persuadi-la a ser outra coisa, mas você se manteve firme. Essa garota sempre teve uma mente própria.

— Por que isso não me surpreende? — Wolf perguntou, seu tom todo provocador. — Quando todas as garotinhas estavam sendo princesas, você era a porra do garanhão italiano? — Ele bateu palmas como se fosse a melhor coisa que já tinha ouvido.

— Ok. Fico feliz que vocês dois estejam gostando tanto disso. Confie em mim, vou arrasar com essa roupa.

— Sem dúvida — Wolf disse, e eu gostei do jeito que ele parecia tão relaxado e contente sentado aqui no meu sofá ao meu lado.

— Tudo bem, querida. Ligue ou mande uma mensagem quando você pegar a estrada amanhã de manhã para que eu saiba a que horas você saiu, por favor.

— Oh, o Sr. Sacos de Dinheiro aqui está me deixando pegar o helicóptero da empresa para economizar algum tempo, aparentemente. — Eu ri quando ele me cutucou no lado.

— Eu vejo. Para o seu inimigo, ele parece terrivelmente complacente. — Meu pai arqueou a sobrancelha.

— Boa noite, papai. Vejo você amanhã.

— Esteja a salvo. Eu te amo. Prazer em conhecê-lo, Wolf. Obrigado por cuidar da minha garota.

Wolf pigarreou, ficando um pouco mais sério. — Sempre. Prazer em conhecê-lo também, senhor.

— Amo você. — Encerrei a ligação.

— Eu gosto do seu pai. Ele é uma pessoa de classe.



— Obviamente. A maçã nunca cai longe da árvore — eu disse, e ele me virou de costas e se apoiou em cima de mim antes mesmo que eu soubesse o que estava acontecendo.

— Você disse a ele que eu era o inimigo? — Sua língua percorria seu lábio inferior, lenta e deliberadamente.

— Bem, você disse ao barman que eu tinha duas vaginas. Você balançou meu trabalho sobre minha cabeça por semanas. Você é mal-humorado e arrogante e sabe-tudo na maior parte do tempo.

— No entanto, aqui estamos nós.

— Aqui estamos nós — eu sussurrei.

Essas malditas borboletas estavam na minha barriga?

Merda. Eu estava canalizando minha garota Thomas interior? Minhas irmãs ficam agitadas perto de caras gostosos. Eu não.

Sua boca estava na minha antes que eu tivesse outro segundo para pensar sobre isso.

Meus dedos se enredaram em seu cabelo, e sua língua deslizou para dentro.

Foi mais lento desta vez. Mais doce.

E eu gostei da sensação de seus lábios contra os meus.

A forma como seu corpo parecia pressionado contra mim.

Ele gemeu em minha boca enquanto aprofundamos o beijo.

— Diga-me o que você quer, Minx — disse ele quando se afastou.

— Você.

Ele estava de pé e me levantando do sofá, jogando-me por cima do ombro como se eu não pesasse nada. Ele deu um tapa na minha bunda, me carregou para o quarto e me jogou na cama, fazendo o meu corpo rir.

— Eu sou seu por esta noite. — Esse sorriso sexy como o pecado se espalhou por seu rosto.

— Não acredito que vou dormir com o inimigo — eu disse, sentando-me e levantando os braços para ele passar meu suéter pela cabeça.

— Haverá muito pouco sono esta noite. Eu prometo isso a você.

— Não me ameace com diversão. — Eu ri quando ele jogou meu suéter no chão, e seus olhos observaram o sutiã de renda preta que cobria meus seios.

— Eu literalmente fantasiei com esses peitos por semanas. Semanas de merda, Minx.

Suas mãos se moveram suavemente sobre a frente do meu sutiã, fazendo meus mamilos já duros doerem. Ele deslizou uma alça pelo meu ombro, e sua boca desceu sobre o meu peito, e eu gritei.

Ele lambeu e chupou e me inclinou para trás enquanto puxava a outra alça para baixo. Ele se revezou indo de um seio para o outro, alcançando minhas costas e removendo meu sutiã antes de jogá-lo do outro lado da sala. Ele continuou a lenta tortura pelo que pareceu uma eternidade, até que eu me contorci embaixo dele,

tão desesperada por sua boca na minha que quase implorei para ele me beijar.

— Wolf — eu sussurrei, não escondendo o desejo em minha voz. Sua boca encontrou a minha, e enrosquei meus dedos em seu cabelo para incitá-lo para mais perto.

Suas mãos desceram pela minha barriga e ele puxou o zíper na lateral da minha saia, puxando-o lentamente pelas minhas pernas e deixando-o cair no chão. Seus dedos brincaram com o cóis da minha calcinha de renda preta, e ele se afastou para olhar para mim.

— Tão linda — ele sussurrou.

Eu não esperava esse tipo de cuidado. Achei que provavelmente iríamos arrancar as roupas um do outro, tirar essa atração de nossos sistemas e nunca mais falar sobre isso.

Mas nós nos tornamos amigos em algum lugar ao longo do caminho odiando um ao outro.

E eu também não queria apressar isso.

— Você está com roupas demais. — Eu o empurrei para trás e fiquei de joelhos, alcançando os botões de sua camisa. Ele claramente não estava se sentindo tão paciente quanto eu no momento, porque ele estendeu a mão e rasgou sua camisa, e os botões voaram em todas as direções, o que me fez rir.

— Eu pensei que estávamos indo devagar? — Eu empurrei o tecido para baixo de seus ombros e fiquei boquiaberta com o distinto tanquinho olhando diretamente para mim. Droga. Ele era um deus esculpido sob suas roupas. Era quase injusto como o

homem era bonito. Meus dedos traçaram a águia dourada delineada em preto em seu ombro. Havia uma âncora, uma pistola e uma espécie de forquilha incorporada a ela. Seu outro braço estava tatuado, mas eu estava impaciente demais para investigá-lo no momento.

— Estou tomando meu tempo com você. Eu não me importo como minhas roupas saem. — Ele puxou a calça, junto com a cueca, para baixo em segundos.

Fiquei boquiaberta com seu corpo glorioso. Ombros largos, músculos definidos, tinta preta e dourada, tudo levando a uma cintura estreita e um pacote gigantesco. Sim, eu tinha visto antes. Eu sabia que era impressionante. Mas vê-lo agora, enquanto ele estava nu na minha frente, me deu água na boca e minhas coxas tremeram.

Isso é novo.

Provavelmente foi o orgasmo anterior que me deixou excitada tão rapidamente.

Ele me inclinou para trás suavemente, e sua boca pousou perto do meu umbigo. A respiração quente fez cócegas e provocou minha pele, e eu quase arqueei para fora da cama. Dedos calejados correram pela minha barriga, e seus dentes pegaram a faixa da minha calcinha antes de lentamente puxá-la pelas minhas pernas, deixando-me completamente nua.

Deixando nós dois completamente nus.

E eu nunca me senti mais desejada na minha vida.

VINTE

Wolf

Put a merda. Eu estive com meu quinhão de mulheres. Especialmente na última década, quando eu viajava o ano todo e não tinha um relacionamento sério.

Eu gostava de sexo.

Eu gostava de mulheres.

Mas nada comparado a isso.

Dylan Thomas deitada nua em um edredom de seda branca com seu cabelo loiro espalhado ao seu redor como a porra de um anjo.

Seu corpo era ainda mais impressionante do que a fantasia dele.

Ela tinha um corpo magro com músculos suficientes para deixar claro que ela estava em forma *pra* caralho. Eu sabia que ela era atlética, mas suas curvas eram suaves e femininas ao mesmo tempo.

Alguém quebrou a porra do molde quando fez essa mulher porque eu nunca tinha visto ninguém mais bonito na minha vida.

E ela era toda minha esta noite.

Eu a beijei, minha boca se arrastando por seu corpo, provando cada centímetro dela exatamente como prometi. Mas ela me

surpreendeu muito quando deixou claro que queria que eu ficasse de costas, e eu a deixei me rolar para que pudesse assumir o controle. Ela explorou meu corpo até eu quase me envergonhar e explodir só com a sensação de sua boca em meu peito e estômago.

Ela assumiu o controle, assim como eu.

Mas eu não era um homem paciente. Não quando se tratava dessa mulher.

Meus dedos envolveram seus braços e ela se afastou para olhar para mim. Um sorriso perverso estava em seu rosto porque ela sabia exatamente o que estava fazendo comigo.

— Você já teve o suficiente? — ela perguntou, sua voz tão sexy e cheia de necessidade que eu não me incomodei em responder.

Virei-a de costas e meu joelho se moveu entre suas pernas, afastando-as e acomodando-se entre suas coxas.

— Nunca é o suficiente, Minx. Eu quero mais.

— Eu também — disse ela, seus dedos acariciando meu queixo. Fechei os olhos por um breve momento para apreciar a sensação de sua pele macia deslizando contra a minha barba áspera.

Inclinei-me para trás e peguei minhas calças ao lado da cama, pegando minha carteira e tirando uma camisinha. Rasguei o lacre com os dentes e joguei no chão perto da pilha de roupas que havíamos deixado lá. Ela se apoiou nos cotovelos como se estivesse morrendo de vontade de assistir enquanto eu deslizava o látex sobre minha ereção.

Suas mãos vieram em volta da minha cabeça, e ela puxou minha boca de volta para a dela. Eu nunca fui de beijar tanto uma mulher durante o sexo. Não era como se eu fosse contra isso, mas eu nunca tive meu tempo com ninguém do jeito que fiz esta noite. Nunca quis que durasse tanto quanto eu queria que isso durasse.

Ela se acomodou no travesseiro, nossos lábios nunca perdendo o contato enquanto continuávamos explorando a boca um do outro mais uma vez. Seus quadris saíram da cama como se ela também estivesse perdendo a paciência, e eu ri contra sua boca.

— Você está um pouco ansiosa, Minx?

— Sim. Eu quero você agora.

Eu a queria tanto que peguei suas mãos com uma das minhas e as preendi acima de sua cabeça, uma em cima da outra, enquanto meus dedos se entrelaçavam com os dela. Deslizei meus quadris para frente, provocando sua entrada com a ponta do meu pau. Movi-me lentamente, centímetro por centímetro, olhando para baixo para ter certeza de que ela estava se ajustando ao meu tamanho. Ela estava tão fodidamente apertada, tão molhada que eu quase perdi o controle. Mas ela levantou as pernas e as envolveu em volta da minha cintura como se não pudesse esperar mais um segundo.

Porra.

Essa mulher me possuía.

Eu empurrei para frente e me enterrei dentro dela. Um gemido profundo saiu da minha garganta porque nada nunca foi tão bom.

Nem mesmo perto.

Suas pernas caíram de volta na cama, e eu puxei lentamente antes de estocar de volta.

Uma e outra vez.

Encontramos nosso ritmo. Seu corpo foi feito para o meu; não havia nenhuma dúvida sobre isso.

Ela me encontrou impulso por impulso.

Nós dois estávamos cobertos de suor, e quando soltei suas mãos, ela quase se arqueou para fora da cama quando minha boca veio sobre seu seio perfeito.

Ela puxou meu cabelo, puxando meus lábios de volta aos dela.

E nos movemos mais rápido.

Mais necessitados.

Nossas respirações eram o único som audível na sala quando ela empurrou meus ombros com força, e eu segui seu exemplo, rolando de costas enquanto nunca perdíamos contato. Ela se sentou e minhas mãos encontraram as dela novamente, e ela começou a me montar. Lentamente no início e depois mais rápido.

Seus seios balançavam um pouco, e seu cabelo loiro caía pelas costas conforme ela aumentava o ritmo. Eu não conseguia desviar o olhar. Sua pele brilhava enquanto a lua iluminava através das janelas.

Seu olhar fixou no meu, e foi quase como se tudo se movesse em câmera lenta.



Seu olhar castanho escuro com detalhes dourados parecia quase amarelo ao luar.

Ela era feroz e sexy e linda *pra* caralho.

Sua cabeça caiu para trás, e eu afastei uma mão e coloquei entre nós, circulando seu clitóris do jeito que eu sabia que a colocaria no limite.

— Wolf — ela gemeu, antes que seu corpo começasse a tremer, e ela se desfez. Eu a observei com total admiração. Não havia inibição ali. Ela estava completamente confortável em sua pele – a mulher mais sexy que eu já vi.

Apertei as duas mãos em seus quadris antes de virá-la de costas sem nenhum aviso. Eu meti dentro dela com uma necessidade que eu nunca tinha experimentado.

Uma vez.

Duas vezes.

E eu fui direto ao limite com ela quando explodi com tanta força que foi surpreendente.

O som que saiu da minha garganta foi gutural, e eu não me importei porque nunca senti nada parecido com isso em toda a minha vida.

Continuamos a nos mover até que ambos recuperamos o fôlego e diminuímos o ritmo.

Eu olhei para ela. Uma camada de suor cobria sua testa, e seus olhos estavam saciados enquanto procuravam os meus.

— Impressionante, senhor — ela sussurrou, o que me fez rir.

— Obrigado. Você também não é tão ruim. Isso foi uma loucura, Minx.

Ela sorriu. — Você acha que só precisávamos tirar isso de nossos sistemas?

— Não sei. Mas eu com certeza espero que possamos fazer isso de novo e com frequência.

Ela levantou uma sobrancelha. — Você não está pirando agora? Isso não te assustou?

— Você está brincando comigo? Eu sinto um monte de coisas agora, mas medo não é uma delas. — Eu lentamente me afastei, deslizando para fora dela, mesmo que todos os instintos me dissessem para ficar onde estava. Levantei-me e caminhei até o banheiro, jogando a camisinha no lixo antes de voltar para a cama. Ela estava deitada ali completamente relaxada, cabelo espalhado por todo o lençol, lábios carnudos onde eu a beijei, e seu corpo me implorando por mais.

Subi na cama ao lado dela, e tracei a ponta do meu polegar sobre seu mamilo empinado. — Você tem os seios mais perfeitos que eu já vi.

— Sério? Eles não são muito grandes. Mas eles são bons, certo?

Eu ri quando espalhei minha mão sobre um de seus seios. — O punhado perfeito. E sim, eles são muito bons. Não esperaria nada menos de você.



Seus dedos percorreram a tatuagem no meu ombro gentilmente, e era calmante, sexy e doce ao mesmo tempo. — Diga-me o que isso significa.

— É o SEAL Trident. A âncora representa a Marinha, e os outros três símbolos são o que os SEALs protegem.

— Ar é a águia? — ela perguntou, e eu assenti.

— O que é a pistola?

— Isso representa a terra.

— Ah. Isso faz sentido. E para que serve o garfo?

Eu ri. — É um tridente. Representa a água.

Ela moveu o dedo para o meu outro braço e traçou a tinta ali.

— Um sapo com equipamento de mergulho? — ela perguntou.

— É um homem-rã. Somos treinados para missões táticas subaquáticas e mergulho, por isso é uma tarefa comum para os SEALs. — Eu limpei minha garganta. — Mais alguma coisa que você queira saber, Minx?

— Diga-me por que sua ex-namorada não é bem-vinda na casa de seus pais.

— É *tão* você passar do sexo explosivo para me questionar sobre minhas tatuagens e depois para algo que você ouviu há mais de uma semana.

— Bem, eu sou uma pessoa curiosa. Não me desculpo por isso. Mas não consigo imaginar ninguém sendo banido de sua casa, a menos que o machuque. E também não consigo imaginar ninguém te machucando. Você parece tão...

— Sexy? Forte? — eu provoquei.

— Impenetrável.

A palavra ficou entre nós porque, de certa forma, eu era impenetrável depois de anos de batalha. Eu organizei minha vida dessa forma, não por causa do que aconteceu com Kressa, mas porque funcionou para o meu estilo de vida, e eu me senti confortável mantendo meus relacionamentos à distância.

Nós dois ficamos em silêncio por alguns minutos antes de eu finalmente falar. — Ela fodeu com meu melhor amigo alguns meses depois que eu fui para a Naval Academy.

— Aquela vadia — ela sibilou, e eu dei uma risada.

— Ela não era tão ruim. Deixamos as coisas... não claras. Era eu que não queria ficar em um relacionamento sério quando ia estar tão longe. Meu objetivo final era me tornar um SEAL. Então, eu não ia dar a ela o que ela queria, e nós dois sabíamos disso.

— Então, ela foi dormir com seu melhor amigo? Isso é assustadoramente baixo. E isso vem de uma mulher que não tem nenhum problema em puxar uma faca para um homem, então não é como se eu não apoiasse mulheres fortes. Mas ela poderia ter escolhido qualquer um; por que ele?

— Não sei. Tenho certeza que ele foi atrás dela com muita força. Não guardo nenhuma mágoa em relação a ela. Eu a deixei. Ela estava ferida. Ela fez o que fez. Ele sempre quis tudo o que eu tinha, e tenho certeza que ele fez um movimento no minuto em que eu fui embora.

— Vocês não se falam mais?

— Não. Kressa me contou que dormiu com ele e que engravidou. E foi basicamente isso. Ele me ligou e se desculpou, e eu disse aos dois para perderem meu número.

Dylan saltou para se sentar com a boca aberta. — Ela engravidou? Eles estão juntos agora?

— Sim. Eles têm um filho. Aparentemente, eles não ficaram juntos por muito tempo. Ela estendeu a mão muitas vezes para fazer as pazes. Eu a perdoo. Só não quero necessariamente sair com nenhum deles. — Eu ri.

— Eu odeio filhos da puta traidores. — Ela balançou a cabeça e eu a puxei de volta para baixo, sua bochecha descansando no meu peito.

— Nós éramos adolescentes. As pessoas fazem merda. Meu relacionamento com Kressa havia terminado. Se ela tivesse engravidado de qualquer outra pessoa, eu teria sido amigo dela, sabe? Você pode se surpreender ao saber que não sou um completo idiota. Mas o fato de ter sido com Josh, o cara de quem fui o melhor amigo durante toda a minha vida – não consegui superar isso na época.

— Entendo. Tenho certeza de que isso pode surpreendê-lo... mas não sou uma pessoa que perdoa muito. É algo em que estou trabalhando.

Eu ri. — Não me diga?

— Sim. Uma vez que alguém me cruza, é difícil esquecer.

— Eu entendo isso. Diga-me o que Anthony Glouse fez com você. — Havia um detetive particular que trabalhava para nossa

família, pois tínhamos ameaças contra nós ao longo dos anos, e pedi a ele para fazer uma verificação de antecedentes do cara. Ele tinha verificado, menos um caso de assédio sexual que havia sido arquivado contra ele no trabalho que tinha sido milagrosamente dispensado. O dinheiro tinha um jeito de fazer as coisas desaparecerem. Eu sabia que ele era um idiota no minuto em que pus os olhos nele, mas precisava saber se ele tentou machucá-la.

Ela voltou a se sentar. — Você com certeza se lembrou desse nome rapidamente.

— O que posso dizer? Sou bom com nomes.

— Você não me chama pelo meu, então você não pode ser tão bom. — Ela sorriu.

— Diga-me o que ele fez, Minx.

— Se ele fizesse algo ruim, eu teria apresentado queixa. Ele não fez. Ele ficou esperto e, quando eu disse não, ele me empurrou de volta para o sofá e deu sua tacada. Dei uma joelhada nas bolas dele e o empurrei para longe de mim antes de pegar minha faca e chutá-lo para fora da minha casa.

— Por que você o bloqueou? Ele estava assediando você? — Meus dedos traçaram entre seus seios e seu estômago.

— Ele tinha tendências de perseguidor. Não dei tempo para ele tentar depois que ele explodiu meu telefone no dia seguinte. E não morávamos na mesma cidade, então não o via há alguns meses.

— Se ele entrar em contato com você, você vai me avisar?

Sua cabeça se inclinou para o lado. — O que você vai fazer? Você vai ser o grande lobo mau e assustá-lo?

— Vou chutar a porra do traseiro dele e garantir que ele nunca chegue perto de você novamente. — Meu tom era duro, e eu não pediria desculpas por isso. Homens que não aceitavam não como resposta não tinham lugar neste mundo. O fato de que ele a pressionou a ponto de ela sentir a necessidade de puxar uma faca – isso me disse que ele forçou, e essa merda não caiu bem para mim.

— Fale-me sobre ser um SEAL. Você sempre diz que estou menosprezando sua carreira ao dizer que você pode prender a respiração por muito tempo — disse ela entre risos. — Diga-me o que você fez em suas missões.

— Não tenho permissão para compartilhar nenhum detalhe. O que você quer saber? — Eu a puxei de volta para baixo. Eu não gostava que ela olhasse para mim quando fazia essas perguntas porque parecia que ela podia ver através de mim. E ser vulnerável não era algo que me deixasse confortável.

— Você já teve que matar alguém? — ela perguntou, seus dedos traçando a tatuagem do tridente SEAL no meu braço.

— Sim.

— Quem você matou?

— Caras maus.

Ela riu. — Você já teve medo de morrer?

— Algumas vezes. Mas eu saí do outro lado ainda respirando, então aí está.

— São feridas de bala? — ela perguntou, enquanto seus dedos se moviam pelo meu braço.

— São.

Ela me puxou para frente e rastejou sobre mim para olhar a parte de trás do meu braço. — Elas não saíram do outro lado.

— Não. Elas tiveram que ser retiradas.

— Hmmm... isso não deve ter sido agradável.

— Eu estava inconsciente. Eu mal me lembro — eu disse, envolvendo um braço nela e querendo segurá-la perto. Esta não era a norma. Agora não. Nunca. Eu não era um carinhoso. Eu não era uma pessoa afetuosa. Eu não era um falador. Mas algo nessa mulher tornava impossível não tocá-la. Não querer mantê-la por perto.

— Você dormiu com aquela anfitriã em Nova York? — ela perguntou, de repente do nada.

— Não. Você dormiu com o barman?

— Não. Embora seu plano de duas vaginas só o fizesse me querer mais. Mas eu disse que não fiz sexo desde que te conheci. Você me irritou demais para estar de bom humor. — Ela riu contra o meu peito e eu acariciei seu cabelo. — Você já? Você mencionou aqueles contatos de sexo que você tem na discagem rápida.

— Não faço sexo desde a primeira vez que te vi no posto de gasolina. Você também me irritou *pra* caralho.

— Bem, esta é certamente uma reviravolta interessante, não é? — ela perguntou.

— Se é assim que você quer chamar.



— Como você chamaria isso? — ela perguntou, empurrando-se para olhar para mim.

Fodidamente incrível.

Eu não diria isso em voz alta porque não sabia o que diabos aconteceria entre nós. Eu não tinha um relacionamento há uma década.

— Eu diria que foi inesperado.

Isso era seguro.

Eu trabalhava com essa mulher.

Não devemos ir para lá.

Mas eu não sabia se poderia parar agora.

O trem já havia saído da estação.

E eu não sabia pisar no freio.

Ou talvez eu simplesmente não quisesse.

VINTE E UM

Dylan

O sol entrando pelas janelas fez meus olhos se abrirem. Ou era o cheiro de bacon?

— Olá? — eu gritei, enrolando um lençol em volta do meu corpo nu.

Pensamentos de Wolf me beijando – em todos os lugares – me inundaram de uma vez.

Tantos orgasmos.

Olhei para o relógio para ver que mal tínhamos dormido por duas horas. Tínhamos feito sexo novamente depois da primeira vez, mas conversamos por horas entre elas. Eu nunca passei tanto tempo conversando com um homem. Mas, estranhamente, ele ainda não tinha me entediado.

A noite era uma criança. Eu daria a ele mais uma hora e tenho certeza de que estaria menos interessada no que ele tinha a dizer.

— Existe uma razão para você estar gritando? — Wolf estava parado na porta, vestindo nada além de uma cueca boxer justa, enquanto tomava um gole de café e conseguia parecer sexy como o inferno. Meus olhos examinaram cada músculo de seu abdômen e...

Olá, pacote de oito definido.

Wolf envergonhava cada modelo de cueca que eu já tinha visto.

Coloquei meu cabelo sexy atrás das orelhas e sorri. — Sim. Presumi que você tivesse ido embora, mas então senti cheiro de bacon.

— Acho que você é uma fã? — Ele sorriu.

— Claro, sou fã de carne de porco crocante. Quer dizer, eu sou humano, certo? Mas não tenho bacon aqui. Onde você conseguiu isso?

Sua língua apareceu para molhar os lábios, e meu corpo esquentou enquanto eu observava. A única coisa melhor do que bacon bem cozido era a língua de Wolf Wayburn.

Todo o seu treinamento SEAL realmente valeu a pena quando se tratava de sexo. O homem era tão motivado e determinado – ele nunca se cansava. E sua missão parecia ser me agradar, e eu estava aqui para isso.

Eu definitivamente encontrei meu par no quarto, e essa foi a primeira vez.

— Eu moro ao lado, lembra? — Um sorriso pequeno e sexy se espalhou por seu rosto bonito.

— Ok, deixe-me colocar algumas roupas e podemos comer todo o bacon juntos. — Eu me levantei.

— Pessoalmente, prefiro você nua.

Eu levantei uma sobrancelha. — Guarde esses pensamentos para outra hora. Preciso comer e depois me vestir. Você também não cumpriu sua palavra porque eu não fiz as malas ontem à noite.

Agarrei sua camisa e a vesti, rindo do fato de que havia apenas um botão sobrando, mas o cheiro de bacon me deixou com pressa para sair. Quando comecei a passar por ele na porta, ele me parou. Suas mãos encontraram o lado do meu pescoço e ele inclinou minha cabeça para trás para que eu pudesse olhar para ele. — Você é linda *pra* caralho de manhã. Como isso é possível?

Dei de ombros. — É um dom.

Ele soltou uma gargalhada, e eu fiz o mesmo porque minhas frases de efeito sempre foram certas.

— Vamos, vamos comer.

Fiquei muito surpresa ao ver a mesa posta com guardanapos, talheres e suco de laranja. Ele foi até a cozinha antes de colocar dois pratos na mesa, um na minha frente e outro para ele. Havia ovos mexidos, bacon e torradas em cada prato.

— Uau. Isso parece tão bom — eu gemi quando dei uma mordida no bacon.

— Não é muito boa cozinheira, hein?

— Não é bem assim. Quero dizer, eu sei como fazer. Só não faço isso com frequência.

Ele assentiu e pegou seu copo de suco.

— Então o que acontece agora? — eu perguntei, porque nós realmente não tínhamos discutido isso.

— O que você quer que aconteça?



— Bem, eu não me importaria de fazer isso de novo. — Eu levantei minhas mãos quando ele começou a ficar de pé. — Hoje não. Eu tenho que sair.

— Eu vejo. Você não teve o suficiente, hein? — Ele sorriu.

— Não fique todo convencido. Você é o único que alegou que não abraça, mas envolveu seu corpo ao redor do meu nas poucas horas que dormimos. A propósito, você é como um aquecedor. Você me manteve realmente quentinha.

— Eu sou quente. — Ele espetou alguns ovos e os colocou na boca.

— Com certeza.

— Então, mantemos as coisas em andamento quando você voltar até que não tenhamos mais vontade. Estou bem com isso se você estiver.

— Eu gosto disso. Tenho certeza de que mais uma vez será tudo de que precisamos, e então poderemos voltar a nos odiar.

— Quem disse que eu parei? — Um sorriso perverso se espalhou em seu rosto.

— Não se preocupe, grande lobo mau. Eu também te odeio. — Eu não odiava. E eu sabia que ele não me odiava. Mas mantinha as coisas menos complicadas fingir que sim.

— Talvez devêssemos ter uma palavra de segurança. Você sabe, então se um de nós superou, podemos apenas dizer a palavra, e não temos que ter uma conversa constrangedora — ele disse.

— Sim. Isso é muito SEAL da Marinha de você. É como uma operação secreta. Você tinha muitas palavras seguras quando estava na Marinha? — Espalhei geleia de morango na minha torrada.

— Não. Nem mesmo uma. — Ele riu.

— Estraga prazeres. Ótimo. Que tal Idwy³?

— Idwy? Que diabo é isso?

— É um acrônimo para *eu terminei com você*.

— Eu não gosto disso — disse ele. — É um pouco duro. Eu não quero ser um idiota total.

Revirei os olhos. — Adoro que você pense que vai usar a palavra primeiro. Eu praticamente já tinha superado você esta manhã. Se você não tivesse vindo com sua impressionante carne de porco, eu provavelmente já teria ido embora.

Sua risada ecoou pelo pequeno espaço de jantar, e vê-lo rir era inebriante. Como assistir a um urso pardo se render a um coelho. Simplesmente não parecia natural – mas era um belo fenômeno.

— Tenho uma carne de porco mais impressionante para você.
— Ele levantou uma sobrancelha.

— Sim? Não temos tempo, não é?

— Você está indo um helicóptero para casa, Minx. Podemos escolher a que horas você sai.

³ "I'm done with you."

— Olhe para você... Você não está tão pronto para eu ir, não é? — eu provoquei, mas apertei minhas coxas com o pensamento de tê-lo mais uma vez antes de sair.

— Vou sobreviver. Que tal *Winx*?

— *Winx*?

— Nossa palavra segura. Wolf e Minx – *Winx*. Quando terminarmos, vamos apenas dizer a palavra. Não é muito duro e parece adequado.

— Estou bem com isso. Agora me leve para a cama e faça o que quiser comigo, seu bastardo arrogante.

Wolf se moveu tão rápido que me assustou, embora eu tenha sugerido isso. Ele me pegou em seus braços e praticamente correu para o quarto antes de me jogar na cama.

— Alguém está um pouco ansioso — eu disse por cima do meu riso.

Ele desabotoou o botão solitário em sua camisa e, em seguida, olhou para o meu corpo nu debaixo dele. Eu não me contorci. Eu gostava do jeito que ele olhava para mim. Isso me fazia sentir poderosa e desejada.

— Então, algumas regras básicas. — Suas mãos seguraram meus seios.

— Quão maduro de sua parte me deixar nua, agarrar meus peitos e então fazer as regras.

— Você é engraçada *pra* caralho — ele disse enquanto se inclinava e beliscava o lóbulo da minha orelha.

— E você é fodidamente manipulador — eu gemi quando seus lábios se moveram pelo meu pescoço. — Quais são as suas regras?

Ele se afastou. — Elas são simples. Quando você está me fodendo, você não está fodendo com mais ninguém.

— O mesmo vale para você. — Peguei seu cabelo e o puxei até minha boca.

Ele me beijou com força antes de se afastar para olhar para mim. — Combinado. E não estou brincando, Minx. Eu não compartilho.

— Você faz todas as suas damas concordarem com esta regra quando as deixa nuas em sua cama?

Sua mandíbula estalou, e seus olhos perfuraram os meus. — Não. Não tenho o hábito de estar com a mesma mulher repetidamente. Eu tinha mulheres que via quando voltava da missão, mas isso é... diferente.

Eu assenti. — Eu aposto que você teve. E posso concordar com esses termos.

— Nenhum ex estará esperando por você quando voltar para Honey Mountain? — ele ronronou enquanto seus lábios se moviam pelo osso do meu ombro.

— Não — eu sussurrei. — Quando termino com os homens, não volto para mais. Quando eu termino, acabou.

Sua boca reivindicou a minha, e eu não conseguia pensar direito.

Ele foi o único homem que já me consumiu dessa maneira.

Então, eu seguiria com isso enquanto durasse.



Estar em casa sempre foi o melhor. Eu tinha sentido tanto a falta das minhas irmãs. Eu só estava em casa por algumas horas porque Wolf conseguiu roubar a manhã fazendo o que queria comigo depois do café da manhã e depois novamente no chuveiro.

O homem tinha um apetite voraz.

Um que rivalizava com o meu.

Eu não conseguia o suficiente dele, então essa pausa seria boa para mim. Eu precisava colocar minha cabeça no lugar.

Meu Bluetooth tocou no carro que Wolf tinha esperando por mim quando aterrissei, e Siri anunciou que era meu primo, Hugh. Nós fomos para a faculdade juntos e sempre fomos próximos. O pai dele era o único irmão da minha mãe, e nós crescemos passando os verões com ele e seus quatro irmãos.

— Ei, como vai o restaurante? — Ele tinha acabado de abrir um bar esportivo em Cottonwood Cove, não muito longe de São Francisco, e eu devia uma visita a ele.

— Bom. Muito ocupado – você sabe como é. Eu queria ver se você estaria por perto na próxima semana. Estarei na cidade por alguns dias e pensei que poderíamos ir ao Karaoke King e tomar algumas bebidas. — Era nosso bar favorito quando estávamos na faculdade, e digamos que eu e o karaokê éramos um só. Você coloca esse microfone na minha mão, e eu vou entregar.

— Sim. Vamos fazer isso. Eu poderia ter um pouco de tempo nostálgico — eu disse porque – U Can't Touch This – era minha música preferida naquela época.

Ele riu. — Claro que você pode. Você terá todos de pé, como de costume. Parabéns por assinar com os Lions. Ledger me disse que era oficial, então podemos comemorar. — Ledger era arquiteto e ajudou meu primo a projetar o bar.

— Claro, e precisamos comemorar sua inauguração. Mal posso esperar para ir vê-lo. Estou de volta a Honey Mountain neste fim de semana para brincar de doces ou travessuras com as crianças.

— Tudo bem. Mande uma mensagem quando voltar e nos encontraremos na próxima semana.

— Eu vou. Amo você, priminho.

— Amo você também. — Ele encerrou a ligação e eu dirigi até a casa da minha irmã.

Eu já tinha passado pelo corpo de bombeiros, que foi minha primeira parada. Eu mal podia esperar para ver meu pai. Felizmente, foi um dia lento para ele, e eu o ajudei a fazer o almoço para todos os caras. Meu pai me interrogou sobre Wolf, quando ele me viu estacionar no belo conversível preto que meu chefe-inimigo-amante tinha alugado para mim. Senti uma pontada de culpa porque menti quando ele perguntou se alguma coisa estava acontecendo lá. Porque a verdade era... era temporário. Não havia sentido em complicar, discutindo isso.

Eu sabia que não era assim.

Eu então fui para a nova casa de Charlie e Ledger, e eles estavam fazendo um grande progresso no lar que estavam construindo. Eles eram nauseantemente fofos juntos, o jeito que eles estavam tão investidos um no outro e nesta casa, e eu adorava isso. A estrutura foi emoldurada e o drywall já estava subindo. Eles estavam se apressando para fazer o máximo possível antes que a temperatura caísse. Já estava frio em Honey Mountain, e eu estava grata por ter pegado meu casaco de inverno favorito para trazer comigo, e eu precisaria usar meia-calça sob minha fantasia se quisesse sobreviver às travessuras ou gostosuras.

Nós então fomos para a nova casa de Ash e Jace, para a qual eles se mudaram enquanto eu estava fora. Eles reformaram completamente esta velha casa de fazenda e era linda. Ashlan era uma decoradora incrível, e eles ainda estavam esperando algumas peças finais, mas a maior parte da casa estava pronta. Ela gastou a maior parte de sua energia decorando os quartos das duas meninas, e eu juro que minha irmãzinha nasceu para ser mãe. Eles também estavam ocupados planejando o casamento e ela se preparando para lançar outro livro. Eu adorava vê-la em seu elemento.

Agora, eu estava indo para a casa de Vivi para ver minha sobrinha, a pequena Bee. O nome dela era Beth Everly, em homenagem à minha mãe e minha irmã mais velha, e eles a chamavam de Bee. Era tão apropriado porque aquela garotinha tinha um jeito de espalhar doçura por onde passava. Eu raramente era uma molenga, mas quando se tratava de Bee, Jackson, Paisley e Hadley – eu era uma pilha de mingau. Minhas sobrinhas e meu sobrinho literalmente eram donos do meu coração. Um coração

que eu nem sabia que tinha um ponto fraco até eles virem ao mundo.

Charlie e Ashlan estavam a caminho da casa de Vivi agora também, e Everly nos encontraria lá também, já que ela e Hawk tinham voltado para casa para o Halloween. Hawk não jogava neste fim de semana, então eles estavam felizes por ter uma folga da cidade. Teríamos um pequeno jantar das irmãs, só nós cinco, e, é claro, Bee, Jackson, Paisley e Hadley também estariam lá. Jace e Niko estavam ambos trabalhando, Hawk estava ajudando seus pais com alguns trabalhos domésticos e Ledger estava jantando com sua avó.

Eu adorava as noites das garotas com minhas irmãs. Poderíamos dizer qualquer coisa. Nós ríamos muito, e seria a distração perfeita enquanto minha mente continuava vagando de volta para Wolf. Não ajudou o fato de termos trocado mensagens de texto sem parar desde que eu cheguei. O homem poderia fazer *sexo por mensagem* melhor que ninguém. Ele tinha uma boca e mente suja – isso é algo que eu poderia apreciar em um homem forte como Wolf Wayburn.

Subi o caminho de paralelepípedos até a porta da frente e girei a maçaneta, sabendo que estaria aberta para nós. Claro, isso iria irritar Niko; o homem era ridiculamente protetor com suas garotas, mas aqui era Honey Mountain, e eu nunca fui boa em trancar minha porta também.

— Olá? — eu gritei, e a humana mais fofa do planeta veio gingando em minha direção, com cachos castanhos e selvagens balançando na cabeça e seus bracinhos gordinhos esticados,

esperando que eu a pegasse, que foi exatamente o que fiz depois que joguei minha bolsa no chão e corri em direção a ela. — Senti sua falta, Bee.

Suas mãos se enredaram no meu cabelo e eu a respirei. Ela cheirava a talco de bebê e cupcakes porque estava sempre cozinhando com a mãe.

Vivi veio correndo no corredor e investiu contra mim. — Senti sua falta, Dilly.

— Senti sua falta também. — Nós três ficamos abraçadas quando a porta se abriu e, uma por uma, todas entraram, e passamos a hora seguinte alimentando os pequenos humanos e depois a nós mesmas, tudo isso enquanto conversávamos a mil por hora, como sempre fazíamos.

Estávamos sentadas ao redor da mesa de jantar de Vivi, Paisley e Hadley estavam assistindo a um filme da Disney com a pequena Bee, e Jackson havia cochilado em sua cadeirinha, que estava na ilha da cozinha onde Everly podia manter os olhos nele.

— Desembucha. Você estava desaparecida ontem à noite. Aconteceu alguma coisa depois daquele orgasmo no escritório? — Charlie perguntou enquanto tomava um gole de vinho.

A mesa explodiu em gargalhadas e eu pisquei. Contei tudo às minhas irmãs, e isso definitivamente nos surpreendeu ontem.

— Digamos apenas que retribuí o favor no elevador. — Dei de ombros.

— Oh meu Deus, eu levo Jackson naquele elevador — Everly disse sobre seu riso.

— Bem, não havia ninguém no elevador com a gente, então fui em frente.

— Eu pensei que você proibiu boquetes?

— Eu normalmente não gosto de me curvar a um homem, mas isso era diferente. Ele teve o que mereceu. — Eu balancei minhas sobrancelhas. — Sem trocadilhos.

Mais risadas, e era tão bom estar aqui com elas.

— E depois? — Os olhos de Ashlan estavam arregalados. — Vocês dois apenas foram para casa?

— Nós fomos. *Juntos*. E foi um sexo digno de um livro, posso prometer a você.

— Definitivamente vou colocar um boquete de elevador no meu próximo livro. Isso é tão quente. — Ashlan digitou no aplicativo de notas em seu telefone. Ela nos disse que era a vida de um autor, sempre observando e absorvendo as coisas.

— É quente — Charlotte sussurrou.

— É realmente. E foi uma boa noite? Você estava morrendo de vontade de se livrar dele depois? — Vivian perguntou porque ela me conhecia bem.

— Não. Aconteceu de novo esta manhã. E então novamente no chuveiro antes de sair. E decidimos continuar fazendo até não querermos mais. Temos até uma palavra de segurança, então apenas a dizemos quando quisermos terminar. Sem pressão alguma.

— Uau. — Everly me estudou. — Você gosta dele. E não há dúvida de que ele gosta de você depois de quase enlouquecer

quando o amigo de Seb estava conversando com você no jogo algumas semanas atrás. O homem era tão protetor que não pude deixar de rir.

— É assim que ele é. Não é pessoal. — Tomei um gole do meu vinho, mas pensamentos de como ele estava irado inundaram minha mente. Era sexy e quente, e eu não me importava nem um pouco, o que me surpreendeu. Geralmente me irritava quando um homem tentava interferir em coisas que eu mesma poderia resolver.

— Com certeza parece pessoal — disse Ashlan. — Vocês já trabalham juntos e trocam mensagens de texto quando não estão juntos e agora estão dormindo juntos? Isso meio que soa como um relacionamento. — Ela riu.

— Não é. É um acordo. E chega de falar sobre o meu não-relacionamento. Digam o que está acontecendo aqui.

— Bem, nós vamos levar as crianças para doces ou travessuras amanhã à noite, e depois iremos para Beer Mountain. Todos estarão lá.

— Isso soa como um plano. Espero que não vejamos aquele raspador de bola, Tobias. — Eu ri, e cada uma delas caiu para trás em sua cadeira, fazendo o mesmo.

— Estou feliz que você esteja em casa — disse Charlie, envolvendo um braço sobre meu ombro.

— Eu também. Não há lugar que eu prefira estar.

Bem, talvez na cama de Wolf, se eu fosse honesta.

Mas eu guardaria isso para mim.

VINTE E DOIS

Wolf

— Obrigado por brincar de doces ou travessuras com eles — disse Bullet pelo alto-falante do meu carro.

— É claro. Você sabe que eu faria qualquer coisa por sua família.

— Sim. Jaqueline fica furiosa. Ela não está feliz por eu sair de novo em breve.

Eu sabia para onde ele estava indo, e era perigoso como o inferno. Eu entendia porque ela estava chateada, mas também entendia a necessidade dele de liderar os caras nessa missão. Era um time jovem e ele os estava treinando antes de se aposentar oficialmente. Pelo menos, era o que ele vivia me dizendo.

— Ela quer você em casa, irmão. Os meninos querem o pai em casa. Está na hora.

— Eu sei. Juro que estou pronto, Wolf. Eu só quero ter certeza de que esses caras podem lidar com isso. Última missão. Vou ficar fora por algumas semanas e depois estarei pronto para oficializar a aposentadoria.

Não era a primeira vez que ouvia isso dele, e temia que não fosse a última. Ser um SEAL estava em seu sangue. A adrenalina, a correria – pode ser viciante. Ele prosperava em missões e era

muito bom em seu trabalho. O melhor, na verdade. O cara que eu mais confiei com a minha própria vida.

— Eu te escuto. E você terá um emprego esperando por você com os Lions quando estiver pronto.

— Obrigado, irmão. Então, conte-me sobre essa garota com quem você está trabalhando. Você parecia irritado da última vez que conversamos, mas eu te conheço bem o suficiente para saber quando você está afim de alguém. Provavelmente porque nunca aconteceu durante todo o tempo em que trabalhamos juntos. — Ele riu, e a risada de Bullet era áspera, alta e barulhenta e sempre fazia as pessoas se virarem para olhar para nós. — Não que você não atraísse as damas. Você simplesmente nunca investia.

— Ela é boa. Ela me desafia e pode ser um enorme pé no saco, mas ela também é brilhante *pra* caralho. — Eu deixaria de fora o fato de que não conseguia tirá-la da porra da minha cabeça. Agora que eu tive um gosto dela, eu a desejava demais.

Eu nunca desejei uma mulher – ou senti falta de uma mulher, para falar a verdade. Mesmo quando eu era um maldito adolescente com hormônios em fúria, eu não sentia falta de Kressa. Eu nunca tinha sido esse cara, então fiquei feliz que Dylan tinha ido embora porque essa merda não caiu bem comigo, e eu precisava me recompor.

— Oh, sim? Como ela se parece, porra? Posso ouvir em sua voz, Wolf. Você é um fodido *gatinho apaixonado*. — Ele riu de novo e eu revirei os olhos. Era o que sempre dizíamos a ele quando se tratava de Jaqueline. Tínhamos falado muito sobre como ele estava derrotado.

— Nunca vai acontecer. Mas claro, ela é gostosa como o inferno.

— Eu vejo. Quente e brilhante. Essa é uma combinação mortal — ele brincou.

— Bem, eu disse a você, ela também é uma enorme dor na minha bunda.

— As boas sempre são, meu irmão. Elas sempre são. — Ele ainda estava rindo quando estacionei em sua rua.

— Tudo bem. Estou aqui. Ligue-me antes de sair, certo?

— Sim. — Seu tom ficou sério.

— Vou garantir que todos aqui estejam bem. Não se preocupe com isso. Apenas fique seguro. Mande uma mensagem quando puder. Só um sinal, está bem? — Ele sabia o que eu queria dizer. Tínhamos códigos, coisas que só ele e eu entendíamos quando trocávamos mensagens de texto.

— Obrigado, Wolf. Vejo você em alguns meses. Você vai ver minha bunda de terno entrando em seu escritório para minha entrevista.

— Você não precisa de entrevista, eu te falei isso. O trabalho é seu. — Eu queria ter certeza de que ele soubesse que no minuto em que ele estivesse pronto, eu o protegeria. Eu sempre faria.

— Sim. Vejo você em breve. Paz.

— Paz, amigo.

Porra. Eu tinha uma sensação de enjoo no estômago, mas isso não significava merda nenhuma. Pode ser apenas porque eu sabia

o que ele estava fazendo. Eu teria que endireitar a cara antes de ver Jacqueline e os meninos. Entrei na garagem e estacionei o carro no momento em que meu telefone vibrou.

Dylan enviou uma selfie de si mesma usando sua fantasia de Halloween. Como diabos ela conseguiu fazer uma fantasia de Rocky Balboa sexy como o inferno? Ela usava minúsculos shorts brancos que pareciam que mal cobriam sua bunda, e eu estava agradecido que o tempo frio a obrigasse a colocar meia-calça por baixo. Eu não suportava a ideia de caras aleatórios olhando para ela. Ela usava uma regata que dizia: *Você, eu ou ninguém vai bater tão forte quanto a vida*, porque, aparentemente, era uma de suas citações favoritas. Seu cabelo estava preso em um rabo de cavalo no alto da cabeça e ela usava um protetor bucal que os boxeadores usavam e estava me dando um sinal de positivo.

Droga, ela era sexy e feroz, e meu pau ganhou vida.

Eu ~ Eu quero foder você nesses shorts. Você parece gostosa pra caralho.

Minx ~ Isso pode ser arranjado. Mas você deve saber, eu tenho um gancho de esquerda malvado.

Eu ~ Eu aguento, Minx.

Minx ~ Aposto que você pode. Já está na casa da Jacqueline? Você viu os meninos?

Eu ~ Acabei de parar.

Minx ~ E você tem os brinquedos?

Ela me deu todas essas instruções porque, aparentemente, você não pode ir a uma casa com crianças sem presentes. Então,

ela se sentou ao telefone comigo ontem à noite quando corri para a Target e me disse o que comprar.

Eu ~ Sim. Obrigado por sua ajuda com isso.

Minx ~ Claro. Eles vão adorar. E isso vai ajudá-los a sentir falta do pai. Lembro que depois que minha mãe faleceu, todos continuaram trazendo presentes para nós. Não impediu que ficássemos tristes, mas pelo menos foi uma distração, certo?

Olhei para o telefone por um minuto e pensei em como responder a isso. Ela havia perdido a mãe muito jovem, e eu sabia que devia ser doloroso como o inferno perder um pai assim.

Eu ~ Você é uma mulher forte pra caralho, Minx.

Minx ~ Estou tremendo. Isso foi um elogio? <emoji de rosto sorridente>

Eu ~ Foi. Não se acostume com isso.

Minx ~ Nunca. Eu ainda te odeio.

Eu ~ Odeio você também. Esteja segura esta noite. Vou te mandar uma mensagem quando eu sair.

O que? Por que disse isso? Por que eu a atualizava toda vez que fazia alguma coisa? Isso não era inteligente. Ela indo embora no fim de semana deveria ser um momento para eu colocar minha cabeça no lugar, não mandar uma fodida mensagem para ela toda vez que eu cagava.

Minx ~ Não destrua nenhuma casa, grande lobo mau.

Eu ~ A única coisa que eu quero fazer é meu <emoji de berinjela> no seu <emoji de lábios>

Minx ~ <emoji ofegante> <emoji ofegante>

Eu ri quando saí do carro e coloquei meu telefone no bolso de trás. Peguei as malas no porta-malas e fui até a porta.

Jaqueline abriu a porta, e os meninos vieram voando no corredor.

— Tio Wolfy — disse Drake. Ele esmurrou em mim, e eu o peguei. Seu irmão, Slade, estava logo atrás dele, e eu estendi meu braço livre e o levantei, segurando uma criança em cada quadril. Esses caras eram tão legais quanto o pai deles, e eu não me importava nem um pouco em sair com eles. Eu estava feliz por estar morando aqui em tempo integral para poder vê-los crescer.

Eu queria a mesma coisa para o pai deles porque sabia o quanto ele os amava.

— Ei, pessoal, vocês estão prontos para alguns doces ou travessuras? — Eles comemoraram, obviamente prontos para começar as coisas enquanto eu os colocava de pé.

Jaqueline parecia pronta para uma pausa quando eu a beijei na bochecha. Ser uma esposa de militar pode ser uma merda, mas, no geral, ela lidava bem com isso.

Levei-a porta afora e passei as horas seguintes brincando com os meninos até que Jacqueline voltasse, e nós os levamos de porta em porta, coletando açúcar suficiente para mantê-los vivos por semanas.

Dylan e eu trocamos mensagens de texto várias vezes, e enviei a ela uma foto dos meninos todos vestidos.



E isso me atingiu enquanto eu olhava para o meu telefone, sorrindo para a foto que ela tinha enviado dela e Bee toda arrumada – eu sentia falta dela.

E para isso eu não estava preparado.

Nem fodidamente perto.



VINTE E TRÊS

Dylan

Todos nos revezamos para ir até a porta com as crianças e enviei algumas fotos para Wolf. Ele me enviou uma dos meninos em suas fantasias de Batman e Homem-Aranha. Eles eram fofos como o inferno, e eu tinha que dizer, pensamentos de Wolf lá fora, pedindo doces ou travessuras com dois garotinhos enquanto o pai deles estava fora, meus ovários ameaçavam explodir.

Eu não era aquela garota. Você sabe, aquela que ficava em casa planejando seu casamento de conto de fadas e sonhando com seus filhos de dois e cinco que tiveram nomes escolhidos desde os nove anos de idade. Eu tinha irmãs que faziam isso. Eu era a garota que ficava em casa pensando em como tornar o mundo um lugar melhor e mais justo. Eu sonhava em pagar a casa do meu pai para ele algum dia. Sobre viajar pelo mundo e fazer o que diabos eu queria fazer.

Meus ovários não tinham lugar em meus devaneios.

Nós percorremos todo o bairro, e Bee adormeceu nos braços de Niko, enquanto Jackson dormia profundamente no carrinho de mão que eles trouxeram. Hadley e Paisley estavam finalmente começando a se cansar, e todos voltamos para a casa de Vivi para nosso tradicional jantar de espaguete. Isso é o que fazíamos todos os anos da minha vida no Halloween. Mesmo depois que nossa

mãe faleceu, meu pai e Everly continuaram a tradição, e então Vivian assumiu, e aqui estamos nós.

Comendo macarrão gostoso coberto com molho e queijo parmesão e rindo de todos os doces que costumávamos esconder de nossos pais.

— Dylan era a líder quando se tratava da Operação Candy Hoarding, — disse Everly entre risos.

— Por que eu sou sempre a líder?

— Bem, acho que é porque você sempre teve essas ideias e depois nos convenceu a ir junto com você — Charlotte disse enquanto pegava um pedaço de pão de alho.

— Essa é a definição de um líder — Vivian entrou na conversa.

— Ei, alguns podem chamar isso de gênio da infância que os guiou bem.

Niko e Hawk soltaram uma gargalhada, Jace balançou a cabeça e tentou esconder o sorriso, e Ledger ergueu uma sobrancelha. — É você que está tentando nos convencer com o rótulo de gênio da infância?

— Tanto faz — eu disse quando meu telefone vibrou.

Eu esperava ver uma mensagem de Wolf porque estávamos conversando o dia todo. Mas, em vez disso, era Lottie, a melhor amiga de meu pai, a esposa do Big Al. Ela fazia parte da nossa “família do fogo” e sempre fez. Meu coração disparou, como acontecia toda vez que recebia uma mensagem sobre um incêndio. Nunca ficou tão fácil, meu pai colocando sua vida em risco toda vez que ia trabalhar. E agora que Niko e Jace também eram

bombeiros, estávamos sempre nos preocupando com todos eles. Inferno, todos os caras eram família neste momento.

— É a Lottie. Há um incêndio no complexo de apartamentos na Third Street.

Niko e Jace rapidamente pegaram seus telefones e ficaram de pé.

— Merda. Eu preciso ir, amor. É grande. — Niko beijou a bochecha de Vivian e pegou suas chaves.

— Desculpe, Sunshine — Jace disse, fazendo o mesmo com Ash.

Eu já estava me movendo. Nunca fui boa em ser paciente e esperar, e precisava ter certeza de que meu pai estava bem.

— Vou com vocês — eu disse, pegando minha bolsa e dando um abraço de despedida em cada uma das minhas irmãs. — Vou mandar uma mensagem para vocês e informá-las. Amo vocês.

Eu pulei na caminhonete de Niko, sentada entre ele e Jace, e estávamos todos um pouco nervosos enquanto ele descia a estrada.

— Eu não posso acreditar que eles não nos chamaram. Acabei de receber uma mensagem do Gramps, me avisando que eles estavam indo para lá — Niko disse. Gramps lutava contra incêndios há mais tempo que meu pai e era um de seus amigos mais próximos.

— Idem. — A voz de Jace era baixa, o que me deixou ainda mais nervosa.



— Eles não têm caras suficientes esta noite? — eu perguntei enquanto meus dedos tamborilavam na minha coxa, ansiosa para chegar lá.

— Eles são um pouco pequenos, mas depende do tamanho do fogo. É um prédio enorme, então, se eles o contiverem rapidamente, ficarão bem. — Niko parou em frente ao corpo de bombeiros e os dois correram para dentro para trocar de roupa enquanto eu trocava mais mensagens com Lottie.

Eu ~ Estou a caminho com Niko e Jace. Quão ruim é?

Lottie ~ Apenas cresceu mais rápido do que eles esperavam. E Brady Townsend já delimitou tudo, então eles não vão me deixar entrar lá. Não consigo ver nada com toda a fumaça.

Eu ~ Brady Townsend costumava comer pasta na terceira série. Ele não vai nos manter fora desse fogo. Os caras estão de volta. Esteja lá em cinco minutos.

— Lottie disse que é ruim — eu disse enquanto ambos subiam na caminhonete.

Eles se entreolharam, e minha cabeça virou entre eles. — Oh, inferno, não. Não guardem um segredo de mim. Comecem a falar agora ou vou arrancar seus lóbulos da sua cabeça.

— Porra — Niko sibilou baixinho. — Diga a ela.

— Não ligue para suas irmãs até sabermos mais, por favor. — Jace limpou a garganta. — Nós só pegamos pedaços do rádio, mas é um grande problema, e seu pai foi o líder. Ele sabe que não deve fazer isso quando não estamos lá para apoiá-lo.

— O que? Por que ele faria isso?

— Porque alguns dos novos caras provavelmente não estavam prontos. Tenho certeza de que Rusty tentou impedi-lo, mas seu pai deve ter insistido para que entrasse primeiro.

— Oh meu Deus — eu sussurrei enquanto nos aproximávamos do prédio que estava literalmente em chamas. Eles definitivamente não o continham. Eu sabia um pouco sobre incêndios por ter crescido neste mundo, e esse incêndio estava completamente fora de controle.

— Jesus. — Niko parou e estacionou a caminhonete enquanto todos saltávamos. Estávamos correndo em direção ao prédio enquanto as pessoas ficavam de lado, boquiabertas, observando e tirando fotos.

Brady Townsend estava bloqueando o caminho, e Jace se virou para mim. — Ele não vai deixar você entrar. Voltarei e te contarei assim que puder, Dilly, tudo bem?

De jeito nenhum eu iria junto com esse plano, mas eu balancei a cabeça porque a última coisa que eu queria fazer era atrasar Niko e Jace quando eu sabia que eles precisavam entrar lá.

Brady ergueu a fita, e Niko olhou para mim e me jogou as chaves da caminhonete pouco antes de deslizar por baixo. — Vou te mandar uma mensagem assim que puder. Você pode voltar para casa se quiser ir embora.

Jace deu uma última olhada antes de sair correndo em direção às chamas.

— Desculpe, Dylan. Não posso deixar você entrar lá. — Brady ficou parado ali, ouvindo alguém lhe dizer que o fogo estava crescendo mais rápido do que eles podiam controlar.

Não duh, gênio.

Qualquer pessoa com dois globos oculares poderia ver isso.

Mas então as palavras que eu mais temia na vida vieram no rádio de Brady enquanto eu estava a apenas alguns centímetros dele. Lottie veio até mim, e nós duas ouvimos claro como o dia.

— Jack Thomas sofreu uma grande queda. Ele está em péssimo estado e inconsciente.

As palavras ainda estavam sendo processadas antes de eu atacar. Brady mergulhou em mim enquanto eu rasgava a fita, e ele passou os braços em volta de mim com força.

— Dylan, acalme-se.

Eu o chutei com força na canela e me libertei.

— Se você quiser me parar, vai precisar atirar em mim. — Eu não reconheci minha própria voz. Era raivosa e feroz, mas eu sabia que era o medo falando.

Eu não poderia perder meu pai.

Nós não poderíamos perder meu pai.

Já tivemos perdas suficientes em nossas vidas.

Brady ergueu os braços como se não fosse lutar comigo, e Lottie gritou para eu ir embora. Corri em direção às chamas, vendo caminhões de bombeiros e várias ambulâncias alinhadas do lado de fora do prédio.

— Jace! — eu gritei quando o vi parado perto de um dos paramédicos, que estava apenas colocando um homem em seu caminhão.

— Porra, Dilly. Ele sofreu uma queda feia. — Sua voz falhou e Niko correu em nossa direção.

— O que diabos aconteceu? — ele gritou.

— O chão cedeu. Ele caiu dois andares — disse Rusty, com o rosto coberto de fuligem enquanto as lágrimas escorriam por seu rosto. — Tentei impedi-lo de entrar, Dilly.

O chão começou a girar.

— É ele? — eu perguntei, e Jace assentiu. Eu pulei na ambulância quando ouvi Niko gritando ordens para se recomporem. Eles ainda tinham um incêndio para apagar.

— Vá com ele. Nós a encontraremos no hospital assim que pudermos — Niko disse, e Jace apertou minha mão uma última vez antes de todos os três irem para o prédio.

Meu pai estava ligado a todos os tipos de tubos e tinha uma máscara no rosto. Eles estavam cortando algumas roupas da parte superior de seu corpo para verificar se havia queimaduras, eu acho.

Peguei sua mão e ele não apertou de volta. Não havia vida ali.
— Ele está bem?

— Eu não sei — o paramédico disse, seu olhar empático quando ele olhou para mim. Eu não o reconheci ou os outros dois caras que estavam lá.

— Estou bem aqui, pai. — Eu funguei. Eu não iria desmoronar. Meu pai precisava de mim. Minhas irmãs precisavam de mim. — Por que ele não está se movendo?

Um dos caras gritou para o motorista. — Eu comuniquei o fato. Precisamos levá-lo para lá agora. Seu pulso está fraco.

Eu podia literalmente sentir meu mundo girando em seu eixo. Eu não tinha controle para pará-lo, e minha garganta se apertou enquanto eu tentava respirar, porque não sabia se poderia sobreviver em um mundo em que meu pai não estivesse.

— Você pode beber isso? — uma voz disse, e eu pisquei algumas vezes e vi um dos caras da EMT me oferecendo um pequeno recipiente de suco.

— Não. Estou bem.

— Parece que você está prestes a cair. Você perdeu toda a cor do rosto. — Ele olhou por cima dos ombros enquanto os outros dois caras continuavam cuidando do meu pai. Mas não havia sinal de vida. Ele não estava falando. Ele não estava tossindo. Ele não estava se movendo.

Paramos no hospital e havia pelo menos seis ou sete pessoas esperando por nós do lado de fora quando paramos. Fui empurrada para trás enquanto eles tiravam meu pai da ambulância, pulei e corri atrás dele.

— Pai! — eu gritei, alcançando sua mão novamente.

— Sinto muito, mas você precisa ficar aqui. Você não pode ir mais longe. Assim que pudermos, informaremos como ele está —

disse a enfermeira. Ela era alta, com cabelos ruivos e olhos gentis, e eu apenas a encarei, recusando-me a soltar a mão dele.

— Eu preciso que ele esteja bem.

Ela pegou minha mão e me ajudou a soltá-la da mão de meu pai. — Prometo que faremos tudo o que pudermos para ajudá-lo.

Eu balancei a cabeça e soltei minha mão, dando alguns passos para trás até atingir o tijolo frio. Observei enquanto eles o levavam para trás das portas duplas e peguei meu telefone, que estava enfiado dentro da minha bolsa pendurada no meu pescoço. Olhei para minha outra mão, que ainda estava apertando as chaves de Niko. Sangue cobriu as chaves de prata que eu obviamente apertei com tanta força que perfurou minha pele em vários lugares. Limpei o sangue na meia-calça e a percepção de que ainda estava vestida com minha fantasia de Rocky pareceu inacreditável. Nem parecia que era o mesmo dia. Minhas mãos tremiam enquanto eu discava o telefone.

— Dylan. O que está acontecendo? — Everly não escondeu o medo em sua voz.

— Diga a todas para virem ao hospital agora. — Isso foi tudo que consegui sem perder o controle. Eu não iria desmoronar agora. Minhas irmãs ficariam loucas se pensassem que eu estava apavorada.

E eu estava apavorada.

Mas eu não diria isso a elas.

Engoli em seco e encerrei a ligação porque se eu ficasse neste telefone com ela, não seria capaz de me controlar. Fui até o

banheiro e tranquei a porta antes de encostar nela e perder o controle completamente.

Chorei como não fazia há muitos anos.

Eu quebrei de uma forma que não tinha me permitido desde que perdemos minha mãe.

Em que mundo seria justo perder seus pais?

Eu soquei a parede e chutei o vaso sanitário e chorei e chorei.

E então me recompus para sair e encontrar minhas irmãs.

Passei anos me treinando para controlar minhas emoções.

Ser forte.

E era hora do jogo agora.



VINTE E QUATRO

Wolf

Dylan ficou completamente silenciosa. No meu mundo, nenhuma notícia geralmente significava que alguém estava ferido, morto ou escondido. Tínhamos trocado mensagens de texto sem parar ontem, e então ela simplesmente parou de responder ontem à noite.

Eu me senti como um maricas desesperado porque liguei para ela duas vezes e foi para o correio de voz. E agora era o dia seguinte e ela ainda não estava respondendo.

Porra.

É por isso que eu não fazia essa merda.

Mas meu instinto me disse que algo estava errado.

Aquele babaca do Anthony Glouse poderia ter ido lá? Enviei uma mensagem rápida para o meu detetive particular, que estava de olho no cara, e ele me respondeu dizendo que ele estava na cidade e que não havia nada fora do comum.

Andei por mais uma hora antes de engolir meu orgulho e ligar para Hawk.

— Ei, Wolf — ele disse, e sua voz soou mais séria do que o normal.



— Eu, hum, desculpe incomodá-lo. Estou tentando falar com Dylan e não consigo. Eu só queria ter certeza de que tudo estava bem.

— Jack Thomas, o pai de Dylan, ficou gravemente ferido em um incêndio ontem à noite. Everly e eu acabamos de chegar em casa. Passamos a noite no hospital. Foi difícil por um tempo, e não sabíamos se ele iria sobreviver. Ele sofreu uma queda feia e quebrou o braço e algumas costelas, mas o homem é feito de aço. Ele vai ficar bem. Mas Dylan ainda está lá. Ela se recusou a sair. Era ela quem estava lá na cena quando ele foi levado, e você sabe, é só ela. Acho que o telefone dela está mudo. Todas as meninas tentaram convencê-la a sair, mas ela recusou. Ela é a única que não desabou quando as coisas ficaram ruins ontem à noite. Mas está chegando. Ela está lutando muito para se manter de pé. Você sabe como ela é.

Eu sabia? Eu sentia como se soubesse. Eu a conhecia. Nada disso me surpreendeu. Ela era estóica e forte, mas eu vi a pessoa vulnerável que estava em algum lugar por baixo de tudo. Eu tinha visto alguns vislumbres nas últimas semanas.

— Sinto muito por ouvir isso. Isso faz sentido. Ele vai ficar no hospital por um tempo? Espera-se que tenha uma recuperação completa?

— Sim. Eles queriam vigiá-lo durante a noite porque ele levou uma boa pancada na cabeça, mas ele tem estado alerta e consciente nas últimas horas. Vão ficar com ele por alguns dias.

— Em que hospital ele está?



— Honey Mountain Hospital. Há apenas um — ele disse com uma risada. — O que você está fazendo, Wolf?

— Não tenho certeza. Mas vou mantê-lo informado. — Encerrei a ligação e mandei uma mensagem para o nosso piloto. Honey Mountain era uma viagem rápida. O mínimo que eu podia fazer era ter certeza de que ela estava bem. Éramos amigos – amantes temporários. Colegas de trabalho, no mínimo. Isso é o que as pessoas normais faziam, certo? Elas checavam umas às outras.

Não demorei mais de uma hora para entrar naquele helicóptero e subir no ar. Aterrissei em Honey Mountain e tinha um carro esperando por mim, assim como fiz com ela.

Dirigi direto para o hospital.

A enfermeira da recepção foi mais amigável do que eu esperava. Ela não pediu identidade ou quem eu era, apenas bateu palmas. — Oh, sim. Jack Thomas é um homem maravilhoso, não é?

— Sim. — Dei de ombros porque tinha ouvido grandes coisas sobre o homem.

— Eu mesma levo você. Siga-me. — Ela me levou até o elevador, e eu nunca tinha conhecido uma pessoa que pudesse falar por tanto tempo sem respirar. Ela provavelmente seria fabulosa debaixo d'água porque a mulher tinha oxigênio suficiente para mantê-la funcionando por muito tempo. Ela conseguiu me contar sobre o paciente com picada de abelha na bunda que veio esta manhã, a enfermeira que saiu com gripe e depois contou casualmente como o marido a trocou por outra mulher. Tudo isso foi no elevador até o terceiro andar. Imagine o que essa mulher

poderia compartilhar se estivéssemos indo para o último andar. Eu balancei a cabeça e limpei minha garganta várias vezes porque esse tipo de conversa fiada pessoal era provavelmente a coisa que eu menos gostava de fazer.

— Aqui está, Wolf. Pare na sua saída. Somos velhos amigos agora. — Ela deu um tapinha no meu ombro e sorriu antes de virar as costas e voltar para os elevadores.

Espiei dentro do quarto e vi Dylan na cama com o pai, os dois sentados com um laptop no colo enquanto ela dava socos no céu. — Levante-se, Rocky!

— Ele está se levantando. Lá vai ele — seu pai disse, sua voz parecendo sonolenta.

Bati no batente da porta, e os olhos de Dylan se ergueram e se fixaram nos meus. Ela deve ter pausado o filme porque o som parou.

— Bem, se não é o grande lobo mau — ela ronronou.

Alguma vez ela não estava em seu jogo?

Ela claramente teve o maior susto de sua vida. Parecia que ela tinha dormido em uma cadeira, já que havia um cobertor e travesseiro lá, e ela ainda estava aqui assistindo filmes, o que significava que ela tinha dormido pouco.

No entanto, ela estava totalmente ligada.

Nenhuma surpresa.

Sem hesitação.

— Ei. Como está todo mundo?

Ela fechou o laptop. — Pai, este é o Wolf. Você o conheceu na outra noite no FaceTime.

— Ah, sim. O inimigo veio verificar você. Interessante.

Bem, pelo menos eu sabia de onde ela tirava suas respostas espertinhas. Esse cara não acabou de cair feio?

— Entre. O que você está fazendo aqui? Você está com saudades de mim? Eu avisei que isso iria acontecer. — Ela sorriu.

— Por favor, não se iluda — eu disse, entrando no quarto e me jogando na cadeira ao lado da cama. — Eu estava no bairro.

— Claramente. — Ela riu. — Estamos apenas assistindo *Rocky*.

— Eu posso ver isso. E você obviamente ainda está vestida para o papel.

Ela olhou para baixo e suspirou. — Sim. Foi uma noite difícil. Mas ele está bem agora.

— Wolf, você quer me fazer um favor? — seu pai perguntou.

— É claro. O que você precisa?

— Leve minha garota para casa. Ela fica um pouco pegajosa quando pensa que você bateu as botas. Mas ela precisa dormir e eu também.

Dylan ofegou e lançou um olhar a seu pai. — Você é um traidor.

— Dilly, eu te amo, querida. Mas minhas costelas estão quebradas e meu braço também, e eu não me importaria de tomar uma pílula e dormir um pouco.

— Por que você não disse nada? — ela perguntou ao sair da cama e colocar o laptop na mesa ao lado dele.

— Porque você fez Niko pegar meu computador para que pudéssemos assistir *Rocky*, e depois do segundo filme, pensei em encerrar o dia, mas você continuou.

Ela sorriu. — Aí está ele. Você deve estar se sentindo melhor.

— Estou me sentindo bem. Um pouco dolorido, mas nada grave. Dormir ajudaria, e não consigo dormir com você andando de um lado para o outro no quarto e pairando sobre mim.

— Ótimo. Eu poderia tomar um banho e ter uma boa noite de sono. Mas você vai me mandar uma mensagem se precisar de alguma coisa? Vou para casa e carrego meu telefone imediatamente.

— Vou dormir por muito tempo, então não se preocupe se não tiver notícias minhas. Te amo, Dilly.

— Te amo — ela sussurrou e se inclinou para beijar sua bochecha.

— Wolf, leve minha garota para casa, ok?

— Sim, senhor — eu disse.

— Como se eu não pudesse ir para casa? Não me ofenda. — Ela balançou a cabeça para o pai, pegou a bolsa e piscou para mim.

Eu a segui até o elevador, e ela ficou na parede oposta, me estudando.

— Existe algo em que eu possa ajudá-la? — eu perguntei.

— Você tem um carro? Porque vim de ambulância.

— Eu tenho um carro.

— Bom. — As portas se abriram e atravessamos o saguão em direção ao carro.

Ela me guiou até sua casa, mas estava quieta.

Quando estacionei na entrada da garagem ao lado da casa grande e estacionei o carro, ela se virou para mim. — Essa é a casa de Hawk e Ever. Eu moro na casa de hóspedes.

— Ok... — Eu levantei uma sobrancelha, esperando que ela me convidasse para entrar.

— Você está aqui por mim? — ela perguntou, colocando seu longo cabelo atrás das orelhas.

— Eu estou.

A mulher não tinha dormido nada e ainda conseguia parecer linda *pra caralho*. Quando ela abaixou a mão, vi os cortes em sua palma e envolvi meus dedos em seu pulso.

— O que aconteceu com a sua mão?

Ela olhou para baixo como se tivesse esquecido. — Eu estava com as chaves de Niko na mão quando meu pai foi levado na ambulância. Devo tê-las apertado durante a viagem.

Abri minha porta e dei a volta para abrir a dela. — Vamos. Vamos limpar você.

Ficamos em silêncio na curta caminhada até a porta da frente, e então ela pegou as chaves e entrou. Era pequeno, mas charmoso, com grandes janelas de vidro com vista para o lago. Peguei a mão

dela e a levei até a porta à direita, que presumi ser o quarto. Visto que este lugar era bem pequeno, não havia muitas opções. Havia outra porta que era claramente o banheiro, e eu a conduzi direto. Seus olhos se arregalaram quando me virei para encará-la, colocando as duas mãos em seus quadris e erguendo-a sobre o balcão do banheiro. Eu conhecia o olhar em seu rosto. A tristeza. O medo. A preocupação. O choque. A adrenalina. Inferno, eu vivi essa vida por um longo tempo. Abri a torneira e enxaguei sua mão. Ela não vacilou quando usei a ponta do meu polegar para esfregar as crostas que estavam se formando para que eu pudesse limpá-las. Fechei a torneira e encontrei um pouco de água oxigenada embaixo do armário, e ela apenas ergueu uma sobrancelha quando derramei na palma da mão dela. Pequenas bolhas se formaram em cada um dos cortes. Deixei as costas de sua mão descansar em sua coxa enquanto me movia em direção ao chuveiro e abria a água.

— Levante — eu disse, apontando para os braços dela, e ela fez o que eu disse. Eu não podia acreditar que ela não estava lutando comigo, mas ela estava exausta, e isso é o que acontece quando seu corpo desliga.

Eu desabotoei seu sutiã, e mesmo que o desejo de inclinar suas costas e tomar seu mamilo em minha boca fosse forte, eu não o fiz. Puxei meu suéter sobre a cabeça e deixei cair minha calça jeans e cueca no chão.

Eu a levantei do balcão e coloquei seus pés no chão antes de cair de joelhos e beijar sua barriga enquanto passava seu short,

meia-calça e calcinha por suas pernas. Seus dedos gentilmente acariciaram meu cabelo, e eu levantei.

Peguei sua mão na minha e a levei para o chuveiro. Ela não falou, o que era muito fora do personagem. Coloquei um pouco de xampu em minhas mãos e ela engasgou quando coloquei em sua cabeça e comecei a massagear. Ela gemeu quando eu a virei e passei minhas mãos por seus longos cabelos, cobrindo-os com bolhas enquanto suas costas descansavam contra meu peito.

O primeiro gemido veio assim que ela se virou e ficou de costas para mim, e então os soluços se seguiram. Eu apenas fiquei ali enquanto ela desmoronava. Deixei cair seu longo cabelo ensaboadado em seu ombro e passei meus braços em volta dela, segurando-a com força. Ficamos debaixo d'água, sem dizer uma palavra enquanto ela desabafava.

Sua mão veio sobre a minha em seu peito, e sua respiração desacelerou antes que ela finalmente se virasse. — Eu sinto muito.

— Não se desculpe por estar com medo, Minx. Ele é seu pai. Essa merda é assustadora. Você está bem. Isso apenas a torna humana como o resto de nós. Mas não se preocupe, não vou contar a ninguém.

Ela sorriu e ficou na ponta dos pés e me beijou. Foi rápido e suave, e rapidamente se tornou o momento mais íntimo que já compartilhei com uma mulher. Ela estava vulnerável e eu queria confortá-la.

Ela se virou e inclinou a cabeça para trás para que eu pudesse continuar enxaguando seu cabelo. Eu ri quando a água caiu entre nós, gotas de água rolando por seu belo corpo. Peguei o bocal

acima e o puxei para baixo, guiando-o sobre seus cabelos longos e sedosos enquanto lavava todo o sabão.

Desliguei a água e empurrei a porta, pegando uma toalha na prateleira ao lado da porta antes de secar seu cabelo e acariciá-la antes de levantar seus braços para que eu pudesse enrolar a toalha em seu peito. Enfiei a ponta entre seus seios e peguei outra toalha, secando meu cabelo rapidamente e amarrando-a na cintura.

Eu a peguei e a levei para o quarto, e ela se aninhou em meu pescoço antes de eu gentilmente colocá-la na cama. Subi ao lado dela e rolei de lado, e ela fez o mesmo. Estava completamente escuro lá fora agora enquanto eu olhava pela janela do quarto dela.

— Obrigada — ela sussurrou.

— Você está bem, Minx. — Eu acariciei seu cabelo longe de seu rosto, e seus olhos castanhos escuros se encheram de emoção. Não havia estalos de amarelo ou ouro hoje, pois ela estava completamente exausta.

— Quando eu estava no ensino médio, minha mãe levou Charlie e Ash para comprar fantasias de Halloween. Vivi e Ever estavam no ensino médio e eram legais demais para se fantasiar mais. Todas as garotas da minha idade estavam usando essas fantasias de zumbi ou pirata. Mas nenhuma delas me atraiu.

— O que você queria ser? — eu perguntei.

— Meu pai e eu tínhamos acabado de começar a assistir todos os filmes do *Rocky*, e eu disse à minha mãe que queria ser o Rocky Balboa. Ela apenas sorriu e disse que poderíamos fazer aquela

fantasia. Ela me disse para sempre ser o que eu quisesse ser. — Ela enxugou a única lágrima rolando por sua bochecha. — Então, fomos para casa e ela entrou na Internet comigo e encontramos tudo o que eu precisava. E então chegou o Halloween, e quando eu saí com minha fantasia, minha mãe me surpreendeu e apareceu com uma fantasia de Apollo Creed, e então meu pai apareceu como Micky, o treinador. Porque eles apenas me entendiam, sabe? E é por isso que sempre tento ser exatamente quem eu quero ser. Porque eles me amavam por isso, o que é raro.

— Claro que sim — eu disse, puxando-a para mais perto porque queria confortá-la.

— Nem sempre sou fácil de amar. E ambos amaram. E então perdemos minha mãe, e noite passada... — Sua voz falhou, e eu inclinei sua cabeça para trás para que eu pudesse olhar para ela. — Pensei que meu pai fosse morrer, Wolf, e esse pensamento me assustou e me fez sentir tão sozinha. — Seu lábio tremeu, e a porra do meu peito apertou.

Eu podia sentir fisicamente a dor de Dylan Thomas, e isso era assustador *pra* caralho.

E por alguma razão, não me importava, porque queria tirar isso dela.

Confortá-la e fazê-la se sentir melhor de qualquer maneira que eu pudesse.

— Ei, ele está bem. Já estive perto de amigos quando estávamos em missões e sei como é assustador ver alguém que parece não ter mais vida. Mas adivinhe?

— O que? — ela perguntou.

— Ele conseguiu. Seu pai é um homem forte. E agora eu sei de onde você tira toda essa força.

— Ele é. Mas parecia que ele tinha partido naquela ambulância. Ele não estava se movendo. Não estava falando. Não estava nem tossindo.

Peguei a mão dela, aquela que eu tinha acabado de limpar, e beijei a palma de sua mão gentilmente, várias vezes. — Ele está bem, Minx. E você também.

— Obrigada por ter vindo — ela sussurrou, e sua voz estava sonolenta. — Eu te odeio, Wolf Wayburn.

— Eu também te odeio, Minx.

E assim, o sono levou nós dois.

Nós não fizemos sexo.

Não era sobre isso.

E eu não tinha a menor ideia do que isso significava.



VINTE E CINCO

Dylan

Quando acordei, estava debaixo das cobertas; a toalha havia sumido e Wolf também. Será que eu sonhei com isso? Ele realmente esteve aqui?

Sim. O homem lavou meu cabelo e meu corpo e limpou minha mão.

Ele tinha sido tão gentil.

Ele veio para Honey Mountain para me encontrar.

E a parte mais surpreendente... não me incomodou. Normalmente, se um homem quisesse tomar banho comigo, eu o teria chutado para o meio-fio. Mas com Wolf, eu aproveitei cada minuto dele cuidando de mim.

E eu chorei na frente dele.

Puxei as cobertas sobre o rosto enquanto me lembrava do meu colapso.

Eu não me importava que ele tivesse me visto nua ou que ele tivesse me encontrado em uma cama de hospital com uma fantasia de Halloween do dia anterior, mas o fato de ele ter me visto chorar... eu nunca chorei na frente de um homem. Inferno, eu poderia contar nos dedos quantas vezes eu chorei na frente de

minhas irmãs. Eu não derramava lágrimas com facilidade e, quando o fazia, preferia ficar sozinha.

— Por que você está debaixo das cobertas? — A voz rouca de Wolf disse, e eu sabia que ele estava por perto porque eu podia sentir sua presença.

— Eu chorei ontem à noite?

Ele ficou em silêncio, o que respondeu minha pergunta para mim.

— Ei — disse ele, e o colchão afundou quando ele puxou o edredom e olhou para mim. — Eu não me importo que você chorou. Você estava preocupada com seu pai. Isso não te torna fraca.

— Sim. É o epítome da fraqueza. Quando foi a última vez que você chorou?

— Não faz muito tempo. — Ele sorriu, e eu sabia que ele estava mentindo.

— Mentiroso. Aposto que você não chora desde que era criança — eu disse, e caramba, ele parecia bem esta manhã. — E por que você parece tão bem?

— Tenho que admitir, gosto desse seu lado vulnerável. Eu pareço bem, não pareço?

Ele estava vestindo apenas sua cueca boxer, e sua pele tonificada e bronzeada estava em plena exibição. Ele pegou meu braço e puxou minha mão para inspecionar minha palma. Seu polegar percorreu delicadamente todos os pequenos cortes que ficaram ali. Como se ele estivesse acalmando minha dor.

— Ouça. Você não tem nada para se envergonhar. Fui eu que vim aqui sem ser convidado, mas você não me vê escondido debaixo das cobertas.

— Verdade. Isso torna você um pouco carente, não é? — Eu ri, e ele mergulhou em cima de mim.

— Ninguém nunca me chamou de carente — ele rosnou, antes de beijar meu pescoço.

— Apenas admita que você sentiu minha falta — eu disse.

Ele se afastou. — Ótimo. Eu senti. E eu estava preocupado com você. Não sei o que diabos isso significa, mas não vivo minha vida tentando descobrir. Eu confio no meu instinto. Então aqui estou.

— Aqui está você — eu disse.

— Você quer que eu saia? Quero dizer, você está bem agora. Seu pai vai ficar bem. Posso ir para casa se você quiser seu espaço.

— Eu acho que realmente quero que você fique. — Um nó se formou na minha garganta quando eu disse as palavras, porque eu não conseguia nem acreditar que as estava dizendo.

Ainda mais chocante foi que eu quis dizer isso.

— Você obviamente sentiu minha falta também — ele brincou.

— Não fique convencido. Deixe-me verificar meu pai rapidamente, e então podemos descobrir o que queremos fazer.

Ele se afastou e pegou meu telefone da mesa de cabeceira e me entregou.

Disquei o número do meu pai e ele atendeu no primeiro toque.
— Ei, Dilly. Você dormiu um pouco?

— Sim. Eu dormi muito bem. E você?

— Eu acabei de acordar. Estou prestes a tomar café da manhã e espero sair desta cama e me mexer um pouco hoje.

— Essa é uma ótima notícia, pai.

— Eu vou ficar bem, querida. O inimigo ainda está na cidade?
— ele brincou.

— Ele está.

— Por que você não mostra a ele Honey Mountain? Vou comer, ver o médico, dar um passeio pelo corredor e, com sorte, dormir mais um pouco. Big Al disse que um bando de caras do quartel está chegando hoje, então faça uma pausa, certo?

— Boa tentativa. Eu irei mais tarde hoje para verificar você. Ligue-me se precisar de alguma coisa.

Encerrei a ligação e vi o homem me observando como se eu fosse algum tipo de mistério que ele estava tentando desvendar.

— Como ele está? — ele perguntou.

— Ele parece ótimo. É uma loucura que, apenas trinta e seis horas atrás, eu estivesse com medo de que ele morresse e agora ele esteja ansioso para sair da cama.

Wolf assentiu. — Entendo. Eu mesmo tive alguns ferimentos muito graves e vi amigos se machucarem de uma maneira que eu não achava que sobreviveriam e, alguns dias depois, eles estavam de pé e se movendo. O corpo humano é incrível, e seu pai está

claramente em boa forma por causa do combate a incêndios, então ele se recuperará rapidamente. Embora as costelas e o braço quebrados levem algum tempo.

— Quanto tempo você ficou de cama por ferimentos de bala?
— eu perguntei, inclinando-me para frente para traçar as cicatrizes que corriam ao longo de seu braço.

— Não muito. Ossos quebrados são diferentes. Eles demoram mais para cicatrizar. As feridas de bala só são ruins se atingirem você no lugar errado. Eu tive sorte.

— É estranho que você estava fora fazendo travessuras secretas e agora está aqui, trabalhando em um emprego normal?

Ele soltou uma risada. — Travessuras secretas? Essa é nova.

— Bem, você não me disse nada específico, então vamos com isso.

— Ótimo. Não, isso não me incomoda. Eu sabia que esse era o plano. Eu estava pronto para ir quando saí. Cansado de viajar. Cansado de perder amigos. Cansado de tudo isso. Então, essa foi uma boa mudança. E não há nada de normal nesse trabalho porque trabalho com essa megera e ela me mantém alerta.

— Você está dormindo com o inimigo — eu provoquei. — Você encontrou uma maneira de tornar isso emocionante.

— Com certeza. — Ele desviou o olhar por um minuto, como se estivesse organizando seus pensamentos. — Então, como você está se sentindo hoje?

Agora foi a minha vez de rir. — Isso é você tentando ser atencioso?

Sua boca se abriu. — O que?

— Você está agindo de forma estranha, como se não devesse me levar para o chuveiro e fazer o que quer comigo. Não me faça lamentar ter um colapso muito incomum na sua frente. Eu não sou essa garota. Você não precisa me tratar como se eu fosse feita de porcelana.

Ele caiu de costas na cama e eu puxei minhas pernas bem a tempo de evitar que fossem esmagadas. — Eu estava tentando ser um cara decente. Tudo bem que você estava chateada pelo seu pai. Não estou te tratando como se fosse uma boneca de porcelana. Estou tratando você como se fosse um ser humano.

Eu enrolei o lençol em volta de mim e me lancei para frente, montando em seus quadris enquanto ele estava esparramado na minha cama. — Não me insulte me chamando de humano.

Ele deu uma risada profunda e gutural, que ressoou pelo quarto. Seus dedos entrelaçados com os meus. — Eu não vim aqui para te foder, se é isso que você está pensando. Eu não estava esperando nada.

— Que chatice — eu lamentei. Algo à distância chamou minha atenção, e eu virei meu pescoço e engasguei. — Está nevando!

Pulei da cama e peguei a mão dele, correndo para a janela.

— De onde diabos isso veio? — ele perguntou enquanto olhava para os flocos caindo do céu.

— Bem-vindo a Honey Mountain. As estações de esqui não abrem por algumas semanas, mas podemos nevar em outubro.

— Você não estava usando shorts curtos dois dias atrás? — ele brincou.

— Eu estava. E mesmo com meia-calça por baixo deles, eu ainda congelei minha bunda. Mas a beleza tem um preço, certo? — Eu me virei para encará-lo, puxando o lençol mais apertado ao meu redor. — Vamos nos vestir e ir comer panquecas e chocolate quente. Vou levá-lo ao meu lugar favorito.

— Soa como um plano. Estou faminto.

— Você está sempre morrendo de fome — eu disse, movendo-me em direção a minha cômoda e tirando uma calcinha e um sutiã. Larguei o lençol e me vesti enquanto Wolf enfiava a mão na mochila e tirava um jeans escuro e um suéter cinza. Ele foi para o banheiro com sua nécessaire; o cara era tão facilmente organizado que era quase cômico. Puxei meu suéter de gola rolê preto favorito do cabide e, em seguida, coloquei um par de jeans desgastados e minhas botas pretas. Fiquei ao lado dele no banheiro enquanto nós dois escovávamos os dentes.

Encontrei minha escova de cabelo e o peguei olhando para mim no espelho enquanto eu penteava meu cabelo comprido. — Obrigada por lavar meu cabelo ontem à noite.

— Não foi grande coisa, Minx. — Ele se virou para que estivesse encostado no balcão enquanto me observava amarrar meu cabelo em um coque no topo da minha cabeça. Esfreguei um pouco de hidratante no rosto e depois acrescentei um pouco de rímel nos cílios e um pouco de gloss nos lábios.

— Vamos.

Eu mal conseguia conter minha empolgação com a neve enquanto Wolf nos dirigia para a cidade. Não estava aderindo, mas estava começando a cair com bastante força.

— Sempre adorei a primeira neve. Eu costumava contar os dias até as estações de esqui abrirem. — Eu apontei para o Sunshine Coffee Shop, e ele parou na frente e estacionou.

— Você é uma esquiadora? — ele perguntou enquanto tirava o cinto e esfregava as mãos na frente do aquecedor.

— Ummm... o papa é católico? O céu é azul? — Eu levantei uma sobrancelha. — Os pinguins são os animais mais fofos do planeta?

— Bem, a última pergunta é um tanto subjetiva. Mas imagino que você esquie. — Ele saiu do carro e deu a volta para abrir minha porta. Era um gesto que normalmente me incomodava, mas gostei de ver Wolf Wayburn dar a volta no carro para abrir a porta. Combinava com ele.

Eu saí. — Sim. E você?

— Sim. Nunca conheci uma colina de que não gostasse.

De repente, pensei nele esquiando pelas pistas de esqui de Honey Mountain vestindo apenas sua cueca boxer com seus bíceps protuberantes e uma bela tinta à mostra antes de chegar ao sopé da colina, então cai de joelhos porque não pode ir um segundo a mais sem me provar.

Meu rosto bateu na porta da frente do restaurante com tanta força que literalmente saltei para trás, e Wolf colocou as duas mãos em meus ombros para me firmar.

— Jesus, Minx. Você está bem? — Ele me virou para encará-lo, e a preocupação em seu olhar me fez sentir um pouco culpada por meus pensamentos sujos.

— Estou bem. Eu pensei em uma cena suja. — Dei de ombros enquanto esfregava o nariz. — E deixe-me dizer a você, essa definitivamente deveria entrar no próximo livro de Ash.

— Não sei do que estamos falando, mas você acabou de bater com a cara em uma porta de vidro.

Minha cabeça caiu para trás em risadas. — Vou explicar durante o café da manhã. Vamos.

Ele abriu a porta e entramos. Cheirava a canela, bordo e abóbora. Meu estômago roncou e eu esfreguei minhas mãos para me aquecer.

— Bem, olhe aqui. Minha irmã Thomas favorita está de volta à cidade — disse Dean Joybill. Ele e sua esposa, Delilah, eram os donos do lugar, e nós vínhamos aqui desde que éramos crianças.

— Sabe, minhas irmãs e eu começamos a conversar uma noite e percebemos que você dizia isso para todas nós. — Eu levantei uma sobrancelha e sorri.

— Ei. Nunca conheci uma garota Thomas de quem não gostasse.

— Oh, pare de flertar, seu velho sujo. Olá, Dylan — disse Delilah. — Quem temos aqui? Esse é um '*amigo especial*'?— Ela usou o dedo indicador e o dedo médio de cada mão para fazer aspas no ar.

Olhei para Wolf, que parecia notavelmente desconfortável com a pergunta, então decidi agitar um pouco as coisas. — Deus não. Ele é meu inimigo e meu amante.

Os olhos de Wolf se arregalaram e Dean bateu palmas. — Essa garota está sempre puxando nossas pernas.

— Com certeza. — Delilah piscou para Wolf.

— Esse é Wolf Wayburn. Trabalhamos juntos na cidade — eu disse.

— Na verdade, eu sou o chefe dela. — Wolf estendeu a mão, e ambos a pegaram antes de Delilah nos levar para uma mesa na parte de trás do restaurante enquanto ela flertava descaradamente com Wolf.

— Não sei se o RH concordaria com a forma como você cuida de seus funcionários — eu disse perto de seu ouvido enquanto caminhávamos lado a lado pelo movimentado café.

— É meu trabalho garantir que você esteja feliz. — Ele parou na mesa e esperou que eu me sentasse, e Delilah colocou dois cardápios na nossa frente e saiu correndo.

— Você sabe, para um bastardo arrogante e falador, você tem boas maneiras.

— O que posso dizer? Estou cheio de surpresas. Diga-me por que você bateu naquela porta.

— Eu estava pensando em você me atendendo nas pistas de esqui. — Fiz uma pausa quando o garçom parou em nossa mesa, ele pediu café e eu peguei um chocolate quente. A Sunshine Coffee

Shop faz o melhor chocolate quente do mundo. Nós dois pedimos panquecas e bacon, e Wolf aproximou sua cadeira de mim.

— Você quer que eu a atenda aqui?

— Você não ousaria! O pobre Dean Joybill ficaria traumatizado. — Inclinei-me para frente, minha boca a apenas alguns centímetros da dele.

— Eu entraria debaixo desta mesa e abriria suas pernas agora se você me pedisse. Eu não daria a mínima para o que o Sr. Joycock pensava.

— É Joybill, e eles ainda estão se recuperando de eu ter chamado você de meu amante. — Eu ri e me inclinei para trás quando duas canecas bem quentes foram colocadas na nossa frente.

— Bem, então acho melhor comermos rápido, porque agora que estou pensando na sobremesa, não estou com tanta fome de panquecas.

Eu sorri. — As panquecas são realmente algo aqui.

— Sua boceta é melhor.

— Eu não posso discutir com isso.

Ele soltou uma gargalhada, e eu apenas observei um sorriso largo se espalhar em seu rosto bonito.

A conversa suja. A brincadeira. A discussão. A atração.

O sexo.

Eu nunca gostei tanto de odiar alguém.

VINTE E SEIS

Wolf

Nós ficamos mais alguns dias em Honey Mountain porque Dylan queria esperar até que seu pai recebesse alta do hospital.

E por qualquer maldita razão... eu não queria deixá-la.

E ela estava feliz por eu ficar.

Nós dois não conseguimos descobrir, mas eu estava farto de questioná-lo.

Eu poderia trabalhar de qualquer lugar agora, e Honey Mountain com Dylan é onde eu queria estar.

Passamos muito tempo com o pai dela. Eu conheci suas outras irmãs e seus maridos e todas as crianças, e isso não me deu urticária ou me fez querer correr para as montanhas.

Os caras eram ótimos. Suas irmãs eram hilárias. E o pai dela era um cara dos caras, então a gente se dava bem.

Chegamos em casa ontem à noite e estávamos um pouco inseguros sobre o que faríamos quando voltássemos à realidade, então combinamos no helicóptero que dormiríamos em nossos próprios apartamentos.

Estar fora da cidade juntos era diferente.

Isso não era um relacionamento e precisávamos ter alguns limites.

Algumas regras em vigor.

E eu mal consegui pregar o olho porque agora que eu tinha adormecido com ela ao meu lado, eu me vi tentando alcançá-la a noite toda. Eu sentia falta do cheiro de jasmim flutuando ao meu redor enquanto eu dormia.

E o sexo. Nem me fale. Nós éramos explosivos juntos.

Dentro e fora do quarto.

Eu tinha tomado um banho frio esta manhã – sozinho, porque nós criamos todas essas malditas regras idiotas.

Recebi uma mensagem dela dizendo que ela já estava lá embaixo no carro quando saí do meu apartamento e desci pelo elevador até o carro.

— Oi — eu disse.

— Bom dia. Como você dormiu?

— Como um saco de paus.

— Como um saco de paus dorme? — ela perguntou, e sua língua escorregou para molhar os lábios, e eu gemi.

— Nada bem. E você?

— Eu também não diria que foi uma ótima noite. Devemos planejar uma festa do pijama esta noite? — ela perguntou. — Porque preciso dormir um pouco e, aparentemente, durmo melhor com você agora, e o bom sexo me ajuda a adormecer.

Eu sorri. Achei que ela ia me torturar esta manhã e dizer que dormiu muito bem sem mim. Então isso era música para a porra dos meus ouvidos.

E para o meu pau.

— Sim. Eu posso embarcar nisso.

— Prazer em fazer negócios com você, Sr. Wayburn. — Ela sorriu, e o carro parou, e nós dois saímos quando Gallan abriu a porta.

Subimos de elevador e não pude me conter. Eu a empurrei contra a parede e a beijei.

Eu a beijei como se fosse morrer se não o fizesse.

E ela me beijou de volta com a mesma ferocidade.

Houve um ruído no elevador e ela se afastou pouco antes de as portas se abrirem. Nós dois ficamos em lados opostos do elevador quando três homens entraram.

— Tenha um bom dia — ela disse enquanto caminhava na minha frente. Observei sua bunda balançar para frente e para trás quando ela passou pelo meu escritório e foi para o dela.

A manhã foi inundada de reuniões, e a batida na minha porta me tirou da tela do computador.

— Está aberta — eu disse.

Tawny enfiou a cabeça para dentro. — Tem alguém aqui para te ver. Ela não tem hora marcada, mas disse que é importante.

— Quem é?

— Kressa Mason.

Deixei escapar um longo suspiro porque não estava com vontade de lidar com isso. Mas ela ligou algumas vezes, e eu não atendi, e ela estava aqui. Eu não a mandaria embora.

— Está bem. Mande-a entrar.

Eu me levantei, e Kressa entrou pela porta. Fazia um tempo desde que eu a tinha visto. Vários anos, na verdade.

Ela usava uma espécie de meia-calça preta e um vestido vermelho curto e salto alto. Talvez ela trabalhasse na cidade.

Seu cabelo escuro estava mais curto do que costumava ser e cortado na altura dos ombros.

— Olá, Wolf. Obrigada por me dar alguns minutos.

— Sem problemas. Como você está? — Inclinei-me e dei-lhe o abraço mais desajeitado do mundo enquanto lhe dava tapinhas nas costas algumas vezes antes de me afastar. Ela ainda estava segurando, e eu tive que ajudá-la a remover seus braços.

— Estou indo bem. Estou trabalhando meio período em um escritório de advocacia na rua.

Fiz sinal para que ela se sentasse nas cadeiras de couro em frente à minha mesa e voltei para me sentar.

— Isso é ótimo. — Juntei minhas mãos e as descansei sobre a mesa. — O que posso fazer por você?

Ela sorriu, e eu sabia pelo jeito que ela estava olhando para mim que ela estava se sentindo nostálgica.

Mas eu não senti nada.

Não havia nenhum sentimento antigo se agitando em mim. Eu não estava mais com raiva.

Quando olhei para ela, simplesmente não senti nada.



Foi um relacionamento adolescente. Seguiu seu curso e terminou de uma forma que não me deixou imaginando o que poderia ter sido.

— Eu, hum, bem, ouvi dizer que você voltou de vez. E eu apenas pensei em aparecer e ver você. Você não atendeu nenhuma das minhas ligações ou mensagens de texto. Você ainda está bravo comigo?

— Não, Kress. Eu não estou bravo com você. Eu realmente não sei por que precisaríamos ligar um para o outro. Acho que podemos ser amigáveis quando nos encontrarmos, mas estamos ambos ocupados com nossas próprias vidas agora. — Fazia alguns meses que eu estava de volta e havia me poupado desse tipo de confronto até agora. Eu ainda não entendi o ponto de tudo isso, de qualquer maneira.

— Essa é a questão, Wolf. Eu não estou tão ocupada. Westin está na escola e nos esportes. Ele tem oito anos agora, então já temos tudo incluído. Mas... — Ela soltou um suspiro, e seus olhos estavam úmidos de emoção. — Você está de volta agora. Nós só terminamos porque você estava indo embora.

Porra.

Ela estava falando sério? Ela ouviu a si mesma? Tínhamos terminado as coisas há quase uma década, pelo amor de Deus.

— Eu diria que há um pouco mais nisso. Ouça, não tenho nenhum ressentimento em relação a você. Desejo-lhe nada além do melhor. Ouvi dizer que Westin é um ótimo garoto e estou feliz por você, Kress. Eu realmente estou. Mas não há você e eu. Não mais.

Um soluço saiu de sua garganta, o que me pegou desprevenido, e ela choramingou. Eu me levantei, contornei a mesa e me abaixei na frente dela.

— Isso é sobre o quê? Não nos falamos muito em quase uma década. Por que você está chateada com isso?

Ela limpou as bochechas e se controlou. — Você tem razão. Não sei. Acho que pensei que talvez pudéssemos tentar de novo. Você é solteiro?

— Eu não sou. Estou com alguém e estou feliz. — Não era uma mentira completa. Dylan e eu não tínhamos um relacionamento normal, mas éramos monogâmicos, e eu estava feliz *pra caralho* com ela.

Kressa assentiu assim que a porta se abriu, e Dylan Thomas invadiu a porra do castelo. Seus olhos estavam cheios de fogo, e ela olhou para mim enquanto eu estava abaixado na frente da minha ex-namorada, o que poderia soar inapropriado se alguém não conhecesse o contexto.

Eu me levantei, e Dylan marchou em minha direção com um punhado de arquivos. Ela os golpeou contra meu peito, e o olhar em seu rosto era venenoso. — Aqui está. Preciso que você dê uma olhada nisso o mais rápido possível, pois são urgentes.

Abri a pasta de cima e não havia nada dentro, exceto um papel em branco.

— Eu vejo. Bem, eu aprecio o quão diligente você é.

— Aposto que sim. Eu não queria interromper seu pequeno...

— Ela bateu o dedo contra os lábios. — *Encontro.*

Kressa estava de pé e se movendo em direção à porta. Não sei se ela estava com medo de Dylan ou se percebeu que suas intenções não eram recíprocas ou os dois – ambos funcionariam. — Eu vou apenas sair. Obrigada pelo seu tempo. Cuide-se. — Ela fechou a porta atrás dela.

Joguei as pastas ao meu lado e sentei na beira da mesa com os braços cruzados.

— Bem, você acabou de fazer sexo com ela? — Seus braços se agitaram.

— Você está brincando comigo agora, porra? Você entrou e nos viu. Parecia que estávamos fazendo sexo?

— Eu não sei, Wolf. Você parecia muito confortável de joelhos para ela — ela sibilou e caminhou em direção à porta, mas eu estava em seus calcanhares. Peguei seu antebraço e a virei.

— De jeito nenhum você vai fazer essa merda comigo. Eu não estava de joelhos. Eu estava abaixado porque ela estava chorando, e eu não sou um monstro.

— Tawny me disse que era Kressa. Então, sua ex-namorada passou no seu escritório inesperadamente e começou a chorar? Você espera que eu acredite nisso?

— Eu não sei por que diabos você não faria isso. Isso é exatamente o que aconteceu. Não a vejo há anos e ela apareceu porque soube que eu estava de volta à cidade.

Ela estreitou o olhar. — O que ela queria?

— Ela queria saber se eu estava solteiro e se queria tentar de novo. É ridículo.

— Claro que é. O que você disse a ela?

Entrei no espaço dela porque o fato de ela estar montando minha bunda como se eu tivesse cometido um crime quando nem estávamos em um relacionamento real era uma loucura. — Por que diabos você se importa? — Eu levantei uma sobrancelha enquanto minhas mãos envolveram seus pulsos para que ela não fugisse.

— Porque tínhamos um acordo e eu queria ver se você o estava quebrando.

— Você gostaria disso, não é? — eu rosnei, minha boca movendo-se para sua orelha. — Então você poderia dizer que eu fodi com você e que todos os homens são uma merda, e esse pequeno... acordo pode acabar porque está ficando complicado *pra* caralho, e você não gosta disso.

Ela choramingou este pequeno som, mas fez meu peito apertar. — O que você disse a ela?

— Eu disse a ela que estava em um relacionamento. Porque seja lá o que for, isso me deixa feliz. Eu não quero mais ninguém. E eu sei que isso te assusta, e me assusta também. E talvez termine em um ou dois dias. Quem diabos sabe? Mas eu disse a ela que não estava interessado porque estava com outra pessoa.

Eu estava com a mão em seu pescoço e me afastei para olhar para ela. Ela se lançou para a frente, sua boca colidindo com a minha, e eu a conduzi de costas para a porta para poder trancar a maçaneta. Nossas bocas nunca perderam contato.

— Porra, Minx. Senti a sua falta.

— Também senti sua falta — ela disse contra minha boca enquanto eu alcançava a bainha de sua saia e a puxava para cima ao redor de sua cintura. Eu a levantei do chão, e suas pernas me envolveram enquanto eu a conduzia até a mesa e colocava sua bunda lá.

Ela estendeu a mão para o botão da minha calça e teve meu pau livre em segundos antes de minha boca estar na dela novamente.

— Eu ainda te odeio — ela disse.

Eu me afastei e peguei minha carteira no bolso de trás. Nossas respirações eram difíceis, e eu a queria tanto que não podia esperar mais um segundo.

— Eu também te odeio — eu disse, tirando uma camisinha e jogando minha carteira sobre a mesa.

— Me dê isto. — Ela pegou o pacote de alumínio de mim, rasgando-o com os dentes e parecendo uma porra de uma deusa ao fazê-lo. Ela rolou lentamente o látex sobre meu pau latejante e fechei os olhos para manter o controle. A sensação de sua mão em mim. Sua respiração tão perto da minha boca.

Ela emaranhou as mãos no meu cabelo, puxando minha boca de volta para a dela antes de me abaixar e provocar sua entrada com a ponta da minha ereção.

— Por favor, Wolf — ela sussurrou, e isso é tudo que eu precisava ouvir. Eu meti dentro dela, uma e outra vez, e nós dois estávamos carentes como o inferno.

Ela se recostou, arqueando o peito para cima, o cabelo caindo por toda a minha mesa, e eu desabotoei sua blusa e puxei seu sutiã de renda para baixo para expor seus seios perfeitos. Minha boca veio sobre seu mamilo, e eu bombeei dentro dela, sabendo que ela estava perto. Minha mão desceu entre nós, e eu esfreguei seu clitóris do jeito que eu sabia que ela queria que eu fizesse. Puxei minha boca da dela e me movi para sua orelha.

— Temos que ficar quietos, Minx.

— Então me beije — ela sussurrou, sua respiração acelerada, e minha boca cobriu a dela novamente quando ela cravou as unhas na minha nuca, e ela apertou tanto ao meu redor que eu não consegui segurar. Ela explodiu e chorou na minha boca, e eu fui direto ao limite com ela, e um som gutural saiu da minha garganta quando gozei mais forte do que nunca na minha vida.

Continuamos a nos mover, aproveitando até a última gota de prazer, e eu empurrei nela mais e mais.

Finalmente desaceleramos.

Nossos movimentos.

Nossas respirações.

Nossa necessidade.

Eu me afastei para olhar para ela, acariciando o cabelo longe de seu rosto. Sua testa estava úmida de suor e seus olhos estavam saciados.

— Só mais um dia no escritório, hein?

Ela sorriu. — Isso foi algo.

Eu lentamente puxei para fora dela e a ajudei a ficar de pé. Tirei a camisinha e peguei um lenço de papel da minha mesa, embrulhando e jogando na lata de lixo.

Dylan ajustou o sutiã, abotoou a blusa e puxou a saia dela para baixo, enquanto eu me ajeitava e cruzava os braços sobre o peito.

— Você acredita em mim sobre Kressa?

— Sim. Eu exagerei. — Ela ergueu um ombro e desviou o olhar.

Aproximei-me, apertando-a. Eu levantei seu queixo. — Talvez eu devesse puni-la por isso.

— O que você tem em mente? — Ela balançou as sobrancelhas.

— Podemos discutir isso durante o jantar. Esteja pronta para sair em uma hora.

— Eu tenho que encontrar meu primo no Karaoke King mais tarde. — Ela caminhou para trás em direção à porta. — Venha comigo depois do jantar.

— O que diabos é o Karaoke King?

— Só o melhor lugar do mundo. Você pode conhecer Hugh. Ele é um cara legal. E então você pode fazer o que quiser comigo de novo. — Ela piscou.

Esfreguei a mão no rosto depois que ela fechou a porta.

Eu estava me envolvendo profundamente com essa garota, e isso me assustou *pra caralho*.

Mas eu nunca fui de fugir de coisas que me assustavam.

Parece que eu estava indo para o Karaoke King.

VINTE E SETE

Dylan

— Eles vão pensar que estamos namorando — eu disse, enquanto descíamos a rua em direção ao Karaoke King. Meu lugar feliz. Era um antigo reduto de faculdade que eu costumava frequentar com frequência e mal podia esperar para voltar ao palco.

Eu pedi a Gallan para nos deixar dois quarteirões atrás para que eu pudesse mostrar a Wolf meu antigo território. Havia o mercadinho na esquina onde eu fazia compras quando estava na faculdade, a melhor barraca de tacos da região, pela qual tínhamos acabado de passar, e uma butique que sempre adorei. Esta parte da cidade era um pouco mais hippie, e os universitários dominavam esta área.

— Eu não dou a mínima para o que as pessoas pensam. Sabine disse que ela e Z queriam se encontrar para tomar uma bebida, então eles podem nos encontrar lá. Eu não ia dizer a ela que os encontraríamos depois de deixar este bar de karaokê esquecido por Deus para onde você está me arrastando.

Eu ri. Ele era mal-humorado com as coisas mais ridículas. No entanto, o homem nadou no oceano depois de ser baleado três vezes.

Escolha suas batalhas, cara.

É um karaokê incrível.

Você já fez pior.

— Por que não? — Minha mão roçou a dele, e seu dedo mindinho envolveu o meu por alguns segundos antes de soltá-lo.

E uma pequena parte de mim queria que ele segurasse minha mão.

Quão confuso era isso?

Eu não era de segurar as mãos.

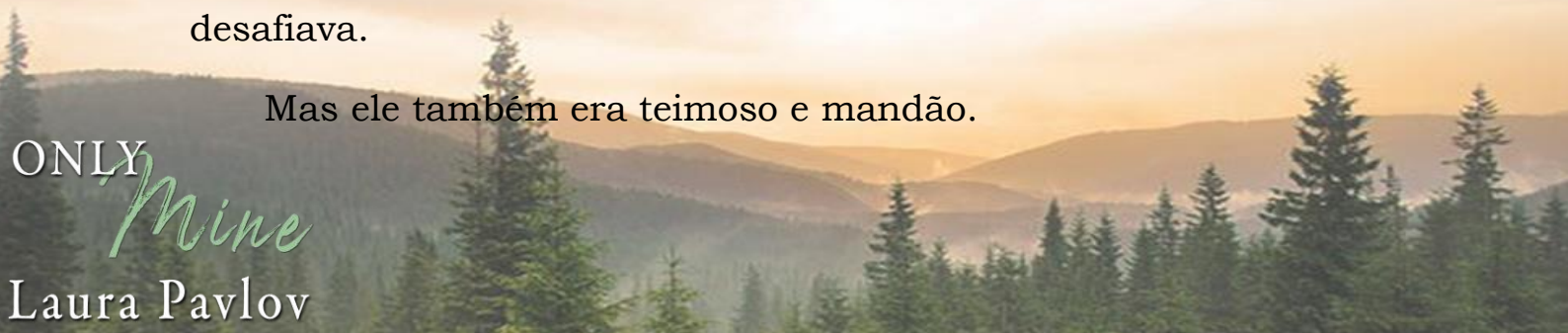
— Porque eu vou sofrer o que considero o equivalente ao inferno e ouvir idiotas bêbados que pensam que podem cantar, só para poder levar você para casa e passar o resto da noite adorando seu corpo. E eu sei que você usou essa calça de couro só para foder comigo.

Eu parei e me virei para encará-lo. Ele puxou meu paletó, fechando-o. Essa era a coisa sobre Wolf. Ele se preocupava com o fato de eu estar com frio. Ele se preocupou quando meu pai foi ferido e voou até lá para se certificar de que eu estava bem. Mas eu não poderia lê-lo fora desses pequenos detalhes. Ele deixou claro que não tinha relacionamentos, mas também não estaria comigo a menos que ambos concordássemos em ser monogâmicos.

E eu não estava pressionando porque não sabia se era capaz de estar em um relacionamento sério.

Mas eu sabia que sentia falta dele quando ele não estava lá. Eu adorava passar tempo com ele. Ele me fazia rir. Ele me desafiava.

Mas ele também era teimoso e mandão.



E eu estava apenas esperando o momento de acordar e acabar com isso.

Só não tinha acontecido ainda.

E me pegava pensando nele o tempo todo. Eu nunca tinha feito isso com mais ninguém. Então, era assustador, excitante e misterioso ao mesmo tempo.

— Estas são leggings e são muito populares agora. — Olhei para minha roupa. Uma blusa branca com os três primeiros botões baixos o suficiente para mostrar a renda do meu sutiã, leggings de couro preto, salto alto vermelho e vários colares dourados em camadas. A jaqueta cor de camelo acrescentou um pouco de sofisticação e muito calor. — Eu não escolho minha roupa para foder com você. — Então talvez eu soubesse que ele perderia a cabeça com essas calças, mas não era para mexer com ele, era para ter certeza de que ele estava olhando para mim quando estávamos fora. Mas eu guardaria isso para mim.

Ele me apoiou até eu sentir o prédio de tijolos atrás de mim. Estávamos em uma rua lateral a um quarteirão do Karaoke King, então estava bem quieto. Wolf usava um suéter off-white justo, jeans escuro e botas militares. Ele estava com um sobretudo preto que havia deixado aberto. Ele parecia ridiculamente sexy. Suas mãos deslizaram para dentro da minha jaqueta, deslizando para cima e para baixo nas minhas costelas.

— Você está tão fodidamente linda que mal consigo enxergar direito.

Minha língua mergulhou para molhar meus lábios. — Bom. Então a roupa está fazendo seu trabalho. Mas, se você falar assim

no bar, sua irmã com certeza saberá que algo está acontecendo. E meu primo, Hugh, é muito observador. Eu disse a ele que você era apenas um cara do trabalho. Queremos manter isso em segredo, certo?

Eu não tinha certeza por que estávamos sendo secretos. Minhas irmãs sabiam que estávamos tendo um pequeno caso. Quero dizer, o homem voou para Honey Mountain e ficou por dias. Tenho certeza que papai estava atrás de nós. Mas mantivemos as coisas em segredo no trabalho, mesmo quando tive meu mini colapso esta tarde, quando Tawny entrou na sala de descanso e me disse que a ex-namorada de Wolf tinha ido vê-lo. Eu mantive o controle na frente dela antes de marchar para lá, pronta para incendiar o lugar.

Achei que ninguém suspeitasse de nada, já que tínhamos sido bastante profissionais no escritório – bem, se você não contar a vez em que ele caiu de joelhos e enterrou o rosto entre minhas coxas, e o fato de que ele levantou minha saia e me jogou em sua mesa hoje e me deu mais um orgasmo no escritório. Caramba. E houve aquele boquete no elevador.

Então, talvez não estivéssemos sendo tão cuidadosos quanto pensávamos.

— Você quer manter isso em segredo? — ele perguntou, seus lábios encontrando meu pescoço.

— Quero dizer, tudo pode acabar amanhã, certo? Não queremos pessoas no escritório em nosso negócio — eu disse, mas minhas palavras eram sussurrantes e cheias de necessidade.

— Então, este é o *amigo do escritório*, hein? — uma voz profunda disse com uma risada, e a cabeça de Wolf se virou para ver meu primo Hugh caminhando em nossa direção.

Hugh era um cara grande, alto com ombros largos, cabelos longos e escuros, e ele era uma das minhas pessoas favoritas no planeta.

Coloquei minhas mãos no peito de Wolf e ele se endireitou. — Wolf, este é meu primo, Hugh.

— Prazer em conhecê-lo. Eu só estava... er... tentando aquecê-la porque ela estava com frio. — Ele estendeu o braço e eles apertaram as mãos.

Hugh soltou uma gargalhada. — Parceiro. Isso é rico. Seus segredos estão seguros comigo. Venha aqui, garota.

Revirei os olhos e fui para seus braços.

— Lucy, você tem algumas explicações a dar — ele sussurrou.

— Não faço ideia do que você está falando. — Comecei a caminhar em direção ao bar. — Vamos. Estou pronta para entrar lá.

— Você já a ouviu cantar? — Hugh perguntou enquanto caminhava ao lado de Wolf. Olhei por cima dos meus ombros, e eles eram semelhantes em tamanho e ambos um pouco intimidantes se você não os conhecesse.

— Não. Não sou muito de karaokê — resmungou Wolf.

— Sim. Eu entendo você, cara. Dilly e eu estávamos na faculdade juntos, e este era o lugar favorito dela. Ela me arrastava aqui o tempo todo. E isso meio que cresce em você.

— Por favor. Você ama isso aqui. — Eu balancei minha cabeça enquanto nos aproximávamos da grande porta vermelha.

— Eu nunca vim sem você. É apenas um bar de karaokê com um bando de bêbados quando você não está aqui.

— Eu quero saber o que isso significa? — Wolf perguntou enquanto abria a porta para mim.

O lugar era exatamente como eu me lembrava. A última vez que vim à cidade, arrastei Charlie até aqui comigo e Hugh. Ela cantou “Tiny Dancer” de Elton John, que também era uma das minhas favoritas, mas não derrubou a casa e nem agitou a multidão.

— Apenas espere, Wolf. Você está em um show e tanto.

— Dylan! — Sabine estava de pé e acenando para nós. Z estava sentado do outro lado da mesa e parecia muito embriagado, e Seb também estava lá, com uma garota de cada lado dele.

— Oi, este é meu primo, Hugh. — Eu o apresentei a todos, e rapidamente pedimos um monte de coquetéis, cervejas e doses e nos acomodamos em torno da grande mesa.

A iluminação fraca, o piso vermelho escuro e os candelabros vintage pendurados no alto criam o clima. Cheirava a nachos e tequila. Duas das minhas coisas favoritas.

Wolf sentou-se ao meu lado e bebeu sua cerveja, parecendo estar avaliando o local para as portas de saída.

— Você parece muito deslocado, irmão — Seb disse depois de tomar uma dose de tequila e morder o limão.

— Ele não parece. — Sabine piscou para seu irmão mais velho, e eu notei isso toda vez que estive perto dela, ela adorava Wolf. Ela definitivamente o entendia, enquanto eu acho que a maioria poderia interpretar mal a maneira como ele se comportava. — Isso é tão divertido. Obrigada por nos convidar.

Encontrei sua mão debaixo da mesa e esfreguei meu polegar em sua palma algumas vezes. Ele soltou um longo suspiro. — Não é o meu ponto de encontro típico, mas é bom.

— Então, você apenas vai a bares de karaokê com colegas de trabalho agora? Qual é a história aqui? — Seb perguntou, com um sorriso perverso no rosto.

— A história é que eu pedi a ele para vir comigo. Ele mora ao lado. Nós somos amigos. Eu queria que ele experimentasse um pouco de MC Hammer. — Eu balancei minhas sobrancelhas, e todos riram.

— Entendo. Este lugar também não era para mim, mas aqui estou. Dilly tem um jeito de fazer todo mundo se divertir — disse Hugh.

— O que posso dizer? É um dom. — Eu ri quando o garçom colocou duas travessas de nachos no meio da mesa, e Z foi o primeiro a mergulhar. Parecia que ele já havia bebido vários coquetéis, e Wolf olhou para mim e ergueu uma sobrancelha. — Então, o que você faz? — Z dirigiu sua pergunta para Hugh. — Esses caras são donos de um time de hóquei e são mais ricos do que o pecado, vocês estão no mesmo barco?

— O que diabos isso significa? — Wolf rosnou e Sabine olhou para o namorado. Ela não parecia estar se divertindo muito com ele, já que eles nem estavam sentados um ao lado do outro.

— Significa apenas que você é rico. — Ele deu de ombros e olhou para o meu primo, que normalmente era bem calmo, mas estava observando Wolf, e eu poderia dizer que ele gostava dele.

— Sou dono de um bar e restaurante em Cottonwood Cove. Vocês todos terão que vir dar uma olhada em algum momento.

— Dylan me contou sobre isso. Não saio assim há algum tempo, mas ouvi dizer que tem uma vibe legal de pub esportivo. Ledger ajudou a projetá-lo, certo? — Wolf perguntou, e ele moveu minha mão para sua coxa debaixo da mesa e descansou sua grande mão em cima dela.

— Sim. Você conhece o Ledger? Ele tem um olho, cara. Você vai ter que vir conferir todos os detalhes.

— Eu o conheci em Honey Mountain. Ele me mostrou alguns dos projetos que já fez aqui na cidade, e são coisas impressionantes.

— Está certo. Você se foi por alguns dias. Você estava em Honey Mountain? — Seb perguntou, e ele estava se esforçando para não rir. Ele adorava dar merda ao irmão, e era engraçado vê-los indo e voltando um com o outro.

— Eu tinha alguns negócios lá, sim.

— Dilly, você não estava lá também? Meu pai disse que seu pai teve um acidente, mas que ele estava bem — Seb perguntou, mas ele olhou para seu irmão enquanto falava.

— Fiquei em casa por alguns dias, esperando ele receber alta do hospital.

— Tio Jack é fodão, cara. Você não pode segurar esse cara — Hugh disse quando uma bandeja de doses de tequila chegou, e o garçom as colocou ao lado de Seb. Wolf gemeu.

— Que coincidência que vocês dois estavam lá. — Seb levantou uma sobrancelha e entregou a seu irmão um copo antes de passar o resto para todos os outros.

— Um brinde por ver nossa garota no palco — disse Seb, e todos nós inclinamos nossas cabeças para trás, deixando o líquido frio deslizar por nossas gargantas. — Acho que posso ter uma música ou duas.

— Bom Deus. Esta vai ser uma longa noite — Wolf gemeu, e Hugh lhe deu um tapinha nas costas e riu.

A primeira mulher a subir no palco parecia uma estudante universitária e cantou sua melhor versão de “Like A Virgin” de Madonna. Ela arrastou as palavras e riu várias vezes, mas a multidão a aplaudiu. Isso era o que eu amava neste lugar.

— Quando você vai nos agraciar com sua presença? — Wolf sussurrou em meu ouvido, e seus dedos traçaram ao longo da minha nuca.

Recusei as próximas rodadas de doses, assim como Wolf e Hugh. Mas todo mundo estava se divertindo. Percebi Sabine mantendo distância do namorado, mas não sabia do que se tratava. Z parecia estar bebendo muito, e ele claramente

compensou seu jejum, enquanto comia nachos como se não comesse há semanas.

— Vou cantar uma para você, baby — Z murmurou enquanto se levantava.

Os ombros de Wolf enrijeceram, e ele olhou entre Z e Sabine, e sua mandíbula estalou.

— Ela não vai sair daqui com ele — disse ele em meu ouvido.

Eu ouvi meu primo conversando com Wolf do outro lado, e eu conhecia Hugh bem o suficiente para saber que ele estava oferecendo qualquer apoio que Wolf pudesse precisar se as coisas ficassem confusas. Seb estava completamente inconsciente enquanto continuava a fazer outra jogada com a garçonete bonita, que estava prestando muita atenção nele. As garotas ao lado dele não pareciam se importar.

— Ei, pessoal do karaokê! — Z gritou pelo microfone, e eu me encolhi porque ele estava falando muito perto do microfone, e qualquer um que conhecesse a etiqueta do karaokê sabia que deveria mantê-lo longe de sua boca um pouco. — Essa é para a minha namorada. Eu te amo, baby.

— Oh, Deus — Sabine sussurrou.

Z começou a cantar “Loser” de Beck completamente desafinado, e ele não acompanhou o ritmo da música, então foi um desastre completo. A multidão o vaiou, o que não era típico. Você tinha que estar realmente fora do seu jogo para deixá-los tão irritados. Sabine parecia mortificada.

— Que tal eu pedir para Gallan parar e levá-la para casa? Mas você não vai com ele — disse Wolf.

— Confie em mim. Você não precisa me convencer. Terminei com ele esta noite. É por isso que eu queria que você me encontrasse aqui, porque eu não sabia se ele aceitaria bem.

Meu queixo caiu. — Oh, tudo bem. Você já teve o suficiente?

— Ele admitiu que me traiu com a ex-namorada na semana passada. Mas ele estava sendo implacável em se reunir para conversar sobre isso, então concordei em encontrá-lo. Está feito, e eu não poderia estar mais feliz com isso.

Wolf estava de pé, e Hugh estava logo atrás dele, como se eles já tivessem discutido isso. Quando Z saiu do palco, os dois caminharam um de cada lado dele e o conduziram direto para fora da porta.

Eles não se foram por muito tempo.

Quando voltaram ao bar, Wolf parecia tenso e fez uma pausa para falar com Seb do outro lado da mesa.

Hugh caminhou até mim e se abaixou para falar em meu ouvido. — Droga, Dilly. Seu namorado é um fodão. Não acho que Sabine precise se preocupar com Z.

Eu não sabia o que tinha acontecido, mas tive a sensação de que Wolf o assustou até a morte. Mas eu olhei para o meu primo e balancei a cabeça. — Ele não é meu namorado.

— Claro, ele não é. Agora vá chutar alguns traseiros no palco.

E isso é exatamente o que eu planejei fazer.

VINTE E OITO

Wolf

Eu estava agitado. Chateado depois de escoltar Z até o carro enquanto o merdinha teve um colapso, insistindo que ele só traiu minha irmã uma vez. Eu bati sua bunda contra o carro e disse a ele que estaria de olho nele, e se ele chegasse perto dela novamente, eu saberia.

Meus punhos estavam cerrados e pedi um copo de uísque para acalmar meus nervos. E então Dylan subiu ao palco.

Hugh bateu seu copo contra o meu e sorriu. — Você vai gostar disso.

Eu gostava do primo dela. Ele era um cara legal. Lembrava dos caras da minha equipe SEAL na Marinha. Eu era bom em ler as pessoas, e esse cara era um dos bons.

Tomei um gole do meu coquetel enquanto Seb continuava flertando com as três mulheres ao seu redor, completamente sem noção do fato de que nossa irmã estava chateada. Mas ela se recuperou rapidamente. Ela encontrou alguns amigos e eles vieram à nossa mesa para conversar com ela.

— Quem está com vontade de um pouco de Hammer Time? — Dylan ronronou no microfone como se estivesse completamente confortável em pé na frente dessa multidão.

Cada cara no lugar estava de olho nela, e eu queria começar a me mover pelo bar e bater em cada um deles. Mas eu não poderia culpá-los. Ela era linda, confiante e legal.

Seus longos cabelos loiros caíam sobre seus ombros, e suas leggings pretas se encaixavam nela como uma segunda pele. Sua blusa era baixa, e eu queria exigir que ela abotoasse até o fim, mas eu sabia que provavelmente a faria desabotoar outro botão se eu tentasse dizer a ela o que fazer. Eu não gostava de todos esses caras olhando para ela.

Minha.

De onde diabos isso veio?

— Relaxa. Ela só tem um jeito de atrair a multidão. Eles costumavam oferecer dinheiro para ela vir nas noites de sexta-feira porque todo mundo ficava de pé. Ela é única, cara. — Hugh tomou um gole de uísque.

A música começou e ela imediatamente gritou: — You can't touch this.

E o lugar enlouqueceu. Ela repetiu as palavras várias vezes junto com a música e se moveu pelo palco enquanto o fazia. Sabine e suas amigas estavam de pé assobiando, e eu soltei um suspiro, sabendo que não iria gostar de todos esses olhos nela.

— Esse é o problema, não é? — eu disse, levantando uma sobrancelha para ele e tomando meu coquetel.

— Você não tem nada para se preocupar lá. Ela é tão leal quanto teimosa. — Ele soltou uma risada.

E então ela desceu os degraus do palco, cantando sobre a música que a atingiu, e então ela cantou: — Oh my Lord. Thank you for blessing me.

Ela continuou fazendo rap como se tivesse escrito a porra da música enquanto caminhava pelo bar, não mais perto da tela.

— Ela não precisa ler a letra? — Inclinei-me para perto de seu primo e perguntei, mas meus olhos nunca a deixaram.

Ele riu. — Ela já fez isso o suficiente para decorar. Dilly pega as coisas rapidamente. E ela sabe como fazer um show, com certeza.

Ela marchou em nossa direção e começou a balançar os quadris e cantar muito e parou na minha frente. — Yo, I told you — ela cantou. — You can't touch this.

A sala inteira rugiu e pulou de pé quando ela virou as costas para mim e depois se curvou totalmente, e minhas mãos se moveram para seus quadris por vontade própria. Ela olhou por cima do ombro e sorriu. — You can't touch this.

Então ela começou a caminhar em direção ao centro da sala novamente enquanto continuava cantando cada última palavra, que ela claramente memorizou. Ela pegou uma cadeira na mesa vazia perto do palco e então subiu nela.

— Que porra é essa? — eu sibilei baixinho.

Hugh estava de pé, torcendo por ela.

Ela ficou em cima da mesa e começou o refrão novamente antes de gritar: — Break it down. — A multidão cantou junto com ela, e então ela gritou de novo. — Stop. Hammer Time.

A próxima coisa que eu soube foi que ela estava dizendo: — Wave your hands in the air — e então algo sobre um bump, bump, bump e então “You can’t touch this” repetidamente.

Ela saiu da mesa e voltou para a cadeira antes de seguir em direção à minha irmã, que se juntou a ela, e ambas se viraram e bateram suas bundas juntas. Eu não pude deixar de rir, enquanto examinava a sala para ter certeza de que ninguém faria algo estúpido.

Ela voltou ao palco e a sala enlouqueceu enquanto ela cantava a última estrofe, e todos cantavam juntos: — *It’s ‘Hammer! Go, Hammer! MC Hammer! Yo, Hammer!’ And the rest can go and play!*

O barulho era ensurdecedor, e eu apenas olhei com admiração para a pequena atrevida lá em cima, prendendo a atenção de todos na sala.

Eu não poderia culpá-los.

Eu não poderia desviar o olhar, mesmo que quisesse.

E eu não queria.

Quando a música terminou, ela saiu do palco, e todos estavam de pé e torcendo enquanto ela caminhava em minha direção, seu olhar fixo no meu. Ela não parou ou diminuiu a velocidade, ela estava em uma missão. Uma perna moveu-se ao lado da cadeira onde eu estava sentado, e a outra moveu-se para o lado oposto, então ela estava montada em mim.

— Você pode tocar nisso, grande lobo mau.



Eu emaranhei meus dedos em seu cabelo e puxei sua boca até a minha. Eu a beijei como se não houvesse uma sala cheia de pessoas nos observando.

Porque eu não dava a mínima.

Eu queria que todos soubessem que ela era minha.

Eu não sabia o que significava ou quanto tempo duraria, mas agora, eu a queria.

Precisava dela.

E eu não tinha sentido isso – nunca.

Hugh bateu palmas ruidosamente ao nosso lado e assobiou.
— Droga. Muito sutil, Dilly.

Ela se afastou e me estudou. — Eu não me importo quem sabe esta noite.

— Eu também não — eu disse, minhas mãos segurando seus quadris para mantê-la lá.

— Uh, eu não acho que alguém aqui não saiba que vocês estão juntos. O gato está fora do saco, crianças — Sabine disse enquanto sorria para nós antes de tilintar seu copo com o de Hugh.

— O que você acha de todos nós sairmos daqui? — eu perguntei.

— Quero dizer, o show acabou, certo? — Dylan brincou.

— Oh, está longe de terminar, Minx — eu sussurrei em seu ouvido.

Hugh reuniu meu irmão como se de alguma forma soubesse que eu não iria embora sem ele.

Sabine revirou os olhos quando Seb nos seguiu com duas das meninas da mesa, e todos nós saímos para a rua.

Elliott parou; ele era o motorista de Seb e levaria meu irmão e as duas meninas, mas Sabine perguntou se poderia ir conosco. Obviamente, o que quer que Seb tenha planejado não era algo que ela queria testemunhar.

— Cara, vá para casa. Fique bem — eu disse, puxando-o para um meio abraço e batendo em suas costas. Ele tinha um apartamento a poucos quarteirões do meu.

Seb não soltou minha mão. — É bom ver você feliz, irmão. Já faz muito tempo. Não estrague tudo.

Revirei os olhos. — Obrigado pelo voto de confiança. Vá para casa e durma um pouco. Vejo você no trabalho amanhã.

— Estou tirando um dia para mim! — ele gritou por cima do ombro. — Ei, Dilly — disse ele.

— Sim?

— Porra, garota. Fodido MC Hammer. Rolando no fundo dos anos noventa, minha pequena hipster. — Elliott ajudou Seb a entrar no carro, e ele fez contato visual comigo. Eu dei a ele um aceno de cabeça, que era o código para ele levar meu irmão direto para casa. Sem paradas.

A cabeça de Dylan caiu para trás em gargalhadas quando nós quatro entramos no carro. Dissemos a Hugh que o deixariamos no hotel. Ele esteve aqui na cidade por alguns dias, olhando alguns locais possíveis para abrir outro restaurante na estrada. Ele não queria dirigir de um lado para o outro até Cottonwood Cove, que

ficava a apenas uma hora de distância, então pensou em aproveitar a cidade apenas por alguns dias.

Dylan imediatamente começou a interrogar minha irmã. — Você terminou com Z?

— Totalmente. Eu meio que o esqueci por algumas semanas. — Sabine deu de ombros. — E então eu o confrontei, e ele realmente pensou que eu ficaria bem com ele traindo. Foi um alívio. Eu não tinha certeza de como terminar. Isso facilitou. É bom ter você em casa, Wolfy.

— Com certeza, Wolfy — disse Hugh com uma risada quando estacionamos na frente de seu hotel. — Obrigado por uma grande noite. Volto amanhã, mas espero ver vocês no restaurante em breve.

— Conte com isso — eu disse, apertando sua mão enquanto Gallan abria a porta. Hugh beijou Sabine na bochecha e disse a ela para não se contentar com idiotas, o que nos fez rir.

Dylan saltou do carro e o abraçou em despedida, e ele a girou.

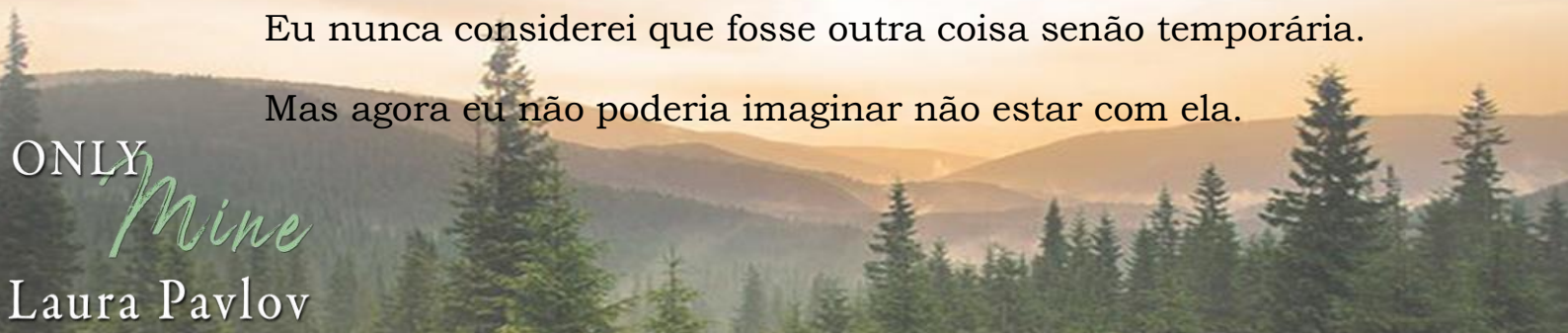
— Ela é realmente ótima. Espero que você não estrague isso. E o primo dela com certeza é agradável aos olhos — disse Sabine, caindo na gargalhada.

— Por que todo mundo acha que eu vou estragar tudo? Isso não é sério. Mas estamos nos divertindo. — Mesmo eu não estava comprando minha própria merda. Era sério, não era?

Fazia tanto tempo que eu nem sabia como isso funcionava.

Eu nunca considerei que fosse outra coisa senão temporária.

Mas agora eu não poderia imaginar não estar com ela.



Ela voltou para o carro e encostou-se em mim.

— Seu primo é tão gostoso — disse Sabine com um soluço.

Dylan riu. — Ele é o melhor.

— Ele é ótimo, mas tem a minha idade, que é muito velho para você — eu disse.

— Obrigada, *pai*. Eca. Eu odeio garotos. E eu realmente odeio Z. — Sabine encostou-se ao meu outro lado. Olhei para baixo para ver a mão de Dylan envolvendo a mão de minha irmã, e não sei por que, mas quase me desfez.

As coisas estavam ficando complicadas.

Eu não fazia complicado.

Mas eu não ia descobrir tudo esta noite.

Paramos no prédio de Sabine e ela abraçou Dylan.

— Ligue-me se quiser falar sobre o idiota, mas lembre-se, você não se conforma. Você é boa demais para isso, ok? — Dylan disse a ela.

— Sim. Eu não poderia concordar mais. Happy hour esta semana? — minha irmã disse quando ela saiu.

— Absolutamente.

Saí do carro e a acompanhei até o prédio, abraçando-a em despedida. — Tem certeza que está tudo bem?

— Sim. Estou muito feliz por você estar em casa, Wolfy. Eu costumava ter pesadelos em que você não voltava para casa. — Ela me apertou ainda mais forte.

— Não vou a lugar nenhum, Sabine.

Ela assentiu e beijou minha bochecha antes de caminhar em direção ao elevador e se despedir.

Quando voltei para o carro, Dylan estava conversando com o pai dela, e eu disse um alô rápido antes que ela encerrasse a ligação.

— Ele está acordado até tarde — eu disse, envolvendo um braço em volta dela e puxando-a para perto.

— Ele não está acostumado a não trabalhar. Ele não sabe o que fazer consigo mesmo. — Ela riu. — Sabine estava bem?

— Sim. Ela parece bem. Estou feliz que ela terminou com aquele idiota.

— Eu também. Você se divertiu esta noite? — ela perguntou, e parecia sonolenta.

— Sim. Você é a porra de uma estrela do rock, Minx. Acho que você cantando um pouco do Hammer Time é minha nova fantasia favorita.

Ela riu. — Posso cantar para você quando quiser.

— Eu normalmente não escolheria essa música, mas algo sobre você em suas calças quentes, dominando a sala e cantando 'U Can't Touch This', era sexy *pra* caralho.

— Agora você tem uma fantasia assim como eu — ela disse, sentando-se para olhar para mim.

— Ah, sim, aquela em que te atendo nas colinas?

— Foi um pouco mais detalhado do que isso. — Ela riu.

— Conte-me. — Corri meus dedos por seu cabelo.

— Você tinha acabado de me dizer que era um grande esquiador, e eu imaginei você esquiando nas pistas de esqui de Honey Mountain em nada além daquelas cuecas boxer pretas justas e depois caindo de joelhos aos meus pés.

Minha cabeça caiu para trás.

Essa garota era louca *pra* caralho, e eu não conseguia o suficiente disso.

— Não me vejo esquiando em nenhuma pista de cueca. Mas ficarei feliz em cair de joelhos sempre que você quiser. — Mordi seu lábio inferior enquanto paramos em frente ao nosso prédio.

— Bom saber. — Ela saiu do carro e se despediu de Gallan. Agradei e bati em suas costas antes de segui-la para dentro.

Uma vez que estávamos no elevador, nós dois ficamos quietos. Ela ficou um pouco longe de mim e parecia pensativa.

— No que você está pensando, Minx?

— Apenas querendo saber se vamos ficar no mesmo apartamento esta noite?

— Porra, sim, nós vamos. Eu digo para ficarmos juntos enquanto nós dois quisermos.

Ela sorriu. — Eu ainda te odeio, grande lobo mau.

— Eu também te odeio, Minx. — Eu passei meus braços ao redor dela quando as portas se abriram, ela de costas para o meu peito, e saímos juntos.

— Minha casa ou a sua? — ela perguntou por cima do ombro.

— *Minha*. — A palavra tinha mais significado do que eu queria admitir.

Porque ela era minha.

Não havia mais como contornar isso.



VINTE E NOVE

Dylan

Wolf tinha saído para malhar depois que saímos do escritório, e eu tinha planejado uma ligação no FaceTime com minhas irmãs. As últimas semanas foram surpreendentes e inesperadas.

Eu tinha meu laptop instalado no balcão da cozinha e me servi de uma taça de vinho enquanto todas se juntavam ao bate-papo.

— Olá — Vivian gritou.

— Estou aqui. As meninas estão brincando na neve com Jace, então eu tenho um pouco de silêncio — Ashlan disse enquanto eu me acomodava na banqueta.

— Desculpe, vocês vão ter um pouco de ação com os seios, porque alguém está completamente fora de seu horário e quer mamar o tempo todo. — Everly ajustou sua blusa, e o pequeno Jackson a segurou.

— Tenho visto mais os seus peitos do que os meus ultimamente — Charlotte disse entre as risadas.

— Eu nem moro aí e sinto que os vejo constantemente. E posso dizer... eles são tão... voluptuosos.

— É chamado engordados. Eles estão cheios de maldito leite porque esse carinha tem um apetite voraz, assim como seu pai.



— Eu ouvi isso! — Hawk gritou ao fundo. Eles estavam em um quarto de hotel em Dallas para um jogo.

Wolf e eu não íamos a todos os jogos fora da cidade, já que geralmente mantínhamos as coisas em ordem no escritório.

— Bem, você está sentado ao meu lado, então eu meio que presumi que você iria me ouvir. — A cabeça de Everly caiu para trás de tanto rir, e o rosto de Hawk apareceu na tela.

— E aí, meninas? Dilly, ouvi dizer que conseguiu que Wolf concordasse em vir para Honey Mountain no Dia de Ação de Graças. As coisas estão ficando sérias, hein? — Ele mordeu uma maçã e conseguiu mastigar e sorrir ao mesmo tempo.

— Isso não é sério. É temporário. Mas sim, vamos tomar um brunch na casa dele de manhã e depois voltar para casa na hora do jantar. Chama-se compromisso. Estou aprendendo a fazer. É uma habilidade nova para mim. — Peguei minha taça e tomei um gole de vinho.

Pegou-me desprevenida não querermos nos separar no Dia de Ação de Graças? Certo. Eu já tinha passado um feriado com um homem antes? Não.

Mas nós dois concordamos que não era grande coisa, e era isso que queríamos fazer.

Por agora.

— Hum, eu não conheço muitos relacionamentos temporários que passam os feriados juntos. — Ashlan deu de ombros enquanto ela levava uma caneca laranja e branca à boca.

— Estamos criando nossas próprias regras à medida que avançamos. Mas estou lhe dizendo, tenho certeza de que um de nós ficará cansado disso em breve.

— Qual é a sua palavra segura mesmo?

Soletrei porque Wolf e eu tínhamos um acordo de que nunca usaríamos a palavra casualmente. Quando eu estava furiosa porque Kressa tinha passado para vê-lo, eu não lancei isso como uma ameaça como eu estava tentada a fazer – nós concordamos. Seria um e feito com a palavra segura. Só a usaríamos quando um de nós quisesse sair e não haveria perguntas. Então, eu não estava nem confortável em dizer isso. — W. I. N. X. Por favor, não diga a palavra na minha frente. Sou supersticiosa.

— Você sabe... palavras seguras são normalmente para pessoas que são excêntricas no quarto, certo? Nunca conheci ninguém que tivesse uma palavra de segurança para desistir de um relacionamento que nem chamaria de relacionamento, mesmo que passem cada minuto do dia juntos. Essa coisa toda é uma loucura. — Everly soltou Jackson de seu peito e então se cobriu depois que Hawk o carregou.

Todos caíram na gargalhada com suas palavras porque nenhum deles entendeu esse acordo que Wolf e eu tínhamos. E adivinha? Eles não precisavam.

Isso era coisa nossa, e nós fazíamos as regras.

— É assim que as pessoas que não querem relacionamentos namoram. E acredite em mim, somos bastante aventureiros no quarto. Só não preciso de uma palavra segura porque nunca diria

a ele para parar. — Eu balancei minhas sobrancelhas, e Everly gemeu.

— Há um bebê no quarto — ela sussurrou.

— Ele vive de leite materno, ele mal consegue entender o significado de bom sexo. — Eu levantei uma sobrancelha.

— Ok, então você tem uma palavra segura para quando você tiver o suficiente. Mas vocês trabalham juntos. Vocês dormem juntos. Vocês viajam juntos. Vocês conheceram as famílias uns dos outros. Vocês estão passando o feriado juntos. Sinto muito, Dilly, mas isso com certeza parece um relacionamento — disse Vivian.

— Concordo. E é o melhor que você já teve. — Ashlan bateu palmas.

— Eu não posso acreditar que ele não te irrita. Isso é inédito para você, — Charlotte disse sobre sua risada.

— Oh, ele me irrita bastante. Eu meio que... *gosto disso*. Fico incomodada quando ele *não está* me irritando. — Tomei outro gole de vinho.

— Bem, eu não vejo ninguém usando a palavra segura tão cedo — disse Everly. — E não pense demais nisso. Você está feliz. Isso não a torna menos independente ou menos motivada ou menos qualquer coisa, você pode amar um homem e ainda ser *você*.

Minha boca se abriu e me inclinei para sussurrar. — Não use a palavra com A. Jesus. Isso é tão ruim quanto a palavra com W.

Todo mundo estava rindo, como sempre, mas eu não achei nada engraçado.

— Você quer dizer a palavra W. I. N. X.? — Vivian mal conseguia escrever as cartas enquanto ria incontrolavelmente.

— Não há nada de errado em ter sentimentos por alguém — disse Ashlan, com os olhos cheios de empatia.

— Ok. Cansei de falar sobre isso. Vejo vocês em dois dias no Dia de Ação de Graças. Vou ligar para pedir comida para mim e para meu não-namorado, que eu não amo. Na verdade, digo a ele que o odeio todas as noites antes de dormir. E ele me odeia também. Isso é o que funciona para nós.

Mais risadas e algumas viradas de olhos, e nos despedimos.

Eu amava Wolf Wayburn? Sim.

Mas ninguém precisava saber disso.

Não minhas irmãs e não Wolf.

Eu ainda estava processando o fato de estar apaixonada por esse homem.

Agora eu só tinha que descobrir o que fazer sobre isso.



O brunch de Ação de Graças na casa dos Wayburns era como eu imaginava que seria uma reunião de fim de ano no Palácio de Buckingham. Eles estavam organizando um brunch pequeno e íntimo para quarenta pessoas. No meu mundo, isso normalmente era chamado de potluck ou churrasco.

Mas eles estenderam a mesa para acomodar quarenta pessoas, e seu chef estava fazendo toda a comida.

Estava mais frio do que o normal para esta época do ano, e eu estava usando o novo vestido de suéter creme que Wolf havia comprado para mim. Ele me surpreendeu ontem com o lindo vestido e umas lindas botas altas de couro marrom que passavam dos meus joelhos e terminavam na parte inferior das minhas coxas, para combinar. O gesto fora inesperado. Aparentemente, ele tinha ido fazer compras com Sabine e alegou que viu o vestido e as botas e pensou em mim, e ele sabia que eu estava trabalhando por muitas horas e não teria tempo para fazer compras. Ele então seguiu dizendo que não era grande coisa.

Isso não significava nada.

Brenton, um homem que trabalhava para os Wayburns, que conheci quando viemos almoçar no fim de semana passado, estava cumprimentando as pessoas na porta e pegou nossos casacos.

Havia uma grande árvore de Natal na entrada, coberta de enfeites brancos e prateados com luzes brancas cintilantes.

Gweny apareceu com sua bandeja de prata cheia de taças do que parecia ser champanhe e suco de laranja.

Wolf beijou sua bochecha e ela sorriu para mim. — Estou tão feliz em ver vocês dois passarem os feriados juntos.

— Não é grande coisa. Todos nós temos que comer peru, certo? — Wolf disse, sua voz uniforme, mas seu dedo envolveu o meu por um breve par de segundos enquanto as palavras saíam de sua boca.

O homem era tão confuso e as mensagens confusas estavam começando a me incomodar.

Ele era gentil e atencioso na maioria dos dias, mas também sempre deixava claro que nada daquilo significava alguma coisa.

E normalmente, eu não me importaria.

Mas por alguma razão, eu me importava.

Eu me importava muito.

E eu odiava isso.

Porque o que nós compartilhamos – significava algo para mim.

E isso me irritava.

Peguei um copo e tomei um gole. — Muito obrigada, Gweny. Espero que você passe algum tempo com sua família hoje.

— Ah, sim. Estou indo para casa às duas horas e vamos comer peru com recheio logo depois. — Ela sorriu antes de se afastar.

— Estou tão feliz em ver você, Dylan. Minha amiga, Dylan, de quem eu gosto tanto — Miranda cantou, aparecendo do nada e me assustando um pouco.

— Ei, Miranda. Feliz Dia de Ação de Graças. — Eu a abracei forte. A garota era peculiar, mas eu gostava muito dela. Eu apreciava as pessoas que marchavam ao som de seus próprios tambores, e Miranda fazia exatamente isso. Ela abraçou Wolf, e ele tinha um sorriso genuíno no rosto enquanto ela o abraçava um pouco mais do que a maioria faria. Percebi que quando Wolf sorria e ria, geralmente era quando estávamos sozinhos ou quando ele estava perto de sua família. Eu entendia. Eu me sentia mais

confortável comigo mesma quando estava com minha família. O mais em paz.

Nós claramente tínhamos isso em comum.

Estávamos conversando com Miranda quando a mãe de Wolf, Natalie, apareceu no corredor. — Dylan, estou tão emocionada que você pode se juntar a nós.

Quando ela me abraçou, lembrei-me do jeito que minha mãe costumava me abraçar. Eu senti todo aquele calor e amor. Essa mulher não me conhecia muito bem, mas agia como se me conhecesse a vida toda. E eu gostava.

Um nó se formou em minha garganta quando me afastei e encontrei Wolf me observando. Seu olhar se estreitou, e ele parecia preocupado.

Forcei um sorriso. — Estou tão feliz por estar aqui. Obrigada por me receber.

Ela se moveu em direção ao filho, mas seu olhar nunca deixou o meu enquanto ele a abraçava. Gweny chamou Natalie e ela nos disse que voltaria logo, e Miranda pediu licença para ir ao banheiro.

A porta da frente se abriu e Jaqueline, Drake e Slade entraram. Wolf me disse que os convidou hoje, e eu estava ansiosa para conhecê-los pessoalmente. Ele estava preocupado com Bullet, mas não falava muito sobre isso comigo. Ele apenas dizia que Bullet havia saído em missão, e ele não tinha ouvido falar dele e nem Jaqueline.



Wolf tentava estar lá para eles o máximo que pôde. Ele levou os meninos para doces ou travessuras e ligava para eles várias vezes por semana. Estive na sala em algumas ligações do FaceTime e conheci Jaqueline e os meninos. Ela sempre foi tão gentil, mas vi a tristeza em seus olhos quando conversamos.

— Tio Wolf! — Slade gritou e pulou em seus braços.

— Ei. — Ele se abaixou e o pegou antes de Drake mergulhar nele também. Ele segurou os dois em seus braços quando ficou de pé. Ele se inclinou e beijou Jaqueline na bochecha enquanto ela tirava o casaco. — Eu sei que todos vocês se conheceram no FaceTime, mas agora podem finalmente se encontrar pessoalmente.

— Você é bonita — Drake disse enquanto se contorcia para fora dos braços de Wolf, e seu irmão fez o mesmo quando ele ficou boquiaberto para mim e acenou com a cabeça.

Eu ri e me abaixei para abraçá-los antes de ficar de pé.

Jaqueline me puxou para um abraço. Eu senti que a conhecia melhor do que realmente conhecia, porque sabia que seu marido havia partido e Wolf falava com ela com frequência.

— É tão bom finalmente conhecê-la pessoalmente, Dylan. E muito obrigada por conseguir aquele livro autografado para mim por sua irmã. — Ela pegou minhas mãos e não as soltou. — Eu acho que você pode ser responsável por este ser um pouco menos mal-humorado do que o normal.

Wolf grunhiu. — Por favor. Ainda sou mal-humorado.



— Eu posso garantir isso — Seb disse quando ele virou no final do corredor. Ele passou a abraçar a todos, e Jaqueline largou minhas mãos, mas toda vez que eu olhava ela sorria para mim.

Música clássica tocava por toda a casa, e Sabine apareceu no corredor para nos cumprimentar.

— Quem quer ver todas as árvores natalinas? — ela perguntou, pegando minha mão.

Jaqueline e eu dissemos que gostaríamos de vê-las, e Wolf, Seb, Drake e Slade resmungaram e seguiram em direção à sala.

— Mamãe tem doze árvores este ano. Cada uma tem um tema diferente — disse Sabine enquanto nos conduzia pela grande propriedade. A sala de estar formal tinha uma árvore branca alta coberta de enfeites de anjos. A sala da família vestia um pinheiro verde que devia ter pelo menos vinte e cinco pés de altura, atraindo os olhos para o teto abobadado. Estava coberto de enfeites de Papai Noel e bonecos de neve com uma fita xadrez vermelha e preta em volta, camada por camada. Eu nunca tinha visto nada mais extravagante na minha vida. Esta casa foi decorada para as festas de fim de ano, não importa para onde você olhasse. Fomos para a biblioteca, que estava cheia de estantes de cerejeira do chão ao teto, e um sofá de couro escuro estava no centro. No canto, havia um pinheiro alguns metros mais alto que eu, coberto de ornamentos da Marinha. Aproximei-me, inspecionando-as, pois nunca tinha visto uma árvore assim. Também havia medalhas penduradas nos galhos e, quando as virei, elas estavam gravadas no verso.

Wolfgang Wayburn.

Alguns eram prêmios que ele ganhou por coragem e liderança, e alguns eram por conquistas específicas em batalha e treinamento. Havia ornamentos que eram os logotipos da Marinha e do SEAL, e havia ornamentos de diferentes países. Quando olhei para cima, vi Sabine e Jaqueline me observando.

— Esses são para cada país que Wolf visitou em suas viagens com a Marinha. E então todos os seus prêmios. Mamãe faz uma árvore para cada um de nós em diferentes partes da casa, mas a de Wolf é definitivamente a melhor. A minha e a de Seb estão cheias de coisas bobas como o primeiro carro que dirigi e o interesse de curto prazo de Seb em jogar tênis. A árvore de Wolf realmente mostra tudo o que ele realizou.

Eu balancei a cabeça.

Isso me fez querer saber ainda mais sobre sua vida antes de conhecê-lo.

Mas ele compartilhava pequenas coisas cada vez que estávamos juntos, e eu não insistia, o que era muito estranho para mim – mas eu respeitava o fato de ele proteger sua vida anterior.

— Isso é incrível. Ele é um oficial condecorado.

— Meu marido diz que Wolf é o melhor com quem ele já trabalhou. E é difícil conseguir um elogio do Bullet – a menos que você seja sua esposa e filhos, então ele esbanja tudo em você. — Jaqueline riu.

Eu gostava de aprender mais sobre esse homem todos os dias.

E eu só queria mais.

TRINTA

Wolf

Nós pegamos o helicóptero para Honey Mountain depois do brunch com minha família, e estávamos indo direto para a casa de Ashlan e Jace, já que eles estavam hospedando esse ano. Aparentemente, a família Thomas trocava todos os anos, e Dylan mal podia esperar para chegar aqui.

Ela e Jaqueline se deram bem, o que eu já esperava. Sabine e Seb eram loucos por ela, e minha mãe me puxou de lado para perguntar se estávamos oficialmente namorando hoje, e meu pai parecia gostar mais dela do que de mim.

Eu não tinha me preparado para isso.

Não a tinha visto chegando.

Ela abriu caminho até meu coração, um que eu nem sabia que ainda era capaz de sentir algo assim.

Mas eu tinha caído no abismo com essa mulher.

Quando eu voltava de uma missão, deixava o entorpecimento tomar conta de mim. As coisas que eu vi. As coisas que eu fiz. As coisas que experimentei – elas exigiam compartimentalização. Aprendi a justificar as coisas que fiz, sabendo que eram pelo meu país. Não poderia haver dúvidas, nem culpa. Todo aquele controle de emoções construiu uma barreira dentro de mim que poucos

poderiam passar. Minha família, é claro, foi recebida com facilidade, embora minha mãe pensasse que eu estava fechado nos primeiros meses de volta. Mas de alguma forma, Dylan abriu caminho, e eu sei que não facilitei para ela. E agora, eu sei o quão especial ela é.

Eu sei que nós pertencemos um ao outro.

Nós estabelecemos todas essas malditas regras, e eu não queria mais seguir nenhuma delas.

Eu não era um homem fácil. Eu era mal-humorado e sério a maior parte do tempo. Concentrava-me no trabalho e nunca tive que abrir espaço para ninguém. Eu meio que sempre fui um pouco solitário, e os militares aumentaram isso ainda mais. É como você permanecia vivo. Nunca confie em ninguém, exceto em sua equipe imediata.

Dylan fazia parte do meu time agora, e eu não queria estragar tudo.

Todo mundo queria saber se estávamos namorando. Claro, nós estávamos namorando. Passamos a maior parte de nossos dias juntos – todos os dias.

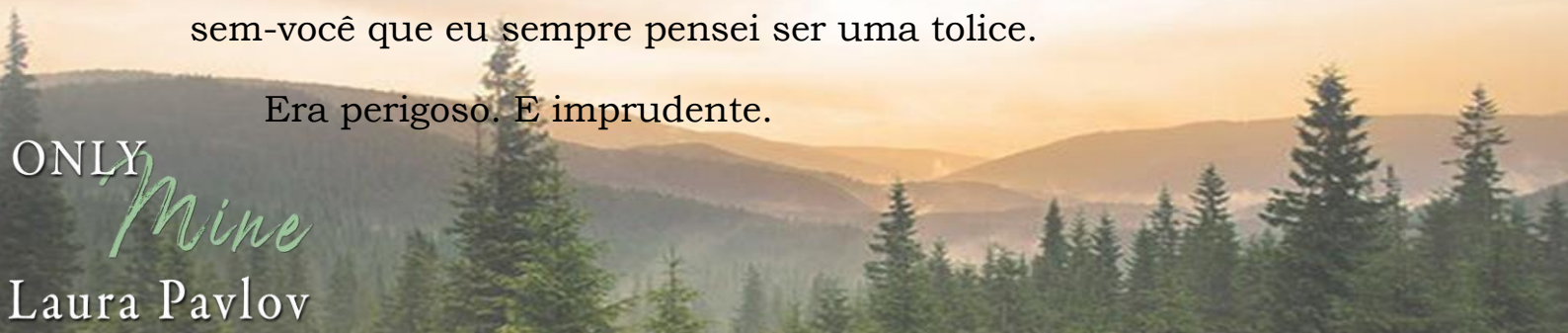
Toda noite.

Agora, eu não sabia como dormir *sem* Dylan Thomas na minha cama.

O sexo era de fora deste mundo, e eu a amava *pra* caralho.

Aquele tipo de amor louco, possessivo, eu-não-posso-viver-sem-você que eu sempre pensei ser uma tolice.

Era perigoso. E imprudente.



Não é algo que eu esperei ou desejei.

Então, eu precisava pensar sobre isso.

Ela e eu nunca paramos de lembrar um ao outro sobre as regras desse acordo, e eu não tinha certeza de como ela realmente se sentia.

— Vire à direita na esquina — disse ela, puxando a viseira espelhada para baixo e aplicando um pouco de batom. — Então, a Jaqueline disse que ainda não teve notícias do Bullet. Você está preocupado?

— Não sei. Nenhuma palavra não significa necessariamente que algo está errado. Ele pode simplesmente ser incapaz de se conectar. — Limpei a garganta porque estava preocupado *pra caralho*. Meu instinto me disse que algo não estava certo. Procurei alguns de meus contatos na Marinha, mas ainda não obtive resposta.

— Deve ser difícil não ter notícias do marido nos feriados — disse ela, enquanto eu estacionava o carro na longa entrada circular.

— Não é uma carreira fácil para as famílias. É por isso que mantive meus apegos leves. Além da minha família, da qual minha mãe e minha irmã perdiam o sono quando eu ficava fora por semanas a fio, eu não tinha mais ninguém.

Ela se virou para mim. — Você gosta assim, Wolf?

— Eu costumava, por muito tempo.

— Mas agora? — ela perguntou, um pequeno sorriso perverso em seu rosto bonito.

— As coisas estão... um pouco diferentes agora.

Ela revirou os olhos e sorriu. — Você é tão teimoso. Vamos. Vamos entrar.

Eu segurei a mão dela, mas deixei-a andar um pouco à minha frente para que eu pudesse verificar sua bunda neste vestido. Ela parecia fodidamente linda.

Eu queria comprar coisas para Dylan. Agradá-la. Mimá-la.

Cuidar dela.

Mas ela era uma mulher forte e eu não queria assustá-la.

Ou talvez eu estivesse me protegendo, usando isso como desculpa para não apostar tudo.

— Eu sei que você está me verificando, seu pervertido. — Ela empurrou a porta e foi como entrar em algo saído de um filme.

Era alto enquanto conversas e risadas flutuavam pela casa. Ashlan veio correndo e abraçou sua irmã, enquanto Jace estendia a mão.

— Que bom que você pôde estar aqui, Wolf. Acho que as irmãs dela teriam enlouquecido se ela não estivesse aqui. — Ele colocou a mão em volta do meu ombro enquanto suas filhas corriam em direção a Dylan, e ela se abaixou para dar um abraço em cada uma delas.

— Você é bonito, e eu sou Paisley. Você é o namorado da tia Dilly?

Olhei para Dylan, e ela sorriu antes de se inclinar. — Lembra? Eu disse a você que nenhum homem roubaria meu coração. Wolf é meu amigo. Mas ele é bonito.

Ai.

Bem, era exatamente por isso que eu precisava agir com cautela.

— Pegue-me, por favor — a menor me disse, erguendo os bracinhos.

Jace riu. — Essa é Hadley. Ela faria você carregá-la por toda parte, se quisesse.

Ela era incrivelmente adorável. Sua mãozinha gorducha pousou na minha bochecha, e então ela encostou a cabeça no meu ombro.

Entramos no meio da multidão e fizemos nossa ronda, cumprimentando a todos. Isso normalmente não era minha coisa. Mas eu não me importei com isso aqui.

Havia tanto amor na sala que não dava para perder.

E todos me tratavam como se eu fosse da família, quer estivéssemos namorando ou não.

Tomei um gole da minha cerveja e sentei-me ao lado de Jack Thomas no sofá. O homem finalmente se recuperou totalmente e voltou ao trabalho em tempo integral, mas isso não impediu Dylan de se preocupar com seu pai. Ledger sentou-se do outro lado dele, e Niko sentou-se na cadeira à minha frente enquanto Hawk ficou de pé, gritando para a TV enquanto assistíamos ao jogo de futebol.

Jace continuou se esgueirando para a cozinha para ajudar Ashlan, mas então ele voltou correndo para ver qual era o placar.

Meu estômago roncou porque sentiu o cheiro da torta de peru e abóbora.

— Obrigado por trazê-la para casa a tempo para o jantar — disse Jack, virando-se para mim.

— É claro. Feliz por estar aqui.

— Passar os feriados juntos parece uma... coisa... estou certo? — ele perguntou, parecendo completamente estranho, e eu senti o jeito que ele parecia.

— Merda. Você está tentando dar a ele a conversa dos pássaros e das abelhas? — Niko soltou uma risada. — Ele está aqui. Ela está aqui. Eles vão descobrir suas merdas. Não se preocupe com isso.

— Este é meu genro poético. — Jack riu.

— Eu te direi uma coisa. Assim que descobrirmos, você será o primeiro a saber. — Eu senti que deveria dar a ele algo mais. Ele era o pai dela. Ele a amava e estava apenas cuidando dela. — Mas... er... é novo para mim, e estou tentando.

— Você é bom para ela — disse Ledger. — Charlie disse que ela nunca pareceu tão feliz.

— Você está indo muito bem, meu irmão. Este aqui é um homem bom. — Hawk caminhou para trás do sofá e me deu um tapinha no ombro.

Eu não pude deixar de rir. — O que é isso? Algum tipo de indução?

— Escute, se você conseguir passar por essa, — Jack apontou o polegar para Dylan, — você já está dentro. Ela é a mais difícil de conquistar nesse grupo.

— Não me diga — eu disse, tomando um longo gole enquanto todos eles cobriam suas bocas para esconder seus sorrisos.

— Você está falando sério aí, grande lobo mau? — Dylan gritou e veio correndo com os braços cruzados sobre o peito.

— Como você possivelmente ouviu isso daí? — A risada de Hawk ecoou pela sala.

— Meus sentidos de morcego estavam disparando. — Ela levantou uma sobrancelha, e precisei de todo o controle que eu tinha para não puxá-la para mim e colocá-la no meu colo para que eu pudesse beijá-la sem sentido. Era uma reunião de família com crianças correndo, e eu estava fantasiando sobre ela enquanto estava sentado ao lado de seu pai.

Que tipo de filho da puta doente faz isso?

Isso era o que me preocupava. Eu matei pessoas em batalha. Eu tinha um temperamento forte e não tinha um relacionamento decente desde o colegial – e eu não chamaria aquilo exatamente de decente, de qualquer maneira. E se Dylan Thomas quisesse sair agora e fazer sexo antes de comermos peru, eu sairia correndo com ela.

Eu não era um namorado ideal.

— Ei, você pode vir me ajudar com uma coisa? — Ela levantou uma sobrancelha. A atenção de todos estava voltada para a TV, já que o jogo estava próximo.

Fiquei de pé e a segui pelo corredor até um banheiro. Ela fechou a porta e se virou para olhar para mim. — O que está acontecendo? Parecia que você estava pensando muito, sentado naquele sofá ao lado do meu pai.

— Como diabos você me conhece tão bem?

Ela deu de ombros. — Sou muito observadora. O que posso dizer? Você parece todo perplexo.

— Você me trouxe aqui para fazer sexo antes do peru?

Seus olhos se arregalaram e ela riu. — Não. Você queria sexo antes do peru? Quero dizer, se for importante para você, podemos fugir para minha casa, mas não vai acontecer aqui. É muito pequeno. — Essa é minha garota.

— Estou bem. Mas se você me pedisse para fazer sexo com você, eu sempre diria sim. — Enfiei as mãos nos bolsos.

— Eu também. Por que você está dizendo isso?

— Eu só estou – porra, Minx. Só não acho que sou o que você precisa às vezes.

— Reuniões de família podem ser demais. Você é exatamente o que eu preciso agora, Wolf Wayburn. E eu sou uma amante fabulosa, então não se culpe por pensar em fazer sexo comigo o tempo todo. Quem poderia culpá-lo? — Ela se aproximou e inclinou a cabeça para trás para poder olhar para mim. — Por que você está pensando demais nisso? Nada mudou desde esta manhã.

— Não sei. Só pensando. Cresci com muito dinheiro e isso sempre me incomodou um pouco. — Dei de ombros. O que era

uma grande parte do motivo pelo qual os militares pareciam ser o caminho a seguir. Eu queria retribuir.

— Por que isso te incomoda?

— Porque todo mundo sempre assume que tudo que você tem é entregue a você porque você tem mais dinheiro do que Deus. Casas grandes e todos os brinquedos e até uma família que se ama. Mas nunca gostei que as pessoas presumissem que tudo o que conquistei foi entregue a mim. Não foi. Provavelmente foi um grande motivo para eu querer me tornar um SEAL.

— Porque você não podia comprar seu caminho para isso. Você tinha que merecê-lo, certo? — ela perguntou, seu olhar empático e compreensivo.

— Sim. Os militares não têm nada a ver com seu status social ou posição socioeconômica. Você só consegue se conquistar seu caminho até lá com muito trabalho e disciplina.

— Entendo isso. — Seus dedos roçaram os meus como se ela quisesse me confortar, mas não tinha certeza se deveria. Entrelacei meus dedos com os dela. Eu gostava de segurar a mão dela.

— Estando aqui, ninguém me trata como uma criança rica e mimada. Eles não são pretensiosos ou críticos, e eu gosto deles.

— E isso te assusta? — ela perguntou. — Porque você gosta da minha família e gosta de mim.

— Não. Estou bem. Eu ainda te odeio, Minx — eu sussurrei, passando a ponta do meu polegar sobre seu lábio inferior carnudo.

— Eu também te odeio. E mais tarde esta noite, estaremos sozinhos, ok? Só você e eu.

Alguém gritou que o jantar estava pronto, e ela se levantou e beijou minha bochecha antes de me levar para fora do banheiro.

Todos nós nos reunimos em volta da grande mesa. As crianças tinham uma mesinha por perto e eu comi mais comida do que jamais comi na vida, e isso dizia algo porque sempre tive um apetite enorme.

Havia várias conversas acontecendo na mesa enquanto passávamos os pratos, e todos estavam rindo, conversando e se divertindo.

Dylan se levantou para pegar mais pãezinhos para a mesa, e Everly se virou para mim enquanto ela estava sentada do meu outro lado.

— Você é bom para ela, sabia? Nunca a vi tão feliz. — Ela manteve a voz baixa, olhando ao redor para se certificar de que ninguém estava ouvindo.

Eu não senti a necessidade de inventar algo e dizer a ela que não era nada sério por algum motivo. Everly e eu nos tornamos amigos desde que trabalhamos juntos para o Lions, e ela amava sua irmã ferozmente.

Inclinei-me para perto dela. — Eu não sei sobre isso, Ever. Mas eu sei que ela é boa para mim. E isso me assusta *pra* caralho.

Quando me afastei, ela estava sorrindo para mim, com os olhos úmidos de emoção. — Eu sei que você é. E ela também. Mas nenhum de vocês é uma pessoa que foge de seus medos. O amor é assustador. Mas também é incrível.

— Ok, mais pãezinhos para que todos possamos carregar carboidratos — disse Dylan, entregando a cesta para o pai e sentando-se ao meu lado.

Everly piscou antes de voltar sua atenção para o pequeno Jackson, que estava sentado no colo de Hawk ao lado dela.

Todos começaram a contar histórias, e a maioria girava em torno de Dylan, a bela mulher sentada ao meu lado. Como, quando ela era jovem, uma vez pegou um peru congelado que a mãe estava descongelando na pia e o escondeu na garagem porque não queria que eles comessem.

— Ei! Eu tinha seis anos de idade. Não sabia que já estava morto. Achei que cozinhá-lo iria matá-lo. — Ela jogou as mãos para o alto e todos caíram na gargalhada.

— Sim, bem, você se recusou a me dizer onde o escondeu, e toda a minha garagem fedia até que o encontrei enterrado sob um monte de toalhas no meu balde de limpeza — disse Jack, limpando a lágrima que escorria pelo rosto de tanto rir, duro.

— Descanse em paz, Joshua, o peru. — Dylan juntou as mãos como se estivesse rezando.

Havia muito mais nessa mulher do que a maioria das pessoas sabia. Ela era sexy e atrevida e inteligente como o inferno. Mas ela também tinha um coração terno e faria qualquer coisa pelas pessoas que amava. Ela era feroz e forte, mas também reservada e cautelosa.

Dylan Thomas era o que faltava na minha vida.

Isso não era temporário – era para sempre.

Depois de muitas risadas, muita comida e algumas rodadas intensas de jogos de tabuleiro com suas irmãs e seus maridos depois que as crianças foram para a cama, voltamos para a casa de Dylan.

Nós não fizemos sexo. Nós dois estávamos exaustos e cheios, e ela adormeceu em cima de mim dois minutos depois de nos deitarmos na cama.

Eu a observei dormir e acariciei seu cabelo, e ela gemeu um pouco enquanto se enroscava em mim.

— Eu te amo *pra* caralho, Dylan Thomas — sussurrei e fechei os olhos.

Senti um peso sair dos meus ombros quando disse isso. Palavras que nunca pensei que diria a uma mulher que não fosse minha mãe ou irmã.

Mesmo que ela não tivesse me ouvido dizer isso, eu tinha.

E foi bom dizer isso em voz alta.



TRINTA E UM

Dylan

Tínhamos acabado de voltar para a cidade depois de passar o fim de semana em Honey Mountain. Eu levei Wolf para as pistas de esqui algumas vezes, e ele era tão competitivo quanto eu. Descemos as colinas correndo várias vezes, e nenhum de nós jamais passou à frente do outro.

Nós saímos com minha família todas as noites. Ter Wolf perto das pessoas que eu mais amava no mundo significava algo para mim.

Ele significa algo para mim.

Eu queria dizer a ele que o amava, mas tinha quase certeza de que ele iria surtar e correr para a porta.

Poderíamos tomar nosso tempo.

Nós eventualmente chegaríamos lá, certo?

Uma grande mão envolveu meu estômago e me puxou para mais perto. — Por que você acordou tão cedo, Minx? Que horas são?

— Não sei. Eu não conseguia dormir, eu acho. São quase seis horas.

Sua mão se moveu para baixo, estabelecendo-se entre minhas pernas. — Diga-me o que você está pensando.

— Devo ter sonhado com você naquela pista de esqui, praticamente nu — eu disse com um gemido enquanto ele me acariciava lentamente.

— Mmmmm, entendo. Bem, estou nu agora.

— Sim, você está. O que devemos fazer sobre isso?

— Não sei. Você está muito molhada às seis horas da manhã.
— Sua voz era rouca enquanto ele continuava a me acariciar. Ele mordiscou minha orelha antes de virar em cima de mim, o lençol cobrindo sua cabeça enquanto ele se movia para baixo e abria minhas pernas.

— Esta não é uma maneira ruim de começar o dia — eu gemi enquanto sua língua deslizava ao longo da minha área mais sensível, acordando cada terminação nervosa do meu corpo enquanto meus olhos se fechavam.

— Esta é a minha maneira favorita de começar o dia. — Ele olhou para mim com aquele sorriso sexy e sonolento, o lençol branco formando um capuz em volta do rosto. Eu o empurrei de volta para baixo, e ele riu quando seus lábios cobriram meu clitóris, e eu engasguei.

Ele lambeu e mordiscou e tomou seu doce tempo.

Ele me trazia para perto do limite e depois desacelerava as coisas.

Meus dedos puxaram seu cabelo, minha testa coberta por uma camada de suor, enquanto eu resistia contra sua boca, desesperada por alívio.

— Por favor — eu implorei, e puxei seu cabelo com força porque estava frustrada.

Ele olhou para cima, sua boca brilhante, e sua língua passou ao longo de seu lábio inferior, e um gemido sexy escapou de sua boca.

— Eu não quero parar. Você tem a boceta mais doce. Eu poderia morrer feliz aqui mesmo. — Ele levantou uma sobrancelha.

— Você vai morrer infeliz se não me deixar terminar — eu ofeguei.

Ele riu e mergulhou de volta. E desta vez, ele não diminuiu a velocidade.

Sua língua deslizou para dentro, e eu quase caí da cama enquanto arqueava e me contorcia embaixo dele.

Suas mãos agarraram meus quadris com firmeza, e sua língua continuou a deslizar para dentro e para fora até que eu não pudesse ver direito.

— Oh meu Deus — eu gritei quando pequenas rajadas de luz explodiram atrás dos meus olhos. Minhas mãos caíram de sua cabeça e agarrei os lençóis quando o orgasmo mais poderoso que já experimentei explodiu em meu corpo.

Eu tremi e choraminguei, e ele não desistiu. Ele me segurou lá enquanto eu cavalgava até a última gota de prazer.

Quando meu corpo parou de tremer e minha respiração desacelerou, ele levantou a cabeça entre minhas pernas, o que me fez rir.

— Melhor? — Ele arqueou uma sobrancelha.

— Quero dizer... eu acho que sim. Eu mal notei. — Eu ri, e ele se levantou e me fez cócegas até eu não aguentar mais. — Ótimo. Sim. Foi transformador. Você é o melhor amante que já tive, Wolf Wayburn.

— Malditamente certo. E não se esqueça disso. — Seus olhos azuis escuros se fixaram nos meus, e sua cabeça se moveu quando seu telefone vibrou na mesa de cabeceira.

— Quem estaria ligando para você tão cedo? — eu perguntei.

Ele se afastou de mim como se não pudesse pegar o telefone rápido o suficiente e olhou para a tela. — Porra.

Eu empurrei para sentar. — O que foi?

Ele invadiu seu quarto, discando um número e vestindo a cueca antes de segurar o telefone no ouvido. — Conte-me.

Contar a ele o quê?

Eu me levantei rapidamente, vesti minha calcinha e encontrei o grande moletom azul-marinho de Wolf e o coloquei sobre minha cabeça antes de sair para a sala de estar. Ele estava andando na frente da janela, seus músculos tensos enquanto seu punho cerrado em sua mão livre. Preparei um pouco de café, imaginando que ele precisaria para o que quer que estivesse fazendo.

— Quanto tempo? — ele rosnou, e olhou para cima quando eu ofereci a ele uma xícara de café, mas ele balançou a cabeça, seu olhar fixo no meu.

Isso era ruim. Eu sabia disso no meu estômago.

— Claro, estarei lá. Estarei no próximo voo. — Ele se moveu em direção ao laptop que estava na ilha da cozinha, puxou uma

companhia aérea e digitou Aeroporto Internacional de Quetta enquanto ouvia atentamente a pessoa ao telefone.

— Você esperou muito tempo — ele sibilou e passou a mão pelo cabelo antes de fechar o laptop. — Sim. Eu posso fazer isso. Vou sair daqui a pouco e até amanhã. Prepare a equipe. — Ele encerrou a ligação e foi para seu quarto.

— Wolf. — Eu andei atrás dele e quase tive que correr para acompanhá-lo. — O que está acontecendo?

Ele puxou uma mochila de seu armário e jogou algumas peças de roupa nela antes de se virar para me encarar. — Eu tenho que sair. Não posso dizer muito além de que estou indo para o Paquistão para encontrar Bullet.

— O que? Você pode me contar mais porque não está mais na Marinha.

Ele foi até as gavetas embutidas em seu armário e tirou algumas cuecas e meias e as colocou na bolsa junto com um par de botas. — Vou como contratado independente.

— Espera. — Peguei seu braço e o forcei a parar de se mover. — Onde ele está? Por favor, me diga o que está acontecendo.

Eu estava respirando pesadamente?

Por que minhas mãos estavam formigando?

— Bullet foi feito prisioneiro, porra. Ele está sendo mantido em algum lugar no Afeganistão. — Seu olhar fixou-se no meu, e sua mandíbula estalou.

— Por que você precisa ir? Eles já têm pessoas lá. É perigoso.
— Minha voz falhou e um grande caroço se formou no fundo da minha garganta.

— Porque eu treinei para fazer isso. Porque eu sou sua melhor chance. Eles não estão procurando por ele. Vamos montar uma pequena equipe nossa e eu entrarei. Ele tem mulher e filhos, Dylan. Não posso deixá-lo lá. Não posso.

— Você me pegou — eu resmunguei, parecendo tão patética e desesperada que mal reconheci minha própria voz. Mesmo enquanto falava, pensei em Jaqueline e nos meninos e sabia que ele precisava ir se achasse que poderia fazer a diferença. Mas eu estava morrendo de medo.

— Eu já te contei mais do que deveria. Não conte a ninguém para onde estou indo. Diga que você não sabe, e eu não te contei nada quando minha família te perseguir. Você precisa apenas confiar em mim, ok? — Ele apertou minha mão antes de se virar e se abaixar para fechar o zíper de sua bolsa. — Eu tenho que ir agora. Entrarei em contato quando puder.

Quando ele saiu do armário, seus passos largos se moveram pelo corredor, e eu o persegui. — Eu vou com você. Dê-me cinco minutos.

Ele se virou e meu peito se chocou contra o dele. — De jeito nenhum. Nem pense nisso.

— Eu posso apenas ficar lá esperando, então pelo menos estarei lá se algo acontecer e você precisar de mim.



Ele colocou a mão na minha bochecha, e eu pude ver a luta em seu olhar azul escuro. Ele estava em conflito. Ele sabia que isso era perigoso. Seria esta a última vez que o veria?

— Não é assim que funciona, Minx. Você não pode me ajudar com isso. Você não é treinada e não é seguro. Entrarei em contato com você assim que puder. Fique. Aqui. Porra. Você me entendeu?

Lágrimas escorriam pelo meu rosto agora, e eu não me importava. — Você não pode me dizer o que fazer. Eu sei que você está voando para o Aeroporto Internacional de Quetta. Eu vi você reservar o voo e sou perfeitamente capaz de reservar meu próprio voo também.

— Você sabe o quão fodidamente perigoso isso seria? — ele gritou, e puxou a mão como se eu tivesse acabado de ameaçar sua vida. — Não saia deste país, porra. Você me ouviu?

— Eu-Eu. — Engoli o nó na garganta e limpei meu rosto. — Eu te amo. Eu vou com você.

Seus olhos suavizaram por um breve segundo, mas endureceram com a mesma rapidez. Ele se aproximou de mim e se abaixou para que seu rosto ficasse bem na frente do meu. — Winx.

— O que? — Eu suspirei.

— Você me ouviu. Isso está terminado. Acaba agora. Não me siga, porra. — Ele saiu furioso pela porta, e eu fiquei lá em choque completo.

O que acabou de acontecer?

Corri em direção à porta e a abri assim que ele entrou no elevador.

— Se você sair agora, nem pense em voltar — eu solucei histericamente enquanto ele apenas olhava para mim sem dizer uma palavra. — Foda-se, Wolf.

O elevador fechou, bati a porta e marchei para o quarto, sentando na cama.

Oh meu Deus. Eu estava realmente chorando?

Eu tinha fodidamente perdido o controle.

Ele era o grande lobo mau.

Mas por que doeu tanto?

Meu peito doía.

Peguei meu telefone e fiz a única coisa que sabia que ajudaria.

Enviei uma mensagem no chat em grupo das minhas irmãs.

Eu ~ Eu disse a ele que o amava e ele disse WINX! Ele terminou. E eu estou chorando lágrimas de verdade. Eu realmente o odeio agora. Ele me arruinou.

Não pude evitar que as lágrimas caíssem enquanto juntava todas as minhas coisas e voltava para o meu apartamento. Larguei tudo no chão, subi na cama e desliguei o telefone. Eu não queria falar sobre isso. Minhas irmãs saberiam que eu queria ficar sozinha. Tudo doía, e isso me irritava. Eu não queria pensar mais. Eu não queria machucar mais.

Eu apertei meus olhos fechados até que o sono finalmente me levou.

Uma batida forte na porta me acordou e me assustei. Olhei ao redor do quarto e estava cinza lá fora, o que tornava impossível

saber que horas eram ou quanto tempo eu tinha dormido, mas imaginei que foram várias horas. Vesti um par de leggings por baixo do moletom de Wolf.

Fechei os olhos e cheirei porque cheirava a ele.

E aparentemente, eu adorava o cheiro do diabo.

Porque eu era masoquista. Eu me apaixonei por um homem que não era capaz de amar ninguém além de si mesmo.

E sua família.

E obviamente Bullet.

Eu me apaixonei por um homem que não era capaz de me amar.

Ele não me amava.

E eu me expus lá fora.

Eu o odiava por isso.

Abri a porta para encontrar Everly, Vivian, Charlotte e Ashlan paradas ali.

— Bem, você parece um inferno — Everly disse enquanto levantava uma sobrancelha.

— Venha aqui. — Charlotte passou os braços em volta de mim.

— O que vocês estão fazendo aqui? — eu perguntei, quando as lágrimas começaram a cair novamente. — Oh meu Deus. Estou chorando de novo. Lágrimas humanas reais. Aquele filho da puta me deixou toda confusa. Não consigo nem canalizar minha cadela interior por tempo suficiente para odiá-lo. Mas eu o odeio. Eu o

odeio tanto. — Eu solucei quando Charlotte se afastou para olhar para mim.

Os olhos de Vivian estavam arregalados quando ela passou os braços em volta de mim. — Você só está triste. Tudo bem ficar triste.

Todas elas entraram no meu apartamento e Everly fechou a porta. Ashlan pegou minha mão e nos levou em direção ao sofá, onde nos sentamos, e eu enxuguei minhas lágrimas novamente com a manga do moletom de Wolf.

— Diga-nos o que aconteceu — disse Everly.

E contei tudo a elas. Bem, não a parte sobre eu acordar com ele entre minhas pernas ou o orgasmo mais poderoso da minha vida. Comecei com o telefonema. Eu não poderia dizer a elas onde ele tinha ido porque, aparentemente, eu ainda sentia a necessidade de proteger o bastardo. Eu disse a elas que era um país muito perigoso e que ele iria ajudar um amigo, e a situação estava ruim. Muito ruim. E as lágrimas voltaram. E deixei tudo sair.

— Espera. Você disse a ele que iria reservar um voo para o... — Everly usou dois dedos em cada mão com efeito dramático — 'país perigoso' e então disse eu te amo depois?

— Você sabe que eu odeio quando você faz aspas no ar. É muito irritante.

— Parece que você está canalizando sua vadia interior muito bem. — Ela levantou uma sobrancelha. — Responda a pergunta — Charlotte disse.

— Importa quando eu disse isso? Eu me declarei. Eu tentei ir com ele e então ameacei ir sozinha porque eu o amava *pra* caralho. Eu fiz papel de boba.

— Ummm, isso meio que importa. Quero dizer, claramente, ele queria proteger você — disse Ashlan, olhando para mim como se eu tivesse três cabeças. — Você deixou de fora uma informação muito importante em seu texto.

— Eu acho que ele te ama também, e é por isso que ele disse W. I. N. X. — Charlotte disse, envolvendo um braço no meu ombro e beijando minha bochecha.

— Você não precisa mais soletrar. Ele já disse isso. Está feito. Ele não me ama. Eu disse a ele que o amava e ele usou a palavra de segurança. Não que estivéssemos realmente namorando. Foi uma aventura. Uma aventura pela qual me apaixonei. — Eu gemi. — Por que o primeiro homem que eu amei tinha que ser o grande lobo mau?

Vivian começou a rir primeiro e depois as outras três a seguiram.

— Isso é engraçado para vocês? Minha tristeza é engraçada? — eu sibilei quando uma batida na minha porta nos fez endireitar.

— Você está esperando companhia? — Ashlan perguntou.

— Talvez ele tenha enviado alguém para me despejar. Nada me surpreenderia neste momento. — Fiquei de pé e abri a porta para encontrar Sabine e Sebastian muito chateados.



Os olhos de Sabine estavam inchados e vermelhos quando ela se jogou em meus braços. — Por favor, diga-nos que você sabe onde ele está.

Sebastian entrou e fechou a porta atrás de si. — Ele mandou uma mensagem para todos nós dizendo que tinha que ir embora, mas não sabia dizer para onde ou por quê. Nossos pais estão uma bagunça absoluta. Minha mãe está enlouquecendo. Por favor, diga-nos que ele disse a você para onde estava indo.

E mesmo que eu o odiasse no momento, toda aquela preocupação ainda estava lá.

Eu não poderia quebrar sua confiança.

— Eu sinto muito. Não sei dizer para onde ele foi, mas sei que é para ajudar alguém que precisa. Porque esse é o tipo de homem que ele é. Ele protege aqueles que ama.

E aparentemente, eu também.

TRINTA E DOIS

Wolf

Quatro dias.

Quatro malditos dias que estivemos acampados, esperando o momento certo para entrar.

Seis malditos dias desde que deixei Dylan.

A vida era feita de escolhas, e amá-la significava protegê-la. Quando ela ameaçou vir atrás de mim, vi o olhar em seus olhos. Ela quis dizer isso.

Ela seria louca o suficiente para voar para o Paquistão sozinha e tentar encontrar minha bunda.

Eu estava no limite com o desaparecimento de Bullet, mas eu não conseguia imaginar a porra da ideia de alguém machucá-la.

Eu queimaria toda a porra da cidade.

Não. Eu tinha feito a coisa certa.

Eu tiraria Bullet com segurança, ameaçaria sua bunda para se aposentar e ficar com sua família, e iria para casa para minha garota.

Pensar nela não era sábio. É por isso que nunca me permiti ter apegos. Eles eram perigosos na guerra.



Eu tentei muito colocar minha cabeça no lugar, mas não conseguia tirar da minha cabeça o pensamento dela com lágrimas escorrendo pelo rosto.

Eu te amo.

As palavras passaram repetidamente em minha mente.

Eu disse a ela apenas alguns dias antes, mas ela não tinha me ouvido. Provavelmente foi o melhor. Quanto mais ela me odiasse agora, menos risco eu corria de ela fazer algo louco, como entrar em um avião e ir para a porra de uma zona de guerra.

Liguei para meu detetive particular e pedi para ele segui-la, com instruções estritas para impedi-la de entrar em um avião. Enviei uma mensagem enigmática para Hawk, pedindo sua ajuda. Eu não podia dizer muito, mas disse que precisava dele para ter certeza de mantê-la segura, o que significava que ela ficaria nos Estados Unidos, e isso era tudo que eu podia compartilhar.

O homem não tinha feito uma pergunta. Ele entendeu e respondeu com uma mensagem me informando que se certificaria de que ela não deixaria o país e a manteria segura. Ele me disse para ter cuidado e chegar em casa com segurança.

Por que ela não poderia ter facilitado as coisas?

Por que ela não poderia ter confiado em mim o suficiente para apenas dizer adeus e permanecer calma?

Isso não era quem ela era, e eu não poderia culpá-la por isso, porque era isso que eu amava nela.

Ela era apaixonada, forte e estóica.



— Wolf. Hoje é o dia. Eles perderam dois caras. Essa é a nossa chance de atacar. Assim que escurecer, iremos. Você está pronto?

— perguntou Birddog. Ele foi meu capitão nos últimos cinco anos em que fui SEAL. Eu confiava nele com a minha vida.

— Porra, sim. Já estava na hora.

Esta era uma operação secreta apenas com nossa equipe. Bullet havia sido levado porque ele tinha treinamento especial com mísseis, e a Al-Qaeda achava que ele era mais valioso para os Estados Unidos do que realmente era. Eles queriam dinheiro por ele, e os EUA não estavam dispostos a desembolsar tanto dinheiro para terroristas, nem mesmo por um deles.

Recebemos prova de vida três dias atrás e tínhamos quase certeza de que ele estava sendo mantido em uma caverna na fronteira do Paquistão com o Afeganistão. Nós caminhamos e montamos acampamento a alguns quilômetros de distância, onde nos revezamos para observar seus padrões.

— Primeiro, nós o tiramos de lá. Então nós descobrimos como dar o fora daqui. Tenho Scotty One por perto e, se tudo correr bem, eles estarão aqui quando estivermos prontos. Farei a ligação quando você entrar e os trarei aqui quando você sair. — Ele me deu um tapinha no ombro. Scotty One era como ele chamava o time no ar. O helicóptero chegaria e estaríamos prontos.

Se tudo corresse bem.

O que nem sempre acontecia.



Não sabíamos em que condições Bullet estava ou se ele ainda estava vivo, pois não tínhamos ouvido nada em quarenta e oito horas.

Mas eu sabia no meu íntimo que ele estava vivo.

Ele esteve lá para mim quando pensei ter visto meu último dia nesta terra.

Ele salvou minha vida.

E era hora de eu retribuir o favor.

Eu juntei os caras ao meu redor. Três com quem trabalhei antes e dois que eram novos na equipe. Birddog me garantiu que eles eram os melhores, e eu sabia que eles não estariam aqui se isso não fosse verdade. Mas eles ainda estavam verdes. Eles eram jovens. E ir para a batalha nas primeiras vezes poderia foder com sua cabeça, não importa quanto treinamento você teve.

— Dagger e Bear, vocês vão sair primeiro. Retirem os dois caras que guardam a caverna. Clark, Stealth e Limbs, vocês avançam e guardam a caverna. Deve haver apenas dois homens lá dentro com Bullet, então se vocês não souberem de mim, eu os peguei ou estou morto. — Fiz uma pausa e os olhos de Dagger estavam arregalados.

— Como saberemos? — ele perguntou.

— Oh, você vai saber, porra — Stealth disse com uma risada. — Wolf não cairia silenciosamente. Se você ouvir uma briga, vamos entrar. Daremos a você três minutos para entrar e fazer isso ou nos avisar que está bem, ou vamos entrar.

— Eles não estão muito fundo da caverna. É melhor eu dar o fora de lá com o Bullet até lá. Se não, é tudo mãos à obra. Entrem e tirem nosso irmão de lá.

— Estarei por perto com o helicóptero, esperando por você. Se você tem o Bullet, dê o fora daí e mexa-se para que possamos sair antes que eles percebam que estivemos aqui. — Birddog me deu um pouco de carne seca. — Coma. Você vai precisar de combustível porque pode precisar carregar a bunda dele para fora de lá.

Peguei o pedaço de carne e comi rapidamente.

Eu estava pronto.

Estávamos prontos.

As próximas duas horas foram brutais. Repassamos nosso plano várias vezes e depois esperamos. Pensei em Dylan. Escrevi um bilhete para ela caso algo acontecesse comigo e eu não saísse daqui. Eu precisava que ela soubesse a verdade. Fui até Birddog e entreguei a ele.

— Se acontecer alguma coisa comigo, você entrega isso para minha família e pede para eles entregarem para Dylan Thomas, ok?

— Você está sendo suave comigo, Wolf? — Ele sorriu.

— Nunca suave. Apenas um cara que ama uma garota.

— Porra. Nunca pensei que veria o dia. Mas não me obrigue a entregar esta carta. Pegue o Bullet e dê o fora daqui. Você entendeu?

— Esse é o plano.



Ele enfiou o bilhete no bolso de trás e me estudou. — Tem certeza que não quer que Stealth entre? Você pode ficar fora da caverna.

Ele estava me dando o caminho mais seguro. Não que não estivéssemos todos em risco, porque estávamos. Mas entrar em uma caverna escura com terroristas armados definitivamente não era a posição menos arriscada. Eu tenho o conjunto de habilidades e experiência – era o meu trabalho.

— Eu consigo. Vou trazê-lo para fora nem que seja a última coisa que eu faça.

— Isso é o que me preocupa, irmão.

Todos nós ficamos quietos, o que significava que estávamos nos preparando. Dagger se aproximou, como tinha feito na vigília final, certificando-se de que ninguém mais aparecesse para proteger Bullet. Surpresas nunca eram boas e tínhamos certeza de que agora os superávamos em número. Eles também não estavam nos esperando, então tínhamos o elemento surpresa. Poderia funcionar nos dois sentidos, no entanto, porque não tínhamos como saber se havia outro caminho para entrar ou sair da caverna do outro lado, ou se uma equipe havia estado lá dentro antes de chegarmos e não sabíamos.

Surpresas podiam custar sua vida.

Você se preparava para todos os cenários e sempre tinha uma estratégia de saída.

Além de coisas como essa hoje.

Não havia estratégia de saída sem Bullet. Eu entraria independentemente de haver dois ou dez homens guardando-o. Eu não ia deixar meu irmão lá sozinho.

Não estava acontecendo.

É por isso que eu precisava me despedir de Dylan rapidamente. Se ela tivesse me perguntado demais. Se ela tivesse me pressionado, eu não mentiria para ela.

Inferno, eu não tinha dito à minha própria família sobre onde eu estava indo e o que estava fazendo. Eu disse a ela porque eu confiava nela, porra.

Mas pelo que eu sabia, ela poderia contar à minha família, que poderia fazer ligações para a Marinha e explodir coisas. Inferno, meu pai enviaria uma equipe de homens aqui para me tirar de lá se soubesse onde eu estava.

Mas eu aprendi há muito tempo que você precisa ter fé em algo se quiser sobreviver. E por alguma razão, eu tinha fé em Dylan Thomas.

Não que ela não fosse tentar algo maluco como entrar em um avião e voar até o Paquistão. Mas, por alguma razão, eu acreditava que ela não contaria a ninguém onde eu estava, não importa o quão magoada ou chateada ela estivesse.

Eu disse a única coisa que pensei que a manteria segura.

Mas isso pode sair pela culatra para mim também.

Ela era temperamental, e isso tornava muito perigoso dizer a ela para onde eu estava indo.

No entanto, eu fiz isso sem hesitação.

— Ok, rapazes, está na hora. Scotty One está por perto e pronto para partir. No minuto em que Wolf entrar, ele está no ar. Dentro e fora. Limpo e fácil. Vamos fazer isso.

Todos nos reunimos uma última vez e batemos nas costas uns dos outros, então me virei para Dagger e Bear. — Vocês conseguem. Estamos bem atrás de vocês.

— Entendemos você, Wolf — disse Bear, dando-me um aceno rápido.

— Dentro e fora. — Dagger pigarreou e os dois começaram a correr enquanto nós nos afastávamos.

Uma vez que estávamos perto o suficiente, ambos levantaram a mão para nos avisar que estavam entrando. Deixei escapar um último suspiro quando eles entraram. Não ouvíamos tiros porque a última coisa que precisávamos era avisar os caras lá dentro que estávamos aqui. Que estávamos vindo atrás do Bullet.

Demos a eles uma vantagem de trinta segundos e então fiz sinal para Clark, Stealth e Limbs ficarem atrás de mim.

A adrenalina bombeava enquanto meus olhos escaneavam da esquerda para a direita em meus óculos de visão noturna, o que me permitia enxergar no escuro. Procurei movimento na grama ou nas árvores ao nosso redor. O tempo estava frio, mas não me incomodou. O frio nunca foi um problema para mim. Sempre me adaptei facilmente a diferentes climas dentro e fora da água.

Bear e Dagger ficaram na frente da caverna e me deram um polegar para cima, deixando-me saber que eles cuidaram dos dois homens que guardavam a caverna.

Era hora do jogo.

Eu me movi para dentro, meus rapazes permaneceram fora da caverna apenas no caso de as coisas correrem mal. Isso daria tempo para eles fugirem. Todos nós invadindo o castelo pode ser catastrófico. Duas vidas perdidas seriam melhores do que sete.

Essa era apenas a verdade brutal disso.

Aproximei-me lentamente e ouvi vozes que pareciam estar a apenas alguns metros de distância. Dobrei a esquina e uma luz pendia de cima, onde vi Bullet amarrado a uma cadeira, a cabeça pendurada para a frente, o que fez meu sangue bombear. Eu não poderia dizer se ele estava vivo.

Eu não conseguia pensar nisso.

Eu tive que me mover.

Reagir.

Dei minha primeira tacada quando percebi que havia três caras ali. Os dois primeiros caíram no chão e a cabeça de Bullet levantou no momento em que outro cara apontou uma arma para ele. Eu atirei nele sem hesitar, e ele caiu no momento em que sua arma disparou para o teto.

Porra.

Se o acampamento deles estava perto, eles acabaram de receber um aviso de que estávamos aqui.

Tirei Bullet da cadeira. — Você pode andar?

— Eu acho que não. Minhas pernas estão quebradas — Bullet disse, e eu sabia por sua voz que ele estava muito ferido.

Olhei para os outros dois corpos no chão. Eles eram homens adultos ainda segurando suas armas. Isso era uma batalha, e eles estavam preparados para matar Bullet e eu. A guerra era feia, injusta e desumana, tudo ao mesmo tempo.

Mas era o nome do jogo.

— Wolf! — Clark gritou. — Vocês estão inteiros?

— Sim. Estamos saindo. O helicóptero está aqui?

— Sim! — ele gritou. — Mas aquele tiro foi alto. Acho que teremos companhia em breve.

Levantei a porra do corpo gigante de Bullet e o joguei por cima do meu ombro. O cara definitivamente perdeu uns bons dez quilos, mas ainda era um cara grande. Nada disso importava. Eu não sairia daqui sem ele.

— Vão! — eu gritei enquanto corria em direção à saída.

Bullet não fez nenhum som, e seu corpo estava flácido enquanto eu me arrastava para fora da caverna com ele pendurado em meu ombro. Ouvi gritos à distância.

— Vamos! — Birddog gritou da outra direção, de onde gritou do helicóptero, quando uma dor aguda me atingiu na panturrilha.

Não olhei para trás e não parei de correr.

Foda-se o que fosse, ia levar muito mais para me parar.

Tudo se movia em câmera lenta, e todos os nossos caras estavam no helicóptero e começaram a disparar suas armas, o que significava que eu tinha caras bem atrás de mim. Stealth e Bear largaram suas armas e arrancaram Bullet do meu ombro enquanto

eu mergulhava no helicóptero, minhas pernas ainda penduradas enquanto decolamos. Tiros encheram o ar ao nosso redor quando Birddog me puxou. Nossos caras continuaram atirando, assim como os homens do chão.

Assim que estávamos no ar, todos baixaram as armas e voltamos para o Paquistão, onde iríamos para o local seguro e verificaríamos os ferimentos de Bullet antes de dar o fora de lá.

— Como ele está? — eu perguntei enquanto jogava meus óculos ao meu lado e me empurrava para sentar, inclinando-me contra as pernas de Bear enquanto ele se sentava no banco.

— Bem, vocês demoraram bastante — Bullet disse e então gemeu.

— Cale a boca, filho da puta. Tiramos você daqui — disse Birddog, mas percebi a preocupação em sua voz. — Acho que você está com alguns ossos quebrados, mas é com essa infecção desagradável na perna que estou preocupado. Iremos checar assim que estivermos no chão.

— Alguma dessas balas o atingiu, Wolf? — Dagger perguntou enquanto o vento soprava ao nosso redor.

— Talvez eu tenha levado uma na perna. Veremos quando pousarmos.

— Você está sangrando bastante em seu braço — Stealth disse, curvando-se para me avaliar com uma lanterna.

Eu olhei para baixo. — Não. Acho que só me pegou de raspão.

— Você não sangra assim por ser esfolado, irmão. — O tom de Birddog era áspero.

Fechei os olhos e escutei o som da hélice e o assobio do vento e as vozes dos meus irmãos.

Eles se moveram ao meu redor, envolvendo algo firmemente em volta do meu braço e perna.

Fosse o que fosse, nós lidaríamos com isso.

Tanto eu quanto o Bullet.

Estávamos ambos respirando e inteiros, e isso era tudo o que importava.

— Wolf, eu sabia que você viria — Bullet disse, e ele pegou minha mão. — Meu irmão.

— Sempre. — Apertei sua mão e, quanto mais nos afastávamos da caverna, mais meus ombros relaxavam.

Pensei em Dylan. Imaginei-a carrancuda para mim e com raiva por eu ter levado um tiro.

Que eu a deixei.

Pensei naqueles olhos castanho-escuros – que sempre ficavam mais amarelos do que castanhos quando ela estava com raiva – quando ela olhou para mim da última vez que a vi quando ela me disse para ir me foder.

E então me lembrei do que ela disse antes disso.

Eu te amo.

Eu também te amo.

E tudo ficou escuro.

TRINTA E TRÊS

Dylan

Wolf tinha ido embora por nove dias, e eu não tinha ouvido falar dele. A família dele me ligou para dizer que alguém da Marinha havia informado há três dias que ele e Bullet estavam bem e que voltariam para casa em breve. Eles não tinham ouvido nada dele também.

Não recebi a ligação da Marinha porque não era sua esposa ou mesmo sua namorada, aliás.

Inferno, eu nem sabia se eu era mais amiga dele.

Mas eu sabia de uma coisa. Aqueles seis dias sem uma palavra foram excruciantes. Eu não tinha dormido e mal tinha comido quando a preocupação tomou conta. Mesmo que eu estivesse com raiva dele, fui tomada pelo medo quando percebi naquela primeira noite que talvez nunca mais o visse. Meu pai apareceu na minha porta no dia em que minhas irmãs voltaram para casa e dormiu no meu sofá nos últimos dias. Eu estava como um zumbi no trabalho, mas me forcei a continuar. Todos no escritório estavam sombrios, mas ninguém falou sobre o fato de não sabermos onde Wolf estava.

Bem, eles não sabiam onde Wolf estava.

Eles sabiam que ele estava em uma missão e que era perigoso.

Mas eu sabia onde ele estava. Eu sabia o que ele estava fazendo.

Duke tentou todas as táticas do livro para me fazer falar e, honestamente, eu quase contei tudo algumas vezes porque uma parte de mim temia que ficar quieta pudesse custar a vida de Wolf.

Mas a outra parte de mim, a parte de mim que conhecia esse homem tão bem, sabia que ele gostaria que eu respeitasse seu juramento.

Então, eu me recusei a falar.

E carreguei esse peso comigo por seis longos dias antes de ouvirmos qualquer coisa.

E agora eu estava com mais raiva do que nunca por ele estar bem e nem mesmo ter se dado ao trabalho de pegar o telefone e ligar para alguém.

O bastardo.

Era mais fácil odiar Wolf Wayburn do que amá-lo.

Mas eu não sabia como deixar de amá-lo.

Passei toda a minha maldita vida sem amar ninguém além da minha família, e agora me apaixonei por um homem que estava me deixando louca, e não conseguia parar.

Meu pai e eu voltamos para Honey Mountain no fim de semana ontem. Ele pensou que estar em casa me faria bem.

Mas tinha sido mais da mesma miséria, apenas com um cenário diferente.

Sabine, Seb e eu mandávamos mensagens de texto várias vezes ao dia.

Todos nós verificávamos uns aos outros.

Natalie me telefonava diariamente, embora eu tivesse contado a ela que Wolf havia terminado comigo no dia em que partiu. Ela não parecia dissuadida. Ela me disse que eu era uma parte importante da vida de seu filho, o que me tornava uma parte importante de sua vida.

Sentei-me na cama da minha casa de hóspedes na casa de Everly e Hawk, vestindo roupas longas e um suéter pesado porque estava tão frio lá fora, e eu não conseguia me livrar dessa tristeza que me consumia de uma forma que era tão estranha que eu não sabia lidar.

A última vez que senti uma tristeza profunda na minha vida foi quando minha mãe faleceu. Foi esse peso pesado que ficou no meu peito por tanto tempo. Um vazio que não poderia ser preenchido. Mas o tempo curou minhas feridas lentamente – não completamente – mas eu não acordava mais sentindo aquele peso todos os dias. E eu fiz um esforço consciente para nunca mais ir lá se pudesse controlar isso. Eu já amava meu pai, minhas irmãs, seus filhos e seus maridos, e não podia mudar isso. Mas tomava cuidado para quem dava um pedaço do meu coração. Sempre tomei.

Mas eu baixei minha guarda com Wolf.

Lembrei-me de uma das últimas conversas que tive com minha mãe antes que seu corpo não pudesse mais lutar contra o câncer. Minhas irmãs estavam todas chorando quando nos

sentamos ao redor de sua cama em nossa sala de estar. Vivian chorou dizendo que ela não estaria em nossas formaturas ou em nossos casamentos e toda aquela comoção. Everly gritou com ela por dizer isso e fazer nossa mãe se sentir mal. Charlotte chorou porque elas estavam brigando. Ashlan era muito jovem para entender o que estava acontecendo e ela apenas ficou sentada chorando porque estava com medo.

Mas eu não chorei naquele dia.

E foi nesse dia que nossa mãe decidiu quem seria a dama de honra de cada uma de nós em nossos casamentos, e acho que era o jeito dela estar lá antes mesmo de todas subirem ao altar.

Quando todas saíram da sala e estávamos só eu e minha mãe lá, ela me perguntou por que isso não me deixava triste. Lembro-me da conversa com tanta clareza; parecia que tinha acontecido ontem.

— *Você sabe que não há problema em ficar triste, certo? Isso não é justo, e você pode ficar com raiva, triste, confusa e todas essas coisas. Mas não prenda isso tudo, ok? Você vai me prometer isso?*

— *Sim. Mas não é por isso que não me incomodou.*

— *Então o que é?*

— *Eu nunca vou me casar, mamãe. Não preciso de um homem para me resgatar. Eu vou mudar o mundo sozinha.*

Ela riu. Seus lábios estavam secos e sua mão estava flácida quando cobriu a minha. — *Oh, não há dúvida sobre isso. Você certamente vai. Mas não fuja do amor, ok? Você tem um coração tão grande, minha garota Dilly. E um dia, alguém vai entrar na sua*

vida, e você vai saber. Você saberá que é a sua pessoa. — Sua voz era fraca.

— Bem, ele vai ter que me encontrar porque não vou procurar.

Ela sorriu. Sua pele era tão pálida que ela mal era reconhecível.
— Ele vai. Confie em mim.

— Bem, você estava certa, mamãe. Ele me encontrou. Ele pisou no meu coração. E então ele fugiu do país. Com certeza posso escolher, certo? — eu disse a ninguém, mas fiz isso muitas vezes com minha mãe. Eu sempre senti a presença dela.

Houve uma batida na minha porta, e eu me assustei antes de me levantar e caminhar pela pequena casa de hóspedes até a porta. Everly estava do outro lado, vestindo um casaco de neve branco com pelo ao redor do capuz. Ela usava um gorro branco e seu cabelo escuro caía até os ombros.

— Oi. Onde você está indo? — Olhei para fora para ver a neve caindo novamente. Tivemos alguns metros de neve esta semana, e Honey Mountain parecia um país das maravilhas do inverno.

— Os pais de Hawk estão cuidando de Jackson para que possamos ir para as pistas. Vem com a gente?

Eu balancei minha cabeça. — Não estou afim hoje.

— Dylan, me escute. Hawk tem trabalhado muito com todos os jogos que eles tiveram. Ele quer esquiar, mas estou tão cansada entre o trabalho e o bebê. Eu tenho meu Kindle escondido no meu casaco, e eu adoraria fugir e beber chocolate quente e ler o novo livro de Ash. Mas você sabe como Hawk é. Ele quer ser desafiado na montanha, e eu... — Ela deu de ombros.

— Você é péssima em esquiar. Você é muito cautelosa.

Ela riu. — Bem, obrigada por isso. E você é a única que pode competir com o homem. Por favor. Vai fazer bem sair de casa, e as colinas sempre foram seu lugar feliz. — Ela juntou as mãos como se estivesse rezando e eu revirei os olhos.

Mas ela estava certa. Eu não era essa garota. Eu não sentava dentro de casa de mau humor por causa de um homem que chutou minha bunda para o meio-fio.

Inferno, não.

— Ótimo. Dê-me cinco minutos — eu disse, e ela pulou para cima e para baixo algumas vezes e me seguiu para dentro.

Tirei minhas calças pretas de esqui e jaqueta combinando. Uma gola alta preta. Um gorro preto. Luvas pretas. Óculos pretos.

— Uau. Você está realmente indo para o visual todo preto, eu vejo. Como uma nuvem de escuridão na neve branca. — Everly levantou uma sobrancelha.

Sim. Minha roupa combina com meu coração preto e cansado.

— Ei, se você quer que eu vá, não pode julgar a roupa. — Escovei meu cabelo em um rabo de cavalo baixo para que eu pudesse colocar meu gorro facilmente. Vesti minhas calças de esqui e jaqueta e peguei minhas botas de esqui para levar comigo.

— Combinado. E Hawk já carregou seus esquis da garagem.

Eu arqueei uma sobrancelha enquanto caminhávamos em direção à porta. — Alguém estava se sentindo muito confiante de que eu viria.

— Eu não iria sem você, então planejei arrastá-la para fora daquela porta se fosse necessário.

Quando saímos, olhei para cima e deixei a neve bater no meu rosto. Eu adorava o inverno em Honey Mountain. O centro da cidade estava decorado com luzes brancas ziguezagueando pela Main Street. Grandes cestos com poinsetias pendiam de todos os postes de luz. A música natalina foi tocada pelos alto-falantes e todos estavam no espírito.

Eu provavelmente seria a única pessoa nesta cidade toda vestida de preto, canalizando meu Johnny Cash interior, e eu estava bem com isso.

Nunca fui boa em fingir meus sentimentos, então não começaria agora.

— Aí está a nossa princesinha das trevas. — A risada de Hawk ressoou pela grande entrada de carros. Ele me pegou e me girou. — Você vai ficar bem, Dilly. Eu preciso que você confie em mim nisso.

Eu balancei a cabeça quando ele me colocou no chão porque era exatamente quem Hawk era. Ele queria que todos que amava fossem felizes. Ele não suportava ver ninguém chateado.

A viagem até o chalé foi tão divertida quanto um passeio poderia ser quando você sentia que só queria voltar para casa e se esconder debaixo das cobertas.

Everly iria parar de amamentar esta semana, e ela tinha lido tudo sob o sol sobre o desmame do bebê Jackson de seu leite materno.

— Mas e se ele estiver chateado? — ela disse, e Hawk pegou a mão dela ao lado dele.

— Querida, ele vai ficar bem.

— Você não pode mantê-lo na teta para sempre — eu disse secamente porque estava irritada por estar aqui.

Este é o último lugar que eu queria estar. Eu queria chafurdar na minha pequena festa privativa de pena, mas Everly me arrastou até aqui para esquiar, não para falar sobre seus seios inchados.

Ela suspirou e se virou em seu assento para olhar para mim. — Estou feliz que você veio.

Essa não era a resposta típica dela depois do que eu tinha acabado de dizer, e estreitei meu olhar.

— Não sinta pena de mim. Eu só disse algo rude. O mínimo que você pode fazer é morder de volta. Não seja legal, isso só me faz sentir como uma perdedora.

Hawk riu, e Everly balançou a cabeça e pegou minha mão. — É tão horrível que sua família te ama e quer estar lá para você?

Fechei os olhos quando entramos no estacionamento da estação de esqui e contei até dez. — Ninguém precisa estar lá para mim. Estou bem. Você é quem constantemente tem leite vazando de seus seios, vamos nos concentrar nisso.

Everly riu, e Hawk estacionou a caminhonete. Eu pulei para fora e fiz meu caminho, ansiosa para atingir as encostas agora que estava aqui.

— Então, eu vou para a pousada tomar um chocolate quente e ler um pouco. Você vai correr com Dilly montanha abaixo, ok? —

Ela ficou na ponta dos pés e beijou sua bochecha antes de fazer o mesmo comigo. — Eu te amo, mocinha. Mesmo quando você está mal-humorada.

Ela estava agindo um pouco estranha. Um pouco mais animada. Mas talvez fossem apenas seus hormônios reagindo a todas as mudanças em seu corpo enquanto ela tirava o leite materno do pequeno Jackson. Nós dois nos despedimos e calçamos nossas botas de esqui, colocando nossos sapatos de volta na caminhonete. Hawk pegou meus esquis e bastões para mim e caminhamos em direção à colina.

— Eu sei que é difícil para ela parar de amamentar. Eu não deveria ter brincado sobre isso.

Hawk jogou nosso equipamento de esqui por cima do ombro e olhou para mim. — Você está sendo suave comigo, Dilly?

— Nunca.

Ele parou na neve e pousou os esquis para nós. Eu pisei no meu, minhas botas apertando com um estalo.

— Tudo bem ficar triste, Dilly. Você ama ele. Você está preocupada com ele. Eu estive lá, e eu entendo. — Ele me entregou minhas varas e puxou o gorro sobre a cabeça.

— Eu o odeio por me fazer amá-lo — eu sussurrei, surpresa com minhas próprias palavras. Mas Hawk era aquele cara... Ele tinha um coração enorme e nunca iria compartilhar o que eu disse a ele com mais ninguém. Ele nunca julgava ou fazia você se sentir estúpido por dizer o que sentia.

Ele assentiu. — Escute, nunca é fácil. A questão é: vale a pena lutar por isso?

— Vale a pena lutar? Não há nada pelo que lutar. Ele se foi. Ele terminou. Ele me deixou.

— Você realmente acredita nisso? — ele perguntou antes de soltar um longo suspiro. — Everly e eu passamos por muita coisa antes de encontrarmos nosso caminho de volta um para o outro. E, às vezes, as pessoas vão embora porque acham que estão protegendo as pessoas que amam. Portanto, não tire conclusões precipitadas. Ele vai voltar e tenho certeza que vai explicar o que aconteceu com você. Dê-lhe tempo.

Um caroço se formou na minha garganta. — Eu disse a ele que o amava e ele terminou. Ele não me ama.

— Você está brincando comigo? Você é a maldita Dylan Thomas. Quem não te amaria? Eu não compro essa.

— Eu sou difícil de amar — eu finalmente disse, segurando meus bastões para os lados. — Sou sarcástica, desconfiada e difícil.

Ele soltou uma gargalhada, e isso ecoou ao nosso redor. — O que você está falando? Você é honesta, engraçada e forte. Você é uma das pessoas mais atenciosas que conheço. Vamos, agora. Essa não é você.

Eu balancei a cabeça. Ele estava certo. Essa não era eu.

Wolf Wayburn tinha me arruinado.

E eu não sabia como me recuperar.

— Eu cansei de falar sobre isso. Eu quero esquiar. — Saí para o teleférico e Hawk me seguiu.

Este sempre foi o meu lugar feliz.

Mas eu me sentia tudo menos feliz.



TRINTA E QUATRO

Wolf

— Ela está de mau humor desde o dia em que você foi embora. É uma coisa boa você ser um SEAL da Marinha porque eu acho que vai dar algum trabalho recuperá-la — Everly disse com um encolher de ombros.

— O trabalho nunca me assustou. Sua irmã, por outro lado, ela me apavora.

Eu sabia que não devia ligar para Dylan porque isso precisava acontecer cara a cara. Eu tive um inferno nos últimos dias e acabei de voltar para os Estados Unidos algumas horas atrás. Bullet voltou comigo e agora estava com Jaqueline e as crianças. Nós dois passamos um pouco de tempo no hospital antes de podermos dar o fora de lá e ir para casa. Ele informou oficialmente à Marinha que estava se aposentando e aceitou um cargo de segurança em tempo integral nos Lions.

Hawk me ajudou a preparar isso, e eu estava me preparando para rastejar.

Ela riu. — Você é um homem corajoso, Wolf. Demorou muito para que ela viesse aqui hoje. Vamos levá-la para a montanha.

A neve estava caindo forte agora, e peguei minhas botas e esquis antes de sairmos. Eu tinha uma mochila nas costas, que

daria para Hawk no morro. Nós viemos com este grande plano que Everly diria que queria ficar na sede do clube, e Hawk iria esquiar com Dylan, até que ele encontrasse uma maneira de abandoná-la no topo da colina para que ele pudesse me ajudar.

Everly caminhou comigo até que estávamos a poucos metros do teleférico, e ela olhou para o telefone. — Ok. Eles acabaram de chegar ao topo, e ele vai dizer a ela que sua mãe está ligando sobre Jackson assim que você entrar no teleférico. Então ele dirá a ela para descer a colina sozinha. Está pronto?

— Eu estou. Obrigado por sua ajuda, Ever.

Ela sorriu. — Nada que eu não faria por Dilly. Só não quebre o coração dela de novo, ou eu vou te caçar e te torturar lentamente.

Eu ri quando calcei meus esquis e levantei minha mão antes de seguir para o teleférico. Quando cheguei ao topo, olhei em volta para ter certeza de que ela não estava lá. Avistei Hawk e ele acenou para mim.

— Ela foi?

— Ela está sendo teimosa. Ela queria esperar por mim. Eu continuei dizendo para ela ir, então ela só partiu há trinta segundos. Você tem muito trabalho pela frente.

Eu assenti e larguei minhas varas antes de entregar a ele minha mochila, tirando meu casaco e depois meu suéter. Hawk os enfiou na minha mochila enquanto ele estava lá, rindo *pra* caramba.

Eu cobri minha boca com minhas mãos e soprei nelas por um pouco de calor uma última vez antes de sair dos meus esquis para

tirar minha calça jeans, e então coloquei as botas de volta e pisei nos esquis mais uma vez.

— Isso é engraçado para você? — eu perguntei, parado ali com uma cueca boxer preta e nada mais além de um gorro e algumas luvas. Peguei o bolso da frente da mochila e tirei a carta que escrevi para Dylan antes de entrar naquele túnel, então olhei para baixo procurando um lugar para guardá-la antes de enfiá-la dentro da minha cueca boxer.

— É muito engraçado. E você definitivamente está recebendo alguns olhares. — Ele assobiou.

Olhei para ver um grupo de mulheres olhando e sorrindo para mim.

— Tudo bem. Eu preciso ir. Você vai colocar minhas roupas lá embaixo?

— Eu cuido de você, irmão. Vou descer a pequena colina, e Ever e eu estaremos esperando por vocês. Ela está toda vestida de preto, então você a encontrará facilmente. Vá buscar sua garota. — Ele me deu um tapinha no ombro e usei meus bastões para decolar.

— Você é louco. Está congelando aqui fora. Por que você não está vestindo nenhuma roupa? — um cara da minha idade gritou quando parei no topo da colina.

— Estou tentando recuperar ela, irmão.

— Ahhh... é sempre sobre uma garota, não é?

— Nunca foi antes de agora. — Puxei meus óculos de proteção sobre os olhos e a vi no meio da colina. Havia apenas algumas

peessoas nessa corrida agora, então eu seria capaz de ficar de olho nela. — Mas há uma primeira vez para tudo.

Ele ergueu o punho e eu dei-lhe um soco.

— Vá pegá-la! — ele gritou quando eu decolei.

Eu pretendo.

Estava frio como as bolas de um cavalo no inverno, mas eu já passei por coisa pior. Eu nem me importava porque eu só queria vê-la. Falar com ela.

Explicar-me.

Dizer a ela por que fiz o que fiz.

Tive alguns dias para pensar desde a última vez que a vi.

Dias fora daquela caverna antes de tirarmos Bullet, imaginando se iríamos voltar para casa vivos.

Dias depois me perguntando se Bullet iria sobreviver.

Tempo para pensar.

E cada pensamento que eu tinha era sobre essa garota.

Dylan Thomas.

A mulher mais teimosa, forte, irritante e bonita que já conheci.

A peça que faltava eu nem sabia que precisava.

É como a primeira vez que você sobe para respirar depois de ficar debaixo d'água por um longo tempo e suga a primeira longa respiração.

É a sua tábua de salvação.

Ela se tornou minha tábua de salvação.

Encurtei a distância enquanto ela descia a colina.

Ela era rápida.

Eu era mais rápido.

Porque agora eu estava em uma missão para pegá-la. A neve parou de cair brevemente, dando-me uma visão clara da montanha.

Ela derrapou até parar no sopé da colina enquanto eu desviei e circulei antes de limpar a neve e parar completamente bem na frente dela.

Ela tirou os óculos de proteção do rosto e seus olhos se arregalaram quando ela me olhou. Seu olhar desceu pelo meu corpo antes de se mover de volta para encontrar o meu.

Seus olhos castanhos escuros estavam úmidos de emoção antes de endurecerem, e ela encarar.

Essa era ela. Quente e frio. Gelo e fogo. Amor e ódio.

— O que você está fazendo aqui? — ela sibilou, antes de estender a mão para tocar o grande curativo sobre meu peito. — Oh meu Deus. Você levou um tiro?

Eu avancei e larguei meus bastões antes de pegar suas mãos enluvadas. — Não. Bem, sim. Mas não no peito.

— Você está bem? — Sua voz vacilou.

— Estou bem. Melhor agora que estou aqui com você.

Ela estremeceu e eu puxei sua jaqueta e puxei o zíper todo para cima, logo abaixo do queixo.

— Você está praticamente nu e está preocupado com o frio do meu pescoço? — Ela balançou a cabeça com descrença.

— Sim.

— Eu te odeio tanto — ela disse, e as lágrimas começaram a cair. — Olhe o que você fez comigo. *Eu choro agora*. Todo o maldito tempo. — Ela se livrou do meu aperto e ergueu o queixo.

— Minx — eu disse, tirando minhas luvas para poder tocá-la. Usei as pontas dos meus polegares e enxuguei as lágrimas de seu rosto. — Chega de chorar.

— Você não decide quando eu choro e quando não choro. Não estamos juntos. Lembra? Você acabou com isso. — Ela cruzou os braços sobre o peito.

— Eu fiz isso para mantê-la segura porque eu a conheço. Você teria ido lá, pensando que poderia me ajudar. Mas você não podia. Você não foi treinada para me ajudar. Então, fiz o que fiz para mantê-la segura. E você fez o que fez para me manter seguro, certo?

Seu nariz estava vermelho e seu olhar me observava com cautela.

— Como eu te mantive seguro? Você não me permitiu fazer nada para ajudá-lo. — Ela revirou os olhos.

— Você não disse a ninguém onde eu estava. Você poderia ter causado muita merda para mim, mas escolheu não fazer isso.

Ela deu de ombros. — Eu ouvi que Bullet vai ficar bem. Teria sido bom você ligar e me dizer.

— Dylan. — Minha voz era firme, e ela se endireitou.

— O que?

— Eu te amo. Eu lhe disse algumas noites antes de partir, mas você estava dormindo. — Peguei minha cueca e seu queixo caiu quando puxei o pedaço de papel dobrado. — Escrevi isso para você antes de entrar naquela caverna para pegar Bullet. Eu não sabia se estaria saindo.

Seus olhos se suavizaram e outra lágrima rolou por seu rosto quando lhe entreguei o bilhete.

— Você me escreveu uma carta? — Ela tirou as luvas e as deixou cair na neve e estendeu a mão.

— Eu escrevi. Você sabe que sou um homem de poucas palavras, mas quando se trata de você, sempre quebrarei as regras.

Ela desdobrou o papel e leu em voz alta, provavelmente só para me torturar.

— *Minx. Eu te amo de uma forma que eu não sabia que era possível. Minha vida não funciona agora sem você, e quero que saiba que, se eu não voltar para casa, você será meu último pensamento. Meu único pensamento. Eu sei que você está chateada porque você está sempre chateada comigo, certo?* — Suas palavras quebraram em um soluço, e ela sorriu para mim, lágrimas escorrendo por seu rosto bonito antes de olhar de volta para o papel. — *Eu deixei você porque eu morreria antes de deixar alguém, ou qualquer coisa, machucar você. Isto é o que eu sei. Minha necessidade de protegê-la é inata. E se eu sobreviver a isso, irei atrás de você. Eu sempre virei para você, Minx. Você é minha, e eu sou seu. Não há mais segredos. Não há mais estratégia de saída. E*

se eu não voltar, espero que você não saia com mais ninguém porque eu vou caçar aquele filho da puta da sepultura. Eu te amo. O grande lobo mau. — A voz dela tremeu, e ela quebrou bem na minha frente.

Esta mulher forte e estóica estava se tornando vulnerável por mim.

Eu passei meus braços em torno dela e puxei-a contra o meu peito.

— Eu te amo. Eu te amo *pra* caralho — eu disse novamente, certificando-me de que ela sabia disso. Seguindo em frente, planejei dizer a ela com frequência. Porque o que eu sentia por essa garota era o que eu pensava quando aquelas duas balas perfuraram minha pele antes de eu mergulhar naquele helicóptero.

— Você realmente veio aqui de cueca para me dizer isso? — ela resmungou quando se afastou para olhar para mim.

Eu balancei a cabeça. — É a sua fantasia, certo?

— Isso é melhor do que a fantasia. — Ela colocou uma mão em cada uma das minhas bochechas. — Eu te amo.

— Amo você também. — Beije a ponta de seu nariz.

— Você deve estar congelando — ela disse, sua voz cheia de preocupação. Ela passou as mãos para cima e para baixo no meu peito, tentando aquecer minha pele. Mas eu estava bem agora que estava com ela. Inferno, eu passaria a noite aqui se ela quisesse que eu provasse meu ponto. — Por que você tem uma bandagem sobre o peito? E o que são essas bandagens? Ela apontou para meu braço e minha perna, onde duas pequenas bandagens

cobriam minhas feridas. — Você foi esfaqueado? Queimado? — Seus olhos estavam em pânico enquanto procuravam os meus.

— Estou bem. Essa é a única que importa. É o meu lembrete. — Dei um passo para trás e alcancei a ponta do grande curativo que cobria meu peito e o rasguei da minha pele, expondo a tatuagem que agora cobria meu peito. Meu coração especificamente.

Minx.

Seus dedos traçaram suavemente sobre a escrita preta, e ela levantou uma sobrancelha.

— Droga. Isso é uma humilhação séria. Eu te odiei tanto apenas uma hora atrás, e agora...

— Agora, você me ama. O que significa que você vai me odiar de novo em uma hora. É o que fazemos. — Eu ri e peguei a mão dela. — Eu não sou um homem que entrega meu coração, Dylan. E talvez seja porque sempre te pertenceu, mesmo antes de te conhecer. Mas é seu. Me ame. Me odeie. Não importa. Pertencemos um ao outro.

— Nós pertencemos, não é? — Ela ficou na ponta dos pés e me beijou. — Mas você disse que não levou um tiro no peito? Você levou um tiro em outro lugar?

— Levei um tiro na panturrilha e outro no braço. — Dei de ombros.

— Você poderia ter sido morto — Dylan disse enquanto ela pegava as bandagens.

— Mas eu não fui.

Ela passou as mãos sobre o meu peito. — Ponto justo. Vamos colocar algumas roupas em você para que não pegue pneumonia e morra bem quando finalmente confessou seu amor eterno por mim.

Olhei ao redor e acenei enquanto Hawk e Everly corriam em nossa direção.

— Bem, olhe aqui. Parece que alguém está fora da casa do cachorro — Hawk disse enquanto enrolava um cobertor de lã vermelho e preto em volta de mim.

— De onde veio isso? — eu perguntei enquanto pegava a mão de Dylan.

— Everly trouxe no carro porque sabíamos que você estaria congelando.

— Eu tenho dito a ele para correr até aqui e dar a você. Você está parado aqui no frio há trinta minutos — Everly disse.

— Meu namorado é um SEAL da Marinha. Isso não é nada para ele. — Dylan riu quando ela se inclinou contra mim.

Hawk pegou nossos esquis e seguimos em direção ao chalé.

— Seu namorado, hein? — Everly provocou. — Uau. Dilly geralmente guarda rancor por uma boa semana. Este é um trabalho impressionante.

— O que posso dizer... ela me ama. — Eu balancei minhas sobrancelhas.

— Bem, você está seminu, parecendo a fantasia de toda mulher, com uma tatuagem do meu apelido em seu peito. Você trouxe seu melhor jogo.

— Contanto que eu seja sua fantasia, isso é tudo que importa — eu disse, inclinando-me perto de seu ouvido enquanto Hawk e Everly caminhavam na nossa frente.

— Você sempre foi. — Ela deu de ombros.

— Mesmo quando você disse que eu tinha um micro pênis? — Eu a puxei para mais perto e enrolei o cobertor em volta de nós dois.

Eu a queria mais perto.

Precisava dela mais perto.

— Sim. Mesmo assim.

— Mesmo quando eu disse que você tinha duas vaginas?

Ela riu. — Mesmo assim.

— O mesmo, Minx. Idem.

Porque era a verdade. Ela tem sido para mim desde o dia em que a conheci. Ela abriu caminho para o meu coração frio e cansado, e nunca saiu.

E planejei mantê-la lá para sempre.



TRINTA E CINCO

Dylan

Fazia uma semana que estávamos de volta à cidade e não nos cansávamos.

O Natal estava chegando, e Wolf e eu estávamos deitados na cama, bebendo chocolate quente, discutindo, como sempre.

— Essas são suas duas escolhas. Você escolhe o que quer fazer.

— É assim que você pede a uma mulher para morar com você? Ameaçando derrubar a parede entre nossos apartamentos?

— Não — ele disse, largando sua caneca antes de pegar a minha e colocá-la na mesa de cabeceira. Ele me puxou para baixo, então eu estava deitada de costas e se moveu tão rapidamente que engasguei quando ele se apoiou em cima de mim. — Eu te dei duas escolhas. Derrubar a porra da parede ou encontrar um novo lugar juntos. Isso se chama compromisso.

Eu ri. — Isso se chama ser um neandertal.

Ele revirou seus lindos olhos azuis. — O tempo está passando, Minx.

— Tem certeza de que aguenta ficar comigo o tempo todo? É um grande compromisso.



— Tenho certeza. E você? — Seus lábios provocaram minha orelha, e eu quase arqueei para fora da cama.

— Tenho certeza. Eu disse que estava dentro.

— Então o que você quer fazer? — ele perguntou enquanto beijava meu pescoço.

— Bem, acho que seria bom ficar aqui porque já temos esse lugar. Mas não precisamos dos dois lugares. Seu apartamento é grande o suficiente para nós dois. — Eu estava ofegante agora enquanto seus lábios se moviam para minha clavícula, e ele se levantou para olhar para mim.

— Você quer apenas morar neste apartamento juntos? Achei que poderíamos torná-lo nosso, encontrando um novo lugar ou derrubando as paredes.

— E se ficarmos neste apartamento na cidade e conseguirmos nossa própria casa em Honey Mountain? Nós dois adoramos fugir da agitação daqui. Poderíamos passar nossos fins de semana lá.

— Ahhhh... eu gosto do som disso. Poderíamos esquiar nus nas encostas no inverno e mergulhar no lago no verão. — Sua boca estava de volta em mim quando ele puxou o lençol e cobriu meu peito com os lábios. Sua língua era quente e sedosa enquanto ele circulava meu mamilo.

— Eu nunca vou esquiar nua — eu gemi, meus dedos emaranhados em seu cabelo.

— Nunca diga nunca, Minx.

— Eu vou no lago nua com você, mas não na neve.

Ele se moveu para o outro seio, e meus olhos se fecharam. A mão dele desceu pela minha barriga e parou entre as minhas pernas, e ele me acariciou algumas vezes.

— O que mais você não faria? — ele perguntou enquanto levantava a cabeça para olhar para mim novamente. Seus dedos ainda estavam se movendo entre minhas pernas, e eu estava tão excitada que não conseguia pensar direito.

— Não há nada mais que eu não faria — eu sussurrei.

— Eu também. Eu quero fazer tudo com você. — Ele estendeu a mão para a mesa de cabeceira e eu envolvi meus dedos em seu antebraço.

— Nunca estive com ninguém sem proteção e estou tomando pílula agora.

— Eu também não. Eu adoraria sentir você em volta do meu pau sem nada entre nós.

— Eu também.

Ele foi rápido, mas eu estava pronta. Ele nos virou e me colocou em cima dele, já que agora estava deitado de costas e eu estava montada em sua cintura. Suas mãos estavam em meus quadris enquanto eu me mexia, centrando-me logo acima de sua ereção. Envolvi minha mão em torno de seu eixo e provoquei minha entrada.

— É isso que você quer, grande lobo mau?

— Você é o que eu quero, porra — ele rosnou.

— Sou sua. — Eu lentamente me movi para baixo, observando-o, centímetro por centímetro. Minha cabeça caiu para trás ao senti-lo nu dentro de mim.

— Porra — ele sibilou. Sua mão subiu para o lado do meu pescoço, seu polegar traçando suavemente minha mandíbula. — Você parece tão fodidamente bem.

— Você também — eu gemi quando comecei a me mover. Para cima e para baixo. Lentamente no início. Ele me puxou para mais perto, então minha boca estava na dele. Meus lábios se separaram, permitindo que sua língua entrasse enquanto ele me beijava mais profundamente. Seus dedos se enredaram no meu cabelo enquanto encontrávamos nosso ritmo.

Nós nos beijamos e nos movemos juntos por tanto tempo que meu corpo inteiro estava formigando. Uma camada de suor cobria minhas costas e pescoço, mas eu não queria parar.

Eu nunca queria parar.

Este homem me fazia querer coisas que eu nunca pensei que iria querer.

Um compromisso.

Um futuro.

Um lar.

E muito mais.

— Eu te amo, baby — disse ele quando levantei meus lábios dos dele e comecei a me mover mais rápido. Minha cabeça caiu para trás e meu cabelo caiu atrás de mim, roçando o topo de suas

coxas. Uma de suas mãos se moveu para meu quadril, controlando o ritmo, enquanto a outra cobria meu seio e beliscava meu mamilo.

Mais rápido.

Mais necessitado.

Nossas respirações eram frenéticas e difíceis.

Nossos corpos colidiram um contra o outro repetidamente.

De novo e de novo.

— Goze para mim, Minx. — Sua voz era tão sexy, e sua mão se moveu entre nós, sabendo exatamente o que eu precisava. E foi só isso.

Eu explodi.

As cores mais brilhantes se iluminaram atrás dos meus olhos enquanto um orgasmo avassalador rasgava meu corpo. Wolf não perdeu o ritmo. Ele bombeou mais forte e mais rápido.

Ele gritou meu nome enquanto passava pela borda junto comigo, e nós dois continuamos a nos mover juntos.

Aproveitando cada pedaço de prazer.

— Eu te amo — eu disse enquanto caía para frente, e ele passou os braços em volta de mim.

Nunca pensei que seria uma mulher que diria a um homem que o amava todos os dias, muito menos durante o sexo.

Mas eu sentia isso.

Oh, cara, eu tinha sentido isso.

E eu não tinha medo disso. Eu não tinha medo de me apaixonar por esse homem porque sabia, sem sombra de dúvida, que ele sempre me pegaria.

Ele era o grande lobo mau para o resto do mundo.

Mas para mim, ele era apenas – tudo.

Meu amante.

Meu melhor amigo.

E meu coração.

Quando nossa respiração se acalmou, ele me rolou para o lado e sorriu antes de se afastar lentamente. Ele se levantou.

— Você não precisa se desfazer de uma camisinha — eu o lembrei.

— Eu sei. — Ele entrou no banheiro e ouvi a água abrir antes que ele viesse em minha direção com uma toalha. Ele gentilmente abriu minhas pernas, e o calor da toalha atingiu meu centro.

Ele levou seu tempo me limpando, e pode ter sido a coisa mais sexy que eu já vi.

E lembre-se, o homem tinha apenas descido uma montanha esquiando vestindo nada além de uma cueca boxer há uma semana, então superar isso não era tarefa fácil.

Mas esse tipo de cuidado, vindo desse homem rude e durão, mexeu comigo.

— Isso foi sexy — eu disse, enquanto ele continuava a mover a toalha entre as minhas pernas.

— Você é sexy. — Ele a deixou cair no chão e então se moveu para se sentar ao meu lado, me puxando de volta para seus braços.

— Você já pensou em se casar? Ter filhos? — ele perguntou.

— Eu nunca costumava. Mas às vezes penso nisso agora.

Ele acariciou meu cabelo longe do meu rosto. — Sim?

— Sim. E você?

— Eu também nunca pensei. Quando eu era SEAL, meu trabalho era perigoso. Eu não sabia como Bullet foi capaz de separar essa parte de sua vida. Você sabe, ir para missões sabendo que ele pode não voltar. Sabendo que aqueles meninos e a Jaqueline estavam esperando por ele.

Rolei de bruços para poder vê-lo. — Talvez tenha dado a ele algo pelo que lutar.

— Sim. Quando eu estava entrando naquela caverna, não sabia no que estava entrando. E foi seu rosto que eu vi. Percebi que tinha algo maior do que eu pelo qual lutar. Claro, sempre pensei na minha família, mas pela primeira vez, Minx, vi um futuro. Um futuro com você. E eu sabia que tinha que sair de lá.

Corri meus dedos sobre a cicatriz do ferimento de bala em seu braço.

— O que você viu naquele futuro?

— Nada específico. Minha adrenalina estava bombeando. Mas era o seu rosto. Era você. O resto da minha vida foi com você.

Suspirei. — Acho que sou como uma bala. Do tipo que entra lá, mas não sai do outro lado.

— Esses são os tipos que matam você — ele disse enquanto soltava uma gargalhada.

— Eu não vou te matar. Mas eu vou ficar com você.

Ele sorriu desse jeito largo em seu rosto bonito. Apenas o suficiente salpicado de barba ao longo de sua mandíbula para fazê-lo parecer sexy como o inferno. — Bom. Porque eu não vou a lugar nenhum.

Acomodei minha cabeça em seu peito e ouvi o som de seu coração enquanto cochilava.

E não havia outro lugar no mundo que eu preferisse estar.



A véspera de Natal na casa dos Wayburns foi tão divertida quanto o Natal seria na casa do meu pai amanhã de manhã.

Eu amava a família de Wolf.

A casa parecia saída de revista, mas ao mesmo tempo conseguia ser aconchegante. A música natalina tocava nos alto-falantes surround quando Seb e Sabine nos encontraram na porta, e todos nós encontramos um lugar tranquilo para conversar na biblioteca, onde nos sentamos no sofá com uma taça de champanhe. Havia cerca de trinta e cinco pessoas vagando da sala para a sala de estar formal.

— Então, vocês estão finalmente admitindo que estão juntos. Esta é uma mudança muito emocionante de eventos, querido irmão. — Seb riu.

— Cale a boca. E é melhor aquele seu amigo traficante de drogas não aparecer aqui esta noite — Wolf resmungou.

— Não. Na verdade, ele deixou o país. Possivelmente em fuga. Não tenho notícias dele desde que apareceu sem ser convidado para o jogo, mas mamãe soube disso pelos vizinhos. — Ele riu.

— Bom. Espero que ele fique longe.

— Você realmente deveria estar agindo como se eu fosse o único com quem se preocupar? Quero dizer, você deixou a porra do país, deixou Dilly aqui toda chateada e então levou dois tiros. Casas de vidro, irmão.

— Touché. — Wolf levantou seu copo para Seb, e Sabine revirou os olhos.

— Então, o que vocês decidiram? Vocês vão derrubar uma parede entre os dois apartamentos? — Sabine perguntou, inclinando a cabeça no meu ombro. Nós nos aproximamos desde que Wolf tinha assustado todos nós.

— Nós vamos nos mudar para a casa dele e encontrar um lugar nosso em Honey Mountain também — eu disse, e ela deu um gritinho.

— Eu amo Honey Mountain. Vamos todos conseguir casas lá.

Wolf gemeu. — Por que todo mundo está tão fodidamente pegajoso agora?

— Porque nós amamos você — disse sua irmã, mandando-lhe um beijo assim que Miranda entrou.

— Aí está você, aí está você — ela cantou, e todos nós rimos quando ela caiu no sofá ao lado de Wolf.

— Chega de se esconder aqui. — Natalie apareceu na porta. — É hora do jantar.

Ela esperou que todos nós ficássemos de pé e enganchou o braço no meu. — Estou tão feliz que você está aqui.

— Eu também. — Eu beijei sua bochecha, grata por esta família e como, de muitas maneiras, eles pareciam como se fossem meus.

Sempre foi assim com Wolf.

E sua família não era diferente.

Passamos o resto da noite comendo e visitando a família e os amigos de Wolf. Nós escapamos porque estávamos indo para Honey Mountain esta noite para que pudéssemos acordar lá para ver as crianças na manhã de Natal.

— Eu amo sua família — eu disse enquanto Gallan nos levava para o helicóptero.

— Eles amam você. Na verdade, meu pai me disse que eles gostam muito mais de mim agora que estamos juntos.

Entramos no posto de gasolina e Wolf me tirou do colo e apertou o botão para abaixar um pouco a divisória. — Eu cuido disso, Gallan.

Ele saiu do carro e eu olhei pela janela e ri quando percebi que era o posto de gasolina onde nos encontramos pela primeira vez. Inclinei-me para abaixar a janela para contar a ele, e ele estava parado ali.

— Ei, este é o lugar onde nos conhecemos. — Eu balancei minhas sobrancelhas.

— É? — ele perguntou. Sua voz era toda provocante quando ele se inclinou para frente, seus antebraços descansando na janela. — Foi aqui que você me insultou e me chamou de todos os tipos de nomes?

— Bem, você me cortou. — Eu sorri.

— Lembro-me de cada detalhe daquele dia. A maneira como seus olhos castanhos escuros estavam cheios de fogo dourado. A maneira como seus quadris se moviam naquela saia lápis sexy *pra* caralho. A maneira como essa sua boca esperta me frustrou como o inferno.

— Ahhh... lembranças tão doces.

Antes que eu percebesse o que ele estava fazendo, ele caiu de joelhos. — Não fazemos nada convencional, Minx. Mas você é tudo para mim. Eu já sei que você é minha para sempre, então pensei que poderíamos tornar oficial. Nós amamos muito. Nós lutamos muito. E nós apenas trabalhamos. Não tenho certeza de muitas coisas nessa vida, mas tenho certeza de você. Sobre nós.

Lágrimas escorriam pelo meu rosto enquanto eu tinha metade do meu corpo pendurado para fora da janela, observando-o. — E

olhe para você, me fazendo chorar de novo. Você me arruinou, Wolf Wayburn. Você me tornou uma grande idiota.

Eu estava tão longe da janela agora que ele me levantou e me puxou até o final, e minhas pernas se enrolaram em sua cintura.

— O que você diz, Minx... você quer se casar? — Ele segurava uma caixa de veludo preto na mão e abriu a tampa com o polegar.

O homem era muito bom para seu próprio bem.

Meus olhos se arregalaram ao ver o gigantesco diamante amarelo com diamantes ao redor, tudo em um anel de platina.

— Oh meu Deus — eu sussurrei enquanto ele o tirava da caixa com uma mão, ainda me segurando com a outra. — É o anel mais bonito que já vi.

— Escolhi o losango amarelo porque é da mesma cor das manchas amarelas em seus olhos quando você está excitada.

Minha cabeça caiu para trás em risadas. — É assim mesmo?

— Eu conheço cada partícula de amarelo, ouro e âmbar. Quando você está feliz, quando está com raiva e quando está fingindo que não está resmungando. — Sua língua saiu para molhar o lábio inferior. — Então, isso é um sim?

— Você me deixou *excitada*. É um grande e gordo sim. — Beije sua testa, suas bochechas, seu nariz e depois seus lábios.

Ele riu e colocou o anel no meu dedo. — Nada como uma proposta de posto de gasolina, hein?

— É tão nós.

— Eu queria fazer isso apenas com você e eu antes de irmos para Honey Mountain.

— Minha família vai enlouquecer — eu disse enquanto minhas mãos se enredavam em seu cabelo. As luzes da rua brilhavam sobre nós enquanto estávamos no estacionamento com carros passando ao nosso redor. Nada mais importava além de nós naquele momento.

Eu fecharia o resto do mundo.

Assim como eu sempre fazia quando estava com ele.

— Lembra quando eu fui para as pistas somente de cueca para você? — ele ronronou enquanto abria a porta do carro e me acomodava no banco.

— Sim.

— Pedi a bênção de seu pai naquele fim de semana. Eu sabia que se sobrevivesse tirando Bullet de lá, eu faria isso. Acho que ele não contou para suas irmãs, mas ele sabe.

— O que ele disse? — eu perguntei.

— Ele disse que era hora de nós dois cairmos em si e que quando você sabe, você sabe. Então ele fez algumas citações de Rocky Balboa. — Ele riu.

Gallan abaixou a janela brevemente e nos parabenizou antes de buzinar algumas vezes em comemoração.

— Obrigada por perguntar ao meu pai primeiro.

— Obrigado por se casar comigo. — Ele mordeu minha orelha.

— Nunca pensei que fosse do tipo que se casa, e então te conheci.

— Eu sou bastante irresistível — ele disse, sua voz misturada com humor.

— Tão arrogante. Mas tão verdadeiro.

— E você é a mulher mais irresistível que já conheci. Mesmo com apenas uma vagina.

Eu ri quando inclinei minha cabeça para trás para olhar para ele.

— Bem, é bem mágica como é, certo?

— Isso é. A melhor da região. — Ele sorriu.

— Eu nunca pensei que iria querer ficar para sempre com alguém, mas eu quero com você.

— Isso é uma coisa boa porque eu sou todo seu. Nada de se livrar de mim agora.

— Eu prometo ainda te odiar às vezes — eu disse.

— Eu prometo te odiar também. Mas eu sempre vou te amar mais.

Chegamos ao hangar e o carro parou.

— Eu te amo — eu disse quando ele abriu a porta.

— Claro que você ama. — Ele piscou por cima do ombro e eu ri enquanto ele me ajudava a sair do carro.

— Vamos. Temos o Natal e depois um casamento para planejar. O para sempre começa agora, Minx.

— Para sempre começou no dia em que te conheci, Wolf Wayburn.

E essa era a verdade.

Eu encontrei meu para sempre quando nem estava procurando por ele.

E agora eu não poderia viver sem ele.



EPÍLOGO

Wolf

QUATRO MESES DEPOIS

— Estou ansiosa para ver o restaurante — Dylan disse enquanto eu a ajudava a sair do carro. Fiz uma pausa para falar com Gallan, deixando-o saber que eu mandaria uma mensagem para ele quando estivéssemos prontos para ir. Dylan acenou para o nosso motorista antes que ele se afastasse do meio-fio.

Olhei para cima para ver um prédio alto de tijolos com detalhes em madeira rústica. Tínhamos ido a Cottonwood Cove para ver o restaurante de Hugh, o Reynold's Bar & Grill, que ele abrira recentemente. O lugar estava lotado e a energia estava alta. Música country tocava nos alto-falantes, e era impossível perder a vibração legal enquanto estávamos na calçada, absorvendo-a. O bar estava lotado e o restaurante também estava lotado.

— Isso é legal. E parece que o negócio está crescendo. — Meus dedos se entrelaçaram com os de Dylan, e eu a levei até as grandes portas de madeira escura, que estavam abertas. O tempo estava finalmente esquentando depois de um inverno brutal, mas ainda estava fresco à noite, apesar de que hoje estava particularmente quente lá fora.

A anfitriã nos cumprimentou e, quando Dylan disse nosso nome, ela bateu palmas uma vez.

— Oh, sim. Você é prima de Hugh. Ele está esperando por vocês. Deixe-me levá-los até a mesa que ele preparou para vocês.
— Ela fez sinal para que a seguissemos e continuou conversando enquanto caminhávamos pelo restaurante. — Ele está tão animado que vocês cheguem aqui. Não diga a ele que eu disse isso, ele provavelmente ficaria envergonhado. — Ela riu e abanou o rosto.

Chegamos à mesa e Dylan agradeceu enquanto eu puxava a cadeira para ela. Uma vez que estávamos ambos sentados, ela se inclinou para perto de mim, seu perfume de jasmim dificultando a concentração. Droga, eu não conseguia o suficiente dessa mulher. Nunca pensei que ficaria noivo, mas ainda mais surpreendente foi que mal podia esperar para caminhar até o altar e torná-lo oficial.

Eu queria que a porra do mundo inteiro soubesse que ela era minha.

— Claramente, ela tem uma queda por Hugh. — Ela sorriu.

— Quem?

— A anfitriã. Você viu como o rosto dela ficou vermelho quando ela estava falando sobre ele?

— Não. Eu estava muito ocupado olhando para sua bunda perfeita nesses jeans — eu disse.

Ela riu. — Baby. Foco. A pobre garota estava toda excitada. Era assim quando estávamos na faculdade. As garotas caíam em cima do cara. Hugh sempre foi meio playboy, e as mulheres adoram isso.



— Engraçado, ele me disse que era praticamente seu guarda-costas na faculdade porque todos aqueles caras idiotas estavam em cima de você.

— Fizemos um par e tanto. — Ela balançou as sobrancelhas. — E então eu conheci esse SEAL da Marinha lindo, irritante e sério, e o fisquei.

Inclinei-me para a frente e mordi seu lábio inferior no momento em que uma mão pousou em meu ombro.

— Vocês precisam de um quarto? — Hugh disse enquanto puxava a cadeira ao nosso lado e se sentava.

— Sempre — eu admiti.

Dylan sorriu e balançou a cabeça. — Hugh, este lugar é incrível. Estou tão orgulhosa de você. Você sempre disse que seguiria os passos do tio Bradford, e olhe para você agora.

Eu conheci sua família no casamento de Ashlan e Jace alguns meses atrás, e descobri que os pais de Hugh também trabalhavam no ramo de restaurantes. Hugh assumiu a lanchonete e o pequeno pub alguns anos atrás, e finalmente abriu seu próprio lugar agora.

— Tem uma ótima vibração. E o lugar está lotado, então você está claramente fazendo algo certo. — Eu me inclinei para trás na minha cadeira e olhei em volta novamente.

— Sim. Tem sido muito bom até agora. Eu não posso reclamar. Recebi seu convite de casamento outro dia. Quem teria pensado que a garota Dilly seria uma noiva tão chique?

— Eu — disse ela. — Eu sempre tive um lado ostentoso interior. Apenas guardei para o meu dia especial.

Iríamos nos casar em algumas semanas, e faríamos o casamento na casa dos meus pais na cidade. Minha mãe, é claro, estava nas nuvens, e ela e Dylan estavam planejando tudo juntas. No que diz respeito ao nosso grande dia, eu me importava com duas coisas.

A noiva tendo tudo o que queria.

E tirá-la do vestido o mais rápido possível depois do casamento.

Tínhamos muito o que esperar entre o casamento e a festa de aposentadoria de meu pai logo após o casamento. Eu estaria pisando no lugar dele no trabalho e teria minha esposa ao meu lado, então não poderia ficar muito melhor do que isso.

— Estou muito feliz por vocês. Vai ser um dia lindo. Droga, acabamos de ter o casamento de Ashlan e Jace não muito tempo atrás, e agora, aqui estamos nós de novo. Vocês, garotas Thomas, com certeza estão ocupadas. — Nosso garçom chegou à mesa com uma garrafa de vinho e três taças, embora ainda não tivéssemos pedido nada. — Tenho nossa melhor garrafa de vinho para comemorar sua presença aqui e suas próximas núpcias.

Uma vez que os copos estavam cheios até a metade, cada um de nós ergueu seus copos e brindou antes de tomar um gole.

— Sim, eu ouvi de todos na família, e todos eles estarão lá. — Dylan pousou o copo.

— Eles não perderiam isso por nada no mundo.

Aparentemente, todos os primos passaram os verões juntos enquanto cresciam e sempre foram próximos.

— Ei, chefe — a recepcionista disse enquanto balançava as sobrancelhas e, desta vez, notei que seu rosto estava vermelho brilhante. Eu serei amaldiçoado. Minha futura esposa era a pessoa mais observadora que já conheci. — Tem alguém aqui para te ver.

— Eu não pensei que você me faria ficar na entrada e esperar que ela viesse chamar por você — uma voz disse atrás da recepcionista antes que uma mulher com cabelo escuro saltasse.

— Oh. Pedi a ela que esperasse — resmungou a recepcionista.

Hugh estava de pé e abraçando a outra mulher, o que pareceu incomodar a funcionária que viera buscá-lo. Em uma inspeção mais aprofundada, a anfitriã não poderia ter mais de dezesseis ou dezessete anos. Olhei para cima para ver Dylan levantar uma sobrancelha para mim.

Eu te disse.

Eu levantei uma de volta.

Você disse, mas não precisa ser tão arrogante sobre isso.

Tínhamos um jeito de nos comunicar sem palavras. Era semelhante ao meu relacionamento com meus irmãos SEAL, mas aí você joga o fato de que ela era a mulher mais linda que eu já vi, nós fazíamos sexo explosivo – muito – e eu estava loucamente apaixonado com ela.

Dylan estava de pé agora depois que Hugh colocou a estranha de pé e disse à anfitriã que estava tudo bem e que ela poderia voltar ao trabalho. Eu quase ri do jeito que ela ficou de mau humor e foi embora.

— Lila, né? Você é a irmã mais nova de Travis? Nos encontramos algumas vezes quando viemos passar o verão, mas já faz anos. — Dylan a abraçou.

— Sim. É tão bom ver você, Dylan.

— Wolf, esta é Lila James. Ela é a irmã mais nova do meu melhor amigo. Você está olhando para a campeã de cross-country da NCAA bem aqui.

As bochechas de Lila coraram antes de estender a mão para mim quando eu me levantei.

— Olá, Wolf. Prazer em conhecê-lo. Você pode parar de se gabar agora — ela disse, sorrindo para Hugh.

O olhar de Hugh passou dos pés de Lila para seu rosto. Ela pode ser a irmã mais nova de seu melhor amigo – ou como diabos você queira chamar – mas o cara estava olhando para ela.

— Que bom que você está voltando para casa um pouco, Snow — disse Hugh, enquanto Dylan e eu voltávamos para nossos lugares.

Eu não tinha certeza de qual era a situação entre eles, ou por que ele a chamava de Snow, mas percebi que ele estava feliz em vê-la.

— Eu também. É bom estar de volta. Travis acha que é um erro, mas ele não pode mais mandar em mim. — Ela deu de ombros. — Tudo bem, bom, não quero interromper seu jantar. Vou encontrar uns amigos no bar, e vamos tomar uma bebida e alguns petiscos. Vejo você ainda esta semana para falar sobre o novo emprego?

Hugh assentiu. — Sim. Ansioso para começar.

— Eu também. — Ela sorriu e levantou a mão. — É bom ver você também, Dylan. E prazer em conhecê-lo, Wolf. — Ela começou a se afastar e depois voltou. — Oh, e, Bear, sua anfitriã adolescente praticamente arrancou meus olhos quando perguntei por você. Acho que você ainda está partindo o coração de todas as garotas. — Ela sorriu.

Interessante. Ambos têm apelidos um para o outro.

Hugh assentiu lentamente com a cabeça, mas ficou parado olhando-a se afastar por tanto tempo que Dylan finalmente teve que pigarrear para chamar sua atenção.

— Não vejo Lila desde que saímos para a faculdade — disse ela, enquanto Hugh se recostava na cadeira. — Uau. Ela cresceu e está absolutamente deslumbrante.

— Ela se mudou? — eu perguntei.

— Sim. Ela foi concorrer à Northwestern University em Chicago com uma bolsa integral — disse Hugh.

Dylan estudou seu primo. — Você com certeza parecia feliz em vê-la.

— Sim, é bom tê-la de volta, mas ela não vai ficar muito tempo. Travis não quer que ela desista de todas as coisas boas que ela tem vindo para cá. — Hugh pegou sua taça de vinho, parecendo estar a um milhão de quilômetros de distância. — Tudo bem, conte-me mais sobre este casamento.

— Bem, vai ser chique, mas com uma vantagem. Imagine o vestido de noiva mais lindo que você já viu e coloque um par de

botas de cowboy por baixo. — Dylan riu, e passamos as horas seguintes conversando sobre o casamento e comendo uma das melhores comidas que já comi.

Quando finalmente nos despedimos e fomos para o carro, Dylan descansou a cabeça no meu peito enquanto íamos para casa.

— Hugh disse que sabe onde você está me levando na lua de mel. Por que você não me conta?

— Porque eu quero te surpreender. Você perguntou algumas centenas de vezes. A resposta ainda é a mesma. Não. Você tem que esperar.

Ela riu e inclinou a cabeça para trás para olhar para mim antes de pular e envolver uma perna de cada lado de mim, montando em mim. Suas mãos descansavam em cada lado do meu rosto.

— Eu tenho minhas maneiras de arrancar as coisas de você, Wolf Wayburn — ela ronronou enquanto se apertava contra mim, sabendo que eu já estava duro como uma rocha.

— Mal posso esperar para você tentar novamente. Lembre-se, sou um SEAL treinado. Estou treinado para não falar, mesmo quando você está esfregando essa sua doce boceta contra o meu pau.

— Ohhhh... estamos trazendo a conversa suja, eu vejo — ela gemeu, e eu emaranhei uma mão em seu longo cabelo que descia quase até a cintura, e a outra mão descansava ao lado de seu pescoço, meu polegar traçando sua mandíbula.

— Eu nunca disse que jogava limpo, Sra. Wayburn.

— Eu gosto do som disso — ela sussurrou enquanto seus lábios se aproximavam.

— Eu também. Amo você, Minx. — Eu a puxei para mais perto.

— Eu te amo, grande lobo mau.

Fim...

